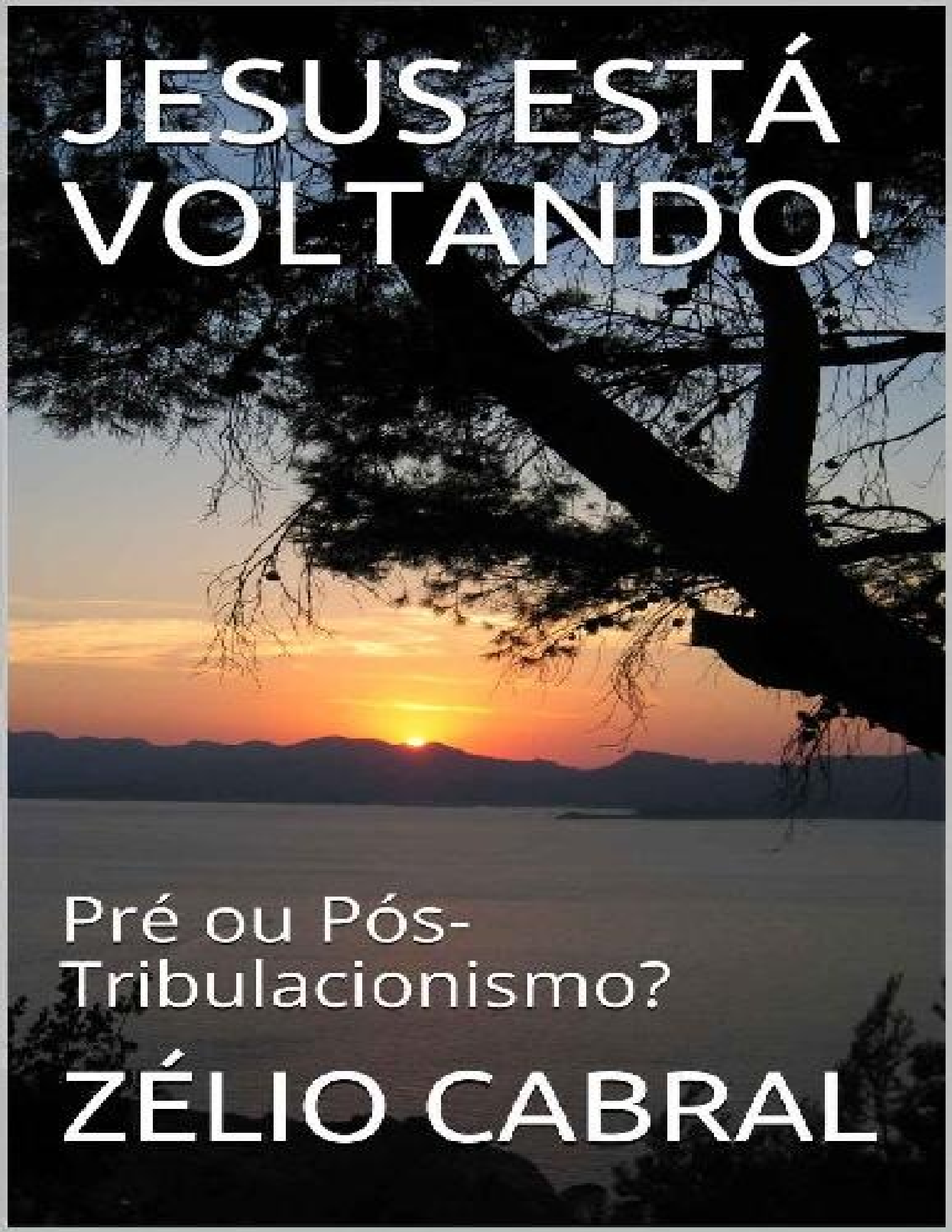

JESUS ESTÁ VOLTANDO!
Pré ou Pós-Tribulacionismo?
ZÉLIO CABRAL

JESUS ESTÁ VOLTANDO!

Pré ou Pós-tribulacionismo?

ZÉLIO CABRAL

1ª.

Edição – 2016 - Brasil

“Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam.” (Jesus Cristo)

(João 5.39)

Ao poderoso Deus, criador dos céus e da terra, que não permite que nenhuma folha caia sem o seu consentimento. Sem a sua ajuda, seria para mim, impossível a realização desta obra. Toda honra e toda glória sejam dadas a Jesus Cristo, o filho do Deus vivo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1 – O SERMÃO PRÓFETICO

CAPÍTULO 2 – A IGREJA DE ÉFESO

CAPÍTULO 3 – A IGREJA DE ESMIRNA

CAPÍTULO 4 – A IGREJA DE PÉRGAMO

CAPÍTULO 5 – A IGREJA DE TIATIRA

CAPÍTULO 6 – A IGREJA DE SARDES

CAPÍTULO 7 – A IGREJA DE FILADÉLFIA

CAPÍTULO 8 – A IGREJA DE LAODICÉIA

CAPÍTULO 9 – A GRANDE TRIBULAÇÃO

9.1 – A Babilônia: a grande meretriz

9.2 – O Anticristo

9.3 – O Arrebatamento e a segunda Vinda de Jesus

CAPÍTULO 10 – A parábola das 10 virgens

CAPÍTULO 11 – O Milênio
CAPÍTULO 12 – Refutações Finais

ANEXOS

ANEXO A: GLOSSÁRIO DE TERMOS USADOS NO LIVRO

ANEXO B: 100 PERGUNTAS E RESPOSTAS MAIS FREQUENTES SOBRE O ARREBATAMENTO E FIM DOS TEMPOS

ANEXO C: QUADROS CRONOLÓGICOS

INTRODUÇÃO

O propósito deste livro é mostrar a todos, crentes e não crentes, apenas a verdade, ou seja, o que a Palavra de Deus realmente ensina. A questão do tempo do arrebatamento da Igreja tem instigado muitos teólogos e não teólogos no decorrer dos últimos 180 anos. Pré-tribulacionismo ou Pós-tribulacionismo? Quem está ensinando a sã doutrina pregada por Jesus Cristo, tendo por colunas os santos apóstolos? Primeiro, precisamos entender o que é Tribulação, especificamente o que é a "Grande Tribulação" predita por Jesus em Mateus 24. Analisaremos profundamente o tema com a ajuda do Espírito Santo através das Sagradas Escrituras, que julgo eu, ser o padrão absoluto da verdade.

Jesus disse: "eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida" **(João 14.6).** Em outra ocasião também disse: "Examinais as Escrituras porque julgais ter nelas a vida eterna e são elas que de mim testificam**"** **(João 5.39).** O apóstolo João em seu evangelho inicia assim "no princípio era o Verbo (palavra) e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus**"** **(João 1.1).** Então, com base única e exclusivamente na Palavra de Deus, proponho-me no decorrer desta obra, discorrer sobre o tema título deste livro **"Jesus está voltando: Pré ou Pós-tribulacionismo?"**, começando pelo discurso de Jesus no monte das oliveiras, percorrendo por toda

a era da Igreja simbolizada pelas sete Igrejas de apocalipse, ou seja, os últimos 2000 anos e entrando na grande tribulação culminando com a ressurreição dos mortos, glorificação dos crentes vivos na vinda gloriosa de Jesus sobre as nuvens e uma visão geral do reino milenar a ser implantado por Cristo a partir de Jerusalém, restaurando todas as coisas.

É sabido segundo a ciência matemática chamada Princípio da Não Contradição que “uma proposição **não pode** simultaneamente ser verdadeira e falsa.” Isto é, de duas afirmações contraditórias (Pré-tribulacionismo e Pós-tribulacionismo), **uma necessariamente é falsa.** Diante desta lógica matemática, analisarei cuidadosamente a história do Pré-tribulacionismo e do Pós-tribulacionismo.

O ensino da segunda vinda de Jesus para buscar a Igreja antes da Grande Tribulação (Pré-tribulacionismo) foi estruturado, com seus muitos tentáculos, por volta do ano de 1830, pelo pregador anglo-irlandês John Nelson Darby (1800-1882), tendo hoje aproximadamente 185 anos. Portanto, estudando a história da Igreja, que hoje tem cerca de 2000 anos de idade, mesmo com a supremacia atual do ensino pré-tribulacionista de que a Igreja não passará os sete anos da Grande Tribulação (será arrebatada antes), fato este que coloca os crentes da última geração **‘’como sendo mais santos”** em relação àquelas pessoas do I século e os outros dos séculos posteriores que foram martirizados, jogados aos leões do coliseu romano, crucificados e queimados vivos para servir como luzeiros dos jardins do imperador Nero, apedrejados, serrados, mortos ao fio da espada, etc. Percebe-se naturalmente que não há lógica nenhuma no ensino Pré-tribulacionista, pois Deus não faz acepção de pessoas. Portanto, caro leitor, sejamos francos, para entrar no reino de Deus temos que negar a nós mesmos, pegar nossa cruz e seguir a Cristo pelo caminho dele, que certamente não é o caminho largo e espaçoso, ou seja, o escapismo pregado pelos adeptos do pré-tribulacionismo.

O ensino Pós-Tribulacionista é o ensino bíblico ministrado em mais de 90% da história da Igreja. Tendo ainda a favor dele o fato fundamental de ser o ensino de Jesus e de seus apóstolos. É sabido que o ensino dispensacionalista ou pré-tribulacionista saiu da Europa e foi para os Estados Unidos da América. Dos EUA se difundiu, através das diversas igrejas e missionários protestantes, de livros, bíblias, filmes, para o restante do mundo. Quem não fez teologia nos EUA, aprendeu com alguém de lá, onde a teologia dispensacionalista se

multiplicou. Os meios de difusão era os mais diversos. Só a famosa bíblia de referência Scorfield e livros do tipo ‘’Deixados para trás’’ venderam e vendem aos milhões de exemplares. Somente o filme hollywoodiano **‘’Deixados para trás”** teve três episódios filmados, difundindo o ensino racional dispensacionalista.

Igrejas surgiram para acolher os ensinos racionais humanos e não revelados nas sagradas escrituras. Mesmo quem os rejeitava, com o tempo, pela difusão e aceitação da maioria, veio pelo menos acolher fragmentos diversos dessa doutrina não bíblica. Jesus já nos alertava em **Mateus 7.13-14:**

‘’Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta (da apostasia) e espaçoso o caminho que conduz a perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontram.’’

Repito o que o apóstolo Paulo diz em **I Tessalonicenses 2.1-5** ‘’Ora, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, e pela nossa reunião com ele **(arrebatamento Pós-tribulacional)**, que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o dia de Cristo estivesse perto. Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus. Não vos lembrais de que estas coisas vos dizia quando ainda estava convosco?’’

Esta advertência do apóstolo Paulo é muito séria, tendo em vista que Jesus nos diz para nos precavermos dos falsos mestres que vem até nos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Temos que estar preparados, bem fundamentados pela Palavra de Deus, assim como os crentes de Beréia (Atos 17.11) que receberam a palavra de Paulo, mas examinaram nas escrituras para se certificarem se eram assim de acordo com a sã doutrina de Deus, por isso eles foram chamados de **“mais nobres que os crentes de tessalônica”.**

Assim sendo, você leitor que adere ao posicionamento pré-tribulacionista, ou você leitor que não adere a nenhum posicionamento escatológico da volta de Jesus, eu lhe convido a ler este livro, refletir e analisar por si mesmo, como os

bereanos faziam na época do apóstolo Paulo e assim se convencer do caminho perigoso, largo e espaçoso do ensino pré-tribulacionista, que é apostasia (desvio da sã doutrina apostólica) e andar conforme o ensino e a vontade do Senhor Jesus, que é o ensino ensinado e defendido por mais de 1800 anos de história da Igreja, ou seja, o Pós-tribulacionismo, sendo este o caminho da porta estreita e apertada, ministrado por Jesus Cristo, confirmado por seus apóstolos e defendidos por todos àqueles “poucos que o encontram” e que amam verdadeiramente a volta de seu Senhor e Salvador.

Para ajudar àqueles cristãos interessados pelas verdades escatológicas a respeito do retorno de Cristo, no final deste livro poderá ser encontrado um glossário de termos escatológicos usados na obra e também dois anexos: um com 100 perguntas e respostas abordando o fim dos tempos, e outro com dois quadros cronológicos para melhor entendimento e assimilação do conteúdo da mensagem do livro.

Zélio Cabral

Autor do livro

CAPÍTULO 1 – O SERMÃO PROFÉTICO

"Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos em vários lugares. Mas todas essas coisas são o princípio de dores"
(Mateus 24.7-8)

Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 são os capítulos escatológicos dos evangelhos sinóticos mais estudados da Bíblia. Evangelhos sinóticos significam que eles compartilham o mesmo ponto de vista e são claramente ligados entre si. Nesses capítulos mencionados estão registrados os ensinamentos de Jesus acerca dos acontecimentos futuros concernentes ao seu retorno e o fim dos tempos. É de suma importância para todas as pessoas, crentes ou não, examinar e entender os detalhes desses ensinamentos para que não sejam enganadas, desviando da sã doutrina**,** levadas a crer em um arrebatamento secreto pré-tribulacional, que aliás em nenhum versículo desses capítulos escatológicos é enfatizado por Jesus, pois todos os eventos e sinais profetizados ali por ele visam situar e preparar os servos do Eterno em meio aos acontecimentos pós-tribulacionais relatados em seu sermão profético. Assim sendo, se Jesus ensinasse o arrebatamento secreto não haveria necessidade de tal sermão e preocupação com a preparação da Igreja, já que a Igreja não passaria pela "Grande Tribulação", pois seria arrebatada antes dela, nesta suposta vinda secreta. Para desvendar este mistério, se é que é mistério, vamos começar por entender o que significa o período de tempo que as Sagradas Escrituras chamam de **"as 70 semanas de Daniel".**

AS 70 SEMANAS DE DANIEL

Há uma convicção quase que universal entre os estudiosos pré-milenistas (aqueles que interpretam apocalipse 20 literalmente) que a última semana de Daniel é o período de tempo que termina esta era. Em outras palavras, a história da humanidade nesta era, terminará com um período exclusivo de tempo de sete anos, que conhecemos como a septuagésima semana de Daniel. Vale ressaltar que para os antigos hebreus, ‘’semanas’’ eram contadas como ‘’semanas de anos’’.

CÁLCULO DAS 70 SEMANAS

“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniqüidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo. Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolações. E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador” (Daniel 9.24-27)

Este é o texto de Daniel que o anjo Gabriel, enviado do Senhor, revelou a ele no período em que o povo de Israel estava exilado na Babilônia. Eis aqui uma profecia clara sobre a cronologia da primeira vinda do Messias de Israel. Quando esta mensagem foi dada a Daniel pelo anjo, Jerusalém tinha estado em ruínas por quase 70 anos, pois os judeus estavam cativos na Babilônia.

O nosso calendário

A duração exata do ano é 365,242199 dias. Esse não é um número inteiro de dias, ou seja, o ano dura: 365 dias + 5 horas + 48 minutos + 47 segundos, que é o tempo para que a Terra dê uma volta completa ao redor do Sol. Por causa da falta de precisão nas observações os antigos arredondavam para 365 dias + 6 horas. Porém, se somarmos seis horas a cada ano, em quatro anos as estações ficam defasadas um dia. Por isso existe o ano bissexto, ou seja, a cada quatro anos o ano tem 366 dias para que as estações não fiquem defasadas com o passar do tempo. Se não houvesse o ano bissexto em 360 anos o inverno estaria começando no outono, ou seja, o início de todas as estações estariam atrasadas 90 dias. Em 720 anos o verão estaria começando no inverno. A sugestão de inserir um dia a mais a cada quatro anos foi feita pelo astrônomo Sosígenes de Alexandria ao imperador Júlio César no ano 46 a.C. e por isso esse calendário passou a ser chamado de "Calendário Juliano", em homenagem ao imperador.

CURIOSIDADE

“O calendário atual é mais preciso que o calendário Juliano e considera o ano corretamente, ou seja, 365 dias + 5 horas + 48 minutos + 47 segundos, menor que 365 dias e 6 horas. Como só é possível contar o ano usando dias inteiros, a solução foi ajustar a contagem através da colocação ou retirada de anos bissextos (anos com 366 dias) nos anos que são múltiplos de quatro. Para entender melhor essa contagem vamos transformar o ano correto em frações de dias, ou seja, 365 dias + 1/4 dia - 1/100 dia + 1/400 dia - 1/3300 dia. Dessa maneira basta olhar o denominador e o sinal da fração para saber de quantos em quantos anos o ano bissexto existe ou deixa de existir. Exemplificando, (+1/4) representa que todo ano múltiplo de 4 é ano bissexto, mas (-1/100) representa que todo ano múltiplo de 100 não é bissexto mesmo sendo múltiplo de 4, e (+1/400) representa que todo ano múltiplo de 400 é bissexto mesmo sendo múltiplo de 100. Então o ano 2000 será bissexto, porque é múltiplo de 400, mas o ano 1900 não foi e o ano 2100 também não será bissexto, pois são múltiplos de 100. Assim as estações nunca ficam defasadas.

Esse é o calendário mais preciso que existe, é chamado de "Calendário Gregoriano" e é o calendário que nós usamos atualmente. Ele foi adotado em 1582 pelo Papa Gregório XIII, com o objetivo de determinar corretamente a data da Páscoa. Veja que mesmo antes de existir o telescópio as observações astronômicas já eram bastante precisas para conseguir saber a duração exata do ano’’[1].

No calendário bíblico ou profético o mês é = 30 dias, o ano = 360 dias. O ano bíblico ou profético tem uma duração de 360 dias, pois em Gênesis 7.11 e 8.4 temos “*cinco meses*” (tempo do dilúvio), e em Gênesis 7.24 e 8.3 a sua quantidade em dias = 150 dias, logo cada mês tem 30 dias. Portanto o ano bíblico ou profético tem 12x30=360 dias. Em Apocalipse 12.6 e 13.5 a expressão 1260 dias equivale a exatamente 42 meses (42 x 30 = 1260), ou seja, três anos e meio.

As 70 semanas de Daniel são semanas de anos e não de dias: Total de anos: 70 x 7 = 490 anos (no calendário bíblico ou profético) com um total de 176.400 dias.

Calculando o número de anos de nosso calendário: número de dias/365,2421 176.400/365,2421 = 483 anos. Semanas que já se cumpriram: 69 (ano bíblico ou profético). Quantidade de anos das 69 semanas: 69 x 7 = 483 anos (bíblico).

INÍCIO DAS 70 SEMANAS:

"Disse mais ao rei: Se ao rei parece bem, dêem-se me cartas para os governadores dalém do rio, para que me permitam passar até que chegue a Judá. Como também uma carta para Asafe, guarda da floresta do rei, para que me dê madeira para cobrir as portas do paço da casa, para o muro da cidade e para a casa em que eu houver de entrar. E o rei as me deu, segundo a boa mão de Deus sobre mim" (Neemias 2.7-8)

Início das 69 semanas : (Neemias 2.1)
"Sucedeu, pois, no mês de Nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, que estava posto vinho diante dele, e eu peguei o vinho e o dei ao rei; porém eu nunca estivera triste diante dele" (Neemias 2.1) ACF

No mês de nisã, no ano vigésimos do rei Artaxerxes (março de 445 a.C.): 7 Semanas = 49 anos. É o período da reconstrução do templo de Jerusalém.

"Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos" (Daniel 9.25) ACF

* Esse primeiro período tem duração de 7 semanas = 49 anos, que se inicia com o decreto para reconstrução dos muros do Templo em 445 a.C. por Artaxerxes - Ne 2.1-8 *(Neemias foi comissionado para isto).* Foi um período difícil onde encontraram oposição de Sambalá e Tobias e tiveram de trabalhar armados, pois a qualquer momento podiam ser atacados (Ne 4.16-23). Porém *Neemias* confiava em Deus, sabia que o Senhor estava com eles e completaram a reconstrução dos muros **(*cf. Neemias 6.15-16).***

O final das 69 semanas vai de março 445 a.C. que somando-se aos 476 anos, vamos chegar aproximadamente a março de 32 d.C., data em que Jesus entra em

Jerusalém e é aclamado rei.

Agora vejam a semana que falta para se cumprir: a 70° semana (a última): Quantidade de anos da 70° semana: 7 x 1 = 7 anos (bíblico ou profético).
Quantidade de dias da 70° semana: 7 x 360 = 2520 dias (divididos em dois períodos de 1260 dias ou 42 meses)

Primeiro vieram 7 semanas (49 anos) e então 62 semanas (434 anos) num total de 69 semanas ou 483 anos. No final desse período seu Messias seria executado (literalmente destruído ao fazer um concerto) não tendo recebido nada da honra, glória e benção que as Escrituras lhe prometeram, e o povo de um governante por vir destruiria Jerusalém e o Templo. Os Israelitas seriam espalhados e a paz fugiria ao mundo.

“E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolações” (Daniel 9.26) cf. (Isaías 53.8); (Lucas 21.24)

Todos nós sabemos que Jesus foi crucificado, estabeleceu no cenáculo a Nova Aliança, e 35 anos mais tarde os romanos lançaram a tocha acesa na Cidade de Jerusalém e no Templo, destruindo a ambos. Os judeus sobreviventes foram forçados a fugir por suas vidas e, nos 2000 anos seguintes, creio que nenhuma geração escapou de se envolver em uma guerra de algum tipo.
Então algo estranho aconteceu: O Relógio do Céu parou. 69 das 70 semanas tinham passado e tudo o que foi profetizado para acontecer durante esses 483 anos havia passado, mas ainda havia uma semana (sete anos) faltando.

Aqui está a 70ª semana que faltava, mas antes de tentarmos entendê-la, vamos relembrar uma regra de gramática que ajudará a tornar a nossa interpretação correta. A regra é esta: Os pronomes se referem ao nome anterior mais próximo. Sendo “Ele” um pronome pessoal, refere-se à pessoa anterior mais próxima, neste caso o “príncipe que há de vir”. Então um governante que virá do meio do Antigo Império Romano (União Européia?) firmará um tratado de 7 anos com Israel que lhes permite construir um Templo e restabelecer seu sistema de adoração do Antigo Concerto. 3 anos e meio depois, ele violará esse tratado

estabelecendo uma abominação que faz o Templo ficar desolado, pondo um fim à adoração deles. Essa abominação traz a ira de Deus abaixo sobre ele e ele será destruído (esse tema seja visto com maiores detalhes no Capítulo 9 deste livro).

A maneira mais óbvia pela qual podemos saber que essas coisas ainda não aconteceram é que o sistema judaico de adoração do Antigo Concerto requer um Templo e não existe um desde 70 a.D., quando os romanos o destruíram.

Alguns dizem que esta profecia se cumpriu durante a destruição romana, mas a maioria acredita que ela ainda é futura, inclusive eu, por causa do termo "Abominação que causa Desolação" (ou Abominação da Desolação). Ele é um insulto específico a Deus que aconteceu somente uma vez antes. Antíoco Epifânio, um poderoso rei sírio, havia atacado Jerusalém e entrado na área do Templo em 168 a.C.. Lá ele sacrificou um porco no altar do Templo e erigiu uma estátua do deus grego Zeus com sua própria face no Lugar Santo. Ele então exigiu que todos a adorassem sob pena de morte. Isso tornou o Templo inadequado para adorar a Deus e irritou tanto os judeus que eles se revoltaram e derrotaram os Sírios. Esse evento está registrado na história judaica (1º Macabeus) onde é chamado de Abominação que causa Desolação. Uma limpeza subseqüente do Templo é celebrada até hoje na Festa judaica conhecida por festa de Hanukkah.

Paulo nos advertiu de que nos últimos dias um líder mundial se tornaria tão poderoso que exaltaria a si mesmo acima de tudo que é chamado deus ou é adorado e entrará no Templo se auto proclamando Deus (2 Tessalonicenses 2.4). Em Apocalipse 13.14-15 nos é dito que ele terá erigida uma estátua de si mesmo e exigirá que todos a adorem sob pena de morte.

Em Mateus 24.15-21 Jesus diz que a Abominação da Desolação mencionada por Daniel dará início à Grande Tribulação, um período de tempo com 3 anos e meio de duração, que coincide com a última metade da 70ª semana de Daniel. Sendo as similaridades entre esse evento futuro e aquele da história tão óbvias, a maioria dos eruditos são persuadidos a crerem que um aponta para o outro, já que nada nos anos intermediários se encaixa tão completamente.

O Sermão profético de Jesus

Mateus 24

3 Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, os discípulos dirigiram-se a ele em particular e disseram: "Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos?”
4 Jesus respondeu: "Cuidado, que ninguém os engane.
5 Pois muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Eu sou o Cristo!’ e enganarão a muitos.
6 Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras, mas não tenham medo. É necessário que tais coisas aconteçam, mas ainda não é o fim.
7 Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá fomes e terremotos em vários lugares.
8 Tudo isso será o início das dores.
9 "**Então eles os entregarão para serem perseguidos e condenados à morte, e vocês serão odiados por todas as nações por minha causa**.
10 Naquele tempo muitos ficarão escandalizados, trairão e odiarão uns aos outros,
11 e numerosos falsos profetas surgirão e enganarão a muitos.
12 Devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará,
13 mas aquele que perseverar até o fim será salvo.
14 E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim.
15 "**Assim, quando vocês virem ‘o sacrilégio terrível’, do qual falou o profeta Daniel, no lugar santo – quem lê, entenda” –**
16 **então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes**.
17 Quem estiver no telhado de sua casa não desça para tirar dela coisa alguma.
18 Quem estiver no campo não volte para pegar seu manto.
19 Como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando!
20 **Orem para que a fuga de vocês não aconteça no inverno nem no sábado**.
21 Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá.
22 **Se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém sobreviveria; mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados**.
23 Se, então, alguém lhes disser: ‘Vejam, aqui está o Cristo! ’ ou: ‘Ali está ele! ’, não acreditem.
24 Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e

maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos.
25 Vejam que eu os avisei antecipadamente.
26 "Assim, se alguém lhes disser: ‘Ele está lá, no deserto!’, não saiam; ou: ‘Ali está ele, dentro da casa!’, não acreditem.
27 Porque assim como o relâmpago sai do Oriente e se mostra no Ocidente, assim será a vinda do Filho do homem.
28 Onde houver um cadáver, aí se ajuntarão os abutres.
29 "Imediatamente após a tribulação daqueles dias o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu, e os poderes celestes serão abalados”.
30 "**Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória**.
31 **E ele enviará os seus anjos com grande som de trombeta, e estes reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus**.
32 "Aprendam a lição da figueira: quando seus ramos se renovam e suas folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo.”
33 Assim também, **quando virem todas estas coisas**, saibam que ele está próximo, às portas.

Os discípulos indagaram ao Mestre neste sermão profético sobre três perguntas. A primeira relativa à destruição do templo e as outras duas sobre o fim dos tempos.

Para muitas pessoas, o assunto do fim dos tempos tem sido reduzida, na maioria das vezes, a doutrina do arrebatamento. E isso parece apropriado para eles (os adeptos do pré-tribulacionismo), uma vez que acredita-se que a Igreja não estará aqui durante os acontecimentos mais cruciais da história humana. O tema do fim dos tempos é então reduzida a uma questão de interesse especulativo. Isso é lamentável.

Há três principais razões por entender que o momento do arrebatamento é crucial:

1. Revelação - Nossa visão do arrebatamento afeta drasticamente toda a nossa abordagem sobre o assunto do fim dos tempos. Deus abrirá nossos olhos para um campo totalmente novo do Seu caráter, através do estudo do fim dos tempos. O assunto do fim dos tempos nos oferece uma grande fonte de tesouro relativo ao

conhecimento de Deus. Mas a principal porta de entrada para este depósito é através da nossa visão correta do arrebatamento. A maioria das pessoas simplesmente não são normalmente tão interessados em algo que não fazem parte.

2. Preparação - Tanto Jesus e os apóstolos advertiram que uma onda de decepção iria varrer todo o planeta no fim dos tempos. Se a Igreja estiver aqui durante os últimos sete anos desta era, compreender o que a Bíblia diz sobre o fim dos tempos é uma parte fundamental de nossa preparação pessoal, para que não sejamos enganados ou ofendidos. No mesmo contexto em que Jesus descreve o tempo da Grande Tribulação, Ele diz: ***"Eis que eu vos disse de antemão"*** **(Mateus 24.25).** Ser prevenido é estar preparado. É um ato da graça de Deus que ele instrui a Igreja, com informações detalhadas sobre a vinda da Grande Tribulação. Informações suficientes têm sido dada a Igreja, para nos preparar para servir de testemunhas de Cristo, na hora da maior provação na terra. Eu acredito que o livro do Apocalipse é um presente de Deus para preparar a Igreja para o momento mais doloroso de pressão que a terra irá experimentar.

3. Foi Deus quem disse. Se Deus disse, então é relevante. Muitas vezes as pessoas se afastam desta discussão com desespero e sem esperança, porque já viram este assunto sendo argumentado de forma não santa. Quando entendemos isso, esta postura falha em reconhecer a ênfase que Cristo tem colocado sobre o assunto. Temos que saber no que acreditamos e porque a acreditamos. Há uma abundância de graça e espaço para as pessoas lidarem com esta questão. O mais importante é que estamos, em última análise, buscando descobrir a perspectiva bíblica correta. Isso requer muita humildade no abrir mão das nossas convicções sentimentais, e permitir que a verdade da Palavra de Deus molde as nossas crenças.

Com isso pretendo enfatizar o quanto Jesus e seus apóstolos foram Pós-tribulacionistas. Observa-se que em momento algum de todo o Sermão profético de Jesus em Mateus 24 o Mestre nos induziu a crer em um arrebatamento secreto, o que se fosse sua intenção de arrebatar a Igreja 7 anos antes do fim, essa seria uma ótima ocasião, mas ao contrário ele nos alerta a ficarmos preparados e nos diz que aquele que perseverar até o fim será salvo (Mateus 24.13) . Analisando versículo a versículo e todo o contexto de Mateus 24 somos compelidos a acreditar pela clareza de uma boa exegese que Jesus ensina óbvia e

inequivocamente o ensino pós-tribulacional.

Concluindo este Capítulo fica claro que a doutrina do arrebatamento pré-tribulacional é uma doutrina cristã tardia que tem ameaçado o verdadeiro entendimento bíblico. Esta doutrina cristã só teve início no século dezenove. O objetivo deste livro é provar que o ensino do arrebatamento secreto é:

1 – Uma invenção moderna do Cristianismo que **não tem nenhuma** raiz bíblica nem judaica de qualquer tipo;

2 – Uma doutrina que vai totalmente contra as Escrituras;

3 – Uma doutrina de "paz e segurança" que pode futuramente vir a destruir a fé de muitos.

No próximo capítulo vamos conhecer a crença dos primeiros cristãos da Igreja primitiva fundada por Jesus Cristo, tendo por colunas os santos apóstolos, analisando a Igreja de Éfeso, que retrata a Igreja do I Século.

CAPÍTULO 2 – A IGREJA DE ÉFESO

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus."

(Apocalipse 2.7)

O objetivo deste capítulo é continuar mostrando o quanto que os crentes da Igreja primitiva do primeiro século depois de Cristo eram Pós-tribulacionistas. As brutalidades cometidas contra os cristãos eram tais, que até os próprios romanos foram movidos pela compaixão. Por exemplo, o imperador Nero desenvolveu requintes para suas crueldades, e inventou castigos que só a mais infernal imaginação poderia conceber. Em particular, fez com que alguns cristãos fossem costurados em peles de animais selvagens e lançados aos cães para serem

destroçados. Outros, com as vestes encharcadas de cera inflamável, foram atados aos postes de seus jardins particular, onde lhes atearam fogo para que ardessem como tochas de iluminação. A perseguição generalizou-se por todo o império romano. Contudo, o espírito do cristianismo só aumentava. Foi durante essa primeira perseguição, que os apóstolos de nosso Senhor, Paulo e Pedro, sofreram o martírio. Diante desse cenário de perseguição atroz, esses cristãos esperavam serem arrebatados secretamente, ou seja, eles eram pré-tribulacionistas?

A IGREJA DE ÉFESO (33 d.C. – 100 d.C.)

Éfeso significa “desejável”. Esta palavra descreve o caráter e as condições espirituais da Igreja Cristã em sua primeira etapa. Por muitas razões era a Igreja apostólica “desejável’’ aos olhos de Deus, pois ela:

1) Foi fundada diretamente por Cristo;

2) Era fiel aos princípios fundamentais da doutrina de Cristo;

3) Possuía o poder sem limites do Espírito Santo;

4) Deu o mais poderoso testemunho em favor de Jesus;

5) Suas obras missionárias foram inigualáveis. 30 anos foi o tempo em que os Apóstolos pregaram o evangelho de Jesus por várias partes do mundo.

O cristianismo primitivo pode ser dividido em duas fases distintas: o período apostólico, quando os primeiros apóstolos estavam vivos e propagaram a fé cristã: e o período pós-apostólico, quando foi desenvolvida uma das primeiras estruturas episcopais e houve uma intensa perseguição aos cristãos. Essa perseguição terminou em 313 d.C. sob o governo de Constantino I. Em 325 d.C. ele promulgou o primeiro concílio de Nicéia, dando início aos Concílios Ecumênicos.

JOÃO, NA ILHA DE PATMOS

De acordo com **Apocalipse 1.1**, o livro foi escrito para as sete Igrejas na Ásia, atual Turquia. Por 2.000 anos os estudiosos têm imaginado porque uma mensagem tão importante seria enviada a essas sete igrejas, já que elas não eram

as mais importantes nem mesmo em seus dias, quanto mais agora. É verdade, Éfeso era uma cidade líder de seu tempo. O que fazia da cidade uma atração mundial era o famoso templo de Diana, a denominada ‘’deusa da fertilidade’’. A maioria das pessoas que viviam na cidade adorava deuses pagãos. Paulo fundou uma Igreja cristã em Éfeso e João viveu ali algum tempo. A carta de Cristo dirigida a esta Igreja representa a mensagem que ele tinha para o primeiro período da Igreja Cristã**. Por que o livro não foi escrito para a Igreja de Roma, por exemplo?** Certamente o Senhor sabia que Roma seria a capital do Cristianismo por uma grande parte da história da igreja, o endereço perfeito para uma mensagem atemporal. Ou que tal Jerusalém, onde a Igreja nasceu. A resposta está na descoberta de que as cartas dos capítulos 2 e 3 têm um propósito representativo, bem como específico. Elas podem na verdade ser lidas com quatro níveis de aplicação.

Quatro Níveis de Aplicação

- O primeiro nível é histórico. As sete igrejas realmente existiram e cada uma tinha experiência com o problema em particular a que o Senhor endereçou quando ditou as cartas a João;

- Segundo, já que todas as igrejas deveriam ler todas as cartas, elas eram também admoestações para todas elas.

- Terceiro, como tanto o desafio quanto a promessa com que cada carta termina são pessoais e não corporativos, as cartas eram para indivíduos assim como para Igrejas.

- E quarto, lidas na ordem em que aparecem, elas delineiam a história da igreja, então são proféticas. Elas identificam o espaço entre a 69ª e a 70ª semana de profecia das 70 semanas de Daniel (**Daniel 9.24-27**).

A Igreja e os Sofrimentos

Apesar de tantas evidências indicarem um arrebatamento pós-tribulacionista, muitos se recusam a aceitar o fato, por pensarem que Deus não permitirá que a Igreja passe por tamanha aflição.

No entanto, convém lembrar que no passado, foram permitidas terríveis

perseguições à Igreja primitiva. Por isso,

“... em nada vos espanteis dos que resistem o que para eles, na verdade, é indício de perdição, mas, para vós, de salvação, e isto de Deus. Porque a vós foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também de padecer por ele...” (Filipenses 1.28 e 29)

Não faltava santidade aos crentes que viveram nos tempos do império romano. No entanto, por amor a Cristo, milhares deles foram mortos em fogueiras, pelos leões ou crucificados.

Por que Deus não permitiria, então, que a Igreja do século 21 venha a passar pela grande tribulação?

Os próprios apóstolos do Senhor morreram como mártires neste período da era Cristã. André, o primeiro discípulo foi martirizado em Patras, crucificado numa cruz em forma de “X”. Simão Pedro, irmão de André, foi crucificado em Roma, de cabeça para baixo, a seu pedido, pois dizia não ser digno de morrer semelhante a Jesus. Tiago (maior), irmão de João, morreu decapitado por espada, ainda muito jovem, por Herodes Agripa. Felipe morreu provavelmente na Frígia (atual Turquia), aparentemente açoitado e crucificado. Natanael Bartolomeu foi açoitado, esfolado, e crucificado de cabeça para baixo. Tomé, foi transpassado por uma lança na Índia. Mateus foi martirizado na Etiópia e assassinado com uma foice. Thiago (menor) morreu no Egito aos 99 anos, depois de espancado e apedrejado pelos judeus. Judas Tadeu foi assassinado a pauladas e pedradas. Simão, o zelote, possivelmente foi crucificado durante o massacre de 70 d.C. pelo general romano Tito. O apóstolo Paulo foi decapitado em Roma. Lucas foi enforcado numa oliveira na Grécia. Estêvão foi apedrejado. E tantos outros...

Como podemos observar a Igreja primitiva não foi isenta de passar tribulações. Diz-se que Nero, o pior de todos os imperadores, foi quem ateou fogo à cidade de Roma no ano 64 d.C.. Contudo, essa acusação ainda é discutível. Entretanto, a opinião pública da época responsabilizou Nero por esse crime. A fim de escapar dessa responsabilidade, o imperador apontou os cristãos como culpados do incêndio de Roma, e moveu contra eles tremenda perseguição. Milhares de cristãos foram torturados e mortos, entre os quais se conta o apóstolo Pedro, que foi crucificado no ano 67, e bem assim o apóstolo Paulo, que foi decapitado no ano 68. Naqueles jardins onde muitos cristãos foram queimados como “tochas

vivas” enquanto o imperador passeava em sua carruagem, está localizado hoje o Vaticano, residência do sumo-pontífice católico-romano, e a basílica de São Pedro, o maior edifício da religião cristã.

Os doze discípulos - apóstolos eram homens comuns a quem Jesus de Nazaré usou de maneira extraordinária. Pescadores, cobradores de impostos, pastores... O martírio deles foi anunciado por Jesus:

“E até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues; e matarão alguns de vós. E de todos sereis odiados por causa do meu nome” **(Lucas 21.16-17).**

“Se a mim me perseguiram também vos perseguirão a vós... mas tudo isso vos farão por causa do meu nome” **(João 15.19-20).**

“Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos... eles vos entregarão aos sinédrios e vos açoitarão nas suas sinagogas, e sereis conduzidos à presença dos governadores e dos reis, por causa de mim...” **(Mateus 10.16-18).**

“Estas palavras dizem respeito, também, aos crentes de um modo geral. Ainda hoje, anualmente, milhares são martirizados em todo o mundo. Na verdade, morreram mais mártires no século vinte do que em toda a história da humanidade, e, **somente no ano 2000, 165000 cristãos foram mortos por sua fé em Jesus Cristo**.”[2]

Apesar de estar em curso o “tempo da graça”, o sangue dos santos têm sido abundantemente derramado em nossos dias, por causa do testemunho de Jesus. Se tais martírios são permitidos atualmente, é plenamente possível que Deus permita **a presença da Igreja na grande tribulação.** Com relação aos sofrimentos e martírio de Paulo, Jesus revelou: *“Eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome”* **(Atos 9.16).** Abro um parêntesis para uma reflexão: o Evangelho pregado em nossas igrejas inclui a possibilidade de sofrimento por amor a Cristo, ou anunciamos somente prosperidade, fartura, longevidade e saúde? Será que poderíamos fazer o que eles fizeram? Será que os atuais fiéis cristãos propagam a mensagem de Jesus de Nazaré da mesma forma que os 12 apóstolos fizeram?

“Parece estranho que intérpretes dispensacionalistas creem que a Igreja não passará pela Grande Tribulação porque não acham que Deus permitirá que seu povo venha sofrer. Mas, o quadro escatológico apresentado no Novo Testamento, enfatiza particularmente aflição e perseguição antes da volta de Cristo. Repetidas vezes, através dos longos anos da história, a Igreja verdadeira passou por torturas e aflições. Ainda hoje ela sofre pressões e martírios em países comunistas e muçulmanos.”[3]

PERDA DO PRIMEIRO AMOR

O Senhor começa cada carta com um dos 35 títulos diferentes que são usados para descrevê-lo no livro, e o título que Ele escolhe dá uma pista para o tema da carta. Os títulos do Mestre Jesus são:

1) A Estrela Brilhante da Manhã;

2) Fiel e Verdadeiro;

3) A fiel Testemunha;

4) O Filho de Deus;

5) Jesus Cristo;

6) O Leão da Tribo de Judá;

7) A Palavra de Deus;

8) O Primeiro e o Último;

9) O Primogênito dos Mortos;

10) O Príncipe dos Reis da Terra;

11) O Princípio da Criação de Deus;

12) O Princípio e o Fim;

13) O que Anda no meio dos Sete Candelabros de Ouro;

14) O Que foi Morto e Reviveu;

15) O Que nos Ama e que nos Libertou de Nossos Pecados

16) O Que Perscruta os Rins e os Corações;

17) O Que Segura as Setes Estrelas em sua Destra;

18) O Que Tem a Chave de Davi;

19) O Que Tem a Espada Aguda de Dois Gumes;

20) O Que os Olhos Como Chama de Fogo;

21) O Que Vive;

22) A Raiz de Davi;

23) A Raiz e Descendência de Davi;

24) Rei dos Reis e Senhor dos Senhores;

25) O Santo;

26) Um Semelhante ao Filho do Homem;

27) O Senhor;

28) O Senhor dos Senhores e Rei dos Reis;

29) O Senhor Jesus;

30) A Testemunha Fiel e Verdadeira;

31) O Cristo, o Ungido;

32) O Verdadeiro;

33) O Alfa e o Ômega;

34) O Amém;

35) O Cordeiro; (Este título ocorre 29 vezes, mais do que qualquer outro no livro do apocalipse).

Estes títulos são magníficos, pois eles nos transmitem toda segurança em acreditar que Jesus tem todo poder dado pelo Pai para cumprir tudo o que disse no sermão profético de Mateus 24 e que estará com a Igreja todos os dias até a consumação dos séculos, portanto aqui mais uma vez Cristo diz que sua Igreja passará pela Grande Tribulação. A palavra que sai de sua boca não retornará vazia.

"Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro:" Usando este título o Senhor se identifica como Aquele que veio visitar João, Aquele com autoridade sobre a Igreja, e aquele a quem a Igreja deve afeição bem como lealdade.

"Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos, e o não são, e tu os achaste mentirosos. E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste." Aqui Jesus elogia a igreja em Éfeso que trabalhou incansavelmente para permanecer verdadeira em relação ao Seu Evangelho.

"Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor." Aqui Jesus critica a igreja, pois já se tornara tão ocupada em seu serviço ao Rei que esqueceu do próprio Rei! Aqui começa o problema da Igreja que tem perdurado por cerca de 2000 anos, o começo do desvio doutrinário. Nessa fase a Igreja já tinha esquecido daquilo que Paulo tinha pedido aos efésios: "Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo." **(Efésios 4.15)**

Prova incontestável que os primeiros cristãos eram de fato pós-tribulacionistas está relatado num documento da época chamado **Didaquê** ou **"ensino** (instrução, doutrina) **do Senhor aos gentios através dos doze apóstolos."** Este importantíssimo documento é evidência suficiente para comprovarmos que a Igreja primitiva era pós-tribulacionista de fato. Vejamos o que esse documento importantíssimo para nós atualmente nos diz:

Didaquê (70-90 d.C)

“De fato, nos últimos dias se multiplicarão os falsos profetas e os corruptores, as ovelhas se transformarão em lobos e o amor se converterá em ódio. Aumentando a injustiça, os homens se odiarão, se perseguirão e se trairão mutuamente. Então o sedutor do mundo aparecerá, como se fosse o Filho de Deus, e fará sinais e prodígios. A terra será entregue em suas mãos e cometerá crimes como jamais foram cometidos desde o começo do mundo. Então toda criatura humana passará pela prova de fogo e muitos, escandalizados, perecerão. No entanto, aqueles que permanecerem firmes na fé serão salvos por aquele que os outros amaldiçoam. Então aparecerão os sinais da verdade: primeiro, o sinal da abertura no céu; depois, o sinal do toque da trombeta; e, em terceiro, a ressurreição dos mortos. Sim, a ressurreição, mas não de todos, conforme foi dito: ’O Senhor virá e todos os santos estarão com ele’. Então o mundo assistirá o Senhor chegando sobre as nuvens do céu” [4]

É incontestável analisando este texto o grau de certeza de que Jesus volta após a Grande Tribulação e que toda a criatura humana que estiver viva neste tempo da sua volta, passará pela prova de fogo a que o texto alude e que Cristo retornará, haverá a ressurreição dos mortos e o arrebatamento acontecerá após os mortos em Cristo ressuscitarem, pois é um evento único. Essa era a crença e ensino dos apóstolos, nada de arrebatamento secreto. Paulo diz:

“Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”. **(1 Tessalonicenses 4.16-17)**

Jesus falou a João na ilha de Patmos para a Igreja de Éfeso da importância da perseverança, pois ela é a causa do amor de muitos esfriar **(Mateus 24.10-13).** Na sua perseverança os efésios deveriam suportar provas e não desanimar diante delas. O Didaquê diz que aqueles que permanecerem firmes na fé serão salvos e ainda diz que aqueles que permanecerem firmes neste contexto da tribulação **(“prova do fogo”)** serão salvos ao fim dela, fazendo alusão ao que disse Jesus em Mateus 24.13:

“Aquele que perseverar até o fim será salvo”. **E também em Apocalipse 2.7**: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus.”

Portanto este não é o ensino de que o crente será arrebatado antes de passar pela tribulação, mas sim de que será salvo depois de perseverar até o fim nela!

A segunda perseguição aos cristãos seguidores da sã doutrina de Cristo e seus apóstolos, aconteceu sob o governo do imperador Domiciano, em 81 d.C.. Ele, por natureza inclinado à crueldade, matou primeiro seu próprio irmão, suscitando logo a segunda perseguição aos cristãos. Em sua fúria, ele ordenou matar alguns senadores romanos; uns por desconfiança, e outros, para confiscar-lhes os bens. De imediato, ordenou a execução de todos os pertencentes à linhagem de Davi.

Entre os numerosos mártires dessa perseguição, nomeiam-se Simeão, bispo de Jerusalém, e o evangelista apóstolo João, lançado em óleo fervente, o qual nenhum mal lhe fez e como não conseguiu seu intento, exilou-o na ilha de Patmos. Flávia, filha de um senador romano, foi quem ditou a seguinte lei: **“Que nenhum cristão, uma vez trazido ao tribunal, fique isento de castigo, sem que renuncie a sua religião.”**

Timóteo, o célebre discípulo de Paulo, foi bispo de Éfeso, onde pastoreou zelosamente a Igreja até 97 d.C.. Nesse tempo, quando os pagãos estavam para celebrar a festa chamada Catagogião, ele os repreendeu severamente por sua ridícula idolatria. Exasperados, o povo caiu sobre ele, armado de paus. Terrivelmente espancado, o discípulo de Paulo expirou dois dias depois.

A VERDADEIRA IMINÊNCIA

Os opositores do arrebatamento pós-tribulacionista afirmam que se Jesus voltasse depois da tribulação, sua vinda não seria inesperada como ele revelou no seu sermão profético, e, portanto, esta não seria uma posição coerente com seus ensinamentos. Primeiramente devemos ter em mente que Jesus é Deus, e sendo assim ele está vivendo no tempo Kairós (eternidade) e não no tempo Cronos (tempo contado humano). Por exemplo, é de convicção universal entre os teólogos, que as sete Igrejas primitivas da Ásia delineiam a história da Igreja desde seu início até o seu fim no retorno de Cristo, pois além de serem históricas

são também proféticas. Portanto, na história da Igreja, Ela representa o primeiro período, Esmirna o segundo, Pérgamo o terceiro e assim sucessivamente.

Jesus, ao se referir à Igreja de Éfeso, em Apocalipse 2.5 (que representaria profeticamente o período 33 – 100 d.C.), revela que "brevemente virei a ti". Enquanto que para a Igreja de Filadélfia (período 1750 – 1914 d.C.) revela que "eis que venho sem demora" (Apocalipse 3.11). Já para a Igreja de Laodicéia (Era atual) ele nos revela a surpreendente afirmação: "eis que estou à porta, e bato" (Apocalipse 3.20). Portanto, ao mencionar a iminência de seu retorno, Jesus tinha acabado de descrever a perseguição e os eventos da grande tribulação. Ele também profetizou a respeito dos sinais da sua vinda, dizendo em seguida, que a geração que presenciasse estes fatos presenciaria sua volta. Foi a essa altura de sua explicação que Jesus afirmou que viria inesperadamente. Portanto, ao ensinar que sua volta seria iminente, seria em relação à geração que visse o cumprimento dos sinais que acabara de prever, pois Jesus pode ver o passado, presente e futuro.

"... Naqueles dias, depois daquela aflição, o sol se escurecerá, e a lua não dará a sua luz. E as estrelas cairão do céu, e as forças que estão nos céus serão abaladas. E então, verão vir o filho do homem nas nuvens, com grande poder e glória..." **(Marcos 13.24)**

"Quando virdes sucederem essas coisas, sabei que já está perto, às portas. Na verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam..." **(Marcos 13.29).**

Consequentemente, Jesus não estava afirmando que a iminência de sua volta se aplicaria a todas as gerações, mas apenas àquela que presenciasse todos estes fatos acontecerem, inclusive a grande tribulação.

Na verdade, se não fosse dessa forma, ele estaria se contradizendo ao afirmar que o cumprimento daqueles sinais indicariam a proximidade de sua vinda e logo a seguir dizer que esta poderá acontecer a qualquer momento. É impossível aplicar as duas assertivas ao mesmo tempo: **Ou seu retorno acontecerá a qualquer momento, ou haverá fatos que o anunciem. É a lógica.**

Para que sua vinda ocorra a qualquer momento, é necessário que primeiro ocorram os sinais que a precedem nas profecias. Sendo assim, a única explicação

para o alerta de Jesus quanto à iminência de sua volta é que este aviso foi dirigido apenas aos que vierem a testemunhar tudo o que ele havia profetizado em seu sermão profético em Mateus 24.

No próximo capítulo, analisaremos os primeiros Pais da Igreja, que após a morte dos apóstolos, nos séculos II, III e IV, viveram e deram seu testemunho no período da Igreja de Esmirna (100 – 312 d.C.), e eram também Pós-tribulacionistas, pois o ensino do arrebatamento secreto não era nem sequer conhecido.

CAPÍTULO 3 – A IGREJA DE ESMIRNA

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz as Igrejas: O que vencer não receberá o dano da segunda morte."
(Apocalipse 2.11)

O objetivo deste terceiro capítulo é continuar mostrando o quanto que os crentes da Igreja primitiva do II, III e IV séculos (período que vai do ano 100 d.C. – 312 d.C.) **eram Pós-tribulacionistas**. O imperador Trajano, em 108 d.C., deu início à terceira perseguição aos cristãos. Plínio, o Jovem, homem erudito e famoso,

vendo a lamentável matança de cristãos, foi movido pela compaixão e escreveu a Trajano, comunicando-lhe que milhares de pessoas eram mortas diariamente sem que nada houvessem feito às leis romanas; não mereciam, portanto perseguição. Ele disse em sua carta a Trajano:

“Tenho por praxe, Senhor, consultar Vossa Majestade nas questões duvidosas. Quem melhor dirigirá minha incerteza e instruirá minha ignorância? Nunca presenciei nenhum julgamento de cristãos. Por isso ignoro as penalidades e investigações costumeiras, bem como as pautas em uso. Tenho muitas dúvidas a respeito de certas questões, tais como: estabelecem-se diferenças e distinções de acordo com a idade? Cabe o mesmo tratamento a enfermos e robustos? Aqueles que se retratam devem ser perdoados? A quem sempre foi cristão, compete gratificar quando deixa de sê-lo? Há de punir-se o simples fato de alguém ser cristão, mesmo que inocente de qualquer crime, o exclusivamente os delitos praticados sob esse nome?

Entretanto, eis o procedimento que adotei nos casos que me foram submetidos sob acusação de cristianismo. Aos incriminados pergunto se são cristãos. Na afirmativa, repito a pergunta segunda e terceira vez, ameaçando condená-los à pena capital. Se persistirem, condeno-os à morte. Não duvido que, seja qual for o crime que confessem, sua pertinácia e obstinação inflexíveis devem ser punidas. Alguns apresentam indícios de loucura; tratando-se de cidadãos romanos, separo-os para enviá-los a Roma.

Mas o que geralmente se dá é o seguinte: o simples fato de julgar essas causas confere enorme divulgação às acusações, de modo que meu tribunal está inundado com uma grande variedade de casos. Recebi uma lista anônima com muitos nomes. Os que negaram ser cristãos, considerei-os merecedores de absolvição. De fato, sob minha pressão, devotaram-se aos deuses e reverenciaram com incenso e libações vossa imagem colocada, para este propósito, ao lado das estátuas dos deuses, e, pormenor particular, amaldiçoaram a Cristo, coisa que um genuíno cristão jamais aceita fazer. Outros inculpados da lista anônima começaram declarando-se cristãos e, logo, negaram sê-lo, declarando ter professado esta religião durante algum tempo e renunciando a ela há três ou mais anos; alguns a tinham abandonado há mais de vinte anos. Todos veneraram vossa imagem e as estátuas dos deuses, amaldiçoando a Cristo. Foram unânimes em reconhecer que sua culpa se reduzia apenas a isso: em determinados dias, costumavam comer antes da alvorada e rezar

responsivamente hinos a Cristo, como a um deus; obrigavam-se por juramento não a algum crime, mas à abstenção de roubos, rapinas, adultérios, perjúrios e sonegação de depósitos reclamados pelos donos. Concluído este rito, costumavam distribuir e comer seu alimento. Este, aliás, era um alimento comum e inofensivo. Eles deixaram essas práticas depois do edito que promulguei, de conformidade com vossas instruções, proibindo as sociedades secretas. Julguei ser mais importante descobrir o que havia de verdade nessas declarações através da tortura a duas moças, chamadas diaconisas, mas nada achei senão superstição baixa e extravagante. Suspendi, portanto, minhas observações na espera do vosso parecer. Creio que o assunto justifica minha consulta, mormente tendo em vista o grande número de vítimas em perigo. Muita gente, de todas as idades e de ambos os sexos, corre o risco de ser denunciada e o mal não terá como parar. Esta superstição contagiou não apenas as cidades, mas as aldeias e até as estâncias rurais. Contudo, o mal ainda pode ser contido e vencido. Sem dúvida os templos que estavam quase desertos são novamente freqüentados; os ritos sagrados há muito negligenciados, celebram-se de novo; vítimas para sacrifícios estão sendo vendidas por toda a parte, ao passo que, até recentemente, raramente um comprador era encontrado. Esses indícios permitem esperar que legiões de homens sejam susceptíveis de emenda, desde que tenham a oportunidade de se retratar."[5]

Portanto, os cristãos dessa época eram perseguidos injustamente e não tinham a idéia de um arrebatamento secreto, e consequentemente **não eram pré-tribulacionistas.** Esse ensino ainda não era ensinado pelos primeiros "Pais da Igreja".***"Esmirna significa amargura"*** e este foi o período de grande perseguição aos verdadeiros discípulos de Cristo. Diferentemente da igreja de Éfeso, a igreja de Esmirna não é mencionada em nenhuma outra parte do Novo Testamento. Mas há indícios de que ela também tenha sido estabelecida por Paulo e seus companheiros, pois:

a) Em Atos 19.10, está escrito que, num espaço de dois anos, "todos os que habitavam na [província da] Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, tanto judeus como gregos".

b) Nos tempos do Novo Testamento havia três Ásias: o continente; a região (Ásia Menor, atual Turquia); e a província.

c) Paulo apenas passou por Éfeso, capital da província da Ásia, em sua segunda

viagem missionária (At 18.19-23).

d) Na sua terceira viagem, Paulo se estabeleceu na Ásia e a evangelizou, a ponto de o ourives Demétrio ter declarado: "bem vedes e ouvis que não só em Éfeso, mas até quase em toda a Ásia, este Paulo tem convencido e afastado uma grande multidão, dizendo que não são deuses os que se fazem com as mãos" **(At 19.26).**

A cidade de Esmirna, fundada por Alexandre Magno, era bonita, rica e rival de Éfeso. No ano 26 d.C. várias cidades da Ásia Menor competiram pelo privilégio de construir um templo ao imperador Tibério. Esmirna ganhou de Éfeso esse privilégio. Era uma cidade famosa por seu porto e pela mirra que produzia. Apesar de inferior a Éfeso e de não possuir os atrativos de Laodicéia, se ufanava de ser a mais importante da província. Hoje, chama-se Izmir e é a principal cidade da Turquia.

Análise da carta à igreja de Esmirna (Apocalipse 2.8-11)
"E ao anjo da igreja que está em Esmirna escreve" **(v.8)**

O pastor da igreja de Esmirna era Policarpo (69-155), discípulo de João que se tornou um dos mais notáveis pais da igreja. Ele foi queimado sobre o monte Pagus, no ano 155 d.C., por não ter negado a fé em Cristo perante o carrasco romano. Seus algozes queriam que ele dissesse: *Kaiser Kurios* ("César é Senhor"), mas ele reafirmou que Jesus é Senhor (*Iesous Kurios*). Por que a carta foi endereçada ao pastor da igreja? Deus prioriza o líder. Quem o despreza, despreza o Senhor. (1 Samuel 8.7). O pastor é o responsável perante o Senhor. Deus só não fala com o líder se ele estiver completamente desviado (1 Samuel 3.11-14).

"Isto diz o Primeiro e o Último, que foi morto e reviveu" **(v.8)**

O Senhor Jesus empregou criteriosamente os títulos com que designou a si mesmo, em harmonia com a situação reinante em cada igreja, porque:

a) *Éfeso* — tinha muitas qualidades, mas faltou-lhe a principal: **a manutenção do primeiro amor.** Jesus se revelou a essa igreja como "aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro" (Apocalipse 2.1).

b) *Esmirna* — uma igreja que foi provada e venceu; deveria ser fiel até a morte. Jesus se revelou a essa igreja como "o Primeiro e o Último, que foi morto e reviveu" (Apocalipse 2.8).

A base central do Livro do Apocalipse foram as cartas escritas às sete Igrejas da Ásia Menor. Estas cartas eram motivadoras e encorajadoras, mas também, serviam para corrigir erros que aconteciam nas Igrejas.

As sete Igrejas do Apocalipse **representam sete períodos da História da Igreja Cristã:** Igreja de Éfeso representa o período apostólico; a Igreja de Esmirna representa o período das grandes perseguições à Igreja do Senhor; a Igreja de Pérgamo fala de um período de grande corrupção dentro das fileiras da Igreja do Senhor Jesus; a Igreja de Tiatira, fala do período da supremacia do Império Romano; a Igreja de Sardes é o período da reforma de todas as coisas da Igreja; a Igreja de Filadélfia, fala da ênfase missionária e evangelística; a Igreja de Laodicéia, representa o período da apostasia.

Éfeso era uma Igreja de características importantes: batalhadora, não aceitou os falsos apóstolos, não aceitou a doutrina dos nicolaítas, perseverante, mas que Deus tinha algo a criticar, e a corrigir. Ele disse:

"Eu tenho contra ti que abandonaste o teu primeiro amor".

A Igreja de Esmirna que, das sete Igrejas, é a única que não foi repreendida. Apocalipse 2.8:

"Ao anjo da Igreja em Esmirna escreve: Estas coisas diz o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver:"

O que significa e quem era a Igreja de Esmirna?

Essa Igreja foi chamada pelos escritores evangélicos de **"A Igreja Sofredora."** Ela era espiritualmente rica, mas muito perseguida. E Deus precisava encorajá-la. Em Apocalipse 2.8, quem é este "o primeiro e o último"? "O primeiro e o último" também é chamado de "o Alfa e o Ômega" – é Jesus. Isso significa: A Fonte da Vida e a Eternidade.

Depois Ele diz: "Eu sou aquele que esteve morto e tornou a viver". Jesus se identifica, na Sua morte, com o sofrimento que aquela Igreja passava. O Senhor diz em Atos 2.23 "sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos;" O Senhor estava mostrando que Ele queria, através de Seu exemplo, servir de consolo à Igreja. O

Senhor fala desta esperança que a Igreja deve ter, em 1 Coríntios 15.17-19 "E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram. **Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens.**"

Apesar de todos os pesares que enfrentamos, nós somos um povo que deve crer que a nossa vida não se limita, apenas, a esta terra. No dia em que morrermos fisicamente, nossa vida (em Cristo) continuará na eternidade.

Em João 11.25-26:

"Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá eternamente. **Crês isto?"**

Depois, diz a Palavra em Apocalipse 2.9:

"Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás."

Esta palavra "tribulação", no original grego é *thlìpsis*, que significa "pressão, opressão ou aflição". O Senhor estava dizendo que, de forma alguma, isentava-se, tornando-se um Deus distante. Deus nos conhece – Ele conhece o deitar, o levantar; até as palavras, antes de chegaram à boca, o Senhor já as conhece. As provas e as tribulações que nós passamos são permitidas por Deus para que os bons se tornam muito melhores. A tribulação também é permitida para que a pessoa desviada volte ao Caminho de Deus. Em terceiro lugar, muitas vezes, o Senhor permite uma situação ruim, para que Ele manifeste o poder da Sua proteção.

É também nas tribulações que o cristão se identifica com Cristo. Em Colossenses 1.24, Paulo diz:

"Regozijo-me agora no que padeço por vós, e na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a Igreja."

Note-se que a Igreja deste período também era totalmente pós-tribulacionista.

Nós sabemos o que a Igreja de hoje diz quando uma pessoa fala: **"Estou passando por tribulação ou aflição?"** Que é pecado!

E não é esta a verdade. Nós vivemos num mundo que jaz no maligno. Estamos sujeitos às vicissitudes. Geralmente, ninguém gosta de ter comunhão com uma pessoa em sofrimento, ninguém. Todo mundo foge. Quando a pessoa tem muitos

recursos, parece que os outros têm faro, vão atrás. Mas quando alguém passa por um "perrengue", por um aperto, não há mais amizades! Vamos aprender a ser companheiros nas tribulações, porque a tribulação faz parte do dia-a-dia, e ela é o nosso teste e prova de fé, pois o justo viverá pela fé.

A tribulação também serve para derrotar qualquer jogo de Satanás contra as nossas vidas. Diz a Palavra do Senhor: Romanos 8.35:

"Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?"

Depois Ele diz em Romanos 5.37:

"**Em todas** estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou."

Em todas as perseguições, tribulações, lutas, calúnias, em tudo isto nós somos mais que vencedores por meio de Jesus! O final do filme é sempre o mesmo: **a Vitória!**

Apocalipse 2.9 "Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico)…" No original grego pobreza é *ptachéian* que quer dizer "humilhante escassez". O Senhor estava mostrando à Igreja que ela, financeiramente, era muito pobre, mas que, ao mesmo tempo, era muito rica. Parece aqui que existe uma dualidade, mas não. A Palavra diz em Tiago 2.5:

"Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam?"

Tu podes ser pobre, mas sabe tu que Deus te levantou para seres rico em Fé, para não aceitares essa situação, e seres herdeiro do Reino que Ele prometeu aos que O amam.

Continuando em Apocalipse 2.9, a razão da luta dessa Igreja, de Esmirna, era uma oposição ao cristianismo, de pessoas que se chamavam judeus mas não eram. Vê em Atos 23.12:

"Quando amanheceu, os judeus se reuniram e, sob anátema, juraram que não haviam de comer, nem beber, enquanto não matassem Paulo."

Vês o que a "religião" faz? Quando não há Poder, Amor e Moderação da parte de Deus, a tríplice base, há fanatismo. Diz isto a Palavra em Filipenses 3.2-3:

"Acautelai-vos dos cães! Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos da

falsa circuncisão! Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne."

São Palavras duras! Era preciso dizer a Esmirna o que ela estava vivendo e qual era a provisão de Deus, e como a ela, para qualquer época, está dizendo o Senhor: "Acautelai-vos dos cães!". O Senhor estava dizendo à Igreja: "A sinagoga de satanás é oposição, mas, Eu estou no meio de Minha Igreja Santa".

Quem é sinagoga de satanás? São todos os que blasfemam dos cristãos, que não aceitam a sã doutrina, que são dominados por satanás, que a Bíblia identifica como mistério da iniqüidade. Apocalipse 2.10 diz:

"Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida."

Agora sim, começa o drama da Igreja. O Senhor a alerta que sofrimentos fazem parte da vida de todas as pessoas. "Não temas as coisas que tens de sofrer". **Somos chamados a sofrer.**

Quem é esse diabo de que fala o versículo 10 de Apocalipse? Ora, essa figura tem a dimensão, a propriedade e a capacidade que tu quiseres que ela tenha, porque ele foi derrotado e amarrado pelo Mais Valente – Jesus Cristo.

Quando o Senhor diz: "o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós" está fazendo um grande alerta, porque, muitas vezes, o inimigo usa as pessoas através da língua.

Diz a Palavra em Tiago 1.26:

"Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a língua, antes, enganando o próprio coração, a sua religião é vã."

Depois o Senhor diz que o diabo vai usar as pessoas, vai lançá-las à prisão, para colocá-las à prova. (Apocalipse 2.10). Deus, por vezes, permite provas, mas não deixa ninguém ser derrotado. Ele só prova a quem ele quer aprovar. Crer nisso exige uma classe de Fé e de confiança em Deus tremendas. Isto é a verdade de Deus para as nossas vidas. Sê fiel, irmão. Esta é a base da nossa vida espiritual. **Mas quem é o fiel?** Fiel é o que cumpre aquilo que se obrigou a fazer em Cristo.

O Senhor diz em Apocalipse 2.11:

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte."

“Quem tem ouvidos, ouça”. Quem tem ouvidos espirituais são as ovelhas de Jesus. (João 10.27). **“<u>O vencedor</u>** de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte”, por que tem a vida eterna (João 10.28).

Então, meu amado, a Igreja de Esmirna era pequena, de poucos recursos, vivia debaixo de perseguições e acusações, mas era forte, espiritualmente falando. **Não murmurava e não ensinava um arrebatamento secreto.** A fidelidade dessa Igreja é um exemplo a ser seguido por todos nós nos dias de hoje.

Amado leitor desse livro, sejamos servos fiéis, aplicados, dobramos nossos joelhos, onde estivermos, sejamos um exemplo no meio deste século corrupto em que nós estamos vivendo. As pessoas se conhecem nas horas da dificuldade. Se recusarmos a crer que passaremos pela prova final, “a Grande Tribulação”, não seremos aprovados. **Deus só prova àqueles que ele quer aprovar.** Se nessas horas virarmos as costas, não receberemos o diploma de cristãos genuínos. Chegou a hora de um povo se levantar e dizer aos que estão se saciando com o pecado, que se afastaram dos padrões morais de Deus**, a sã doutrina apostólica**, para dar ouvidos a doutrinas de demônios. Não sejamos enganados pela doutrina do arrebatamento secreto ou pré-tribulacionismo.

Crê! Considera e entende esta visão da Graça de Deus para os últimos tempos. Jesus volta **após a Grande Tribulação**. O arrebatamento ocorre **após a ressurreição dos mortos**. Os mortos irão ressuscitar primeiro e em seguida os vivos serão arrebatados. Esta **é a sequência dos acontecimentos** profetizados pelo Senhor Jesus e confirmado pelos apóstolos Paulo e João.

Posiciona-te, nem que sejas tu a única pessoa da tua família. É sobre a tua vida que está a responsabilidade. Crer na sã doutrina do Pós-tribulacionismo é estar preparado para ser aprovado na prova final.

Ainda para reforçarmos o fato de que **os primeiros cristãos não criam no arrebatamento secreto da Igreja**, iremos agora estudar os escritos dos “Pais da Igreja”, que viveram no período da Igreja de Esmirna, ou seja, desde a morte do último apóstolo de nosso Senhor Jesus (o apóstolo João) até por volta do ano 312 d.C.

Temos uma referência da volta do Senhor Jesus na **Epístola de Barnabé** vindo para destruir o anticristo e julgar os iníquos:

“Ainda, sobre o sábado, está escrito no Decálogo que Deus o entregou pessoalmente a Moisés sobre o monte Sinai: ‘Santificai o sábado do Senhor com mãos puras e coração puro’. Em outro lugar, ele diz: ‘Se meus filhos guardarem

o sábado, então estenderei sobre eles a minha misericórdia’. Ele menciona o sábado no princípio da criação: ‘Em seis dias, Deus fez as obras de suas mãos e as terminou no sétimo dia, e nele descansou e o santificou’. Prestai atenção, filhos, sobre o que significa: ‘terminou no sétimo dia’. Isso significa que o Senhor consumará o universo em seis mil anos, pois um dia para ele significa mil anos. Ele próprio o atesta, dizendo: ‘Eis que um dia do Senhor será como mil anos.’ Portanto, filhos, em ‘seis dias’, que são seis mil anos, o universo será consumado. ‘E ele descansou no sétimo dia’. Isso quer dizer que seu Filho, quando vier para pôr fim ao tempo do Iníquo, para julgar os ímpios e mudar o sol, a lua e as estrelas, então ele, de fato, repousará no sétimo dia. Por fim, ele diz: ‘Tu o santificarás com mãos puras e coração puro’. Contudo, se alguém atualmente pudesse santificar, de coração puro, esse dia que Deus santificou, então nós nos teríamos enganado completamente. Porém, se este agora não é o caso, ele o santificará verdadeiramente no repouso, quando nós formos capazes disso, isto é, quando tivermos sido justificados e tivermos recebido o objeto da promessa, quando não houver mais iniqüidade, e o Senhor tiver renovado tudo. Então, poderemos santificá-lo, tendo sido primeiro nós mesmos santificados. Ele finalmente lhes disse: ‘Não suporto vossas neomênias e vossos sábados’. Vede como ele diz: não são os sábados atuais que me agradam, mas aquele que eu fiz e no qual, depois de ter levado todas as coisas ao repouso, farei o início do oitavo dia, isto é, o começo de outro mundo. Eis por que celebramos como festa alegre o oitavo dia, no qual Jesus ressuscitou dos mortos e, depois de se manifestar, subiu aos céus. “[6]

O que esta epístola ensina é o que os pós-tribulacionistas ensinam. **Jesus retornará no último dia, porá fim ao anticristo, julgará os ímpios e recompensará os justos.**

O leitor deve ter percebido que, durante todo o século primeiro, ao mesmo tempo que abundam notícias de mártires, são escassos os detalhes acerca de seus martírios, e especialmente acerca das atitudes das autoridades civis com relação ao cristianismo. Com o correr dos anos, tais notícias vão se fazendo cada vez mais frequentes, e já no século segundo nos são oferecidas algumas. Estas notícias aparecem sob a forma das chamadas "atas dos mártires", que consistem em descrições mais ou menos detalhadas das condições sob as quais se produziram os martírios, as prisões, encarceramento e julgamento do mártir ou mártires em questão, e por fim a sua morte.

Em alguns casos tais "atas" incluem tantos detalhes fidedignos acerca do processo legal, que parecem ter sido copiadas, em parte ao menos, das atas oficiais dos tribunais. Há outros em que o escritor da ata nos diz que esteve presente no julgamento e suplício. Em muitos outros, entretanto, há fortes indícios de que as supostas "atas" foram escritas muito tempo depois, e que suas notícias não são, portanto completamente dignas de crédito. Em todo caso, as atas mais antigas constituem um dos mais preciosos e inspiradores documentos da igreja cristã. Em segundo lugar, outras notícias nos chegam através de outros documentos escritos por cristãos que de algum modo se relacionam com o martírio e a perseguição.

O martírio de Policarpo, bispo de Esmirna

Durante todas as eras da Igreja, podemos observar que os verdadeiros cristãos que seguiam fielmente a sã doutrina, foram perseguidos e muitos deles martirizados. O bispo de Esmirna, Policarpo (69 – 155 d.C), discípulo pessoal do apóstolo João, foi um deles. No seu martírio relata que Policarpo, no dia de sua morte, disse ***"Por oitenta e seis anos, eu O servi",*** o que poderia indicar que ele teria então esta idade ou que ele teria vivido este tempo após ter se convertido. Ele prossegue dizendo ***"Como então posso blasfemar contra meu Rei e Salvador?."*** Policarpo foi então queimado vivo na estaca por se recusar a acender incenso para o imperador romano.

Policarpo viveu no período seguinte à morte dos apóstolos, quando uma grande variedade de interpretações sobre o que Jesus havia dito e feito estava sendo pregada. Seu papel foi de autenticar o que seria considerado **"ortodoxo" (sã doutrina)** através de sua famosa relação com o apóstolo João: **"um grande valor era atribuído ao testemunho que Policarpo poderia dar como sendo a genuína tradição da antiga doutrina apostólica".**
Em sua Epístola aos Filipenses ele nos ensina a perseverança na esperança e paciência:

“Continuemos perseverando em nossa esperança, nas primícias da justiça, que é Jesus Cristo, que carregou nossos pecados em seu próprio corpo no madeiro da cruz, que não cometeu pecado, nem foi achada astúcia em Sua boca, mas suportou todas as coisas por nós, para que pudéssemos viver nele. Sejamos imitadores de Sua paciência; e se nós sofremos pelo nome dele, seremos glorificados com Ele. Pois este é o exemplo que Ele mesmo nos deu,

e que nós temos acreditado”. [7]

Então, para o mártir Policarpo, o pós-tribulacionismo é mais coerente com a doutrina ensinada por Jesus. Ele nos garante que se sofrermos pelo nome de Cristo, seremos glorificados com ele. Sendo assim, **é isso, que todo cristão genuíno acredita.** Portanto, sejamos imitadores de sua paciência e perseverante nas tribulações.

JUSTINO, O MÁRTIR (100 – 165 d.C)

Outro cristão do segundo século, chamado Justino, o mártir, pôde deixar o seu testemunho para as gerações futuras, em seu diálogo com Trifão, no tocante à vinda de Cristo e a Grande Tribulação:

“Dois adventos de Cristo tem sido anunciados: um, no qual Ele veio como sofredor, despido de sua glória, honra, e foi crucificado; mas a outra, na qual Ele virá do céu com glória, quando o homem da apostasia, que fala coisas altivas contra o Altíssimo, se atrever a cometer iniquidades contra nós, cristãos, contra nós que, conhecendo a religião através da lei e da palavra que saiu de Jerusalém pela obra dos apóstolos de Jesus, nos refugiamos no Deus de Jacó e no Deus de Israel (...) Agora é evidente que ninguém pode atemorizar ou subjugar a nós que temos crido em Jesus no mundo. Porque esse plano é que através da perseguição, crucificados, e lançados às feras da terra, às chamas, e fogo, e todas as outras formas de tortura (...) porém, enquanto mais essas coisas acontecem, mais outros em grande número vêm à fé e glorificam o nome de Deus através do nome de Jesus”[8]

Notem que Justino cita apenas duas vindas de Cristo. **Nada de arrebatamento secreto, ou uma terceira vinda.** Ele fala da perseguição do Anticristo aos cristãos, daqueles que acreditam no Deus de Jacó e Deus de Israel. A convicção de Justino da verdade do pós-tribulacionismo era tão completa que ele teve morte de mártir sendo decapitado no ano 165 d.C..

IRINEU DE LYON (130 – 220 d.C)

Outro defensor do pós-tribulacionismo deste período da Igreja profética de

Esmirna, foi o grande e importante “Pai da Igreja primitiva” chamado Irineu de Lyon. Uma de suas principais obras chegaram até aos dias de hoje em suas versões latinas e armênias: *"Exposição e refutação do pretenso conhecimento"*, em português conhecida como *"Contra heresias”:*

"Uma revelação mais clara ainda acerca dos últimos tempos e dos dez reis, entre os quais será dividido o império que agora domina, foi feita por João, o discípulo do Senhor, no Apocalipse. Explicando o que era os dez chifres vistos por Daniel, refere o que lhe foi dito: 'Os dez chifres que tu viste são dez reis que ainda não receberam o reino, mas que receberão o poder como reis, por uma hora, com a besta. Eles não têm senão um pensamento, o de homenagear a besta com a sua força e o seu poder. Eles combaterão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis'. Está claro, portanto, que aquele que deverá vir matará três destes dez reis, que os outros se lhe submeterão e que ele será o oitavo entre eles. **Eles destruirão Babilônia, reduzi-la-ão a cinzas, darão o seu reino à besta e perseguirão a Igreja mas, em seguida, serão destruídos pela vinda de nosso Senhor**"[9]

Neste texto, Irineu diz claramente que o Anticristo perseguirá a Igreja e que após esta perseguição a besta será destruída pela vinda gloriosa de nosso Senhor Jesus Cristo. É óbvio neste sentido que ele não era pré-tribulacionista, coisa ainda impensável nesta época.

TERTULIANO (160 – 220 d.C)

Tertuliano de Cartago, sustentava que a semana setenta de Daniel já havia sido cumprida. Mesmo assim, ele **acreditava numa tribulação futura,** num anticristo pessoal e literal e na literalidade do Milênio. Foi ele quem disse **“O sangue dos mártires é a sementeira da Igreja.”** Tal assertiva expressa plenamente, de maneira simbólica, qual o papel exercido pelos primeiros cristãos no cenário eclesiástico mundial. O autor da Epístola aos Hebreus retrata fielmente as agruras enfrentadas por nossos irmãos no início da Era Cristã: **“Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada [...]” (Hebreus 11.37).** Se o Evangelho chegou até nós isso ocorreu, em primeiro lugar graças a Deus, é claro, e como segundo fator, é inevitável que citemos os primeiros cristãos que, apesar do sofrimento que lhes foi infligido e das circunstâncias adversas, **não negaram a fé e levaram adiante a Palavra.**

ORÍGENES (185 – 253 d.C.)

O célebre presbítero e ensinador da Palavra de Deus em Alexandria, Orígenes, foi preso aos sessenta e quatro anos de idade e largado numa imunda masmorra, totalmente acorrentado, com os pés no cepo e as pernas estiradas ao máximo, durante vários dias seguidos. Foi ameaçado com fogo e torturado com todos os requintes de crueldades inventados pelas mentes mais diabólicas. Durante o seu terrível e prolongado tormento, morreu o imperador romano Décio. Qallo, seu sucessor, envolveu-se numa guerra com os godos e, com isso, os cristãos tiveram um certo alívio. Orígenes obteve então liberdade e retirou-se para Tiro, onde ficou até a morte, que lhe sobreveio aos sessenta e nove anos.

Fantástico observar a expansão do cristianismo. Começou com o Líder, o Cristo, nosso Deus encarnado. Cristo selecionou como discípulos e como futuros líderes de seu povo, 12 homens com as mais diversas características e personalidades. Esses 12 logo fizeram centenas de outros discípulos, que logo se expandiu para milhares. Após o nascimento da Igreja no dia de Pentecostes, o livro de Atos narra que com a pregação de Pedro, que era apenas um dos discípulos, num dia três mil almas foram agregadas (Atos 2.41); noutro, quase cinco mil (Atos 4.4).

Chega um momento em que, qual uma semente germinando, a Igreja não cabe mais em si. O próprio Jesus utilizou essa metáfora, ao se referir à sua morte e ao nascimento da Igreja:

“Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto” (João 12.24).
Assim, em pouco tempo a Igreja ultrapassa as fronteiras de Jerusalém, de Israel, e do Oriente Médio.

Até este período da Igreja não havia nenhuma controvérsia relacionada ao momento do arrebatamento e do encontro da Igreja com o Mestre. Todos eles **esperavam uma grande tribulação**, um anticristo literal que perseguiria a Igreja e uma única e indivisível volta do Mestre. Não há nenhum relato ou documento anterior ao século quarto que aponte para algum líder primitivo que tivesse, pelo menos, alguma leve **noção de um hipotético arrebatamento pré-tribulacional.** Diante disto, é fato inegável que a Igreja de Esmirna,

representante profeticamente do período do ano 100 d.C. até por volta do ano 312 d.C. **era unânime pós-tribulacionista.**

No próximo capítulo vamos continuar analisando como os cristãos primitivos viveram no período da Igreja de Pérgamo (apocalipse 2.12-17), ou seja, do ano 313 d.C. até 600 d.C., quando após ferrenha perseguição no período anterior, a Igreja "casa-se" com o Estado romano e torna-se mundana.

CAPÍTULO 4 – A IGREJA DE PÉRGAMO

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: Ao que vencer darei a comer do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe."
(Apocalipse 2.17)

A partir de agora, entramos em uma fase em que a Igreja genuína, já começa a despontar para o erro, entrando em um casamento profano com o Estado Imperial. Este período vai do ano 313 d.C. até mais ou menos o ano 600 d.C.. A palavra Pérgamo significa "exaltação", "elevação", porque a própria cidade estava edificada 1000 pés acima do nível do vale. Este significado descreve o caráter e a vida espiritual da Igreja em seu novo período. Pérgamo era uma cidade universitária, famosa pelos seus mestres na arte de curar. Tinha uma biblioteca com cerca de 200 mil rolos. Esses rolos eram feitos de pelica, uma forma refinada de couro. O rei dessa cidade recebia o título de "Pontífice Máximo", que significa: o "Edificador da Grande Ponte".

Nisso podemos ver uma semelhança com a torre de Babel, cujo propósito era

alcançar o céu por esforços humanos. Quando o rei de Pérgamo entregou seu reino aos romanos, todo este culto foi transferido para Roma. Assim, o título **“Pontífice Máximo”** foi absorvido pelo cristianismo romano. Pérgamo tornou-se, assim, um elo entre a antiga Babilônia e a moderna Roma.

Vimos, ao estudar a Igreja de Esmirna, que Satanás usou de sua primeira estratégia para banir os cristãos da face da terra: **a perseguição**. Porém, Satanás aprendeu que, quanto mais perseguia os cristãos, conforme afirmou Tertulino **“O sangue dos mártires é a sementeira da Igreja“,** mais a Igreja prosperava e permanecia. Portanto, perseguir não foi uma estratégia bem sucedida por parte do inimigo. Agora Satanás muda a estratégia, e dá um golpe muito forte, e infelizmente de muita inteligência: Satanás passa a **contaminar a Igreja para tentar extingui-la.** Depois das perseguições implacáveis, porém sem êxito, promovidas pelo imperador Diocleciano, entra em cena um novo imperador romano: Constantino.

Constantino se sentiu atraído pelo Cristianismo, tanto que aceitou a fé cristã e se declarou seu defensor e protetor. Logo após assumir o poder, emitiu um edito de tolerância ao Cristianismo e passou a favorecer financeiramente a Igreja Cristã. Ele também determinou que os templos a deuses pagãos agora pertencessem também à Igreja. Aparentemente tudo bem. A perseguição cessa. Mas é exatamente aqui que Satanás começa a contaminar a Igreja.

Satanás sabia muito bem que se juntasse poder religioso com poder político, o resultado seria o controle das massas. Vimos isto na figura dos faraós do Egito, nos líderes da Babilônia, nos caldeus etc. A Bíblia está repleta de povos que ficavam sob o controle do inimigo através de teofania, de adoração a deuses pagãos, etc.

Por conta do favorecimento financeiro que Constantino fornecia à Igreja, os líderes locais passam a "agradar" ao imperador e, para mostrar paz e tolerância para com os povos que cultuavam deuses pagãos, começam também a introduzir costumes pagãos dentro da Igreja. Tudo para não perderem a ajuda financeira vinda do imperador (parece que o "mensalão" começou aí!).

Com isto, a Igreja Cristã passa a ser contaminada e perde sua autenticidade diante de Deus. Romanos e gregos eram politeístas e cultuavam aos mesmos deuses. Esta cultura politeísta, por causa do agrado ao imperador, começa a invadir a Igreja, e passam a ser cultuados em forma de santos e anjos, ou seja, doutrinas não bíblicas. Introduzem-se então vários costumes pagãos na Igreja

neste período, entre eles: Adoração a santos e anjos, em 375 d.C., Adoração a Maria, em 431 d.C., Os sacerdotes passam a se vestir diferentemente do resto do povo, em 500 d.C., A extrema unção, em 526 d.C., Instituída a doutrina do purgatório, em 593 d.C., Os cultos só podem ser realizados em latim, em 600 d.C..

Tais fatos históricos, baseados em documentos de pesquisa, revelam a estratégia de Satanás ao longo da história da Igreja, que sempre foi exterminar o Cristianismo, obviamente que não conseguiu tal intento. Satanás uniu os poderes político e religioso mais uma vez e passa novamente a controlar as massas. Quando o Estado passou a controlar a Igreja, o evangelismo, a consagração a Deus, o fervor no Espírito sumiram. Estava estabelecida a contaminação. A Igreja então começa a enriquecer financeiramente e se tornar poderosa politicamente, e o povo da época acreditava que tal fato faria com que a Igreja seria melhor a cada dia. Puro engano.

CONIVÊNCIA COM O ERRO

"Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: Estas coisas diz aquele que tem a espada de dois gumes:" **(Apocalipse 2.12)**

Aqui Jesus se refere a si mesmo como sendo a Palavra de Deus. Ele assim se revela por causa do pecado de contaminação sofrido pela Igreja de Pérgamo, que somente se solucionaria aplicando a genuína Palavra e **voltando a sã doutrina apostólica do pós-tribulacionismo e não fazendo uma aliança com o mundo.**

"Conheço o lugar que habitas, onde está o trono de Satanás..." **(apocalipse 2.13)**

Satanás possui um trono. Jesus diz duas vezes que o trono de Satanás se localizava na cidade de Pérgamo. O trono de Satanás é rotativo, ou seja, sempre se situará na nação, continente ou cidade onde ele consegue estabelecer seu poderio de destruição. O trono de Satanás já esteve no Egito, na Babilônia; sempre em lugares onde encontra legalidade para agir. No caso de Pérgamo, a legalidade estava na idolatria excessiva da cidade. Segundo o satanismo moderno, hoje o trono de Satanás estaria situado nos Estados Unidos, porque é a nação mais rica do mundo e aos poucos está deixando de ser um país de maioria cristã para se voltar às práticas de Nova Era e bruxaria.

"e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita." **(Apocalipse 2.13)**

Jesus elogia a Igreja de Pérgamo por resistir e pagar um preço alto, mesmo se situando no local onde Satanás tinha o seu trono. Do ponto de vista de doutrina, os membros da Igreja de Pérgamo eram puros. Mantiveram-se na sã doutrina apostólica. O problema surgiu nas práticas pagãs que foram sendo assimiladas pelos membros mesmo que inconscientemente, provocando a contaminação. Obviamente, Satanás jamais quer ser percebido ao longo da história como sendo o responsável pela contaminação. Quanto a Antipas, nada se sabe de dados históricos a respeito desta pessoa.

"Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição." **(Apocalipse 2.14)**

Aqui Jesus evidencia que, apesar da Igreja de Pérgamo ter uma doutrina correta, suas práticas eram todas condenáveis à luz da Bíblia.

Em **Números 22.31**, A Bíblia nos diz quem é Balaão - homem ganancioso, que tentou profetizar uma maldição contra o povo de Israel. Balaque, rei de Moabe, o contratou para usar seus dons proféticos contra o povo de Deus. O resultado foi inusitado: Deus usa Balaão para bendizer Israel e não amaldiçoar. Balaão, desesperado, sugere por fim a Balaque uma aliança entre Israel e Moabe, fazendo com que os israelitas se casassem com mulheres moabitas, o que era condenado por Deus (**Deuteronômio 7.1-6**). É neste ponto que reside a contaminação e por isto Balaão é citado neste versículo.

"Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas."(Apocalipse 2.15)

A palavra "nicolaíta" vem da junção de duas palavras gregas:

- *niko* - conquistador
- *laos* - povo

Significa, então, que o objetivo dos nicolaítas era conquistar o povo, centrar os princípios da igreja nos homens, e não em Deus. Os nicolaítas praticavam a sensualidade, separando completamente a natureza física da espiritual, abrindo falsa justificativa para, ao mesmo tempo se poder pecar livremente, e estabelecer uma hierarquia eclesiástica dentro da igreja. Ao contrário da Igreja de Éfeso, a Igreja de Pérgamo se deixou levar por esta doutrina pagã.

***"Portanto, arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada de minha boca."* (Apocalipse 2.16)**

Este é o conselho de Cristo para a Igreja de Pérgamo**: arrepender-se imediatamente.** É o princípio de arrependimento tanto ao nível de Igreja como no nível individual. O conselho de Jesus aqui reflete o que está em **1 Coríntios 11.31**: "Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados."

Em outras palavras, se nos examinássemos a nós mesmos constantemente, não correríamos o risco de sermos julgados por Deus, porque estaríamos **sempre nos vigiando para não sairmos do centro da vontade de Deus.**

"Quem tem ouvidos para ouvir, ouça: Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe." (Apocalipse 2.17)

Este é o desafio de Cristo à Igreja de Pérgamo. Jesus **se dirige aos vencedores:**

"porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé." **(1 João 5.4)**

Jesus dá aos vencedores o **maná escondido** e uma **pedrinha branca**. O maná era o alimento espiritual que Deus enviava a Israel no deserto. O maná escondido representa o alimento espiritual que vem pela Palavra de Deus. Neste versículo Jesus diz claramente que somente os vencedores têm tal direito, ou seja, este maná é individual, não coletivo.

Sobre a pedrinha branca, o significado é um pouco mais complexo: a cor branca na Bíblia significa a justiça de Deus. Nos tempos antigos, nos tribunais, quando alguém era julgado, o jurado deixava cair uma pedra branca para dizer que absolvia o réu de qualquer culpa. Da mesma forma, como em **Romanos 5.1**, somos justificados pela fé e absolvidos eternamente de toda culpa através da salvação em Jesus Cristo. A pedrinha branca aqui é um símbolo que representa a absolvição da culpa gerada pelo pecado mediante a salvação em Cristo Jesus.

Portando, amado leitor, todo o contexto de Apocalipse 2.12-17, nos leva a refletir o quanto **os primeiros cristãos eram pós-tribulacionistas.** Eles não esperavam um arrebatamento pré-tribulacional. Muito pelo contrário, o sofrimento e a perseguição a eles eram constantes. Eles sabiam que João os instruiu a:

“Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor

do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não são do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre. Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que é já a última hora. Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós. E vós tendes a unção do Santo, e sabeis todas as coisas. Não vos escrevi porque não soubésseis a verdade, mas porque a sabeis, e porque nenhuma mentira vem da verdade. Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho. Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; mas aquele que confessa o Filho, tem também o Pai. Portanto, o que desde o princípio ouvistes permaneça em vós. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis no Filho e no Pai. E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna. Essas coisas vos escrevi acerca dos que vos enganam". **(1 João 2.15-26)**

Jesus nunca nos prometeu um arrebatamento secreto. O arrebatamento da igreja é na própria volta de Jesus!

"Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e se davam em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos; assim será também a vinda do Filho do homem. Então, estando dois homens no campo, será levado um e deixado outro; estando duas mulheres a trabalhar no moinho, será levada uma e deixada a outra. Vigiai, pois, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor; sabei, porém, isto: se o dono da casa soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa. Por isso ficai também vós apercebidos; porque numa hora em que não penseis, virá o Filho do homem." **(Mateus 24.38-44)**

Nos dias de Noé, todo o mundo da época, com exceção de Noé e sua família, morreram no dilúvio. Eles não acreditaram que Deus mandaria chuva do céu, e, mesmo com os insistentes chamados de Deus através de Noé, eles continuaram sua vida tranquilamente até que veio o dilúvio e os levou a todos. Jesus nos diz que na volta dele a este mundo, **acontecerá da mesma forma.** Muitas pessoas não vão acreditar na mensagem da volta de Jesus e vão continuar sua vida tranquilamente. Infelizmente o destino delas será o mesmo que o das pessoas do

tempo de Noé – serão mortas com a vinda de Jesus e estarão perdidas para sempre.

Quando Jesus disse que **“estando dois homens no campo, um será levado e um será deixado”**, isto quer dizer que um deles estará **preparado** para a volta de Jesus e será salvo e levado nas nuvens para encontrar com Jesus. O outro **não estava preparado** e será morto porque não estava preparado para encontrar com Jesus em toda a Sua glória.

Vamos ver outra passagem sobre o mesmo tema. **Apocalipse 1.7** diz “Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém.”

Jesus virá nas nuvens do céu, e **“todo o olho o verá”**. Jesus voltará num mesmo instante para todos. **Não existe arrebatamento secreto**, muito menos arrebatamento desta ou daquela igreja em específico. Na verdade, todos os que crêem em Deus e guardam os Seus Mandamentos formam a igreja verdadeira de Deus neste mundo. É esta igreja que será arrebatada na volta de Jesus.

Todos os homens verão a Jesus num mesmo instante. Uns serão transformados e elevados nas nuvens para encontrar Jesus e para iniciar suas vidas eternas. Contudo, outros homens que fazem parte de **“todas as tribos da terra”, “se lamentarão sobre ele”**. Por quê? **Porque não estavam preparados para a volta de Jesus.** Dedicaram-se tão somente a continuar tranquilamente suas vidas aqui neste mundo e não quiseram acreditar que Jesus estava para voltar, após a Grande Tribulação, como sempre acreditaram os cristãos genuínos dos primeiros 1800 anos da Igreja.

Outra passagem sobre este tema é **I Tessalonicenses 4.16-18** que diz:

“Porque o Senhor mesmo descerá do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.”

Note que haverá muito barulho na volta de Jesus por causa do “grande brado”, “da voz do arcanjo” e do “som da trombeta de Deus”. **Assim não há nada de secreto no arrebatamento.**

A Igreja em todos os tempos sofreu perseguições fortíssimas. Como é que os cristãos primitivos poderiam entender que Deus não permitiria que a Igreja passasse pela Grande Tribulação sendo eles próprios vítimas de toda sorte de

crueldades e sofrimentos, quando cristãos eram mortos por amor a Cristo aos milhares? Os primeiros séculos da era cristã são conhecidos como a **Era dos Mártires.** O Apóstolo Paulo não nos dá esperança de escape ao sofrimento, pelo contrário, ele diz aos cristãos de Roma:

"Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou." **(Romanos 8.35-37).** Paulo ainda diz que: "... todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos" **(2 Timóteo 2.12).**

O livro de Apocalipse tem como propósito confortar e animar cristãos que estão em grande tribulação, pois para o cristão o martírio não é derrota. O Apóstolo Paulo afirma que nem a morte pode nos separar do amor de Deus e que, mesmo diante dela, somos mais do que vencedores. Portanto, a morte não derrotou a Cristo e também não derrotará a Igreja. **"Somos mais do que vencedores"!**

Para os cristãos, como Paulo, sofrer por Cristo **é um imenso privilégio!** O que é sinal de destruição e derrota para os pagãos é sinal de vitória e honra para os cristãos:

"sem de forma alguma deixar-se intimidar por aqueles que se opõem a vocês. Para eles isso é sinal de destruição, mas para vocês, de salvação, e isso da parte de Deus; pois a vocês foi dado o privilégio de não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por ele." **(Filipenses 1.28-29)**

Que honra poder seguir os passos do Grande Mestre e carregar a própria cruz!

"Então Jesus disse aos seus discípulos: Se alguém quiser me acompanhar, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e me siga. Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará." **(Mateus 16.24-25)**

O apóstolo Paulo ensina que a Segunda Vinda de Cristo e a nossa reunião com ele, reunião esta que se dará através do arrebatamento (1 Tessalonicenses 4.16-17)

"não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus, ou objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus,

ostentando-se como se fosse o próprio Deus.” **(2 Tessalonicenses 2.3b,4)**

Os próprios dispensacionalistas concordam que o Homem da Iniquidade se revelará dando início ao período da Grande Tribulação. Portanto, o apóstolo nos garante que a Segunda Vinda de Cristo e a nossa reunião com ele (o arrebatamento) **só se dará após a revelação deste “homem da iniquidade”.**

O contexto é claro: os cristãos tessalonicenses estavam sendo perturbados por aqueles que ensinavam que a Segunda Vinda era iminente, ou seja, que poderia se dar a qualquer instante **sem sinais prévios (2 Tessalonicenses 2.2)**. Sabemos que o que os tessalonicenses esperavam era a Segunda Vinda de Cristo que desencadearia o arrebatamento da Igreja **(2 tessalonicenses 1.10).** Sabemos também que aqueles cristãos tinham a expectativa do arrebatamento conforme foram instruídos pelo apóstolo em sua primeira carta **(1 Tessalonicenses 4.13-18).** Paulo, então, procura acalmá-los dizendo que **são falsos os ensinos que diziam que o arrebatamento estava às portas** ou que já até havia acontecido **(2 Tessalonicenses 2.2)**, pois que tal não aconteceria sem que primeiro ocorressem dois grandes sinais, a saber, **a apostasia e a revelação do Homem da Iniquidade**, o que é o mesmo que dizer que o arrebatamento da Igreja **não se dará antes** do período da “Grande Tribulação.” Paulo lembra que a Segunda Vinda de Cristo e a nossa reunião com ele (2 Tessalonicenses 2.1) ocorrerão posteriormente a manifestação do Homem da Iniquidade:

“então, de fato, será revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca, e o destruirá, pela manifestação de sua vinda.” **(2 Tessalonicenses 2.8)**

Paulo não nos informa o que ou quem é que está detendo a manifestação do iníquo (2 Tessalonicenses 2.6-7), mas não se trata do arrebatamento da Igreja, pois Paulo deixa claro que o arrebatamento só se dará após a revelação do Homem da Iniquidade. Portanto, ensinamento de Paulo se encaixa perfeitamente com o ensino de Cristo, que afirmou:

“Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento e os poderes dos céus serão abalados. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e muita glória. E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.” **(Mateus 24.29-31)**

Cristo ensina claramente que sua Segunda Vinda, o que inclui a nossa consequente reunião com ele, só se dará **"logo em seguida à tribulação daqueles dias".** O ensino de Jesus Cristo e de Paulo **foram claramente a favor do pós-tribulacionismo.** Os tessalonicenses não poderiam estar esperando um arrebatamento secreto para livrar-lhes da Grande Tribulação, pois eles estavam instruídos a respeito de que o desígnio de Deus para os cristãos é a tribulação:

"a fim de que ninguém se inquiete com estas tribulações. Porque vós mesmos sabeis que estamos designados para isto." **(1 Tessalonicenses 3.3)**

Como ensinou Jesus:

"Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim... Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: Não é o servo maior do que seu Senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros... Tudo isto, porém, vos farão por causa do meu nome, porquanto não conhecem aquele que me enviou... Tenho-vos dito estas coisas para que não vos escandalizeis. Eles vos expulsarão das sinagogas; mas vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso tributar culto a Deus... Esta coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo passais por aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo". **(João 15.18, 20-21; 16.1-2, 33)**

Se nós sabemos que a ressurreição dos mortos precederá, mesmo que em milésimos de segundos, o arrebatamento (1 Tessalonicenses 4.16-17). E se também sabemos que a ressurreição é algo que acontecerá apenas no último dia. **(João 6.39, 40, 44, 54; 11.24)** Então, precisamos concordar que o arrebatamento é algo que acontece no último dia e não sete anos antes do último dia como ensinam os adeptos do arrebatamento secreto e nem três anos e meio antes como, como o querem os midi-tribulacionistas.

O Último Dia é também o Dia do ressoar da Última Trombeta. Apocalipse diz que quando o sétimo anjo tocar a sua trombeta, haverá fortes vozes nos céus, dizendo assim:

"O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre." **(Apocalipse 11.15)**

Na sequência, aparecerá no céu um sinal extraordinário. (Apocalipse 12.1) Portanto, após o soar da última trombeta, não haverá Grande Tribulação, mas a plenitude do Reinado de Cristo! E, também, após o soar da última trombeta, não

acontecerá um arrebatamento secreto, mas a aparição gloriosa do Filho de Deus que vem sobre as nuvens dos céus como Rei dos reis e Senhor dos senhores. **(Apocalipse 19.16)**
A própria **Igreja Católica Romana** dos dias atuais, que foi profundamente influenciada por Agostinho (354 – 430 d.C) afirma em seu catecismo que:

"Antes da vinda de Cristo, a Igreja deverá passar por uma prova final, que abalará a fé de numerosos crentes. A perseguição, que acompanha a sua peregrinação na Terra, porá a descoberto o «mistério da iniquidade», sob a forma duma impostura religiosa, que trará aos homens uma solução aparente para os seus problemas, à custa da apostasia da verdade. A suprema impostura religiosa é a do Anticristo, isto é, dum pseudo messianismo em que o homem se glorifica a si mesmo, substituindo-se a Deus e ao Messias Encarnado."[10]

E pouco mais à frente:

"**A Igreja não entrará na glória do Reino senão através dessa última Páscoa, em que seguirá o Senhor na sua morte e ressurreição."**[11]

Existe no meio teológico e eu acredito firmemente em uma teoria que denomino de **"vértebra escatológica"**. O que é isto? Assim como a vértebra humana é central na formação nervosa, óssea e todo o corpo é sustendo por ela, acredito que exista um texto na Bíblia que deve ser considerado o sustentáculo, o pilar central da Escatologia – o estudo acerca do Final dos Tempos. Acredito firmemente que o único texto que se enquadra neste perfil de vértebra escatológica se encontra em Mateus capítulo 24, nas palavras de Yeshua (Jesus) a respeito das últimas coisas. Considero suas versões em Lucas 21 e Marcos 13 textos complementares de Mateus 24.

Acredito que Mateus 24 se enquadra no perfil de vértebra no estudo da Escatologia, por vários motivos, porém listarei alguns que considero de suma importância: Primeiro - Yeshua descreve o final dos tempos sob uma pergunta que os discípulos fizeram, na verdade eles formularam um questionamento típico escatológicos, ou seja a pergunta que qualquer estudioso das últimas coisas gostaria de fazer ao Mestre. "Dize-nos quando acontecerão estas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e dos fins dos tempos?" (v.3). Ora, deste

questionamento Yeshua vem traçando, quase em ordem cronológica, os sinais do fim, bem como seu advento.
Segundo, a ambiência em que Yeshua narra o final dos tempos é bem apropriada. Yeshua está geograficamente no centro do cumprimento profético, no coração das profecias, está em uma ambiência escatológica, Ele está no Monte do Templo em Jerusalém (v.1). Terceiro, a narrativa está quase em ordem cronológica, percebe-se isto na lógica do texto. O uso de expressões como: Então, quando, logo, etc. Indica marcação de tempo. Isto é importantíssimo para compreendermos a manifestação das últimas coisas. Muitos ainda assim, afirmam que o texto faz referência a Israel. Porém, tenho minhas dúvidas se o texto também não se aplica a toda comunidade de salvos no mundo. O testemunho do advento não será restrito aos judeus como veremos no desenvolvimento deste pequeno livro. Portanto, por tudo o que já foi exposto até agora, posso afirmar que os crentes amantes da verdade revelada na Palavra de Deus (crença no pós-tribulacionismo), neste jogo da verdade estão ganhando dos pré-tribulacionistas pelo placar de 5 a 0, **pois Jesus, os seus apóstolos, os crentes primitivos de Éfeso, Esmirna e Pérgamo eram todos pós-tribulacionistas.**

No capítulo 5 estudaremos o período da Igreja profética de Tiatira, que vai do período de 600 d.C até 1517 d.C., abrangendo a Idade Média, considerado o maior período de todas e dominada pela Igreja Católica Romana, **“a Igreja Papal”.** Período este que serão analisados as perseguições dos verdadeiros cristãos pela própria Igreja através da chamada “Santa Inquisição”.

CAPÍTULO 5 – A IGREJA DE TIATIRA

“E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, e com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai. E dar-lhe-ei a estrela da manhã.”
(Apocalipse 2.26-28)

Chegamos agora a um período no qual a perseguição, sob as roupas do cristianismo, cometeu mais enormidades que as que jamais inflamaram os anais

do paganismo. Deixando de lado as máximas e o espírito do Evangelho, a Igreja papal, armada com o poder da espada, vexou a Igreja de Deus e a devastou durante vários séculos, o período muito apropriadamente conhecido como as **"Idades Obscuras".**

Das sete cartas enviadas por Jesus às igrejas da ásia menor, a de Tiatira é a mais extensa. O período profético de tempo também (600 d.C até 1517 d.C.). Por isso, pode ser considerada a Igreja da Idade Média. A cidade de Tiatira não era política e religiosamente importante. Sua singularidade residia no aspecto comercial. Tinha como fonte de renda uma brilhante tintura vermelha, conhecida como púrpura. Através da sua posição geográfica, o intercâmbio comercial da cidade se dava entre Europa e Ásia. Mas, no entanto, a idolatria estava presente nessa prática comercial. Os membros da igreja de Tiatira deveriam decidir o que fazer nessas circunstâncias, já que muitos eram profissionais da área do comércio. Todavia, essa igreja não sofria perseguição religiosa; o perigo estava dentro da própria igreja, e tinha um cognome**: Jezabel;** a mulher que sustentava o seguinte ensino: **Não havia problema de os cristãos afiliarem-se com o pecado. É nessa perspectiva cultural que se encontra a igreja dessa época.**

Cristo se apresenta à Igreja deste período, pela primeira vez e a única em todo o apocalipse, como o **"Filho de Deus"**, exatamente porque sabia que o lugar do Filho de Deus seria usurpado por aquele que se apresentaria como seu substituto na terra. O Papado se colocou no lugar de Jesus Cristo na Terra, e afirmava ser capaz de mediar entre as pessoas e Deus. **A Igreja não deveria trocar de Senhor.**

Na igreja de Tiatira havia dois grupos distintos: os cristãos verdadeiros e os que se gloriavam de não conhecer "as profundezas de Satanás". É evidente que àqueles eram crentes em Jesus; e estes não. Ao primeiro grupo, Cristo exorta: "Mas o que tendes retende-o até que eu venha". Precisavam guardar aquilo que é precioso como: A palavra de Deus. É o divino convite. É o apelo de Cristo. As últimas cartas do Apocalipse, todas possuem características da Igreja cristã dos "últimos tempos"; portanto, todas elas, de alguma maneira, lançam olhos para o fim de nossa era, ou seja, para a vinda de Jesus (1 Tessalonicenses 4.13-17). Certamente estes santos de Tiatira foram a nata de todos os crentes, cheios do Espírito Santo e de fé, criados para as boas obras, executando Sua vontade, não considerando suas vidas preciosas para si mesmos, mas alegremente dando seu

tudo como um sacrifício suave ao Senhor.

O povo de Deus dessa época não esperavam um arrebatamento secreto e sabiam que deveriam reter fielmente a eterna verdade pura do Evangelho que lhe fora confiado por Cristo. Por nada deste mundo devia desfazer-se deste glorioso patrimônio, pois recebera regado com o sangue de seus irmãos que deram suas vidas em períodos anteriores. É desejo de Cristo que esta verdade seja prezada, defendida, amada e vivida por Seus seguidores até que Ele venha, mesmo em dias de adversidade e de perversão dos mais altos valores divinos.

Para os cristãos que viveram durante o período profético de Tiatira, Cristo apresenta uma gloriosa promessa ao vencedor. Eles deveriam preencher dois requisitos especiais: Vencer e guardar as obras do Senhor Jesus até o fim. Em outras palavras, significa que os vencedores deverão viver como Ele viveu. Durante o reinado milenar de Cristo, Ele lhes dará autoridade sobre as nações sobreviventes.

Aos vencedores ser-lhes-á dada a estrela da manhã. Indica que eles terão como mais alto prêmio a luz da presença de Cristo em seus corações. Para que isto seja uma realidade, os ouvidos devem estar abertos, atentos para ouvir toda a orientação da poderosa voz do céu que almeja nossa felicidade e nossa salvação. Para isso, os cristãos dessa época sabiam que tribulações eram necessárias.

A Perseguição em Geral

Todos os que piamente querem viver em Cristo, padecerão perseguição. Porém, a perseguição não deve ser considerada uma desgraça nem deve ser temida, pois Cristo pronunciou uma bênção sobre os que sofrem, e Deus prometeu de maneira especial sua companhia e bênção nesta espécie de emergência.
“Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sois quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai, e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos Céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós”. **(Mateus 5.10-12)**

Ninguém poderá servir a Deus sem atrair contra si a oposição das hostes das trevas. Anjos maus o assaltarão, alarmados de que a sua influência lhes esteja

arrebatando a presa. Homens maus, reprovados pelo seu exemplo, unir-se-ão àqueles, procurando separar de Deus tal pessoa, por meio de sedutoras tentações. Quando estas não surtem o efeito esperado, recorre-se ao poder compulsório para forçar a consciência.

Há perante nós a perspectiva de uma luta contínua, com risco de prisão, perda de propriedade, e da própria vida, para defender a lei de Deus, que é anulada pelas leis dos homens. Assim Como ele (Satanás) influenciou as nações pagãs para destruírem Israel, assim, em próximo futuro há de incitar os ímpios poderes da Terra para destruir o povo de Deus, na Grande Tribulação. De todos serão exigido que prestem obediência a editos humanos em violação da lei divina. Os que forem fiéis a Deus e ao dever serão ameaçados, denunciados e proscritos. Serão traídos até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos.

Satanás há de excitar a indignação contra uma minoria que conscienciosamente se recusa a aceitar costumes e tradições populares. Nessa época de domínio da Igreja Papal, a perseguição religiosa tem uma fortificação lógica, resultante da união da Igreja Católica ao Estado nas nações em que o catolicismo é a maioria. O Catolicismo Romano sempre pensou, ensinou e praticou que aqueles que discordam deles devem ser silenciados!

"**A Igreja verdadeira (querem dizer a Igreja Católica) não pode tolerar nenhuma igreja estranha a ela".**[12]

O décimo quarto artigo do decreto do Papa Pio IV, que é uma forma abreviada dos decretos do Conselho de Trento, afirma que:

"os heréticos não devem ser só excomungados como também justamente executados".[13]

A espada, a tocha e a roda têm sido os instrumentos da Igreja Católica há séculos na evangelização e disciplina.

EXEMPLOS DA HISTÓRIA

A perseguição Católica daqueles que discordavam deles vem desde o começo do papado, em aproximadamente 600 d. C.. Exemplos abundantes estão na história. O cristão Pedro de Bruys foi queimado vivo pela Igreja Católica, na França, em 1126, por acreditar que a igreja deveria ser composta apenas de pessoas regeneradas, por ensinar que as pessoas não deveriam ser batizadas até que viessem a usar a razão e por negar que a Ceia do Senhor é um sacramento.

“Em 1177, o Papa Alexandre III determinou o extermínio de um povo chamado Valdenses. No começo do século XIII o Papa Inocêncio III ordenou uma larga cruzada contra os Albigenses porque rejeitaram o batismo infantil e a regeneração batismal. Os Albigenses eram Valdenses que tinham tomado seu nome de Albi, uma cidade do sul da França que foi o centro de suas influências. Durante a cruzada do Papa Inocêncio III contra os Albigenses, um exército de vinte e quatro mil soldados atacou Beziers, França, e mataram sessenta mil homens, mulheres e crianças. Segundo o livro de Thomas Armitage, *História dos Batistas*, muitos Albigenses morreram congelados, jogados de penhascos ou colocados em cavernas e feitas fogueiras nas suas entradas, sufocando suas vítimas com a fumaça. Alguns foram enforcados, afogados, serrados, desentranhados, tiveram seus membros esticados na roda, perfurados e crucificados de cabeça para baixo. O livro de Mártires de Fox conta sobre uma instância em que quatrocentas mães que haviam se escondido na Caverna de Castelluzzo foram asfixiadas pela fumaça com seus filhos nos braços. O Catolicismo executou pelo menos um milhão de Albigenses na Europa, no século XIII, segundo Davi Benedito.”[14]

Outro exemplo histórico de perseguição religiosa empreendida pelos Católicos é a **Inquisição.** A Inquisição foi o programa e encargo oficial da Igreja Católica responsável por encontrar, arrancar e punir todos os heréticos e outros culpados de discordar da doutrina Católica. O Papa Gregório IX estabeleceu a Inquisição em 1233. A Igreja Católica usou as autoridades civis para penalizar, aprisionar, torturar e confiscar propriedades e executar heréticos. As pessoas que discordassem da Igreja Católica eram tratadas pela Inquisição mais severamente do que se fossem assassinos. A Inquisição torturava e executava as pessoas acusadas de cometer crimes hediondos tais como recusar-se a oferecer orações pelos mortos, recusar-se a assistir missas, ensinar que apenas os crentes deveriam ser batizados e recusar-se a acreditar no purgatório depois da morte.

João Huss foi queimado vivo em 6 de julho de 1415 por ousar criticar a imoralidade e corrupção do papa, dos cardeais e dos sacerdotes, entre outros, da Igreja Católica.

Ao falar da Inquisição, podemos dizer que o holocausto de Hitler, ao matar seis milhões de Judeus, foi quase insignificante perto desse.

”Segundo Thomas Armitage, quinze milhões de pessoas foram cruelmente martirizadas pela Igreja Católica Romana durante a Idade Média.

Armitage vai em frente e estima, que desde este tempo o Catolicismo já derramou sangue o bastante para encher um rio de três metros de largura, três metros de profundidade e quarenta quilômetros de comprimento."[15]

Inquisição papal

Inquisição é um termo que historicamente se aplica especificamente ao tempo em que os papas de Roma tomavam a iniciativa de tentar ferretear pela tortura, pela prisão e pela morte o que eles chamavam "heresia". Antes de os papas começarem a decretar tais torturas e mortes, um tipo de perseguição que envolvia encarceramento e confiscação de bens imóveis era praticado nos níveis paroquial e diocesano da Igreja Católica Romana. As profecias das Escrituras tinham predito o que realmente aconteceu, **"E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los".** Esse texto foi cumprido nas guerras movidas contra os valdenses, contra os albigenses e contra todos os outros seguidores do Senhor no tempo das perseguições papais. Essa profecia é igual à que se encontra no Livro de Daniel: **"esta ponta fazia guerra contra os santos, e os vencia".**

Durante a Inquisição "a mais medonha abominação foi o sistema de tortura. As narrativas do sangue frio com que a praticavam fazem a gente estremecer ante a capacidade que os seres humanos têm para a crueldade. E esse sistema foi decretado e regulamentado pelos papas, que têm a pretensão de representar Cristo na terra. Em 1252 o papa Inocêncio IV o autorizou solenemente. Decretos que o ratificavam e que estabeleciam regras a seu respeito foram promulgados por Alexandre IV, Clemente IV, Urbano IV e Clemente V". O papado ficara embriagado "do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus". Nenhum outro reino ou poder da terra jamais bebeu tanto desse sangue como a Roma papal. Os fatos são inegáveis.

Desde o nascimento do papado, em 600, até os dias atuais, historiadores cuidadosos e confiáveis estimam que mais de cinquenta milhões e membros da família humana foram massacrados pelo crime de heresia pelos perseguidores papistas, uma média de quarenta mil assassinatos religiosos para cada ano da existência do papado. As câmaras de tortura da Inquisição, que duraram mais de 600 anos, estavam espalhadas por todas as nações controladas por Roma. Os instrumentos de tortura eram horrendos. Se você é sensível, ore a Deus pedindo coragem para ler algo sobre elas na narrativa feita por um cristão chamado Wylie, visitando um museu no Peru:

"Entramos na câmara, onde a visão de mais coisas terríveis se defrontaria

com o nosso espantado olhar. Por todos os lados estavam pendurados instrumentos de tortura, tão numerosos que levaria um bom tempo para mencioná-los, e tão diversificados que levaria mais tempo ainda para descrevê-los. Tivemos que tomá-los por grupos, pois era inútil pensar em passá-los um por um e em particularizar a maneira de fazer funcionar cada um e o engenho e arte com que todos eles foram adaptados à sua horrível finalidade. Havia instrumentos para compressão dos dedos que os apertavam até parti-los em estilhaços. Havia instrumentos usados para penetrar por baixo das unhas até fazer com que uma dor extraordinária, como fogo ardente, percorresse toda a extensão dos nervos. Havia instrumentos para arrancar a língua, para vazar os olhos, para escavar e extrair as orelhas. Havia feixes de cordões de aço, com círculos dentados na ponta de cada açoite, para cortarem a carne das costas até se verem puros ossos e músculos. Havia caixas de ferro para as pernas, as quais eram apertadas na peça colocada nelas por meio de tarraxas, até a carne e os ossos ficarem reduzidos a uma geléia. Havia peças como bases de berços, cheias de espetos agudos, nas quais as vítimas eram postas deitadas e eram roladas para lá e para cá, o infeliz ocupante sendo perfurado a cada movimento da máquina coberta de pontas. Havia enormes conchas, com cabos compridos, para chumbo derretido ou piche fervente, para ser despejado pela garganta da vítima adentro, transformando seu corpo num caldeirão abrasador. Havia estruturas nas quais havia buracos para a colocação das mãos e dos pés, idealizadas de tal maneira que a pessoa colocada nelas tinha seu corpo inclinado em posições antinaturais e penosas, e a agonia aumentava cada vez mais, momento a momento, e, contudo, o homem não morria. Havia cestas cheias de instrumentos pequenos, mas engenhosamente construídos, para beliscar, penetrar ou cortar as partes mais sensíveis do corpo, mantendo constantemente a dor até chegar ao ponto de esvair-se a razão ou a vida. No piso e nas paredes do recinto estavam os instrumentos maiores para a mesma horrorosa finalidade – instrumentos que dilaceravam, mutilavam e deixavam agonizantes homens vivos.”[16]

Acusação contra a Inquisição

O melhor resumo descritivo da Inquisição estabelecida pelo papado é a do renomado historiador católico-romano, lorde Acton. Ele declara:

“A Inquisição é peculiarmente arma e peculiarmente obra dos papas. Ela

sobressai dentre todas as coisas nas quais eles cooperaram ou as quais seguiram ou com as quais assentiram como o traço distintivo da Roma papal. Ela foi estabelecida, renovada e aperfeiçoada por uma série de leis emanadas da suprema autoridade da igreja. Nenhuma outra instituição, nenhuma doutrina, nenhuma cerimônia é tão distintivamente criação individual do papado, exceto o poder de dispensa. É a coisa principal com a qual se identifica o papado e pela qual ele deve ser julgado. O princípio da Inquisição é o poder soberano do papa sobre a vida e a morte. Quem quer que lhe desobedeça deve ser julgado, torturado e morto queimado. Se não se puder fazer isso, as formalidades poderão ser dispensadas e o réu poderá ser morto como qualquer fora da lei. Significa que o princípio da Inquisição é sanguinário, e a opinião que o homem possa ter sobre o papado é regulamentada e determinada por sua opinião sobre assassinato religioso". [17]

O papado infligia tortura excruciante e morte cruel a crentes fiéis. Era como os sofrimentos ocorridos no Velho Testamento: "E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados (dos quais o mundo não era digno)". Arthur Pink comenta: "Os papistas superaram os pagãos nisso: há testemunho dos seus cruéis massacres na França e noutros lugares: o Espírito Santo pôde muito bem representar a meretriz Babilônia como estando 'embriagada do sangue dos santos' (Apocalipse 17.6)... os mais sem misericórdia, sem consciência, cruéis e inveterados perseguidores do povo de Deus eram pessoas religiosas!"

O Santo Ofício da Inquisição, como foi chamado, existe até hoje, mas seu nome foi mudado para **Congregação para a Doutrina da Fé**.

As cruzadas

Durante a Idade Média, muitos cristão costumavam viajar em peregrinação aos locais onde Jesus Cristo viveu e fez suas pregações (Jerusalém, Belém, Nazaré, etc.). Esses locais, conhecidos como Terra Santa, eram considerados sagrados para os cristãos. Em conseqüência do expansionismo dos povos árabes, Jerusalém foi tomada no ano de 638. Os árabes eram muçulmanos acreditavam em Alá como seu único deus e no profeta Maomé, mas toleravam os peregrinos cristãos.

Em 1071, entretanto, Jerusalém foi conquistada pelos turcos, também

muçulmanos. Desde então passou a haver perseguição aos cristãos que iam visitar a Terra Santa. Os turcos estavam expandindo os seus domínios e ameaçavam conquistar Constantinopla, capital do império Bizantino, também de tradição cristã. Os primeiros voluntários escolheram como símbolo da expedição uma cruz pintada nas suas roupas, daí o nome *Cruzadas* para esse movimento.

As cruzadas foram guerras santas inspiradas e conduzidas pela Igreja Católica. Elas foram expedições militares organizadas e promovidas pela Igreja Católica com o propósito expresso de tomar a Terra Santa e o sepulcro de Cristo das mãos dos turcos maometanos. As cruzadas duraram de 1096 a 1296 e envolveram tropas montadas na Itália, França, Inglaterra, Alemanha e Espanha.

Cruzada vem da palavra cruz. Tratava-se de soldados da cruz de Cristo e cada um usava uma cruz vermelha de pano costurada na sua manga e sobre seu peito. Literalmente a palavra cruzada significa usar uma cruz. A Igreja Católica deu a essa campanha militar o nome de cruzadas a fim de satisfazer suas ambições e conquistas na Idade Média. Muitos historiadores acreditam que ouve nove cruzadas na história da Igreja Católica.

1ª Cruzada (1095-1099)

Convocada, na França, como uma guerra santa, pelo papa Urbano II. Teve inicio efetivamente com a partida rumo à Jerusalém em 1096. Obtiveram sucesso, conquistaram a Terra Santa, o principado de Antioquia, e os condados de Trípoli e Edessa, ficando estes praticamente independentes do rei de Jerusalém. Os expedicionários fundaram vários “Estados” no Oriente Próximo, conhecidos, então, pela denominação de Outremer, ou seja, “Além mar”. Esses “Estados” estavam organizados segundo os padrões feudais.

O Papa Urbano II foi quem iniciou a primeira cruzada para a Terra Santa. Para promover essa cruzada, Urbano convenceu a nação de que era um insulto ao Cristianismo a Terra Santa e especialmente o santo sepulcro estarem nas mãos dos infiéis turcos. Urbano convocou todos os Cristãos a ir para a Terra Santa e resgatar a tumba de Cristo dos infiéis. Prometeu que todos os que morressem nessa cruzada iriam diretamente para o céu. Para viabilizar a expedição, convocaram senhores feudais, bispos e população em geral. Aproximadamente um milhão de Católicos responderam ao chamado de Urbano e tomaram parte na primeira cruzada.

Quando os exércitos Católicos da primeira cruzada conquistaram Jerusalém, executaram ambas as populações judaica e islâmica da cidade. O historiador H. G. Wells descreve a captura de Jerusalém na primeira cruzada assim: "A matança foi terrível; o sangue dos conquistados escorria ruas abaixo, até os homens manchavam-se de sangue conforme passavam. Quando a noite caia, soluçando pelo excesso de satisfação, os soldados marchavam da matança até o Sepulcro e juntavam suas mãos sujas de sangue para orar". Durante todo o tempo das cruzadas a Igreja Católica ordenou que judeus e sarracenos (como chamavam os inimigos islâmicos) usassem uma roupa distintiva para assegurar que todos soubessem quem eles eram.

2ª Cruzada (1147-1149)

Foi estimulada por São Bernardo, em vista da retomada, pelos islâmicos, da cidade de Edessa. O fracasso só não pode ser considerado pleno, porque Lisboa acabou sendo conquistada dos muçulmanos pelos soldados cruzados que saíram de Flandres e da Inglaterra em direção à Palestina.

O resultado ali obtido foi de fundamental importância para a formação do Reino de Portugal. Fora isso, também conseguiram os cruzados normandos conquistar aos infiéis, possessões anteriormente pertencentes ao Império Bizantino, Corfu, Corinto e Tebas. Na Segunda Cruzada não houve aquele calor ardente nem o empenho da primeira, como conseqüência suas forças pereceram na Ásia Menor e as que alcançaram a Palestina sofreram grave derrota em 1148, quando intentavam tomar Damasco. Foi um desastre total deixando profundo ressentimento no Ocidente contra o Império do Oriente em face do insucesso.

3ª Cruzada (1189-1192)

Decidida pelo papa Gregório VIII, essa Cruzada foi organizada depois que o sultão Saladino retomou Jerusalém, a Cidade Santa. Teve a participação de Ricardo Coração de Leão, da Inglaterra; do imperador Frederico Barbarossa, ou Barba-Ruiva, do Sacro Império Romano Germânico; e Filipe Augusto, de França. Essa Cruzada ficou conhecida como a Cruzada dos Reis. Nela Frederico Barba-Ruiva, então com 67 anos, morreu afogado e Ricardo Coração de Leão assinou com Saladino um acordo que permitia aos cristãos peregrinar com segurança até Jerusalém.

4ª Cruzada (1202-1204)

A Quarta Cruzada teve grandes conseqüências políticas e religiosas. Em vez de se dirigirem para a Terra Santa que era o ponto crucial do conflito entre cristãos e mulçumanos, resolveu se deslocar na direção de Constantinopla. O papa Inocêncio III não gostou desta idéia e proibiu este desvio do propósito inicial, que tinha como meta derrubar o Imperador Aleixo III. Tudo isto por causa da promessa de Aleixo, filho do deposto Isaque II, que prometeu aos cruzados bom pagamento pelo auxílio para que assumisse o Império.

O imperador foi derrubado, mas Aleixo não conseguiu cumprir suas promessas, motivo pelo qual os cruzados tomaram Constantinopla em 1204 e saquearam seus tesouros. As relíquias das igrejas foram as mais visadas. O Império Oriental foi dividido. Balduíno de Flandres foi feito imperador e um patriarca latino foi nomeado papa. Esta conquista latina tornou-se um desastre porque enfraqueceu o Império Oriental e agravou o ódio entre a cristandade grega e latina.

A Cruzada das crianças (1212)

Constituída por crianças e adolescentes que acreditavam estarem possuídas do poder Divino e, por isso, alcançariam com facilidade e sucesso a posse de Jerusalém. Multidões de crianças e jovens partiram da França e do Sacro Império em direção aos portos do litoral, querendo dali embarcar em direção a Palestina. Teve fim trágico, pois além de muitos perecerem na viagem, assim que alcançaram o porto de Alexandria, no Egito, foram vendidos, pelos mercadores de Marselha, como escravos para os muçulmanos.

5ª Cruzada (1217-1221)

Essa Cruzada ficou conhecida pelo completo fracasso que conseguiu. Chefiada primeiro por André II, rei da Hungria e depois por João Brienne, não conseguiu suportar as enchentes do rio Nilo, no Egito, e viu-se obrigada a desistir de seus objetivos. Eram constituídas por austríacos, cipriotas, francos da Síria, frísios, húngaros e noruegueses. Foi motivada pela decisão de Inocêncio III em tomar uma fortaleza muçulmana existente sobre o monte Tambor, no Egito.

6ª Cruzada (1228-1229)

A Sexta Cruzada teve como líder o Imperador Frederico II que partiu em 1227, adoeceu e retornou. Ao chegar o Papa Gregório IX o considerou desertor e, tendo outros motivos para hostilizá-lo, o excomungou. Em 1228 partiu novamente e no ano seguinte, assinou um tratado feito com o sultão do Egito, obteve a posse de Jerusalém, Belém, Nazaré e um ponto da costa. Jerusalém ficou em poder dos cristãos novamente. Mas, em 1244 foi definitivamente perdida mais uma vez. Quando o espírito das Cruzadas estava morrendo o Rei Francês Luís IX, levou uma expedição desastrosa contra o Egito. Foi preso e num ataque em Túnis em 1270 foi morto.

7ª Cruzada (1248-1250)

Foi organizada a partir de pregação de Inocêncio IV feita no Concílio de Lyon (1245). Teve por comandante Luís IX, de França. Também enfrentou problemas com as cheias do Nilo, onde debateu-se e foi eliminada pelo tifo. Luís IX acabou capturado na derrota que sofreu em Mansurá e seus correligionários, para reavê-lo, submeteram-se a pagar um pesado resgate de 500 mil moedas de ouro.

8ª Cruzada (1270)

Também foi comandada por Luís IX. A situação no Oriente Próximo apresentava-se bem mais complicada que em qualquer outro período anterior às demais Cruzadas. As ordens religiosas cristãs existentes na região para defendê-la e auxiliar os peregrinos encontravam-se em discórdia umas com as outras. Os turcos encontravam, além de desunidos, enfrentando a ameaça de outro poderoso inimigo: os mongóis, chefiados por Gêngis Khan. Por outro lado, os cristãos estavam sendo atacados e conduzidos em direção ao mar Mediterrâneo pelos muçulmanos seldjúcidas, ou mamelucos, do Egito. Nem bem desembarcou em Túnis, Luís IX veio a falecer devido à peste. Devido, entre outras coisas, a sua abnegação, Luís IX, mais tarde, passou a ser conhecido como São Luís.

Conclusão

Considerado pelos objetivos as cruzadas foram um fracasso. Não conquistaram de modo permanente a Terra Santa. Não se tem certeza de ter evitado o avanço do Islamismo. O seu custo foi muito caro em vidas e em bens.

Acredita-se, porém que as cruzadas motivaram o crescimento da Europa, principalmente no comércio das cidades ao Norte da Itália e a grande rota comercial dos Alpes e do Reno cresceram de importância. A rica civilização do Oriente contribuiu para o enriquecimento da cultura européia.

A PALAVRA DE DEUS E A PERSEGUIÇÃO CATÓLICA

Apocalipse 17.6 diz:

"E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração".

A identidade dessa mulher, cujo aparecimento no Apocalipse é futuro, não pode ser nunca separada da história da Igreja Católica Romana. Acredita-se amplamente entre os Cristãos conservadores que essa mulher representa o surgimento de uma igreja mundial que será dominada pelo Catolicismo Romano e seu papa.

O verso 4 de Apocalipse diz que essa mulher estava vestida de escarlata.

"E ***a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata***, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição".

A escarlata é a cor distintiva dessa grande prostituta, como João a chama em Apocalipse 17.1. **A cor principal do Catolicismo Romano é a escarlata. Os cardeais vestem escarlata. Os mantos do papa são escarlata.** O quarto verso desse capítulo fala da prosperidade e riquezas dessa mulher e a Igreja Católica é certamente caracterizada por tal riqueza. Suas abominações e a imundície da fornicação expressam a idolatria e a imoralidade que têm caracterizado o Catolicismo há séculos.

No verso 6 essa mulher é mostrada como estando bêbada com sangue. É um espetáculo vergonhoso ver uma mulher bêbada! Mas vê-la bêbada com sangue é uma coisa chocante! No Velho Testamento dizer que um rei ou país ficava bêbado com sangue era algo comum quando causavam muitas mortes.

Jeremias 46.10 é um exemplo.

"Porque este dia é o dia do Senhor Deus dos Exércitos, dia de vingança para ele se vingar dos seus adversários; e a espada devorará, e fartar-se-á, e embriagar-se-á com o sangue deles; porque o Senhor DEUS dos Exércitos tem um sacrifício na terra do norte, junto ao rio Eufrates."

Ainda pior, essa mulher não só estava bêbada com sangue dos homens como também com sangue dos santos e dos mártires de Jesus! O povo de Deus, os verdadeiros adoradores, os eleitos de Deus, aqueles por quem Cristo morreu e quem o Espírito santificou. Essa mulher, bêbada com sangue dos santos, expressa a sede de sangue do Catolicismo. Essa mulher perseguiu, torturou e martirizou de tal forma os verdadeiros santos que nosso texto diz que ela está ***bêbada*** com o sangue deles. A Igreja Católica tem manchado suas vestes com sangue de milhões de pessoas que permaneceram no evangelho de Jesus Cristo e a pureza da sã doutrina.

João ficou maravilhado quando viu essa mulher de escarlata. Ele ficou surpreendido e espantado ao tê-la em vista. **"Maravilhei-me com grande admiração"**, disse João, em nosso texto. Ele ficou surpreso com o vestido dela, que era rico, enquanto que a maior parte dos verdadeiros crentes dos dias de João era de pessoas pobres que vestiam roupas simples. Ele ficou surpreso com o fato de que ela representava uma igreja e tivesse atingido tal proporção de grandeza e poder porque as igrejas dos dias de João eram pequenas e insignificantes aos olhos deste mundo. João ficou chocado e surpreso com o nome que estava na testa dessa mulher. Mais do que tudo João ficou chocado com a embriaguez dessa mulher com sangue dos santos, isto é, com sua desumanidade e total crueldade.

Quando olhamos para a história horrenda do Catolicismo, de tortura e matança dos Batistas e de tantos outros que discordaram dela. O Catolicismo tem um passado repugnante! As perseguições, a Inquisição, as cruzadas e as perseguições modernas são uma mácula permanente de vergonha sobre a Igreja Católica! De tempos em tempos o Catolicismo tenta justificar suas perseguições dizendo que essas coisas podem ser omitidas porque foram feitas numa época mais remota e menos esclarecida. Mas essa desculpa não cola! Durante todo o tempo em que Roma fez perseguições, alegou que seus papas eram infalivelmente corretos. Mas se o papa é infalível em questões de fé e prática como requer o Catolicismo, então os papas que ordenaram a Inquisição e as cruzadas eram infalíveis ao fazer isso?

O Catolicismo Romano não possui o conceito da compaixão do espírito de

Cristo. Quando os discípulos de nosso Senhor quiseram destruir os descrentes pedindo que viesse fogo do céu sobre eles, o Senhor disse-lhes, em **Lucas 9.55-56** o que certamente se aplica à perseguidora Igreja Católica.

"Voltando-se, porém, repreendeu-os, e disse: Vós não sabeis de que espírito sois. Porque o Filho do homem ***não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las***."

É possível consertar crimes do passado sem sequer mencioná-los? E como pode uma igreja que reivindica que seus papas são infalíveis não condenar as ações passadas desses papas? Alguém pode se desculpar em alguma proporção, detalhamento ou com alguma sinceridade e ainda considerar corretos os assassinos inescrupulosos daqueles que queriam apenas seguir a Cristo de acordo com sua própria consciência?

Infelizmente a história dos papas está manchada do sangue dos mártires, os verdadeiros servos de Deus, chamados em sua Palavra de "Santos do Altíssimo", e de "hereges" por esse poder apóstata e anticristão. Herege, então, era toda e qualquer pessoa que discordasse das doutrinas e determinações papais.

O Tribunal do Santo Ofício, conhecido como a "Santa Inquisição", foi criado para combater os que fossem contra os princípios de Roma. Essa instituição forma o quadro mais vergonhoso da história da humanidade, suplantando, muitos dos papas que a dirigiram, verdadeiros demônios em forma humana que afligiram o gênero humano, como Nero, Dioclesiano e Hitler. Finalmente, para arrematar esta dimensão do poder papal, menciono um dos seres mais orgulhosos que a história humana conheceu. Ele humilhou e excomungou imperadores e reformou a igreja, declarando sua supremacia sobre todos os poderes do mundo. O Papa Gregório VII mostra sem nenhuma sombra de dúvida a origem desse poder blasfemo. Eis suas palavras:

"A igreja romana foi fundada unicamente pelo Senhor. Somente o bispo de Roma merece em direito o nome de universal. Só ele tem o direito de decretar novas leis, de fundar novas comunidades, de depor bispos sem decisão sinodal, de subdividir dioceses ricas e unificar as pobres. <u>Só ele dá o pé a beijar a todos os príncipes</u>. Só o seu nome é citado nas preces da igreja. O seu nome de papa é reservado a ele só no mundo. Ele tem direito de depor o imperador. Sem a sua vontade nenhum sínodo pode ser chamado

universal. As suas sentenças são inapeláveis. Ele não pode ser julgado por ninguém. Todos os negócios importantes de todas as igrejas devem ser levados perante a Santa Sé. A igreja romana nunca se enganou e nunca se enganará conforme atestam as Sagradas Escrituras. O papa romano, quando é consagrado segundo os cânones, torna-se santo pelos méritos de São Pedro. Ninguém pode ser considerado católico, se não está de acordo com a igreja romana. O papa pode dispensar os súditos do juramento de fidelidade prestado a maus soberanos".[18]

O estatuto e a autoridade do Papa na Igreja Católica, tais como sua primazia e infalibilidade, foi dogmaticamente definido pelo Concílio Vaticano I, em 18 de julho de 1870, na Constituição dogmática Pastor Aeternus, que estabeleceu os seguintes cânones:

"Se pois, alguém disser que o Apóstolo S. Pedro não foi constituído por Jesus Cristo príncipe de todos os Apóstolos e chefe visível de toda a Igreja militante; ou disser que ele não recebeu direta e imediatamente do mesmo Nosso Senhor Jesus Cristo o primado de verdadeira e própria jurisdição, mas apenas o primado de honra - seja excomungado. Se, portanto, alguém negar ser de direito divino e por instituição do próprio Cristo que S. Pedro tem perpétuos sucessores no primado da Igreja universal; ou que o Romano Pontífice não é o sucessor de S. Pedro no mesmo primado – seja excomungado. Se, pois alguém disser que ao Romano Pontífice cabe apenas o ofício de inspeção ou direção, mas não o pleno e supremo poder de jurisdição sobre toda a Igreja, não só nas coisas referentes à fé e aos costumes, mas também nas que se referem à disciplina e ao governo da Igreja, espalhada por todo o mundo; ou disser que ele só goza da parte principal deste supremo poder, e não de toda a sua plenitude; ou disser que este seu poder não é ordinário e imediato, quer sobre todas e cada uma das igrejas quer sobre todos e cada um dos pastores e fiéis – seja excomungado. Por isso Nós, apegando-nos à Tradição recebida desde o início da fé cristã, para a glória de Deus, nosso Salvador, para exaltação da religião católica, e para a salvação dos povos cristãos, com a aprovação do Sagrado Concílio, ensinamos e definimos como dogma divinamente revelado que o Romano Pontífice, quando fala ex cathedra, isto é, quando, no desempenho do ministério de pastor e doutor de todos os cristãos, define com sua suprema autoridade apostólica alguma doutrina referente à fé e à moral para toda a Igreja, em virtude da assistência divina

prometida a ele na pessoa de São Pedro, goza daquela infalibilidade com a qual Cristo quis munir a sua Igreja quando define alguma doutrina sobre a fé e a moral; e que, portanto, tais declarações do Romano Pontífice são por si mesmas, e não apenas em virtude do consenso da Igreja, irreformáveis. Se, porém, alguém ousar contrariar esta nossa definição, o que Deus não permita, seja ex-comungado."[19]
Portanto, qualquer pessoa em sã consciência que discordasse do poder do Papa, seria ex-comungado.

No próximo Capítulo deste livro, analisaremos a Igreja de Sardes, período este de grandes reformas, que através de grandes teólogos como Martinho Lutero e João Calvino, começa a suscitar um retorno à sã doutrina da Igreja primitiva.

CAPÍTULO 6 – A IGREJA DE SARDES

"O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos."
(Apocalipse 3.5)

Neste capítulo continuaremos enfatizando o quanto a Igreja de Sardes, período profético de 1517 a 1821 d.C., continuava sob intensa tribulação e portanto era pós-tribulacionista. Cristo afirma a essa Igreja conhecer suas obras e que tens nome de que vives, e estás morto (apocalipse 3.1). Alguns poucos crentes desta igreja eram realmente vivos e não contaminaram suas vestes. Mas quais eram estas obras que chegaram à presença do Senhor e causaram-lhe desprazer? Bem, vocês sabem que cada era se estende sobre a era seguinte, de modo que temos uma continuação das obras da quarta era na quinta. Estas obras como vocês já estão bem cientes eram:

1. A liderança do Espírito Santo substituída por uma hierarquia humana.
2. A pura Palavra de Deus e seus benefícios livres a todos os homens destituída pelos credos, dogmas, ordens da igreja, etc.
3. A adoração no Espírito e os Dons do Espírito e tudo que pertence à verdadeira comunidade dos santos foi deixada de lado pela liturgia e a literal adoração de ídolos, festas pagãs, etc.
4. A Mariolatria estava assumindo um lugar cada vez maior na adoração cristã, até chegar verdadeiramente a assumir o lugar da Divindade e o Filho foi trazido de sua sublime posição acima de tudo para ser servil a um homem chamado papa, que a si mesmo se cognominou de vigário de Cristo.

Aqueles que combateram esta terrível igreja anti-Cristo foram destruídos. Os que com ela ficaram acharam-se como senhores da igreja quer fossem eles camponeses ou reis. Suas vidas não mais lhes pertenciam, e nem também pertenciam a Cristo, mas eles pertenciam, de corpo, alma e espírito à Igreja de Roma. Eles falavam sobre o sangue de Cristo, no entanto compravam sua salvação com dinheiro, e compravam o perdão dos pecados com dinheiro ou com penitência. O mais rico deles acharam esta situação feliz quando o Papa Leão X permitiu-lhes comprarem indulgência para os pecados ainda não cometidos de modo que eles com a consciência tranquila planejavam seus terríveis crimes e depois procuravam levá-los a cabo, sabendo que o papa já os tinha remido de seus pecados. A Palavra de Deus foi retida deles, quem então era para conhecer a verdade! Desde que a verdade vem somente da Palavra, o povo foi atirado ao calabouço da Igreja Romana, esperando a morte, e depois da morte o julgamento. Mas a grande prostituta, embriagada com o sangue dos mártires e sem nenhuma idéia sobre o julgamento, cambaleando selvagemente continuava a

matar os homens com ambas as mortes, a física e a espiritual.

Agora quase ao final da quarta era que seria o começo da quinta era também, a invasão de Constantinopla pelos turcos expulsou os sábios estudiosos do Leste com os seus manuscritos gregos para o Oeste. A pureza da Palavra e os ensinos dos crentes verdadeiros foram então disseminados. E não somente foram estes bons professores de grande importância mas também a invenção do que se tornou a base de nossa moderna imprensa foi descoberta, facilitando a produção de livros. Deste modo encontramos a grande fome e demanda pela Bíblia sendo satisfeita. Deus levantou muitos homens poderosos dos quais Lutero foi um. Calvino e Zwinglio foram dois outros luminares e além desses houve muitos outros que não são tão bem conhecidos. Porém, posto que tudo isto não fosse em vão, a poderosa obra de Deus foi verdadeiramente escondida por estes próprios homens. Somente por uma coisa, eles não se opuseram ao casamento da Igreja com o Estado do Concílio Niceno mas verdadeiramente alimentaram esta união. A defesa do Evangelho pelo Estado foi bem acolhida embora não houvesse nenhum apoio na Palavra para isto. E embora possamos ver "a ira do homem louvando a Deus ", em tais eventos como o de Henrique Oitavo aceitando a reforma e rejeitando a autoridade papal, foi um longínquo clamor pela verdade do Pentecoste e a proteção de um Deus onipotente.

Martinho Lutero

“Martinho Lutero, em alemão: *Martin Luther* (Eisleben, 10 de novembro de 1483 — Eisleben, 18 de fevereiro de 1546), foi um monge agostiniano e professor de teologia germânico que tornou-se uma das figuras centrais da Reforma Protestante. Levantou-se veementemente contra diversos dogmas do catolicismo romano, contestando sobretudo a doutrina de que o perdão de Deus poderia ser adquiridos pelo comércio das indulgências. Essa discordância inicial resultou na publicação de suas famosas 95 Teses em 1517, em um contexto de conflito aberto contra o vendedor de indulgências Johann Tetzel. Sua recusa em retratar-se de seus escritos, a pedido do Papa Leão X em 1520 e do imperador Carlos V, na Dieta de Worms em 1521, resultou em sua excomunhão da Igreja Romana e em sua condenação como um fora-da-lei pelo imperador do Sacro Império Romano Germânico.

Lutero propôs com base em sua interpretação das Sagradas Escrituras, especialmente da Epístola de Paulo aos Romanos, que a salvação não poderia ser

alcançada pelas boas obras ou por quaisquer méritos humanos, mas tão somente pela fé em Cristo Jesus (sola fide), único salvador dos homens, sendo gratuitamente oferecida por Deus aos homens. Sua teologia desafiou a infalibilidade papal em termos doutrinários, pois defendia que apenas as Escrituras (sola scriptura) seriam fonte confiável de conhecimento da verdade revelada por Deus. Opôs-se ao sacerdotalismo romano (isto é, à consagrada divisão católica entre clérigos e leigos), por considerar todos os cristãos batizados como sacerdotes e santos. Aqueles que se identificaram com os ensinamentos de Lutero acabaram sendo chamados de luteranos.

Em seus últimos anos, Lutero mostrou-se radical em suas propostas contrárias aos judeus alemães, tendo sido inclusive considerado posteriormente um antissemita. Essas e outras de suas afirmações fizeram de Lutero uma figura bastante controversa entre muitos historiadores e estudiosos. Além disso, muito do que foi escrito a seu respeito sofre da reconhecida parcialidade resultante de paixões religiosas."[20]

AS 95 TESES DE LUTERO

Segundo a tradição luterana, as "**95 Teses**" foram afixadas na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg em 31 de outubro de 1517. Se este ato, recorrentemente celebrado como fundador da Reforma Luterana, realmente aconteceu, não teria, em si mesmo, nada de excepcional: na verdade, isso era um modo costumeiro de se anunciar uma "***disputa***" ou "***justa teológica***" entre os doutos de Wittenberg. Portanto, não se tratava de uma ação que deveria ter uma conotação individual, visto que as ***disputas*** eram debates que envolviam professores e estudantes. Isso explica o fato de Lutero pedir para aqueles que não pudessem se fazer presentes à ***disputa*** que, ao menos, enviassem as suas opiniões por escrito para serem lidas. Afinal, segundo as regras da eloqüência, as "teses" deveriam ser vistas como "pontos a serem debatidos" em uma plenária de doutos.

Nesse sentido, trata-se de um ato público envolvendo doutos e/ou seus estudantes, como demonstra o fato de as teses terem sido escritas originalmente em latim e não em alemão (língua familiar de Lutero). Observa-se também que o tom irônico e uma certa preocupação com a métrica e a rima fazem parte do ritual de "belo discurso" (arte da retórica) – conhecimento obrigatório nas universidades de teologia e direito da época de Lutero. Portanto, ao lançar as suas "**95 Teses**", Lutero *tornava públicas* (mas não *populares*) as suas idéias, com a finalidade de expor a doutos algumas questões que o incomodavam a respeito das "vendas de perdão/indulgências", cujas contradições práticas e

doutrinais, somadas à corrupção de determinados setores do clero, eram vistas por ele como uma ameaça à credibilidade da fé cristã e da Igreja de Roma. Isso significa que, ao tornar públicas as suas teses, Lutero esperava receber o apoio do papa, em vez de sua censura. No entanto, depois de novas disputas teológicas, desta vez com agentes enviados pelo Papa Leão X (1475-1521; **pontificado**: 1513-1521), foi redigida contra Lutero uma carta de excomunhão datada em 21 de janeiro de 1521, que ele receberia meses depois.

Entre 1517 e 1521, Lutero fora submetido a algumas disputas teológicas – e quase metade de suas teses foi refutada pelos doutos do papa. Aos poucos, a situação fugiu dos muros da universidade, e muitas idéias de Lutero foram convenientemente distorcidas por membros da nobreza alemã, que utilizaram a "desculpa da fé" para tomar bens e terras de famílias inimigas e da própria Igreja. Imprevisivelmente, toda esta situação foi consolidando uma atmosfera de cisma religioso na Europa que estava longe das intenções de Lutero. Portanto, deve-se entender que a ação de Lutero misturou-se involuntariamente com interesses políticos e com outras tendências do debate teológico e da cultura religiosa que remontavam ao século XIII.

Ora, isso nos possibilita entender por que Lutero manifestou-se tanto contra as revoltas camponesas (marcadamente "anabatistas") quanto contra os nobres que mesclavam seus interesses mundanos com o debate teológico que ele suscitara. Além disso, não se deve perder de vista que Lutero estava historicamente inscrito no universo sociocultural do Antigo Regime e, portanto, era muito cioso das hierarquias sociais. Por isso mesmo, criticava a nobreza e parte do clero por não darem "bom exemplo" ao explorarem os camponeses com tributações extraordinárias, pois isso apenas servia, segundo a sua opinião, para alimentar novas circunstâncias de revoltas sociais. Assim, não é paradoxal que, em 1520, ele tenha escrito o seu "Apelo à Nobreza Germânica" e, em 1525, no contexto das guerras camponesas, tenha escrito "**Sobre a Autoridade Secular**", admoestando ambos os estamentos por criarem situações de instabilidade política e social.

"Nestes dois escritos, Lutero define claramente o *caráter secular* da autoridade política como chave para se manterem equilibrados os direitos e responsabilidades que justificavam as hierarquias sociais tradicionais. Portanto, frente a um mundo que se apresentava instável e inseguro, Lutero apelava para dispositivos tradicionais como meios de restauração da segurança no mundo, mas com uma novidade doutrinal que jamais foi praticada plenamente em parte

nenhuma da Europa do Antigo Regime: uma década antes de ceder ao pragmatismo dos príncipes protestantes da Liga de Smalkalde (1531-1547), quando então ratificou o princípio "*cujus regio, ejus religio*", Lutero afirmava que era Deus que deveria julgar a fé individual e, portanto, nenhuma autoridade política deveria, em nome dela, causar perdas de vida e de bens entre seus súditos"[21]

Lutero aceitava e cria na ocorrência da Grande Tribulação e no retorno de Cristo. A segunda vinda de Cristo para ele seria um evento no qual, segundo suas palavras: o Senhor **"me ressuscitará a mim e a todos os mortos e dará a mim e a todos os crentes em Cristo a vida eterna".** Portanto, assim como os cristãos primitivos, ele aguardava ansiosamente o retorno do Mestre e era um crente que acreditava no pós-tribulacionismo.

A tribulação foi e tem sido a marca no caminho dos grandes reformadores. É a história de Paulo, Lutero, Wesley e outros. Eles alcançaram o poder através de grande tribulação. Cada pessoa tem que aprender na escola da adversidade, na escola de Deus. Podemos dizer: **"Bendita é a noite, pois nos faz ver as estrelas". "Bendito é o sofrimento, pois nos faz ver as consolações de Deus".**

Não desanimemos jamais ao passarmos por tribulações, pois Deus é o nosso socorro bem presente na angústia. Ele permite que as tribulações nos alcancem, para que cheguemos ao fim de nossas próprias forças e descubramos que só ele é a nossa força, é o tesouro escondido, o imenso lucro da tribulação.
Podemos estar seguros de que aquele que permite o sofrimento está conosco na dor. Ele nunca nos abandona, nunca sai de perto de nós. Por mais escuro que seja o túnel que estivermos atravessando, conversemos com Jesus e ele com sua voz mansa e real, nos revela que Ele está ali no meio da sombra, no meio do vale, ao nosso lado. Ele nos provê de recursos e forças para vencermos a caminhada pedregosa e estará sempre conosco. Muitas vezes somos colocados diante de certas batalhas, que pensamos que jamais poderemos vencê-las.

Se hoje passarmos por uma grande tribulação, não a tomemos como derrota, mas continuemos pela fé, a declarar vitória por intermédio daquele que é poderoso para nos concedê-la. Aprendamos que em todos os lugares difíceis a que Deus nos leva, Ele estará criando oportunidades de exercitarmos a nossa fé, de tal forma que ela traga resultados positivos e que glorifique o Seu nome. Mas quando entramos no conflito, alguém se chega e luta ao nosso lado, e por meio dele somos mais que vencedores.

JOÃO CALVINO

João Calvino nasceu na França, em 1509. Filho de pessoas ligadas à religiosidade local, Calvino recebe educação religiosa e uma bolsa de estudos que o leva à Paris. Ali, estudou latim e humanas, além de teologia. Continuou seus estudos até a morte do pai, em 1531, quando passou a dedicar-se à literatura. Provavelmente, o contato de Calvino com a doutrina protestante tenha se dado através de um primo, e torna-se, então, um defensor árduo desta doutrina na cidade de Paris, sendo, portanto, expulso por ter sido co-autor de um discurso favorável ao protestantismo.

Erradicado em Genebra, cidade que aderira ao movimento reformista. Calvino passa então a escrever cartas e obras com forte apelo protestante e em favor dos perseguidos por causa da religião, mas é novamente expulso do local. Vai morar na Suíça onde pode finalmente exercer com liberdade sua doutrina. Em 1541, volta à Genebra, assumindo um importante posto na igreja reformista, enfrentando grandes lutas contra famílias influentes, mas continua exercendo suas atividades como pastor, escritor, professor e outras mais. Falece em 27 de maio de 1564 com 55 anos.

Como podemos observar, Calvino foi um grande teólogo reformador deste período da Igreja de Sardes e indubitavelmente pós-tribulacionista. Apesar de ter mantido quase todos os princípios formulados por Martinho Lutero, desenvolveu uma teologia própria, mas que tinha uma diferença muito importante: a **Doutrina da Predestinação**. Nesta doutrina, influenciada na crença grega no destino, Calvino afirmava que Deus, o único com conhecimento sobre o futuro, já sabia, desde sempre, quem eram as pessoas que seriam salvas por ele, assim, como já sabiam quem não seria.

De acordo com Calvino, a fé não era o caminho para a salvação, para ele, a fé era o sinal de que o fiel estava predestinado à salvação. Com isso, o calvinismo se afastava daquilo que Lutero havia defendido, ou seja, que a salvação somente era alcançada por meio da fé em Jesus Cristo.

Mesmo contrariando a Lutero, a Doutrina da Predestinação se tornou muito popular na Suíça. Mas ao contrário de outras vertentes protestantes, o calvinismo não se desenvolveu em uma igreja específica, mas como doutrina que seria aceita em algumas igrejas protestantes já existentes. Assim, a doutrina calvinista obteve uma grande aceitação na Suíça (onde surgiu), de lá se espalhando por toda a Europa, especialmente, na Escócia (onde fizeram muitos adeptos entre os

presbiterianos), na Inglaterra (puritanos, quakers e outros), na Holanda (reformados) e na França (onde ficaram conhecidos pejorativamente como huguenotes).

A ERA DE SARDES

A Era de Sardes foi uma restauração ao invés de uma reforma. Eu não posso dizer isto. A Palavra não o chama uma restauração, mas certamente o chama uma reforma. Tivesse ela sido uma restauração, aquela idade teria sido outra era Pentecostal. Mas não foi. O melhor que se podia dizer dela era, **"Confirma os restantes, que estavam para morrer".** Há alguma coisa faltando. Sim, havia por certo. Esta era tinha a justificação, mas ela tinha perdido a santificação e o Batismo do Espírito Santo. Foi este o plano original de Deus. Foi por isto que elas tiveram um Pentecostes. Eles foram justificados, eles foram santificados, e foram cheios com o Espírito Santo. Porque, escutem-me, a razão de ser justificado e santificado é para o fim de que você possa ser batizado com o Espírito Santo.

Esta é a razão porque há uma igreja. É o templo de Deus cheio com Deus, o Espírito Santo. O mesmo Espírito que estava em Jesus enquanto Ele estava aqui na terra, levando-os a executarem as poderosas obras que ele fazia voltar sobre a igreja no Pentecostes de modo que eles fizessem as obras que ele fazia. Esta era não tinha estas obras. Oh, eles tinham a palavra escrita, (mas não a Palavra revelada) Este era o período de reforma. Mas não temas ó pequeno rebanho, disse Deus, "Eu restaurarei", e esta reforma ia ser o começo da restauração. Ele ia (de acordo com sua promessa) trazer a igreja de volta das profundezas de Satanás na Idade das Trevas às Profundezas de Deus que eles tinham no Pentecostes e nos primeiros poucos anos de existência da igreja.

A palavra "Sardes" quer dizer ***os que escapam*** **ou** ***os que saem*****.** Ao relacionarmos esse nome com a condenação de Cristo a essa igreja, o resultado será uma descrição perfeita das igrejas da época da Reforma.

Por isso, a igreja de Sardes representa também o período histórico da Reforma Protestante, que ocorreu em 1520 d.C. A Reforma Protestante ocorreu como resultado da contínua prática da igreja de Roma nas doutrinas pagãs em vez da permanência nas sãs doutrinas apostólicas contidas nas Escrituras.

O ponto principal de protesto à Roma era justamente o que Martin Lutero citava em **Romanos 1:17**, que diz que **"o justo viverá pela fé".** Em 31 de outubro de

1517, Martin Lutero publicou 95 teses provando que a doutrina da igreja de Roma estava totalmente equivocada e pagã à luz da Bíblia.

As igrejas da Reforma passaram a não mais praticar a salvação pelas obras (o que Roma impunha até então) para declararem que a salvação, na realidade, vem pela fé. Até aí, o movimento Protestante foi realmente benéfico e Satanás recebeu um contra-ataque aos seus planos de manter a igreja contaminada sob o seu controle.

Porém, o grande problema depois da Reforma foi outro contra-golpe de Satanás, que novamente usou da estratégia da contaminação para anular qualquer ameaça de avivamento na época.

Em primeiro lugar, as próprias igrejas da Reforma acabaram se convertendo em igrejas do Estado. Lutero, depois de ser tremendamente usado por Deus para iniciar o processo de reavivamento da igreja, usou de uma estratégia errada e buscou aprovação de líderes políticos alemães e a igreja luterana se transformou em igreja estatal da Alemanha.

E, assim, outros líderes locais do movimento protestante de outros países copiaram a mesma estratégia, respectivamente. A tragédia dessa estratégia foi que, sendo estatal, automaticamente toda a população do país estava automaticamente inserida dentro da igreja, e anulava a necessidade da aceitação individual de Jesus Cristo para salvação. Mais um efeito colateral da estratégia foi que havia sempre a tendência de se satisfazer primeiro o governo do que a Deus.

Em segundo lugar, Satanás procurou paralisar o efeito real que a Reforma traria à igreja de Jesus Cristo no intuito de manter a contaminação impregnada, de uma maneira ou de outra. E teve um certo êxito. Muitos dos costumes pagãos de Roma acabaram permanecendo dentro das igrejas da Reforma, tais como batismo de crianças recém-nascidas, por exemplo.

Esses dois fatores fizeram com que o Espírito Santo de Deus continuasse sem espaço para agir, porque não se ministrava o Evangelho, nem um encontro pessoal com Jesus Cristo. Sem isso, uma igreja é literalmente morta.

É essa a razão pela qual Jesus afirmou que a igreja de Sardes estava morta em sua época.

“E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para

morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus. Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.
Mas também tens em Sardes algumas poucas pessoas que não contaminaram suas vestes, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso. O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.” **(Apocalipse 3.1-6)**

A igreja em Sardes foi morrendo aos poucos, até esvaziar-se por completo do espírito santo. Agora, já não passa de um cadáver. Mas aos olhos humanos, parecia bem viva. Assemelhava-se aos defuntos preparados em ricas funerárias. Bem maquilada e vestida ricamente, impressionava por sua vida sem vida. Ela, porém, já começava a cheirar mal. Muitas igrejas hoje assemelham-se a Sardes. Morreram e não o sabem. Vivem do passado, pois já não existem no presente. Ao invés do registro do novo nascimento o que fazem jus é o atestado de óbito, o que poderia ter sido evitado, bastando buscar por um avivamento. Todavia, o Senhor Jesus quer reavivá-las. O Espírito Santo haverá de soprar-lhes a vida, para que se reergam neste vale de ossos sequíssimos. Somente um reavivamento ressuscitará as igrejas que, apesar de terem história, já não fazem história.

A cidade de Sardes, por estar situada a quinhentos metros acima do nível do mar, considerava-se inexpugnável. Ela orgulhava-se também de seus fabulosos tesouros. Suas abundâncias vinham, em parte, do rio Pactolos, que lhe fornecia ouro e prata em grandes quantidades. Suas águas, de tão excelentes eram tidas como indispensáveis a boa saúde. Sardes fazia parte do Reino da Lídia, cujos monarcas tornaram-se notórios por sua magnificência. Haja vista o fabuloso Creso. Ascendendo ao trono no sexto século A.C., este rei acumulou tantos bens, que o seu nome veio a tornar-se sinônimo de riqueza. No mundo antigo, este ditado era corrente: “Rico como Creso”. Quem visita hoje, a Turquia, espantasse com as ruínas de Sardes. Nem sombra há daquele reino que se elevava aos céus.

A Igreja em Sardes. Fundada provavelmente pelo apóstolo Paulo, a igreja em Sardes exalava abundante vida. De um amontoado de gente oriunda de várias etnias, o Espírito Santo batizou a todos no corpo de Cristo (Romanos 6.3). E apesar da diversidade cultural, todos agora se achavam irmanados no Autor da vida (Números 27,16; João 17.2; Atos 3.15). Mas não demorou muito, e Sardes começou a necrosar-se; morria e não percebia que estava morrendo (Apocalipse

3.1). Sardes, agora, vivia de aparências. Embora parecesse avivada, jazia sem vida. Sua liturgia até lembrava o cenáculo, mas não passada de uma bem ritmada marcha fúnebre. Este é o retrato de algumas igrejas. No exterior, bela apresentação caiada, no interior o acúmulo de mortos (Mateus 23.27). E os que ainda vivem já não suportam o mal cheiro dos que apodrecem moral e espiritualmente.

Situada em uma região próspera, a igreja de Sardes, outrora avivada, agora vive de aparência.

Jesus apresenta-se como aquele que tem os sete Espíritos de Deus. Dessa forma, o Senhor realça a ação plena do Espírito Santo na Igreja de Cristo. Somente o Consolador pode vivificar uma igreja morta. Lembra-se do vale de ossos secos visto por Ezequiel? Se buscarmos a Deus, o Senhor Jesus assoprará sobre nós o seu Espírito. Cada osso com o seu osso se ajuntará; os nervos e tendões aparecerão e as carnes e peles vestirão todos os esqueletos, prontificando-os como o poderoso exército de Jeová (Ezequiel 37).

1. O que tem os sete Espíritos de Deus (Apocalipse 3.1). Era urgente que Sardes soubesse: sem o Espírito Santo, a vida é impossível. Foi Ele quem transmitiu movimento e beleza a uma terra sem forma e vazia (Gênesis 1.1,2). No ventre da Virgem de Nazaré, concebeu o Filho de Deus (Lucas 1.35). E no Pentecostes, derramou-se sobre os discípulos (Atos 2.1-4). Sem o Espírito Santo, não há regeneração, pois o novo nascimento é operado por Ele (João 3.5). Se Sardes estava morta, carecia com urgência do Espírito da vida (Romanos 8.2).

2. Os sete Espíritos de Deus. Existe apenas um único Espírito Santo (Efésios 4.4). Sua ação, todavia, é tão perfeita e eficaz, que Isaias escreve por sete vezes descreve: “E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor“ (Isaías 11.2).

Através da sétupla ação do Espírito Santo, o Senhor Jesus traz novamente vida as igrejas que, à semelhança de Sardes, deixaram- se esvaziar de Deus.

3. As sete estrelas. Apresenta-se Jesus, também como o soberano da Igreja. Tanto local quanto universalmente. Ele é a cabeça da Igreja, pois a resgatou com seu precioso Sangue (Efésios 5.23; 1 Pedro 1.17- 19). Eis porque os pastores, no Apocalipse, são representados como as estrelas que se acham na destra do Cordeiro (Apocalipse 1.20; 3.1). Portanto, se alguém quer brilhar, que brilhe nas mãos do senhor como luz em um mundo que jaz no maligno.

O Espírito Santo é aquele que pode vivificar uma igreja espiritualmente morta.

Aos olhos das demais igrejas Sardes exibia-se bela e viva. Mas aos olhos de Cristo, não passava de um defunto bem produzido. Aliás, a sua certidão de óbito já estava lavrada com a explicação da causa mortis.

1. Perda de memória. A primeira doença a atingir a igreja em Sardes foi a perda de sua memória espiritual. Embora vivesse do passado. Já não consegue lembrar-se do que recebera de Deus. A exortação do Senhor é urgente: “Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te” (Apocalipse 3.3a) A situação de Sardes era mais grave do que a de Éfeso. Esta igreja ainda podia lembrar- se do primeiro amor e voltar ao local onde caíra. Mas aquela, estando morta, carecia de uma ressurreição; um grande e poderoso avivamento. O Senhor Jesus, porém. Tanto nos restaura a memória espiritual, como nos faz ressurgir dentre os mortos (Efésios 5.14).

2. Desleixo. Esta foi a segunda doença de Sardes: desleixo. Embora não sejamos perfeitos, as nossas obras tem de primar pela excelência. A igreja em Sardes, todavia, desprezando o padrão divino, fizera-se tão relapsa, que o Senhor já não a suportava: “Não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus” (Apocalipse 3.2). No âmbito do Reino de Deus a perfeição é o padrão mínimo aceitável, conforme recomenda o apóstolo:

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; Ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria.” **(Romanos 2.7,8)**

A perfeição na Igreja de Cristo só é possível se amarmos o Cristo da Igreja (Jeremias 48.10).

3. Descanso para com o remanescente fiel. No necrotério de Sardes, havia alguns crentes que ainda respiravam. E o Senhor estava preocupado com eles:

”Sê vigilante, e confirma os restantes que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus” **(apocalipse 3.2)**

Jesus queria preservar a vida daqueles poucos homens e mulheres que não haviam contraído a moléstia deste século: orgulho, rebelião, adultério, fornicação, heresia, roubo, cobiça, calúnias. É hora de confirmar os que ainda respiram. Confirmemos através da Palavra de Deus, da oração, da comunhão dos santos e do serviço evangelístico e missionário. Quanto aos que já morreram, que ouçam a voz do nosso Senhor Jesus Cristo:

“Desperta ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá” **(Efésios 5.14)**

Apesar de morta espiritualmente, havia na igreja de Sardes alguns remanescentes fieis e fervorosos. Se o anjo da igreja em Sardes não cumprisse os seus deveres, teria o nome riscado do Livro da Vida: “O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos” (Apocalipse 3.5). Sabe o que isso significa? Separação eterna de Deus. Sim, desempenhar o ministério Cristão de forma relapsa e profana pode levar o obreiro a comprometer a própria salvação, muito cuidado! Finalmente irmãos, a Igreja de Cristo é lugar de vivos. Nosso Deus não é Deus de mortos (Marcos 12.27)

O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante do meu pai mediante seus anjos (Apocalipse 3.5)

“Sabe o que isso significa? Separação eterna de Deus”.

A morte é a **consequência da desobediência para com Deus**. Essa rebelião contra Deus teve um resultado negativo que começou com Adão e Eva e foi imputada a todos nós (Romanos 5.14).

Deus não tem prazer na morte do homem. Ele não nos criou para morrer mas sim para ter uma **vida eterna**, porém o pecado fez com que isso não fosse mais possível (Ezequiel 18.32). A morte física é um processo que todos irão passar, por isso é muito importante reavaliar a vida diariamente e tomar a decisão correta.

A morte é o **salário do pecado** (Romanos 6.23) ou seja, é o resultado para quem peca. Ela é a **separação** física do homem com a terra. Mas, mais que isso, ela pode levar à **separação eterna** do homem com Deus, se não houver um arrependimento verdadeiro por parte do homem.

Essa separação eterna é a morte espiritual, que é a mais grave e importante, pois é a separação definitiva dele. Jesus se descreveu como "a vida" em João 14.6. Ele veio para que as pessoas tenham vida e vida abundante. Ele demonstrou o Seu poder sobre a morte, ressuscitando algumas pessoas (como por exemplo, o seu amigo Lázaro).

Jesus venceu a morte (1 Coríntios 15.55), e todos aqueles que acreditam nele, também vencerão!

A morte deve levar o homem a refletir sobre a vida para:

1. Fazer uma **reavaliação** dos seus atos e atitudes.
2. **Parar** com o pecado habitual que pratica.
3. **Buscar** o bem estar e valorizar as pessoas que ama.
4. **Temer a Deus** (que é a reflexão mais importante).

Concluindo a Reforma Protestante foi um movimento reformista cristão iniciado no século XVI por Martinho Lutero, que, através da publicação de suas 95 teses, protestou contra diversos pontos da doutrina da Igreja Católica, propondo uma reforma no catolicismo. Lutero foi apoiado por vários religiosos e governantes europeus provocando uma revolução religiosa, iniciada na Alemanha, e estendendo-se pela Suíça, França, Países Baixos, Reino Unido, Escandinávia e algumas partes do Leste europeu, principalmente os Países Bálticos e a Hungria. A resposta da Igreja Católica Romana foi o movimento conhecido como Contra-Reforma ou Reforma Católica, iniciada no Concílio de Trento.No início do século XVI, o monge alemão Martinho Lutero, abraçando as idéias dos pré-reformadores, proferiu três sermões contra as indulgências em 1516 e 1517. Em 31 de outubro de 1517 foram pregadas as 95 teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, com um convite aberto ao debate sobre elas.

Esse fato é considerado como o início da Reforma Protestante. Essas teses condenavam a "avareza e o paganismo" na Igreja, e pediam um debate teológico sobre o que as indulgências significavam. As 95 Teses foram logo traduzidas para o alemão e amplamente copiadas e impressas. Após um mês se haviam espalhado por toda a Europa.

Em janeiro de 1521, a bula "Decet Romanum Pontificem" excomungou Lutero. Devido a esses acontecimentos, Lutero foi exilado no castelo de Wartburg onde permaneceu por cerca de um ano. Durante esse período de retiro forçado, Lutero trabalhou na sua tradução da Bíblia para o alemão, da qual foi impresso o Novo Testamento, em setembro de 1522. Ao mesmo tempo em que ocorria uma reforma em um sentido determinado, alguns grupos protestantes realizaram a chamada Reforma Radical. Queriam uma reforma mais profunda. Foi parte importante dessa reforma radical os Anabatistas, cujas principais características eram a defesa da total separação entre igreja e estado e o "novo batismo". Enquanto na Alemanha a reforma era liderada por Lutero, Na França e na Suíça a Reforma teve como líderes João Calvino e Ulrico Zuínglio. João Calvino foi inicialmente um humanista. Nunca foi ordenado sacerdote. Depois do seu

afastamento da Igreja católica, este intelectual começou a ser visto como um representante importante do movimento protestante. Um dos pontos de destaque da reforma é o fato de ela ter possibilitado um maior acesso à Bíblia, graças às traduções feitas por vários reformadores (entre eles o próprio Lutero) a partir do latim para as línguas nacionais. Tal liberdade fez com que fossem criados diversos grupos independentes, conhecidos como denominações.

Nas primeiras décadas após a Reforma Protestante, surgiram diversos grupos religiosos, destacando o Luteranismo e as Igrejas Reformadas ou calvinistas (Presbiterianismo e Congregacionalismo). Nos séculos seguintes, surgiram outras denominações reformadas, com destaque para os Batistas e os Metodistas.

No próximo Capítulo deste livro, analisaremos a Igreja de Filadélfia, que vai do ano de 1750 a 1914 d.C, período este de grande reavivamento, onde irei analisar o surgimento da corrente escatológica, o Pré-tribulacionismo, e seus efeitos devastadores para a sã doutrina de Cristo.

CAPÍTULO 7 – A IGREJA DE FILADÉLFIA

“A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome de meu Deus, e o nome da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome.”
(Apocalipse 3.12)

Neste capítulo poderemos verificar que o avivamento promovido pelo Espírito Santo nessa época reativou o trabalho missionário ao redor do mundo.

Filadélfia é um nome grego que significa "amor fraternal". O Senhor Jesus elegeu a Igreja de Filadélfia para representar o período histórico de avivamento que ocorreu na Igreja por volta de 1750 d.C. e que continuará até a ocasião do Arrebatamento. O período imediatamente anterior representado pela igreja de Sardes marcou a nova contaminação na Igreja por parte de Satanás, apesar da mesma haver passado pelo período da Reforma Protestante que deveria avivá-la, mas Satanás a atacou novamente no sentido de tentar mantê-la fria, morta, sendo novamente Igreja do Estado, tal qual era no período representado pela Igreja de Pérgamo. Tudo para tentar impedir o avivamento do Espírito Santo.

Em resumo**: não foi a Reforma quem contaminou a Igreja, obviamente. Satanás tentou com que a Reforma não fosse efetiva na Igreja neste período.**

Entre vários movimentos do Espírito Santo ao redor do mundo por volta de 1750 d.C. a fim de reativar o avivamento, vale a pena destacar um deles: o surgimento de John Wesley.

John Wesley, fundador da igreja metodista, surgiu como resultado de intercessão dos cristãos ingleses que clamavam a Deus por mudanças na Inglaterra da época, que estava literalmente entregue à miséria e à bebedice, sem futuro. Há registros históricos impressionantes de odres de vinho que se rompiam durante a disputa voraz da população londrina pobre por bebida, a ponto de homens e mulheres beberem o vinho que escorria pela sarjeta das ruas. A Inglaterra necessitava de mudança social drástica.

O diabo tentou eliminar esse avivamento: aos oito anos de idade, John Wesley quase morreu em um incêndio criminoso misterioso em sua casa. Sua mãe narrou que John foi último dos filhos que ela conseguiu tirar da casa em chamas. Mas o diabo não conseguiu. O Poder de Deus sempre é maior. Dizia Samuel Chadwick: *"O diabo treme, quando um homem ou uma mulher começa a orar, porque ele sabe que Deus vai agir"*. Aleluias!

Que exemplo! A intercessão muda a história! A intercessão acelera o cumprimento da Palavra! Vocês já pensaram caros leitores se a Igreja Brasileira tomasse uma posição radical assim, nesses moldes? Quando isso acontecer, nosso Brasil será mudado totalmente!

O interessante disso é que o avivamento promovido pelo Espírito Santo nessa época reativou o trabalho missionário ao redor do mundo. O "ide" de Jesus (**Marcos 16.15-16**) voltou a ser obedecido pela Igreja. Sabe por quê? Porque o resultado da intercessão é a reconciliação entre os homens e Deus. Jesus, o intercessor (mediador) entre os homens e Deus, fez isso na cruz, e a intercessão sempre produzirá esse resultado ao final: reconciliação.

“Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá:”

Nesta carta, Jesus não empregou as descrições do capítulo 1 para se identificar. Ele afirma ser **o santo** e **o verdadeiro**. Estas são características divinas. A santidade é uma das qualidades principais de Deus (Apocalipse 4.8; Isaías 6.3). Ninguém é igual ao Santo Deus (Isaías 40.25). A palavra “verdadeiro” é usada freqüentemente no Novo Testamento, e especialmente nos livros de João, em referência a Deus (Pai e Filho).

“aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá:” Esta linguagem vem de Isaías 22.20-24, onde a autoridade sobre Jerusalém e sobre Judá é transferida a Eliaquim. A chave representa autoridade e poder. Jesus, como descendente real de Davi, controla o acesso ao reino de Deus. Ele abre, e ninguém é capaz de fechar. Ele fecha, e ninguém consegue abrir como afirma em apocalipse 3.8-9:

“Conheço as tuas obras (eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar), que tens pouca força, entretanto guardaste a Minha palavra e não negaste o Meu nome. Eis que farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não o são, mas mentem, eis que farei que venham, e adorem prostrados aos teus pés, e saibam que eu te amo.”

A figura de uma porta aberta era familiar nos tempos da igreja primitiva. Paulo e Barnabé relataram em Antioquia que Deus “abrira aos gentios a porta da fé” **(Atos 14.27).** Em outra oportunidade o apóstolo Paulo solicita aos fiéis de Colossos que orassem “para que Deus nos abra a porta à palavra” **(Colossenses 4.3).** Estas passagens explicitam com clareza o significado das palavras “uma porta aberta”. Elas significam que durante o período histórico representado pela Igreja em Filadélfia, a porta se abriu para o trabalho de evangelização, em cumprimento às seguintes palavras proféticas: “...Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações e línguas e reis.” **(Apocalipse 10.11)**

“**Porquanto guardaste a palavra da minha perseverança, também Eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para por à prova os que habitam sobre a terra.” (Apocalipse 3.10)**

Os pré-tribulacionistas se apoiam neste versículo, em que Cristo diz à igreja da Filadélfia que ela seria guardada da hora da provação, como uma das “evidências” inequívocas para comprovar as novas teorias inventadas por Darby, que surgiu nessa época. Afinal, se a Igreja será guardada da tribulação, então ela será arrebatada antes dela, raciocinam os dispensacionalistas. Só que, ser guardado da hora da provação é bem diferente de ser tirado (arrebatado) dela.

"...*te guardarei da hora da provação*...", não ensina de forma alguma que seremos mantidos fora da grande tribulação, **mas justamente o contrário.** Abaixo nós temos o texto de Apocalipse 3.10, em grego, com uma tradução interlinear de sentido horizontal:

ὅτι (porque) ἐτήρησας (guardaste) τὸν (a) λόγον (palavra) τῆς (da) ὑπομονῆς (perseverança) μου, (minha,) κἀγώ (também eu) σε (te) τηρήσω (guardarei) ἐκ

(de) τῆς (a) ὥρας (hora) τοῦ (da) πειρασμοῦ (provação) τῆς (a) μελλούσης (que está para) ἔρχεσθαι (vir) ἐπὶ (sobre) τῆς (o) οἰκουμένης (mundo) ὅλης (todo) πειράσαι (para provar) τοὺς (os) κατοικοῦντας (que habitam) ἐπὶ (sobre) τῆς (a) γῆς. (terra.)

Os pré-tribulacionistas argumentam que o sentido de "*guardarei*" em Apocalipse 3.10, significa "*tirarei de um lugar e guardarei em outro lugar*". Porém, mesmo que alguém conseguisse provar que essa é a forma como a igreja será guardada, a partir da hora da grande tribulação, nada no texto indica que este outro lugar é o céu. Aliás, o verbo "*guardarei*", só tem sentido se a Igreja continuar na terra, pois a provação virá sobre os habitantes da terra, e entre estes habitantes da terra estará a Comunidade Fiel do Salvador, que será guardada.

No Léxico do N.T. Grego/Português, F. Wilbur Ginglich & Frederick W. Danker (Edições Vida Nova), na página 206, temos as seguintes definições da palavra grega τηρέω:

1] guardar, manter vigilância sobre [veja Mateus 27.36,54; 28.4; Atos 12.5; 24.23]

2] guardar, reservar, preservar, manter [veja João 2.10; 17.11s, 15; Atos 25.21; 1 Coríntios 7.37; 1 Timóteo 6.14; 2 Timóteo 4.7; 1 Pedro 1.4; Judas 1.13; Apocalipse 3.10; 16.15]

3] guardar, observar, prestar atenção a, cumprir [veja Mateus 23.3; 28.20; Marcos 7.9 v1.; João 9.16; 14.15,21; 1 João 3.22,24; Apocalipse 3.8,10; 12.17; 22.7]

Observem que na oração sacerdotal feita por Jesus, em João 17.15, nós encontramos o verbo *τηρέω* (guardar) sendo usado como antítese do verbo *αἴρω* (tirar)

οὐκ (não) ἐρωτῶ (peço) ἵνα (para que) ἄρῃς (tires) αὐτοὺς (eles) ἐκ (de) τοῦ (o) κόσμου, (mundo,) ἀλλ᾽ (mas) ἵνα (para que) τηρήσῃς (guardes) αὐτοὺς (eles) ἐκ (de) τοῦ (o) πονηροῦ. (mal.)

No entanto, cremos que apenas considerar os verbos não lança luz suficiente para uma interpretação correta deste texto. O que será decisivo na interpretação deste texto, acreditamos, serão as preposições.

Preposição, como o próprio nome já indica, são palavrinhas "pré-postas", ou postas antes dos substantivos. Elas são usadas para expressar a relação entre um

substantivo e um adjetivo, verbo ou outro substantivo numa determinada sentença. Alguns teólogos pré-tribulacionistas insistem que o significado da preposição *ἐκ* em Apocalipse 3.10, significa "*fora de*", ficando o texto da seguinte forma:

"...σε (te) τηρήσω (guardarei) ἐκ (fora de) τῆς (a) ὥρας (hora) τοῦ (da) πειρασμοῦ (provação)..."

O texto com a preposição *ἐκ* sendo traduzido por "*fora de*" fica completamente sem sentido: "*...te guardarei fora da hora da provação...*". Se ao menos estivesse escrito "...te guardarei fora da provação...", faria algum sentido. Porém, mesmo assim não iria favorecer muito a teoria pré-tribulacionista, pois quando a preposição *ἐκ* tem o sentido de "*fora de*" quer dizer "*fora de um lugar onde antes estava*".

Neste caso, a Igreja já estaria passando pela provação, o que é contrário à teoria pré-tribulacionista, a qual ensina que a Igreja será arrebatada antes da grande tribulação. Vejamos qual é o significado da preposição *ἐκ* de acordo com o Léxico do N.T. Grego/Português de F. Wilbur Ginglich & Frederick W. Danker (Edições Vida Nova), na página 66:

"ἐκ; antes de vogais ἐξ, prep. com gen. de, a partir de, de dentro de..."

Aqui vale ressaltar um detalhe. Em Apocalipse 3.10, a preposição *ἐκ* é uma preposição de tempo, qualificando o substantivo *ὥρας* (hora). Vejamos então, o que os gramáticos de renome dizem da preposição em questão, sendo usada como uma preposição de tempo:

1] Temporal: de, a partir de (esse ponto) ... em diante [Daniel B. Wallace, Greek Grammar Beyond the Basics, página 371]

2] Temporal (tempo a partir do qual). Uma das aplicações específicas de movimento físico ou espacial é temporal. A preposição *ἐκ* pode ser usada de um tempo restrito do qual alguém ou alguma coisa se moveu [Stanley E. Porter, Idioms of the Greek New Testament, página 155]

3] De tempo quando algo começa a partir de, de, em, por, etc. [William F. Arndt, and F. Wilbur Gingrich, A Greek English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature, página 236]

4] De Tempo [W. 367 (344)]; Do (temporal) ponto a partir de onde... [Joseph H. Thayer, Thayer's Greek-English Lexicon of the New Testament, página 191]

5] Tempo = Embora não seja tão comum, *ἐκ* pode expressar o momento em que

começou algo, como em João 9.1 (o cego desde o nascimento), ou o comprimento do tempo em que algo acontece, como em Atos 9.33 (de cama por oito anos) [Richard A. Young Intermediate New Testament Greek, página 95]

A única preposição grega, que poderia salvar a interpretação pré-tribulacionista deste texto, seria a preposição *πρό,* que significa "*antes de*". Nesse caso, o texto ficaria assim:

"...σε (te) τηρήσω (guardarei) πρό (antes de) τῆς (a) ὥρας (hora) τοῦ (da) πειρασμοῦ (provação)..."

Porém, **não** foi a preposição *πρό* que o amanuense de João registrou em Apocalipse 3.10, e sim a preposição *ἐκ*. Como já mostramos gramaticalmente, a tradução correta da preposição *ἐκ* em Apocalipse 3.10 é:

"...σε (te) τηρήσω (guardarei) ἐκ (a partir de) τῆς (a) ὥρας (hora) τοῦ (da) πειρασμοῦ (provação)..."

A seguir, fazemos uma tradução formal de Apocalipse 3.10, com o sentido correto da preposição *ἐκ* neste texto:

"Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei a partir da hora da provação, que está para vir sobre o mundo todo, para provar os que habitam sobre a terra"

Uma pergunta: Os filhos de Israel foram removidos para o deserto antes das pragas virem sobre o Egito? Não! Dez mil vezes não! Mas há muitas evidências de que eles foram protegidos das pragas:

1] Uma praga de moscas veio sobre o Egito (Êxodo 8.21-23), mas ela não veio sobre a terra de Gósen, onde os israelitas estavam.

2] O Eterno enviou uma peste para matar todos os animais no Egito (Êxodo 9.3-6), mas nenhum gado de Israel foi morto.

3] Também, uma praga de granizo caiu sobre o Egito para atacar homens, animais e árvores (Êxodo 9.23-26), mas não houve granizo em Gósen, onde os israelitas estavam.

4] O Egito foi atormentado com escuridão por três dias (Êxodo 10.22,23), mas os filhos de Israel tinham luz em suas habitações.

5] Finalmente, o anjo do destruidor matou todos os primogênitos do Egito (Êxodo 12.12,13,23,27), mas não os primogênitos dos israelitas, que estavam protegidos pelo sangue do cordeiro nos umbrais.

Da mesma forma, que o povo de Deus no Egito foi protegido das pragas que vieram sobre os incrédulos, assim também os membros do Corpo de Cristo que estiverem vivos durante a grande tribulação, serão guardados contra as pragas que virão ao mundo.

A promessa de Cristo, no sentido de livrar os fiéis de Filadélfia da hora da tentação, é idêntica à promessa bíblica aos tessalonicenses, de que seriam preservados da "ira futura" (1 Tesalonicenses 1.10). Esta promessa é válida para todos os fiéis de Deus, em todas as eras (vv. 13,22). Essa hora inclui o tempo divinamente determinado para provação, ira e tribulação que sobrevirá a "todo o mundo" nos últimos anos desta era, imediatamente antes do estabelecimento do reino de Cristo na terra. A respeito desse tempo, a Bíblia revela as seguintes verdades:

Esse tempo de tribulação envolve a ira de Deus sobre os ímpios (Deuteronômio 4.26-31; Isaías 13.6-13);

Esse período de provação também inclui a ira de Satanás contra os fiéis, e contra os que aceitarem a Cristo durante esse período terrível. Para eles, haverá fome, sede, exposição às intempéries (7.16) e muito sofrimento e lágrimas (7.9-17; Daniel 12.10; Mateus 24.15-21). Experimentarão de modo indireto as catástrofes naturais da guerra, da fome e da morte. Serão perseguidos, torturados e muitos sofrerão o martírio. Sofrerão as assolações de Satanás e das forças demoníacas, violência de homens ímpios e perseguição da parte do Anticristo. Perderão suas casas e terão de fugir, aterrorizados (Mateus 24.15-20). Será um período terrivelmente calamitoso para quem tiver família e filhos (Mateus 24.19); será tão terrível, que os santos que morrerem são vistos por bem-aventurados, porque descansam da sua lida e ficam livres da perseguição (Apocalipse14.13);

Quanto aos vencedores daquele tempo, Deus os preservará da tribulação, através do arrebatamento, quando os fiéis encontrarão o Senhor nos ares na sua segunda vinda, antes de Deus derramar a sua ira através das taças. Esse livramento é uma recompensa àqueles que perseverarem em guardar a Palavra de Deus, mantendo a fé verdadeira. Os crentes de nossos dias, que esperam escapar dessas coisas que estão para vir sobre o mundo, só o conseguirão mediante a fidelidade a Cristo e sua Palavra e a vigilância constante na oração, para não serem enganados (ver Mateus 24.5)

Sim! Haverá mártires que serão degolados pelo anticristo (Apocalipse 20.4), mas serão ressuscitados na primeira ressurreição, na sua segunda vinda e reinarão com Cristo no Milênio. No passado não foi diferente. Num só capítulo do livro de Atos, vemos o apóstolo Tiago, irmão do apóstolo João, ser morto a espada (Atos 12.2), mas também vemos o apóstolo Pedro sendo libertado sobrenaturalmente da prisão (Atos 12.5). Na tribulação apocalíptica haverá perseguição aos servos de Deus da mesma forma que houve perseguição ao longo de toda a história do Cristianismo como vimos até agora. Assim sempre foi e assim sempre será. A história do Cristianismo começou com o sangue dos mártires e terminará com o sangue dos mártires.

EIS QUE VENHO SEM DEMORA

No capítulo 24 de Mateus Jesus aborda os principais eventos que precederiam sua volta para buscar a igreja arrebatando assim os escolhidos do presente mundo que jaz no maligno. Muitos desses sinais se cumpriram ao longo da história e outros estão se cumprindo com o decorrer dos dias na atualidade. Não é de se espantar que nos últimos tempos tenhamos vistos terremotos sobre a face da Terra cada vez mais intensos e devastador; Tsunamis matam milhões de pessoas; Nação contra nação; Pais contra filhos e filhos contra pais; até mesmo catástrofes no Brasil têm ocorrido, coisa que outrora era difícil de presenciar; guerras; imoralidades; hipocrisia entre as pessoas. Contra fatos não há argumentos, Jesus está prestes a voltar a buscar um povo zeloso, humilde e de boas obras. “Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.” (Apocalipse. 3.11)

Em certo sentido, no que se refere à nossa experiência pessoal, a segunda vinda de Jesus é tão “breve” quanto nossa morte. Morremos e, independentemente de quanto tempo dormimos na sepultura – dois anos, 200 anos, dois mil anos – fechamos os olhos e a próxima coisa que percebemos, em um instante, num piscar de olhos, é que Jesus voltou. Assim, é possível argumentar que, unicamente a partir de nossa perspectiva pessoal e do que experimentamos pessoalmente, o segundo advento de Cristo não leva mais do que o espaço de uma vida humana individual. A segunda vinda de Jesus será um evento literal universal que afetará a Terra inteira. No entanto, nesse sentido, nós a experimentaremos de modo individual.

Enquanto os anos passam, você fica à vontade no mundo, se sentindo confortável com as coisas, e menos focalizado na realidade da segunda vinda de Jesus? Se é assim, você provavelmente não está sozinho. Como podemos lutar contra essa tendência natural, embora potencialmente perigosa? Jesus disse para nós sermos servos prudentes, orando e vigiando porque não sabemos o dia e a hora de sua segunda vinda. Se nós temos, de algum modo, negligenciado o nosso dever, nos arrependamos diante de Deus e voltemos ao caminho do qual nos desviamos. Lembre-se de como é breve o tempo da vida a nós concedidos. Nós não sabemos quão brevemente nosso tempo de prova pode terminar. Não digam de maneira presunçosa: 'Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros' **(Tiago 4.13).** Deus pode ter planos diferentes para nós. A vida é apenas como a neblina, 'que aparece por instante e logo se dissipa. Vocês não sabem quão brevemente sua mão pode perder a destreza, e quando seu passo pode perder a firmeza. Há perigo na demora de um momento. 'Busquem o Senhor enquanto é possível achá-Lo; clamem por Ele enquanto está perto…'"

"Ele voltará." O próprio Jesus prometeu que voltaria. Todas as profecias sobre Jesus foram cumpridas; como Ele é a Verdade, a Ressurreição e a Vida; como a Bíblia é a Palavra de Deus, só nos resta permanecermos atentos e preparados para esse grande dia.

SURGIMENTO DO PRÉ-TRIBULACIONISMO

A teoria do desaparecimento da igreja pelo arrebatamento, originou-se **apenas em 1830**, quando uma jovem chamada Margarete McDonald, afirmou ter entrado em transe e visto os santos sendo retirados da terra antes da tribulação. Ao ouvir este relato, Eduard Irving, um ex-religioso pertencente à igreja católica, passou a propagar a teoria do arrebatamento pré-tribulacionista.

O teólogo Bill Britton falando a respeito de Eduard Irving em seu livro O Arrebatamento da Igreja declara que:

"A enciclopédia britânica, volume 12, publicada em 1966, págs. 648 e 649, descreve Eduardo Irving e a controvérsia sobre seus ensinamentos na Escócia e na Inglaterra no ano de 1800. Ele foi excomungado pelo presbitério de Londres em 1833 e condenado e deposto do ministério da igreja da Escócia por causa de seus ensinamentos no que concerne à "pecabilidade da humanidade de Cristo".

Iniciou também o ensinamento sobre o arrebatamento da igreja depois de uma jovem escocesa de nome Margarete Macdonald ter entrado em transe e descrito uma visão em que dizia ver os santos deixando a terra por ocasião da volta do Senhor, antes da tribulação... a revelação dela foi registrada no livro escrito por R.. N. Norton e impresso em Londres em 1861... **Foi desta suposta revelação que a doutrina e a fraseologia moderna tiraram essa teoria e a conservam de pé; não veio das Escrituras, mas do que falsamente fingiu ser o Espírito do Senhor...** Eduardo Irving aceitou esta teoria, que foi ensinada nos encontros proféticos em Powerscourt House na Irlanda, muito frequentados por John Darby, organizador dos irmãos de Plymouth. O ponto de vista de Irving influenciou Darby... e C. I. Scofield. (cuja bíblia anotada popularizou a nova teoria)"[22]

Observem atentamente caros leitores deste livro que desde o início da Igreja primitiva lá do primeiro século, os verdadeiros cristãos não tinham qualquer idéia de um arrebatamento pré-tribulacionista, pois eles esperavam a volta de Jesus já em seus dias, após cumprimento dos sinais preditos por Cristo em Mateus 24, para livrá-los da perseguição e tribulação em que viviam, e não para evitar que eles entrassem num processo tribulacional.

A idéia pré-tribulacionista só surgiu no século XIX e veio de uma jovem de quinze anos que teve uma visão do arrebatamento pré-tribulacional ao entrar num transe mediúnico**.** Logo em seguida, esta idéia ocultista proveniente "do além" foi transformada numa doutrina teológica mal organizada por um ex-sacerdote católico que se tornou pastor protestante, mas foi excomungado pela Igreja da Inglaterra por defender uma tese afirmando que Jesus poderia pecar!

Daí em diante, John Nelson Darby (1800-1882), um advogado norte americano, sistematizou teologicamente a doutrina pré-tribulacionista de Irving, organizando-a na forma chamada de "dispensacionalismo". Então ele fundou a comunidade "irmãos de Plymouth"que se tornou uma Igreja Pré-tribulacionista e posteriormente, aceitou que se divulgasse que o Pré-tribulacionismo teria sido obra sua, e não de Irving. Depois da chegada dele em Londres, sua eloquência fez dele a sensação do momento; e sua capela ficava abarrotada de pessoas nobres e influentes todos os domingos. Ele sintetizou e sistematizou o que veio ser conhecido como Dispensacionalismo.

É sabido que o ensino dispensacionalista/pré-tribulacionista saiu da Europa e foi para os Estados Unidos da América. Dos EUA se difundiu, através das diversas igrejas e missionários protestantes, de livros, bíblias, filmes, para o restante do mundo. Quem não fez teologia nos EUA, aprendeu com alguém de lá, onde a teologia dispensacionalista se multiplicou. Os meios de difusão era os mais diversos. Só a famosa bíblica de referência Scorfiel e livros do tipo ‘’Deixados para trás’’ venderam e vendem aos milhões de exemplares. Somente o filme hollywoodiano ‘’Deixados para trás’’ teve três episódios filmados, difundindo o ensino racional dispensacionalista de Darby.

Igrejas surgiram para acolher os ensinos racionais humanos e não revelados nas sagradas escrituras. Mesmo quem os rejeitava, com o tempo, pela difusão e aceitação da maioria, veio pelo menos acolher fragmentos diversos dessa doutrina antibíblica. Jesus já nos alertava em **Mateus 7.13-14**

‘’Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta (da apostasia) e espaçoso o caminho que conduz a perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontram.”

Por lerem as Escrituras, os cristãos têm maior acesso às profecias escatológicas. Interpretando-as corretamente, poderiam identificar o Anticristo, denunciá-lo e impor resistência ao seu governo. Como existem aproximadamente 2 bilhões e trezentos e sessenta milhões de cristãos praticantes no mundo, esta descoberta faria deles um grande perigo para os planos do diabo. Por isso, há uma conspiração em andamento no seio da Igreja, com a finalidade de ocultar dos crentes a verdadeira identidade do Anticristo, por meio da teoria do arrebatamento pré-tribulacionista.

Satanás inspirou a doutrina Pré-tribulacionista para induzir a Igreja verdadeira a pensar que não estará aqui quando o Anticristo se manifestar, e assim, não consiga identifica-lo.

Sabendo que, quando este líder mundial surgir, os crentes ainda não terão sido arrebatados, Satanás arquitetou este plano, para que, quando isso acontecer, os pré-tribulacionistas não se deem conta de estar justamente diante da **besta do Apocalipse,** e não venham a lhe fazer frente. Por outro lado, alguns dos que

descobrirem a verdade, ao verem sua “esperança de livramento” ruindo, então terão sua fé fortemente abalada. Ficarão extremamente desiludidos ao constatarem que os ensinamentos de que desapareceriam da terra antes da tribulação, não eram verdadeiros. Este é mais um dos objetivos do diabo com esta engenhosa mentira: Criar dúvidas quanto à veracidade das Escrituras, para que, nesta hora, muitos cristãos abandonem a fé. No entanto, o engano não ministrado pelas Sagradas Escrituras, mas por homens que não suportaram mais a sã doutrina.

Um dos principais objetivos desse engano de Satanás é cegar os crentes para a verdade da sã doutrina apostólica preparando-os para o sono da apostasia, não permitindo que o crente encha seu pote com o azeite do Espírito Santo, como as virgens prudentes da parábola das 10 virgens de Mateus 25. É paralisar os cristãos genuínos a fim de que estes sossegadamente espere um arrebatamento secreto que nunca virá antes da tribulação. Essa heresia é extremamente sedutora, porque faz as pessoas acreditarem naquilo que elas desejam, ou seja, que não precisarão enfrentar esse período de perseguição e, em razão disso, nunca precisarão prevenir-se contra a futura obrigatoriedade de receber a marca da besta para quem quiser comprar ou vender o que quer que seja.

Analisando o histórico do surgimento do pré-tribulacionismo até agora, podemos concluir que há um claro e inequívoco traçado histórico ligando o pré-tribulacionismo moderno através dos seminários de dispensacionalismo (como o seminário de Dallas), a Bíblia de referência Scofield, as conferências do pré-tribulacionismo primitivo, os irmãos de Plymouth**, Jonh Nelson Darby, e finalmente as visões de Margareth Macdonald.**

No próximo Capítulo deste livro, analisaremos a Igreja de Laodicéia, que vai do ano de 1914 até os dias atuais consumando com a segunda volta de Cristo em glória, período este onde a Igreja imerge na apostasia profetizada pelo apóstolo Paulo e que se mostra morna, nem quente, nem fria, conforme revelação de nosso Senhor Jesus ao apóstolo João.

CAPÍTULO 8 – A IGREJA DE LAODICÉIA

"Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono."
(Apocalipse 3.21)

Neste capítulo verificaremos que cada geração tem sua própria apostasia específica e, em alguns casos, até mesmo depois de um avivamento espiritual, como aconteceu na era anterior, após o surgimento do ensino pré-tribulacionista de Darby.

A igreja do século 20, a Igreja de Laodicéia, começou numa batalha pelos fundamentos da fé cristã, a sã doutrina apostólica fundada por Jesus Cristo e confirmada pelos apóstolos e por todos os cristãos verdadeiros. Durante aquele período, os crentes genuínos, ou seja, os cristãos da atualidade que crêem na Bíblia e que se constituem de fundamentalistas, separatistas e outros apaixonados amantes da Bíblia, experimentaram um crescimento sem precedentes. Mas então, muitos dos principais seminários teológicos em todo o mundo começaram a se comprometer, fazendo concessões à filosofia pós-moderna do humanismo secular. De 1920 a 1935, muitos líderes fundaram escolas cristãs, institutos bíblicos e seminários que geraram fiéis expositores da Bíblia e igrejas evangelizadoras que ganhavam almas para Cristo em todo o mundo.

Infelizmente, vários jovens educadores ingressaram nas universidades seculares a fim de obter seu grau de Doutorado. Depois de se graduarem, tornaram-se mestres de seminário no encargo de ensinar os candidatos ao ministério pastoral a pregarem as Escrituras, sendo que eles mesmos nunca tinham exercido o pastorado, nem haviam se dedicado à pregação. Uma das máximas essenciais do processo educacional é a de que **"não se pode partilhar aquilo que não se possui".** O que se verifica com freqüência, nos dias atuais, é que pastores jovens se formam nos seminários, todavia conhecem muito pouco sobre a pregação expositiva, sobre as doutrinas fundamentais, sobre a evangelização e nem mesmo possuem as ferramentas necessárias para atuarem como pastores. Hoje em dia, é comum ver pastores, recém-formados num seminário, assumirem o ministério pastoral de uma igreja, sem nunca terem sido alunos de um professor de seminário que realmente tenha exercido o pastorado de uma igreja.

Além disso, a lavagem cerebral de nossos filhos feita dentro das escolas públicas pelos humanistas seculares, ensinando a teoria da evolução desde a pré-escola até o ensino superior, tem produzido uma geração pós-moderna que é avessa **aos absolutos morais, ao Evangelho** que é o único caminho de salvação e **à autoridade da Palavra de Deus.** Muitos jovens que estudaram em faculdades cristãs já foram influenciados por essa moderna filosofia secular. É espantoso verificar o grau de desconhecimento da Bíblia que a maioria dos calouros demonstra ao entrar numa faculdade cristã. O único antídoto para aqueles que sofreram essa lavagem cerebral humanista por muitos anos é uma genuína conversão a Cristo, acrescida de um tempo investido no estudo minucioso da Palavra de Deus.

A secularização da educação cristã fez com que muitos pastores jovens e sinceros se tornassem vulneráveis aos ensinos da igreja pós-moderna, com todas suas heresias, inclusive o arrebatamento secreto ou como (seus membros) preferem se designar, **"Igreja Emergente".** Esse movimento bebe da essência do antinomianismo, uma filosofia na qual os adeptos questionam mais a Bíblia e os fundamentos da fé do que o ensino e a influência anticristãs de sua formação educacional secular. Eles contam com o apoio de Hollywood, através do filme "deixados para trás" e da mídia esquerdista que transmite mensagens antibíblicas num apelo às emoções, enquanto a mente é deixada de lado.

Entre os falsos ensinos que brotam da Igreja Emergente encontra-se uma forma não tão sutil de ataque à autoridade da Bíblia – **um claro sinal de apostasia.** Eles não mais afirmam: "Assim diz o Senhor" (apesar do uso dessa expressão por mais de duas mil vezes na Bíblia), por temerem que isso ofenda aquelas pessoas que apregoam a igualdade de todas as opiniões quanto ao seu valor. A Palavra de Deus não é mais interpretada por aquilo que realmente diz; em vez disso, é interpretada por **aquilo que diz para você,** desconsiderando, assim, o fato de que a formação educacional e a experiência de vida de uma pessoa podem influenciar a maneira pela qual ela interpreta as Escrituras, a ponto de levá-la irrefletidamente a um significado nunca planejado por Deus para aquele texto.

Alguns dão a entender que Jesus foi um "bom homem, até mesmo um bom exemplo, mas Deus?". Disso eles não têm certeza. Outros relutam em chegar a tal ponto de questionamento, porque se Jesus não é Deus que "se fez carne", então não temos um Salvador. Entretanto, há outros da Igreja Emergente que põem em dúvida **o milagre da concepção virginal de Cristo, sua morte**

substitutiva e expiatória, sua ressurreição corporal e, obviamente, questionam mais de mil profecias bíblicas, tanto as que já se cumpriram, quanto as que ainda estão por se cumprir, as quais descrevem o maravilhoso plano de Deus para o nosso futuro eterno.

Atualmente existem três correntes do protestantismo evangélico:

1 – Os Fundamentalistas (Ortodoxia clara e assumida): são os crentes genuínos que crêem na Bíblia como padrão absoluto e assumem uma postura de retornar à sã doutrina apostólica, examinando as Escrituras porque julgam ter nelas a vida eterna, assim como faziam os Bereanos da época do apóstolo Paulo;

2 – Os Neo-evangélicos (Apostasia incipiente e não-assumida): são aqueles que pouco a pouco, vão se afastando da crença da inerrância da Bíblia, fazem concessões de sua fé e promovem o Ecumenismo;

3 – Os Liberais (Apóstatas): são aqueles que rejeitam as orientações de Deus conforme expressas na sua Palavra, a Bíblia.

Esses crentes pós-modernos (caso 2 e 3) que se denominam "evangélicos", embora neguem a *"fé que uma vez por todas foi entregue aos santos" (Judas 3),* são bem rápidos em falar o que eles e outros filósofos heréticos pensam, porém, raramente dizem o que Deus deixou registrado por escrito em sua biblioteca de sessenta e seis livros, a Bíblia. Eu, particularmente, creio que eles, na verdade, são hereges, apóstatas e lobos **"disfarçados em ovelhas".** Devido ao fato do cristianismo liberal ter caído no vácuo do descrédito e das igrejas liberais terem ficado vazias, eles agora fazem uma tentativa de reempacotar sua teologia sob a forma de pós-modernismo. Na realidade, a maior parte desses conceitos não passa daquilo que costumava ser chamado de modernismo ou liberalismo, ainda que expressos com uma terminologia pós-moderna.

A mensagem do Espírito Santo dirigida à igreja de Laodicéia se enquadra perfeitamente à realidade deles:

"Ao anjo da igreja de Laodicéia escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus. Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca; pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a tua nudez, e colírio para

ungires os olhos, a fim de que vejas. Eu repreendo e disciplino a todos quanto amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo. Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas." ***(Apocalipse 3.14-22)***

A igreja de Laodicéia é designada por Jesus como sendo **"morna". Nem fria nem quente, ou seja, indiferente,** o que faz com que possamos associar a Igreja de Laodicéia ao período em que a apostasia mais se acentuou na igreja, que foi a partir de 1914 d.C. O termo "morna" é justamente usado em contraposição entre as águas termais quentes da cidade vizinha de Hierápolis e as águas frias e puras de Colossos, o que sugere uma indefinição, ou uma falta de posicionamento por parte dos cristãos laodicenses. Cristãos sem posicionamento definido conferem com o que está escrito em **2 Timóteo 3.5**:

"...tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes."

A tradução ACF (Almeida Corrigida e Fiel) do mesmo versículo é ainda mais elucidativa para comparar-se às características da igreja de Laodicéia:

"Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te."

Não adianta ter aparência de piedade, e ser hipócrita, negando o poder ou eficácia dela. Assim sugere o texto em que Jesus julga a igreja de Laodicéia.

O objetivo de Jesus, claro, é alertar aos cristãos de que a igreja precisa de cura, pois isso faz parte do processo de adorno da Noiva para poder receber o Noivo dignamente em sua volta. Mas para se curar uma ferida, é preciso expô-la. Ninguém vai ao médico e espera que ele adivinhe os sintomas de uma enfermidade. O paciente descreve os sintomas, e então o médico faz um diagnóstico e elabora o tratamento correto para a cura. Assim deseja também o Médico dos médicos, Jesus Cristo, fazer o mesmo com a Sua Noiva.

Jesus identificou uma situação de **"mornidão espiritual:**

"Assim, porque és morno, e não és quente nem frio, vomitar-te-ei da minha boca" **(Apocalipse 3.16).**

A "mornidão" é uma temperatura entre o quente e o frio, é o resultado de uma mistura entre o quente e o frio. Não há, na natureza, um estado de mornidão. O contraste aqui é entre as águas quentes medicinais de Hierápolis e as águas frias

e puras de Colossos. Dessa forma, a igreja em Laodiceia não estava oferecendo nem refrigério para o cansaço espiritual nem cura para o doente espiritual. Era totalmente ineficaz e, assim, desagradável ao Senhor. Podemos aplicar isso à "mornidão espiritual": Ela é o resultado da mistura entre o puro e impuro, o limpo e o imundo, entre o santo e o pecaminoso, um comportamento que é sempre abominável aos olhos do Senhor (*Ezequiel 2.26).*

"Que nem és frio nem quente." **(Apocalipse 3.15b)** Laodicéia tornou-se insuportável para Deus. Num realismo surpreendente, o Senhor acrescentou: "*Tomara que foras frio ou quente*!" É compreensível que o Senhor deseje uma igreja quente; mas uma igreja fria, parece contra-senso. Isto só é explicável se este último estado for pior do que o anterior.

Aparentemente, os crentes em Laodicéia estavam agindo como se tivessem esquecido quem era Jesus e porque havia Ele morrido. Antes de haverem aceitado a fé, eram frios. Ao receberem a Jesus, haviam se tornado quentes (zelosos seguidores do Mestre). Agora, porém, encontravam-se num perigoso estado intermediário: a mornidão espiritual. Não estavam mais desejosos de corresponder ao movimento do Espírito, nem estavam frios o suficiente para perceber quão grandes eram suas necessidades. Além de nada fazerem à obra de Deus, não respondiam ao seu chamado ao arrependimento. Por isso, Jesus deseja que fossem frios ou quentes, pois, assim, poderia fazer alguma coisa por eles.

"*vomitar-te-ei da minha boca*" **(Apocalipse 3.16).** A igreja de Laodicéia era de Cristo, mas, em vez de dar alegria a Cristo, estava provocando "náuseas" nele. Uma religião morna provoca "náuseas". Jesus tinha muito mais esperança nos publicanos e pecadores do que nos orgulhosos fariseus. Somos filhos de Deus, herdeiros de Deus, a herança de Deus, a menina dos olhos de Deus, a delícia de Deus. Mas, quando perdemos nossa paixão, nosso fervor, nosso entusiasmo, provocamos "náuseas" em nosso Salvador.

Indiferença espiritual faz com que Cristo queira vomitar. Apatia deixa Jesus "doente". Pregação morna; louvor indiferente; oração sem fé; comunhão trivial; evangelismo insípido; tudo isto deixa Cristo com "náuseas"! Quando nosso coração não lhe é fervoroso, torna-se morno. E, nessa condição, faz com que Jesus fique "doente do estômago", tenha náuseas e vontade de vomitar.

Arrogância espiritual *- "Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta"* **(Apocalipse 3.17).** A "mornidão espiritual" é um estado de fraqueza espiritual e esta fraqueza se verifica no sentimento de arrogância, de orgulho e de soberba do homem que tem a petulância, o desatino, a loucura de dizer que não precisa de Deus, de que "pode se virar sozinho" neste mundo. Triste ignorância!

A fraqueza espiritual da igreja de Laodicéia mostra-se logo no início de suas afirmações. Aquela igreja, a começar do seu anjo (isto é, do seu dirigente), enchia o peito e dizia para todos, com evidente e louca arrogância: *"Rico sou e de nada tenho falta"* **(Apocalipse 3.17).** Ora, é nesta tola manifestação de arrogância que se verifica a fraqueza espiritual. Ao dizer que não precisava de coisa alguma, aqueles crentes mostravam o seu estado de "mornidão espiritual", pois só temos força espiritual quando reconhecemos a nossa insignificância, a nossa pequenez, o nosso nada diante de Deus. O servo de Deus que é espiritualmente forte, como Paulo, é forte porque reconhece que é fraco. O verdadeiro forte espiritual é aquele que se manifesta como o salmista: "Eu sou pobre e necessitado; mas o Senhor cuida de mim" **(Salmos 40.17a).**

Também, Jesus identificou uma situação de "auto-satisfação" – *"... e de nada tenho falta"*. A igreja de Laodiceia era morna em seu amor a Cristo, mas amava o dinheiro. O amor ao dinheiro traz uma falsa segurança e uma falsa auto-satisfação. A igreja não tinha consciência de sua condição.

A congregação de Laodiceia fervilhava de frequentadores presunçosos. Eles diziam: "Sou rico, tenho prosperado, e nada me falta". Os crentes eram ricos. Frequentavam as altas rodas da sociedade. Eram influentes na cidade. A cidade era um poderoso centro médico, bancário e comercial. O orgulho de Laodicéia era contagioso. Os cristãos contraíram a epidemia da soberba. O espírito de complacência insinuou-se na igreja e corrompeu-a. Os membros da igreja tornaram-se convencidos e vaidosos. Eles achavam que estavam indo maravilhosamente bem em sua vida religiosa. Mas Cristo teve de acusá-los de miseráveis, pobre, cegos e nus (Apocalipse 3.17c). Miseráveis apesar de seus cofres com dinheiro; cegos apesar de seu famoso colírio; e nus apesar de suas fábricas de tecidos. São miseráveis porque não têm como comprar o perdão de seus pecados. São nus porque não têm roupas adequadas para se apresentarem diante de Deus. São cegos porque não conseguem enxergar sua pobreza

espiritual.

"Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas". **(Apocalipse 3.18)**

A única coisa boa em Laodicéia é a opinião da igreja sobre si mesma e, ainda assim, completamente falsa. Ela tem a pretensão de ter todas as coisas, mas na realidade não tem nada. Devido a essa falsa opinião que ela tem de si mesma, o Senhor se coloca diante dela para aconselhá-la. Cristo prefere dar conselhos em vez de ordens. Sendo soberano do céu e da terra, criador do universo, tendo incontáveis galáxias de estrelas na ponta dos dedos, tendo o direito de emitir ordens para lhe obedecerem, prefere dar conselhos. Ele poderia ordenar, mas prefere aconselhar.

A igreja que recebeu o julgamento mais severo de todas, recebe também os conselhos da maior misericórdia. Por pior que seja uma comunidade, ela é sempre uma luz, não por mérito próprio, mas por causa da misericórdia de Jesus, que está sempre pronto para corrigir, perdoar e aconselhar.

"... que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres..."

Não devemos perder a ênfase que está posta nas palavras "de mim". Isto estava acima de tudo o que os laodicences tinham de aprender. Eles consideravam-se autossuficientes, mas deveriam humildemente encontrar sua suficiência em Cristo. A vida espiritual de Laodicéia era como bijuteria, cujo aspecto é de semelhança, mas na realidade é falso, sem qualquer valor. Jesus retratou o Reino do Céu como um tesouro enterrado em um campo que um homem comprou, e como uma pérola de grande valor que um comerciante comprou com dinheiro (Mateus 13.44,45). Isto são comparações que descrevem o valor inestimável das bênçãos do Reino dos Céus. Neste versículo Cristo está exortando a igreja que procure as verdadeiras riquezas – ouro refinado pelo fogo, que não perde o brilho. Jesus está indubitavelmente usando a linguagem apropriada à mentalidade comercial dos laodicenses. Cristo se compara a um mercador que visita a cidade para vender as suas mercadorias e entra em concorrência com os outros vendedores. "Aconselho-os a abandonar os seus antigos vendedores", diz

o mercador divino, “e vir negociar comigo”. Talvez ele esteja também pensando no convite de Yahweh:

“Todos vós os que tendes sede, vinde às águas; e vós os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei. Sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite” **(Isaías 55.1)**

Laodicéia era um grande centro da indústria do vestiário, na antiguidade. Os crentes dali se vestiam com elegância, mas espiritualmente estavam nus. Estas vestes brancas referem-se à justiça dos santos (Apocalipse 19.8).

“... e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas”.
Os olhos dos crentes de Laodicéia estavam fechados devido à doença espiritual que eles haviam adquirido. Jesus os exorta a lavar os olhos com o colírio que ele tinha a oferecer e não o colírio que a cidade fabricava, pois o colírio que eles fabricavam era bom para as doenças físicas, mas para a doença espiritual **só o colírio de Cristo.** Somente Jesus tem o colírio que pode curar a cegueira espiritual tanto da igreja de Laodicéia quanto da igreja atual. Só assim eles poderiam ver o estado deplorável que a igreja se encontrava. A igreja de Laodicéia estava infeliz, miserável, pobre cega e nua, no entanto, não conseguia ver isso. A cegueira espiritual nos impede de ver a verdade, pois como nos fala o apóstolo Paulo em 2 Coríntios 4.4:

“o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus”. **(2 Coríntios 4.4)**

Todo o aparato e luxo de vestir o corpo não valem coisa alguma; o que vale é o incorruptível traje espiritual (1 Pedro 3.4), que esconde a nudez espiritual.

“Eu repreendo e disciplino a todos quanto amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te.” **(Apocalipse 3.19)**

A essa igreja morna, infeliz, miserável, pobre cega e nua o Senhor dirige uma palavra de extremo amor. O Senhor a chama ao arrependimento.

Disciplina é um ato de amor. Inegavelmente é porque anseia salvá-los do juízo

final, é que repreende e disciplina. A base da disciplina é o amor. Porque ele ama, disciplina. Porque o amor chama ao arrependimento. Porque o amor nos dá oportunidade de recomeçar. Porque o amor está disposto a perdoar-nos.

A palavra amor usada aqui no texto é phileo (grego). É o amor de sentimentos, afeições e emoções. Neste contexto, esta é a palavra mais importante que Cristo poderia usar. Mas todo esse amor sem que eles não tomassem duas atitudes básicas de nada adiantaria. Era necessário em primeiro lugar que a igreja deixasse de ser morna e se tornasse uma igreja quente, fervorosa e a segunda coisa que ela deveria fazer era arrepender-se. Aliás, este é um dos elementos de quase todas as cartas, a chamada ao arrependimento, exceto Esmirna e Filadélfia não foram chamadas a se arrependerem. Arrependimento é o ponto chave para a vida cristã, sem arrependimento não pode haver mudança na vida da igreja, tanto que Jesus inicia o seu ministério chamando os povos ao arrependimento (Mateus 4.17).

Arrepender-se é dar as costas a esse cristianismo de aparências, apostatado, de faz de contas, de mornidão. A piedade superficial nunca salvou ninguém. Não haverá hipócritas no céu. Devemos vomitar essas coisas da nossa boca, do contrário, ele nos vomitará. Devemos trocar os anos de mornidão pelos anos de zelo. É esse o desejo e finalidade desse livro: mostrar aos cristãos a importância de ser uma Igreja quente, zelosa da sã doutrina apostólica de Cristo.

É bem interessante a similaridade da condição espiritual daquela igreja, com o quadro que presenciamos da igreja evangélica brasileira e do mundo na atualidade. Vejamos: A mornidão, o casuísmo e a indiferença por um viver cristão autêntico é percebido claramente na vida de muita gente, e das mais diversas maneiras. No campo moral, uma vida de santidade e pureza, tem sido substituída por práticas que entristecem o Espírito e comprometem o testemunho cristão. O relativismo moral humano pós-moderno, em detrimento do absoluto moral divino invadiu a atual Laodicéia (Igrejas do início do séculos XX e XXI). A irrelevância da castidade, a banalização do casamento, a desfiguração da família, a crise de integridade, os "conchavos" com políticos oportunistas, são alguns exemplos que podem ser citados. Escândalos se avolumam envolvendo líderes e membros de igrejas, dentro das mais tradicionais denominações, promovendo um certo descrédito nas instituições cristãs e nos "crentes". Os princípios e referenciais bíblicos são cada vez mais

abandonados, esquecidos e trocados pelas velhas idéias hedonistas, utilitaristas, pragmáticas e outras semelhantes.

O sexo entre não casados, em muitos lugares, já se tornou normal, na mesma proporção do divórcio e da infidelidade conjugal. O divórcio é uma epidemia, as pessoas estão se casando menos e se divorciando mais, e parece uma tendência que logo não se inclinará de forma oposta. Quaisquer que sejam as razões, de problemas financeiros, enfraquecimento do amor, infidelidade, uma secularização do mundo, ou apenas não estar mais atraído um pelo outro, o velho ditado parece soar verdadeiro, mais da metade de todos os casamentos no mundo terminam em divórcio.

A interação, a boa convivência e a harmonia familiar foram atingidas pela fragmentação e descaracterização do modelo familiar bíblico cristão entre um homem e uma mulher. O conceito de família vem se transformando ao longo dos anos. A maior mobilidade tanto para a constituição quanto para a dissolução da mesma torna a liberdade de escolha fundamental para a sua formação. O aumento das famílias sem um casamento formal põe em questão a compreensão tradicional de estabilidade familiar, pois dificulta a constatação das rupturas nas outras formas de união.

Líderes, em períodos eletivos, negociam os votos da igreja (sem conhecimento ou aprovação da mesma). A política eclesiástica se transforma em "politicagem santa", em nada devendo ao que acontece nos ambientes políticos seculares.

No campo espiritual, o prazer de ler a Bíblia, o desejo e a prática da oração, a busca em ser cheio do Espírito, em servir mais e melhor ao Senhor, em pregar a sua palavra, em testemunhar de seu poder, é cada vez mais escasso. Uma vida devocional disciplinada é cada vez mais rara. A Bíblia, quase que com exclusividade, é lida durante a liturgia do culto, e cada vez menos em casa. É também ensinada e estudada em salas mornas de seminários (com as devidas exceções) por professores e alunos igualmente mornos, filhos e adeptos de um academicismo improdutivo, estéril, arrogante e liberal.

A oração transformou-se numa mera lista de pedidos de bênçãos, num compromisso formal, num exercício monótono e cansativo. Tornou-se instrumento das "determinações", "exigências" e de outras malcriações dos "Filhos do Rei" (teologia da prosperidade).

A realização do serviço cristão, pelos diversos ministérios, diminui em

quantidade, qualidade e intensidade. A pregação da palavra e o testemunho bíblico cessam nas ruas, nas praças, nos hospitais, nos presídios, nas universidades e em outros espaços outrora utilizados. Em contrapartida, os púlpitos de igrejas são cada vez mais freqüentados por pregadores profissionais e animadores de auditório. O culto doméstico, instrumento poderosíssimo de fortalecimento e crescimento espiritual, pelas mais diversas razões, cessou, foi banido e cortado dos lares cristãos.

Diante de tudo isso, se percebe a indiferença, a quietude, o silêncio, o conformismo, o pessimismo e a mornidão de muitos que caminham para a tragédia do "deixa quieto", para a calamidade do "está bom assim", para a fatalidade do "tanto faz", para a morte espiritual, para a extrema e irremediável apostasia. A parábola das 10 virgens contada por Jesus deixa muito claro isto.

EIS QUE ESTOU À PORTA E BATO

No capítulo 24 de Mateus Jesus aborda os principais eventos que precederiam sua volta para buscar a igreja arrebatando assim os escolhidos do presente mundo que jaz no maligno. Muitos desses sinais se cumpriram ao longo da história e outros estão se cumprindo com o decorrer dos dias na atualidade. Em apocalipse ele se revela ao apóstolo João dizendo à Igreja de Éfeso que **“brevemente virei a ti”**. Já para a Igreja de Filadélfia, dezoito séculos depois ele diz **“Eis que venho sem demora”** e agora para a Igreja de Laodicéia, no nosso tempo atual, ele afirma que **“Eis que estou à porta e bato.”**

Nas casas judaicas, para se chegar à sala, é necessário passar por três portas. Não seria coincidência Jesus se revelar desta maneira? Não é de se espantar que nos últimos tempos tenhamos vistos terremotos sobre a face da Terra cada vez mais intenso e devastador; Tsunamis matam milhões de pessoas; Nação contra nação; Pais contra filhos e filhos contra pais; até mesmo catástrofes no Brasil tem ocorrido, coisa que outrora era difícil de presenciar; guerras; imoralidades; hipocrisia entre as pessoas. Contra fatos não há argumentos, Jesus está prestes a voltar para buscar um povo zeloso, humilde e de boas obras.

Em certo sentido, no que se refere à nossa experiência pessoal, a segunda vinda de Jesus é tão “breve” quanto nossa morte. Morremos e, independentemente de quanto tempo dormimos na sepultura – dois anos, 200 anos, dois mil anos – fechamos os olhos e a próxima coisa que percebemos, em um instante, num piscar de olhos, é que Jesus voltou. Assim, é possível argumentar que,

unicamente a partir de nossa perspectiva pessoal e do que experimentamos pessoalmente, o segundo advento de Cristo não leva mais do que o espaço de uma vida humana individual. A segunda vinda de Jesus será um evento literal universal que afetará a Terra inteira. No entanto, nesse sentido, nós a experimentaremos de modo individual.

A GERAÇÃO DA FIGUEIRA

A Bíblia exige que as pessoas vivas na geração do retorno do Senhor saibam que estão vivendo nesta geração, além de corresponderem e se prepararem apropriadamente. Jesus e Paulo enfatizaram a habilidade de discernir e conhecer os sinais proféticos do fim dos tempos. **(Mateus 24.32-34)**

"Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão. Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabei que está próximo, às portas." (Mateus 24.32-33)

"Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações ... haverá homens que desmaiarão de terror... pois os poderes dos céus serão abalados. Então, se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória. Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai *(olhai para cima com uma perspectiva celestial)* ***e erguei a vossa cabeça*** *(ser encorajado pela fé)****; porque a vossa redenção se aproxima." (Lucas 21.25-28)***

"Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva; porque vós mesmos sabeis muito bem que o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite... Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele Dia vos surpreenda como um ladrão; 5 porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia... mas vigiemos e sejamos sóbrios." (1 Tessalonicenses 5.1-6)

Deus prometeu demonstrar sinais proféticos na geração da volta de Jesus, como uma expressão de sua misericórdia, a fim de permitir que as pessoas se preparem para o que está por vir. Estes sinais proféticos servem para a Igreja como uma estação do tempo, que sinaliza e antecipa as tempestades, para que pessoas possam se preparar e salvar suas vidas e de outros. Considere o exemplo do tsunami no sudeste asiático causado pelo terremoto de Sumatra no dia 26 de dezembro de 2004. Se as pessoas soubessem uma hora antes que o tsunami

estaria vindo, muitas pessoas que morreram poderiam ter sido salvas. Jesus repreendeu a nação de Israel por ser incapaz de discernir os sinais proféticos da sua primeira vinda (Mateus 16.3). Jesus declarou que o juízo de Deus veio sobre Israel porque foram insensíveis a Deus e porque não reconheceram o tempo da sua visitação.

***"Pois sobre ti virão dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras e, por todos os lados, te apertarão o cerco; e te arrasarão e aos teus filhos dentro de ti; não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste a oportunidade da tua visitação."* (Lucas 19.43-44)**

Somente uma Igreja que ensina o pós-tribulacionismo é que está preparada para este tempo. Ela terá as respostas que poderão impedir que multidões se ofendam com Deus no fim dos tempos. Seremos capazes de responder o porquê um Deus de amor permitirá, e até orquestrará, os eventos durante a Tribulação que há de vir. Quase todos os cristãos da história concordam com o fato do acontecimento do arrebatamento, porém a ocorrência antes da tribulação é um grande erro que traz muita confusão às muitas pessoas, além de deixar multidões de pessoas despreparadas quando vier o tempo da grande crise e pressão.

É possível ter a certeza que estamos vivendo na geração da volta do Senhor? Como poderemos saber? A Bíblia contém muitas informações sobre a geração da volta de Jesus, pois é o desejo de Deus que saibamos e conheçamos a época, os sinais e as condições da sua Segunda Vinda. Possivelmente, estamos vivendo hoje nos estágios iniciais desta geração. O corpo de Cristo tem negligenciado o assunto dos sinais dos tempos. A Bíblia nos ordena a conhecer e enfatiza a importância dos sinais dos tempos na geração do fim. Jesus ensinou sobre a necessidade de discernimento dos sinais dos tempos (Mateus 24.32-44; Lucas 21.28-31) mais que qualquer apóstolo. Ele repreendeu severamente as pessoas de sua geração por não prestaram atenção aos sinais proféticos que apontavam para a sua primeira vinda. Jesus ordenou às pessoas da geração da sua volta saberem que a sua volta está próxima, ao observar os acontecimentos de **todos** os eventos dos sinais dos tempos descritos em Mateus 24, ocorrendo na mesma geração. Só existe uma geração do qual todas estas coisas (sinais de Mateus 24) acontecerão simultaneamente no mundo inteiro.

"Aprendei, pois, esta parábola da figueira: quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo verão. Igualmente, quando

virdes todas essas coisas, sabei que ele está próximo, às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam... Porém daquele Dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas unicamente meu Pai... Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor. Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa. Por isso, estai vós apercebidos também, porque o Filho do Homem há de vir à hora em que não penseis.” (Mateus 24.32-44)

Qual é a duração de uma geração bíblica? Uma geração nas Escrituras pode variar entre 40 e 100 anos. Moisés escreveu que o cativeiro de Israel no Egito duraria 400 anos, ou 4 gerações (Gênesis 15.13, 16). Ou seja, uma geração pode se referir até 100 anos. De Abraão até Davi (Mateus 1.17), foram 14 gerações, cerca de 1.000 anos, isto nos dá uma média aproximada de 70 anos para cada geração.
Jesus repreendeu a nação de Israel por ser incapaz de discernir os sinais proféticos da sua primeira vinda (Mateus 16.3). Jesus declarou que o juízo de Deus viria sobre Israel porque eles foram insensíveis a Deus e porque não reconheceram o tempo da sua visitação. Há uma relação direta entre a medida da informação que as pessoas possuem sobre a vinda de eventos proféticos com a medida de como respondem a Deus no contexto destes eventos.

“Quando ia chegando, vendo a cidade, chorou e dizia: Ah! Se conheceras por ti mesma, ainda hoje, o que é devido à paz! Mas isto está agora oculto aos teus olhos. Pois sobre ti virão dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras e, por todos os lados, te apertarão o cerco; e te arrasarão e aos teus filhos dentro de ti; não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste a oportunidade da tua visitação.” (Lucas 19.41-44)

Jesus profetizou que Jerusalém estaria cercado dos exércitos Romanos (66 DC até 70 DC), porque não souberam discernir a hora da sua visitação. Existem consequências severas para indivíduos, famílias, cidades e nações quando existem pessoas inseridas numa geração profética desinformada e insensível.

O apóstolo Paulo ensinou que a Igreja deveria conhecer e discernir os tempos e as épocas proféticas do calendário de Deus, relacionados à vinda do Senhor. Se não, Ele viria como um ladrão na noite para as pessoas despreparadas. Jesus

disse que nós somos os filhos da luz, portanto não estaremos em trevas para a Vinda de Jesus, consequentemente não seremos apanhados de surpresa. Um ladrão causa uma pessoa sofrer perda de coisas que poderiam ser evitados caso estivesse vigiando. A motivação do ladrão geralmente enfatiza a perda que uma pessoa sofre por causa da vinda inesperada.

"Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva; pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite... Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa; porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia... Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios." (1 Tessalonicenses 5.1-6)

Deus espera que o Seu povo discirna as palavras proféticas do tempo em que vivem. Se negligenciarmos a informação estratégica que Deus nos dá, então seremos considerados néscios e tardos de coração.

"Então, lhes disse Jesus: Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!" (Lucas 24.25)

A Bíblia descreve três períodos de tempo distintos no Fim dos Tempos. Estes períodos podem ser encontrados com clareza ao comparar Mateus 24 com 1 Tessalonicenses 5.2-3 e Daniel 9.27. Todos os três períodos de tempo estão relacionados diretamente com os últimos sete anos da história natural, e são comparados com as dores de parto que uma mulher sofre antes do nascimento do seu bebê. Esta comparação é uma figura profética do trauma sofrida por todas as pessoas na terra antes do nascimento do Reino Milenar.

O anjo Gabriel descreveu ao profeta Daniel os últimos sete anos da história natural, que precederão o reinado do Messias sobre a terra, a partir de Jerusalém (Daniel 9.24-27). Gabriel usou o termo "uma semana" para descrever estes sete anos. Este termo era uma expressão bastante comum na antiga Israel. Naquela época, os Judeus utilizavam a palavra semana para se referir a uma semana de anos (sete anos), assim como uma semana de dias (sete dias). O período dos últimos de sete anos antes da volta de Jesus geralmente é chamado da "semana profética de Daniel". Ao comparar os textos de Mateus 24 com 1

Tessalonicenses 5.2-3, podemos observar três períodos de tempo proféticos distintos relacionados com os últimos 7 anos desta era. Os três períodos de tempo proféticos são:

1º período de tempo: princípio das dores (Mateus 24.8) com ***aflições nas nações.***

2° período de tempo: crescentes dores de parto (1 Tessalonicenses 5.2-3; Daniel 9.27) com ***falsa paz mundial*** (1ª metade; 3 ½ anos).

3º período de tempo: fortes dores de parto (Mateus 24.21; Jeremias 30.5-7) com ***grande tribulação*** (2ªmetade; 3 ½ anos)

O primeiro período de tempo é chamado de ***princípio das dores.*** Durante este período, haverá conflitos militares entre as nações. É bem provável que o período do princípio das dores começou em 1948 (quando Israel se tornou uma nação) ou em 1967 (quando a cidade de Jerusalém passou a ser controlada pelos Judeus).

"Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares; 8 porém tudo isto é o princípio das dores." (Mateus 24.7-8)

O segundo período de tempo será caracterizado por uma ***falsa paz e segurança mundial*** (crescentes dores de parto). Este período se iniciará no começo dos últimos sete anos da história natural, cuja duração será de 3 ½ anos. Para as pessoas não convertidas (não cristãs), este período de tempo não será de tribulação, pois carecem de discernimento espiritual. Porém, para a Igreja, será um tempo de tribulação e perseguição.

"pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite. 3 Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão." (1 Tessalonicenses 5.2-3)
Paulo escreveu que enquanto o mundo estiver celebrando paz e segurança, um período de repentina destruição (Grande Tribulação) virá sobre eles. Será um período de falsa paz mundial temporário e momentâneo, e terminará

repentinamente no início da Grande Tribulação. Nenhuma nação escapará. O início do período dos últimos 7 se caracteriza pela aliança feita pelo Anticristo com muitas nações, ***"garantindo"*** proteção e prosperidade política, econômica e espiritual à nação de Israel.

O terceiro período de tempo é a ***Grande Tribulação*** (fortes dores de parto), que também durará 3 ½ anos.

"porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais." (Mateus 24.21)

Por que devemos dar importância ao entendimento dos três períodos de tempo? Por causa de sua misericórdia, Deus nos revelou a existência destes períodos de tempo na sua Palavra, para nos dar entendimento do que está por vir e dar ciência da seqüência básica dos eventos e acontecimentos, com o intuito de nos prepararmos adequadamente. Deus não deseja que sejamos enganados pelas fortes tendências de paz e segurança, que são aparentemente boas. O Senhor não quer que estejamos estupefatos com as pressões surpreendentes. A Palavra de Deus é luz na escuridão e uma bússola numa tempestade em alto mar. Nós estaremos preparados.

No capítulo seguinte iremos abordar mais profundamente "A Grande Tribulação", com enfoque na Igreja da religião falsa de Babilônia, o Anticristo, O arrebatamento e a segunda vinda de Jesus.

CAPÍTULO 9 – A GRANDE TRIBULAÇÃO

"porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais."

(Mateus 24.21)

Para os adeptos do pré-tribulacionismo, o assunto do fim dos tempos tem sido reduzida, na maioria das vezes, a doutrina do arrebatamento. E isso parece apropriado para eles, uma vez que acreditam que a Igreja não estará aqui durante os acontecimentos mais cruciais da história humana. O tema do fim dos tempos é então reduzido a uma questão de interesse especulativo. Isso é lamentável.

Afinal de contas, o que é a Grande Tribulação? A Grande Tribulação, retratada por Jesus em Mateus 24 é um período de tempo futuro quando o Senhor vai realizar pelo menos dois aspectos do seu plano:

1) Ele vai completar a sua disciplina com a nação de Israel (Daniel 9.24)

2) Ele julgará os habitantes incrédulos e ateus da terra (Apocalipse 6.18).

O cumprimento desta Tribulação específica é de sete anos. Isso é determinado por uma compreensão das setenta semanas de Daniel (Daniel 9.24-27).
"Corretamente interpretada, a profecia de Daniel fornece excelente exemplo do princípio de que a profecia está sujeita à interpretação literal. Quase todos os expositores, por mais que se oponham à profecia em si, concordam em que pelo menos parte da septuagésima semana de Daniel deve ser interpretada literalmente [...] se as primeiras 69 semanas de Daniel estiverem sujeitas ao cumprimento literal, eis um forte argumento de que o final da septuagésima semana terá o mesmo cumprimento."[23]

Assim sendo, a Grande Tribulação é a última metade do período da Tribulação,

com uma duração de três e meio. Distingue-se do período da Tribulação porque a Besta, ou o Anticristo, será revelada e a ira de Deus vai intensificar enormemente durante este tempo. Assim, é importante neste momento enfatizar que a Tribulação e a Grande Tribulação não são termos sinônimos. Dentro da escatologia (o estudo das coisas futuras), a Tribulação se refere ao período completo de sete anos, enquanto que a "Grande Tribulação" refere-se à segunda metade da Tribulação.

"... a profecia das setenta semanas tem um imenso valor de prova como testemunho da verdade das Escrituras. A parte da profecia relacionada às primeiras 69 semanas já foi cumprida de maneira exata [...] apenas um Deus onisciente poderia prever com mais de quinhentos anos de antecedência o dia em que o Messias entraria em Jerusalém para apresentar-se como "Príncipe" de Israel."[24]
Nas previsões das setenta semanas, temos a chave cronológica indispensável para todas as profecias do Novo Testamento. O grande discurso profético feito por nosso Senhor em Mateus e em Marcos sem dúvida fixa a hora da última e maior angústia de Israel entre os dias da septuagésima semana da profecia de Daniel (Daniel 9.27; Mateus 24.15-22; Marcos 13.14-20). A maior parte do Livro de Apocalipse é simplesmente uma expansão da profecia de Daniel dentro do painel cronológico esboçado pela septuagésima semana, que é dividida em dois períodos iguais, cada um se estendendo por 1260 dias, ou 42 meses, ou 3 anos e meio (Apocalipse 11.2,3).

Se conduzidas sem entendimento dos detalhes das setenta semanas de Daniel, todas as tentativas de interpretar a profecia no Novo Testamento estão fadadas ao fracasso.

O próprio Cristo usou a frase "Grande Tribulação" com referência à última metade da Tribulação. Em **Mateus 24.21**, ele diz:

"Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver."

Neste versículo Jesus está se referindo ao evento de Mateus 24.15, o qual descreve a revelação da abominação da desolação, o homem também conhecido como o Anticristo. Além disso, Jesus em Mateus 24.29-30 declara:

"Logo depois da tribulação daqueles dias... Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão vir o Filho do homem sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória."

Nesta passagem, Jesus define a Grande Tribulação (v.21) como começando com a revelação da abominação da desolação (v.15) e terminando com a segunda vinda de Cristo (v.30). E a Igreja passando por ela. **Portanto, Jesus era pós-tribulacionista.**

Outras passagens que se referem à Grande Tribulação são **Daniel 12.1b**, que diz:

"E haverá um tempo de tribulação, qual nunca houve, desde que existiu nação até aquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro."

Parece que Jesus estava citando este versículo quando falou as palavras registradas em Mateus 24.21. Temos também Jeremias 30.7 referindo-se à Grande Tribulação:

"Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! É tempo de angústia para Jacó; todavia, há de ser livre dela."

A expressão "angústia de Jacó" se refere à nação de Israel, a qual vai experimentar perseguição e desastres naturais como nunca vistos antes.

Considerando as informações que Cristo nos deu em Mateus 24.15-30, é fácil concluir que o início da Grande Tribulação tem muito a ver com a abominação da desolação, uma ação do Anticristo e a Igreja passando por ela. Em Daniel 9.26-27, descobrimos que esse homem vai fazer uma "aliança" (um pacto de paz) com o mundo por sete anos (uma "semana"). Na metade do período de sete anos - "no meio da semana" - somos informados de que este homem vai quebrar o pacto que fez, interrompendo o sacrifício e a oferta de cereais, o que se refere especificamente às suas ações no templo reconstruído do futuro. Apocalipse 13.1-10 dá ainda mais detalhes sobre as ações da Besta e também verifica o tempo que ela vai estar no poder. Apocalipse 13.5 diz que ela vai estar no poder por 42 meses, ou três anos e meio.

O Livro de Apocalipse nos oferece o máximo de informação sobre a Grande Tribulação. Ele distingue três grupos de pessoas que passará por ela: Israel (simbolizada por uma mulher com uma coroa de 12 estrelas na cabeça), a Igreja (simbolizada pelos 144 mil assinalados) e os Mártires da Igreja (simbolizados pelas duas testemunhas). De Apocalipse 13, quando a Besta é revelada, até a volta de Cristo em Apocalipse 19, temos uma imagem da ira de Deus sobre a terra por causa da incredulidade e rebelião (Apocalipse 16-18). É também uma imagem de como Deus disciplina e ao mesmo tempo protege o Seu povo de Israel (Apocalipse 14.1-5) até realizar a sua promessa a Israel ao estabelecer um reino terreno (Apocalipse 20.4-6).
É possível que o início do período do princípio das dores preditos por Jesus em Mateus 24, começou em 1948 (quando Israel se tornou nação) ou em 1967 (quando Jerusalém passou ao controle Judeu). O plano de Deus para Israel é a premissa na determinação do momento da ocorrência dos eventos no Fim dos Tempos. Israel é o relógio de Deus quando ele executa os seus planos proféticos. Em outras palavras, Israel é o ponto de referência para se entender a história da redenção, passada e futura. É o filtro de interpretação das contribuições significantes nos planos de Deus.

As três datas proféticas mais significativas antes da Tribulação de Mateus 24 são:

1. 1948 (renascimento da nação de Israel);

2. 1967 (Jerusalém recapturada e novamente sob controle Judeu) e

3. O começo do período de sete anos, iniciado pelo tratado de paz do Anticristo entre Israel e muitas nações. (Daniel 9.27)

O pré-tribulacionismo assevera que somente a Igreja verá Jesus voltando na ocasião do arrebatamento. Em razão disso, alguns evangélicos acreditam que simplesmente **desaparecerão no momento do arrebatamento**, sem que o mundo veja a Cristo ou aos sinais cósmicos que acompanharão a sua volta.

"A esperança que a Igreja alimenta da segunda vinda, facilitará aos enganadores, na maior parte falsos cristãos apoiados por falsos profetas que

operam grandes sinais e milagres com poder demoníaco (Mateus 24.24, II Tessalonicenses 2.9), a levar os cristãos não verdadeiros ao engano e desvio da fé verdadeira. Mas quem toma a sério a palavra de Cristo sobre o seu retorno à terra, não será iludido. Sua vinda não será escondida nem secreta, mas como o relâmpago numa noite escura, assim se anunciará sua presença ao mundo todo(Mateus 24.27). Que todo o olho o verá encontra sua afirmação em apocalipse 1.7”[25]

Portanto, o Rei dos reis não descerá dos céus disfarçadamente, mas, sim, com poder e grande glória, com toda a pompa e grandeza que lhe são devidas. Apesar da primeira vinda ter sido em humildade, a segunda será em glória.

Algumas pessoas interpretam que as dores de parto, mencionados por Jesus, são tendências e eventos que começaram a ocorrer há 2.000 anos. As dores de parto devem ser entendidas como sinais reconhecíveis para a Igreja da proximidade da vinda de Jesus, e devem provocar um espírito de vigilância (orar e observar) na Igreja. O período de tempo do princípio das dores de parto deve ter uma correspondência direta com os 3 ½ anos das fortes dores de parto, chamado de Grande Tribulação.

“Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabei que está próximo, às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.” (Mateus 24.33-34)

É importante observar a proporção entre o tempo decorrido no período do princípio das dores de parto com o tempo decorrido do período das fortes dores de parto. No natural, desde o momento que a bolsa de água estoura até e o início da fase ativa de parto (que pode ser referido como o princípio das dores de parto) leva, em média, 12 horas até a fase final das fortes dores, que dura em média, 1 hora. Traduzindo isto em anos, a proporção de 12 para 1, seria cerca de 42 anos para 3 ½ anos ou 84 anos para 7 anos. Em outras palavras, Jesus estava usando uma analogia de um parto físico para nos ajudar a entender o que deve acontecer quando começamos a ver as “contrações”. Uma proporção de 2.000 anos para 3 ½ anos não é um paralelo adequado. Tecnicamente, alguém podia dizer que a fase de parto inicial ou latente é o princípio das dores de parto que causa a eventual quebra do saco amniótico que provoca a atividade de parto. A cerviz começa a se dilatar conjuntamente com o início das contrações que são normalmente mais fracos.

Existem doze principais tendências mundiais que devem ser discernidas e recebidas como sinais proféticos que ajudarão a Igreja a se preparar para o futuro, que são:

Falsos cristos – falsos líderes na Igreja (Mateus 24.5; Marcos 13.6)
Guerras – conflitos militares e políticos (Mateus 24.6; Marcos 13.7)
Conflitos étnicos – desordem civil e racismo – nações se levantam contra outras nações (Mateus 24.7)
Disputas econômicas – hostilidades econômicas e conflitos competitivos entre reinos (Mateus 24.7; Marcos 13.8)
Fomes – grande escassez de comida (Mateus 24.7; Marcos 13.8; Lucas 21.11). As fomes atuais na Etiópia e no Sudão são bem conhecidas. Uma grande parte da população mundial de 7,3 bilhões está subnutrida.
Pestilências – doenças epidêmicas aterrorizantes (Mateus 24.7; Lucas 21.11). O avanço da biotecnologia e a ocorrência de pestilências mundiais serão intensificados. A tuberculose, pneumonia, AIDS e outras doenças estão ficando mais resistentes a inoculações e drogas produzidas pelo homem.
Terremotos – em vários lugares (Mateus 24.7; Marcos 13.8; Lucas 21.11)
Revoluções – eventos caóticos (Lucas 21.9).
Coisas espantosas – incomuns (Lucas 21.11).
Grandes sinais no céu – sinais atmosféricos e cósmicos (Lucas 21.11).
Grande aflição nas nações – calamidades e situações extremamente difíceis (Lucas 21.23).
Bramido do mar e das ondas – maremotos e tsunamis (Lucas 21.25).

O Anticristo instituirá um tratado de paz de 7 anos, que resultará num período de falsa paz e segurança. Uma das implicações deste tratado de paz será permitir Israel realizar os sacrifícios de animais no Templo em Jerusalém, segundo a lei de Moisés.

“Ele (Anticristo) **fará firme aliança** (um tratado de paz) **com muitos** (Israel e nações do Oriente Médio)**, por uma semana** (período de sete anos)**; na metade da semana** (após 3 ½ anos)**, fará cessar o sacrifício”** (no templo de Jerusalém, e rompendo o tratado)**...** ***(Daniel 9.27)***
Hoje (Outubro de 2015) não existe um templo em Jerusalém, portanto para que esta profecia se cumpra, é necessária uma construção de um templo que precede

a assinatura deste tratado de paz. A Abominação da Desolação acontecerá no contexto do templo. O Anticristo estabelecerá um tratado de paz política e militar com muitas nações, incluindo Israel e as nações islâmicas do Oriente Médio. Este tratado de paz será projetado para durar 7 anos. Porém, na metade da "semana", ou seja, após 3 ½ anos, o Anticristo romperá este tratado, resultando no término da atividade religiosa de Israel no Templo em Jerusalém. Este tratado de paz findará o primeiro período de tempo profético, chamado de princípio das dores, o tempo quando aconteciam guerras entre as nações do mundo (Mateus 24.7-8).

Ninguém sabe quando começa os últimos sete anos da história natural. Porém, podemos saber como acontece o inicio e término deste período de tempo. O início é o resultado da aliança feita pelo Anticristo com Israel e várias nações do Oriente Médio (Daniel 9.27). O anjo Gabriel profetizou a Daniel que o período dos últimos sete anos (geralmente chamado da septuagésima semana de Daniel) dará inicio a um tempo de paz e segurança.

9.1 - BABILÔNIA: A GRANDE MERETRIZ

"A mulher estava vestida de púrpura e vermelho e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas. Segurava um cálice de ouro, cheio de coisas repugnantes e da impureza da sua prostituição. Em sua testa havia esta inscrição: Mistério: Babilônia, a grande; a mãe das prostitutas das práticas repugnantes da terra."
(Apocalipse 17.4-5)

Em suas cartas, Paulo descreveu a realidade de uma apostasia da fé no Fim dos Tempos. Este tema profético será um dos maiores desafios que a Igreja irá enfrentar (Mateus 24.9-13; 2 Tessalonicenses 2.3). Uma doutrina de demônios é um ensinamento que é inspirado por demônios. Estes demônios irão interagir com pessoas através de experiências sobrenaturais para convencê-los de falsos ensinamentos, que minimizam o chamado para a inteireza de coração (santidade, pureza, disciplina, etc.)

.

"Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios" ***(1 Timóteo 4.1)***

A sã doutrina apostólica do pós-tribulacionismo requer que suportemos esta doutrina. Uma pessoa que recusar dar ouvidos à verdade da Palavra de Deus significa não ouvir mais a intenção de Deus contida em diversas passagens bíblicas.

"Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas." ***(2 Timóteo 4.3-4)***

Na carta aos Tessalonicenses, Paulo citou dois grandes sinais da Segunda Vinda de Jesus, **a apostasia da fé e a manifestação do Anticristo no cenário global.**

"Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniqüidade *(Anticristo)****, o filho da perdição".*** ***(2 Tessalonicenses 2.3)***

Em Apocalipse 17-18, um anjo revelou a João uma das profecias escatológicas

mais importantes. Esta profecia detalha a estratégia de Satanás, que seduzirá Israel e as nações, à medida que provoca uma apostasia da fé em muitos cristãos. João viu a grande Meretriz atuante em duas grandes redes mundiais. Esta Meretriz irá surgir e influenciará o mundo inteiro com duas expressões poderosas que irão operar simultaneamente. Uma profunda interconexão complexa ocorrerá entre estas duas redes ou sistemas mundiais. A primeira será uma rede religiosa mundial de grande tolerância (Apocalipse 17), que irá reunir as principais religiões mundiais numa rede unificada, incluindo o cristianismo, islamismo, judaísmo, hinduísmo, budismo, etc., que ensinará que todo caminho levará a Deus, e que todas as pessoas são boas. A segunda será uma rede econômica mundial. Conforme descrito em Apocalipse 17-18, João viu a natureza, a história e a condenação da religião Meretriz Babilônia (Apocalipse 17) e do seu poder econômico (Apocalipse 18). A Meretriz estará embriagada (intoxicada) com o sangue dos santos, enquanto que estes irão expô-la publicamente o seu engano. Quanto mais a Meretriz mata, mais ela se torna ousada em matar os santos. A Meretriz se assentará sobre muitas águas (nações), ou seja, terá grande autoridade sobre muitas nações. A religião Meretriz e o sistema econômico Meretriz terão poder para seduzir e enganar os líderes mais poderosos da terra (reis, mercadores). Esta Meretriz terá uma aparência de bondade, à medida que usa suas duas redes para controlar os reis, os líderes econômicos e as nações.

"Veio um dos sete anjos que têm as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas, com quem se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra. Transportou-me o anjo, em espírito, a um deserto e vi uma mulher montada numa besta escarlate, besta repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres. Achava-se a mulher vestida de púrpura e de escarlata, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro transbordante de abominações e com as imundícias da sua prostituição. Na sua fronte, achava-se escrito um nome, um mistério: BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA. Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto. O anjo, porém, me disse: Por que te admiraste? Dir-te-ei o mistério da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres e que leva a

mulher.” ***(Apocalipse 17.1-7)***

“As águas que viste, onde a meretriz está assentada, são povos, multidões, nações e línguas.” (Apocalipse 17.15)

“pois todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra. Também os mercadores da terra se enriqueceram à custa da sua luxúria.” (Apocalipse 18.3)

“Os teus mercadores foram os grandes da terra, porque todas as nações foram seduzidas pela tua feitiçaria.” (Apocalipse 18.23)

A Meretriz terá uma dependência do Anticristo, que a carregará (prover recursos e proteção). Surpreendentemente, a religião Meretriz será odiada e destruída pela inveja dos 10 principais reis que servem o Anticristo (Daniel 7.7, 20, 24). Eles incendiarão a Meretriz na metade do período dos últimos 7 anos. O reino de Satanás é um reino de ódio, e não de unidade. Após um período curto de proeminência e prosperidade, ela será incendiada e destruída pelos líderes do império do Anticristo.

“Os dez chifres que viste são dez reis... Os dez chifres que viste e a besta, esses odiarão a meretriz, e a farão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, e a consumirão no fogo.” (Apocalipse 17.12, 16)

Na metade do período dos últimos 7 anos, o plano do Anticristo será a substituição da religião de tolerância Meretriz por um sistema de adoração, cujo objeto de adoração é ele próprio. Esta nova religião mundial será muito rígida (sem tolerância alguma). Todos que recusar a adorar o Anticristo serão sentenciados à morte (Apocalipse 13.4-18). O propósito de Satanás na implantação do sistema religioso Meretriz será o enfraquecimento das convicções das pessoas com suas religiões, a fim de prepará-las para adorar o Anticristo. Ou seja, a religião da Meretriz será uma “precursora”, que irá preparar as nações para a adoração ao Anticristo. Ao invés das pessoas saírem do Cristianismo, Budismo, ou Islamismo para adorarem o Anticristo, eles irão sair para a religião Meretriz. E partir daí, para a adoração ao Anticristo. O grande inimigo da religião Meretriz será os santos de Jesus da Igreja que passará pela Grande Tribulação.

A profecia de Apocalipse 17-18 é uma das profecias escatológicas mais importantes. É a maior profecia do Novo Testamento (42 versículos). A maior profecia do Antigo Testamento é Jeremias 50-51 (110 versículos), que também está relacionado com a Babilônia no Fim dos Tempos, assim como, Isaias 13-14 (54 versículos) também está. Esta profecia é longa, porque Deus deseja que entendamos a sua importância e o seu perigo. A segunda maior profecia do Novo Testamento enfatiza a Nova Jerusalém (33 versículos, Apocalipse 21:1-22.5), que é uma figura da Noiva de Cristo, na sua glória. A Meretriz é uma falsificação da Noiva de Cristo. Entender esta profecia é necessário, pois se retrata da vinda de uma religião mundial que irá seduzir poderosamente Israel, a Igreja e todas as religiões do mundo. Apocalipse 17-18 é uma das profecias escatológicas mais importantes, pois nos revela a estratégia de Satanás para enganar as nações e incitar apostasia da fé em muitos cristãos. Aqueles que forem seduzidos e enganados pela Meretriz, irão acabar no Lago de Fogo, e alguns dos santos que resistirem a Meretriz serão mortos (martirizado), conforme Apocalipse 17.6. Esta profecia merece muito estudo, e com muito cuidado, além de necessitar diálogo frequente. A Igreja Profética deve se familiarizar com as verdades desta profecia. O esforço vale a pena.

A principal mensagem de Apocalipse 17 é fácil de entender. Os principais temas são: o poder sedutor, a perseguição cruel e a destruição inevitável do sistema da Meretriz, e o relacionamento dela com o Anticristo e a confederação de 10 nações. Apocalipse 17 enfatiza a Babilônia religiosa, e Apocalipse 18 enfatiza a Babilônia econômica baseada literalmente na cidade reconstruída da Babilônia, que será o grande centro econômico mundial. A Meretriz será um mover de justiça falso, que irá unificar multidões de pessoas, das maiores religiões da terra. Apocalipse 17 é passagem mais simbólica do livro, incluindo muitos detalhes complexos. Isto a faz o capítulo mais difícil para se entender, em todas as suas complexidades. Já que o anjo deu o significado dos símbolos a João, nós temos um sólido fundamento para entender a passagem inteira. ***Por que então esta profecia tão importante está velada com uma linguagem enigmática?*** Porque nos dá motivação para destrinchar diligentemente cada linha e discuti-la frequentemente com outras pessoas, a fim de entender cada nuance da profecia. Eu quero conhecer cada detalhe desta profecia, a fim de obter discernimento sobre a Meretriz, que é a falsificação da Noiva de Cristo.

A Meretriz Babilônia terá uma inter-ligação complexa com duas redes mundiais, uma religiosa e outra econômica. ***Mesmo assim, existe uma dificuldade de captar a identidade precisa da Meretriz, e de como ele opera.*** Nós devemos desafiar todas os nossas idéias preconcebidas, e avaliar continuamente todas as nossas principais premissas relativas a Meretriz, para termos a certeza de que, estão sempre alinhadas com o nosso conhecimento crescente, daquilo que as Escrituras dizem a respeito deste mistério escatológico. Extraordinariamente, existe uma grande quantidade de passagens Bíblicas devotadas para este assunto tão importante e vasto (Gênesis10-11; Isaías 13-14; 21; 47; Jeremias 50-51; Ezequiel 16; 23; 26-28; Apocalipse 17-18).

Os verdadeiros cristãos devem funcionar como precursores, ou seja, preparar os despreparados. Portanto, será necessário empreender diligentemente um esforço no estudo do assunto da Meretriz na Palavra de Deus, com muita oração e jejum. O profeta Daniel fez isto (Daniel 9-10). Devemos estar cientes que o inimigo resistirá todos os que buscam entendimento deste assunto.

"... falava ainda na oração, quando o homem Gabriel... ... falou comigo e disse: Daniel, agora, saí para fazer-te entender o sentido. No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para te declarar, porque és mui amado; considera, pois, a coisa e entende a visão." (Daniel 9.21-23)

"Então, *(o Anjo)* ***me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras, é que eu vim. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel... veio para ajudar-me... Agora, vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias..." (Daniel 10.12- 14)***

"Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal." (Hebreus 5.14)

A Meretriz se assentará sobre muitas águas (nações) (Apocalipse 17:1), ou seja, terá grande influência e autoridade sobre muitas nações, à medida que seduz e controla os líderes mais poderosos do mundo (reis e mercadores). Ela irá reunir duas imensas instituições, **a religião e a economia**, que funcionarão juntos para

enganar e controlar os reis, os líderes econômicos e religiosos, assim como as grandes massas ao redor do mundo. A Meretriz terá uma aparência boa e agradável, além de se apresentar muito benéfica. Antes de mostrar as riquezas e a falsa beleza da religião Meretriz, o anjo mostrou a João o juízo inevitável e a derrota certa desta religião. Este sistema certamente irá fracassar, e será destruída definitivamente.

"Vem, mostrar-te-ei o julgamento *(certeza da derrota)* ***da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas, com quem se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra."*** ***(Apocalipse 17.1-2)***

A religião da Meretriz terá grande proeminência. Ela será vestida de púrpura (status de realeza) e respeitada pela elite dos líderes financeiros da terra, que farão alianças com ela. Os reis da terra honrarão os valores e as doutrinas dela. Será um tempo de muita confusão e grande dificuldade ao redor do mundo. Ela será adornada de ouro. Será a rede (sistema) religiosa mais rica e próspera de toda história. A Meretriz irá segurar uma taça de ouro em sua mão, o qual dará de servir às nações. Esta taça terá uma aparência dourada, ou como algo valioso e bom para as pessoas. Ela vai oferecer às nações serviços humanitários sem precedentes, ao ajudar os pobres da terra. No entanto, esta taça será maligna e cheia de abominação e imundícia. A abominação remete a atividade demoníaca. No Antigo Testamento, abominação se referia à atividade de idolatria (demoníaca). A imundícia aponta para perversões morais. À medida do surgimento da Meretriz com unidade religiosa, as guerras vão desaparecer, e pela primeira vez na história moderna, haverá paz mundial (2 Tessalonicenses 5.3). Após uma curta temporada de proeminência e prosperidade, ela será incendiada e destruída pelos líderes do império do Anticristo. Nós devemos avaliar um ministério e o estilo de vida que gera nas pessoas, não por quão rápido cresce, ou por quantos recursos financeiros possui. O porquê o servir aos pobres e o andar em unidade são elementos fundamentais da pregação do evangelho, portanto, muitas pessoas pensarão que todos os que proclamam isto representam a verdade. A declaração de Jesus em Lucas 16.15 se cumprirá plenamente no Fim dos Tempos.

"Mas Jesus lhes disse: ... aquilo que é elevado *(estimado, de muito valor)* ***entre homens é abominação diante de Deus."*** ***(Lucas 16.15)***

A Igreja profética que vive em oração deverá expor a realidade de quem é a Meretriz. A Igreja será desprezada e perseguida pelas nações por causa disto. Nós que pertencemos a ela, iremos declarar a natureza sedutora de sua perversão, e também a certeza do seu juízo. Isto vai gerar um ódio nas nações com relação ao Corpo de Cristo. Esta pressão contra a verdadeira Igreja no Fim dos Tempos será usada pelo Senhor para a purificação da Igreja.

"Os sábios entre o povo ensinarão a muitos... 35 Alguns dos sábios cairão *(martírio)* ***para*** *(os outros santos)* ***serem provados, purificados e embranquecidos, até ao tempo do fim, porque se dará ainda no tempo determinado."*** ***(Daniel 11.33-35)***

O nome da Meretriz era um mistério. Em outras palavras, o anjo estava dando a João novas informações, que até então, não tinham sido revelados claramente nas Escrituras. O nome dela causou-lhe espanto.

"Na sua fronte, achava-se escrito um nome, um mistério: Babilônia, a grande, a mãe das meretrizes e das abominações da terra." ***(Apocalipse 17.5)***

O anjo revelou a João o nome da Meretriz, que é Babilônia. Este nome liga a Meretriz com a sua origem, a antiga torre de Babel (o berço da Babilônia). O nome da Meretriz nos revela a sua verdadeira natureza, à medida que entendemos o que aconteceu na torre de Babel. Babel foi a cidade onde a primeira religião organizada da história foi desenvolvida, o que resultou na primeira rebelião organizada da humanidade contra Deus.

"Disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo topo chegue até aos céus e tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda a terra." ***(Gênesis 11.4)***

Os residentes de Babel buscaram construir uma torre, cujo topo chegasse até os céus, significando o desejo de alcançar e atingir o domínio espiritual e não a altura de uma edificação construída de tijolos. Não haveria restrições para tudo que o povo de Babel intentava fazer, em termos da progressão do pecado, até atingir o seu pleno potencial. A NVI diz que *"nada poderá impedir o que planejam fazer"*. Isto se refere a unidade no pecado que atinge o reino espiritual demoníaco (topo que chegue até os céus).

“E o Senhor disse: Eis que o povo é um, e todos têm a mesma linguagem. Isto é apenas o começo; agora não haverá restrição para tudo que intentam fazer. “ (Gênesis 11.6)

Deus não estava se referindo das ilimitadas habilidades arquiteturais deste povo, mas sim, de sua progressão na maldade, e da maior aceleração do sinergismo do pecado em relação a outras questões da história humana. Deus sabia que, se eles atingissem posições profundas no reino espiritual (demoníaco), haveria uma sinergia no pecado cometido por eles. Desta forma, o pecado iria se expandir mais depressa do que o desenvolvimento dos planos de Deus para a história humana.

Em Gênesis 1.28, o Senhor ordenou que o seu povo multiplicasse e povoasse a terra. Porém, o povo de Babel quis manter-se juntos, a fim de melhor executar os seus planos. A Meretriz Babilônia será o contexto no qual as nações alcançarão expressões extremas no pecado e nas experiências com o mundo espiritual demoníaco. Através de conhecimento compartilhado por meio da tecnologia, as nações poderão aprender muito mais rápido sobre a perversidade e realidades ocultas. Em Gênesis 11, Deus confundiu a linguagem de Babel para retardar o processo de crescimento do pecado. Deus dispersou o povo para que nenhum homem pudesse alcançar o pleno potencial de iniquidade, até o tempo certo designado por Deus.

“Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem de outro. Destarte, o Senhor os dispersou dali pela superfície da terra; e cessaram de edificar a cidade. Chamou-se lhe por isso, o nome de Babel, porque ali confundiu o Senhor a linguagem de toda a terra e dali o Senhor os dispersou por toda a superfície dela.” (Gênesis 11.7-9)

Em sonho, Jacó viu uma escada, que dava acesso ao reino espiritual, dentro da vontade de Deus. Jesus profetizou sobre a escada que Jacó viu, no qual os anjos interagem com o reino natural terreno.

“E sonhou: Eis posta na terra uma escada cujo topo atingia o céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.” (Gênesis 28.12)

“E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os

***anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.”* (João 1.51)**

Semelhantemente, na religião da Meretriz haverá uma “escada de acesso” ao reino espiritual demoníaco, que permitirá as nações expandirem as suas experiências pecaminosas e demoníacas. Era exatamente isto que o povo de Babel buscava. Na linguagem babilônica, Babel significa “portão do céu” (em hebraico, “confusão”). O povo de Babel buscava e tentava alcançar céus abertos no reino demoníaco (Gênesis 28.12; João 1.51). No Fim dos Tempos, Satanás e seus bilhões de demônios serão expulsos dos seus lugares nas regiões celestiais e atirados para terra. Eles vão aparecer e interagir com pessoas em níveis nunca conhecidos na história.

“Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos.” (Apocalipse 12.7-9)

Em Gênesis 6, os habitantes da terra viviam com uma “falsificação” de céus abertos, à medida que demônios interagiam malignamente com humanos no reino natural (Gênesis 6.4; 2 Pedro 2.4; Judas 6). Naquela época, havia uma ligação sem precedentes entre o reino natural humano e o reino espiritual demoníaco. Isto resultou numa corrupção e violência de tal magnitude, que causou a destruição da terra por Deus com o dilúvio, nos dias de Noé (Gênesis 6.1-7).

“Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração; então, se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração. Disse o Senhor: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei...” (Gênesis 6.5-7)

No Fim dos Tempos, haverá uma interação sem precedentes entre o reino espiritual demoníaco e o reino natural humano, que irá causar a liberação de juízo no mundo inteiro. Os dias que antecedem a Segunda Vinda de Jesus, são comparados com os dias de Noé, que também inclui o contato do reino espiritual demoníaco com a terra.

“Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem.” (Mateus 24.37)

Deus dispersou o povo de Babel sobre a terra (Gênesis 11.8-9), para que não pudessem alcançar o pleno potencial de malícia humana, antes do tempo certo determinado por Deus, para que isto ocorrer. O pecado será permitido alcançar a plenitude somente durante o Fim dos Tempos, e não antes disto.

“Mas, no fim do seu reinado, quando os prevaricadores acabarem (quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo; NVI)**, levantar-se-á um rei de feroz catadura e especialista em intrigas.” (Daniel 8.23)**

Daniel viu duas coisas que irão ajudar a reverter as dinâmicas derivadas da dispersão dos recursos humanos de Babel, o conhecimento e a energia, além do de um potencial em amadurecer na malignidade.

“E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra (viagem)**, e a ciência** (especialmente via tecnologia) **se multiplicará.” (Daniel 12.4)**

Daniel viu que a comunicação (tecnologia) e a viagem irão se desenvolver grandiosamente. A tecnologia nos ajuda a compartilhar o conhecimento. O que Daniel viu foi tanto uma dimensão positiva quanto negativa. Estes dois avanços irão reverter as dinâmicas ocorridas, quando Babel foi disperso e dado línguas diferentes, para que o povo não pudessem trabalhar juntos. Isto resultará numa sinergia sem precedentes, com pessoas demonizadas pecando coletivamente. Até este tempo, a humanidade não pôde reunir todo o seu conhecimento maligno para que a perversidade pudesse expandir mais rapidamente. Os "mestres do mal", então, poderão compartilhar seus conhecimentos de forma aumentada ao máximo e combinada. João ficou surpreso que esta Meretriz é a mãe das meretrizes, as falsas religiões de toda história, e a principal origem das falsas religiões e abominações escatológicas. A sua descendência (falsas religiões da história) irá progredir e montará o cenário propício para o Fim dos Tempos.

A Meretriz matará as pessoas que lhe resistirá. Ela ficará bêbada com o sangue dos santos, porque ela entornará muito sangue. Ela terá um coração assassino, apesar de sua aparência humanitária.

"Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto." (Apocalipse 17.6)

João maravilhou-se com o plano complexo que estava escondido no coração de Deus por todos os séculos. Este plano misterioso resultará no avanço da salvação de Israel, à medida da purificação da Igreja, dando-lhe poder para ser usada no grande avivamento no Fim dos Tempos. Ao entender esta profecia, nós também, assim como João, podemos nos maravilhar, à medida que sentirmos o peso que está no coração de Deus. A Igreja profética não terá medo da Meretriz, e nem da Confederação de 10 nações. Os santos proclamarão com ousadia e intrepidez os enganos da meretriz e os dez reis. A
Igreja será fiel à liderança de Jesus, em meio a perseguição.
"O Cordeiro os (A confederação de 10 nações) **vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele." (Apocalipse 17.14)**

Concluindo, o plano escatológico de Satanás de ser adorado por todas as nações e governá-las se desenvolverá em dois estágios. A religião da Meretriz e a

religião do Anticristo serão os dois estágios distintos no plano escatológico de Satanás. A sua estratégia para alcançar este plano envolve dois movimentos religiosos significativamente distintos, que impedirão os povos a alcançar a fé em Deus e causar outros a negá-la.

“e adoraram o dragão (Satanás)**... também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta** (Anticristo)**? Quem pode pelejar contra ela? e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra...” (Apocalipse 13.4, 8)**

Primeiro Satanás irá desenvolver uma rede religiosa mundial de tolerância, que será suportado por uma rede econômica mundial baseada na cidade reconstruída da Babilônia.

Segundo, Satanás irá desenvolver outro mover religioso mundial, que será totalmente intolerante. Também será suportado pelo mesmo sistema econômico baseado na Babilônia.

9.2 – O ANTICRISTO

“Não deixem que ninguém os engane de modo algum. Antes daquele dia virá a apostasia e então, será revelado o homem do pecado, o filho da perdição. Este se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, chegando até a assentar-se no santuário de Deus, proclamando que ele mesmo é Deus.”
(2 Tessalonicenses 2.3-4)

Os dois temas proféticos escatológicos mais enfatizados nas Escrituras são: **o retorno de Jesus a terra para o estabelecimento mundial do Seu Reino Milenar e o império mundial maligno do Anticristo.** Dito isto, estes dois temas são grandemente importantes para Deus, e deve ser muito importante também para os verdadeiros cristãos. A Igreja estará presente na terra durante a Grande Tribulação. Será nesse contexto que Deus irá purificar a Igreja e conduzir a Grande Colheita por meio do evangelismo, à medida que ela anda na glória de Deus. Na Grande Tribulação, muitos cristãos vão apostatar da fé, pois estarão despreparados para esta crise. Faltará o entendimento e perseverança. Esse livro tem o propósito de ajudar os crentes a enfrentar a grande crise que virá sobre o mundo antes da segunda vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

Durante os seis anos da II Guerra Mundial (1939-1945), aproximadamente 50 milhões de pessoas morreram. Não houve precedentes na história para este acontecimento, porém, será ultrapassado, em muito, pela Grande Tribulação (Apocalipse 6.8; 9.14).

"E foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra." (Apocalipse 6.8)

"Foram, então, soltos os quatro anjos... para que matassem a terça parte dos homens." (Apocalipse 9.15)

A palavra anticristo origina-se da combinação de duas palavras gregas. A primeira palavra "***anti***", é uma preposição que pode significar "***substituir***" (estar no lugar de) ou "***em oposição de***" (estar contra). A segunda palavra "***christos***" (Cristo) significa "***o ungido***". Quando unidos, formam uma nova palavra, "anticristo", que descrevem as pessoas ou os sistemas religiosos que agem como "falsificações" de (substituição) ou "oposições" a Jesus, O ungido de Deus. Em Mateus 23.24 e Marcos 13.22, Jesus nos avisou que viriam falsos cristos (ou falsos ungidos). Nas Escrituras, existem duas aplicações para o anticristo. Na primeira aplicação, anticristo refere-se as pessoas com uma falsa unção, chamados de "espírito do anticristo". O espírito do anticristo já está em atuação em todas as gerações, para reunir e influenciar outras pessoas a se colocarem contra Jesus. Na segunda aplicação, anticristo refere-se literalmente a um homem que existirá no Fim dos Tempos, chamado de "o" Anticristo. Todas as quatro referências diretas à palavra anticristo nas Escrituras, foram mencionados

pelo Apóstolo João (1 João 2.18, 22; 4.3; 2 João 7).

"Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora... Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho. (1 João 2:.8, 22) e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo. (1 João 4.3) Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e o anticristo." (2 João 7)

João mencionou que muitos anticristos (1 João 2.18; 2 João 7) agiriam durante a história. Alguns exemplos de anticristos considerados pela história da Igreja são os Imperadores Romanos, os Papas e outros líderes políticos, e especialmente, Antíoco Epifânio (Antíoco IV, 175-164 AC) e o Rei Sírio (Dinastia Selêucida) que perseguiu Israel durante os dias de Judas Macabeu (Daniel 11.20-45). Outras pessoas comumente mencionadas são Nero (54-68 DC), por ter perseguido a Igreja, e Tito Vespasiano que liderou o exército Romano a destruir Jerusalém em 70 DC. Algumas pessoas entendem que as descrições do Anticristo nas Escrituras se cumpriram nas vidas de líderes religiosos ou políticos do passado. Eles limitam o seu entendimento com relação ao Anticristo, ao se referir apenas do espírito do anticristo. Eles não crêem que ele será literalmente um líder mundial no futuro. João escreveu sobre a vinda do Anticristo depois da morte de Antíoco (há 200 anos) e de Nero (há 25 anos). A manifestação histórica mais significativa do espírito do anticristo em tempos modernos foi a liderança de Adolph Hitler na Alemanha Nazista (1933-1945) e durante a II Guerra Mundial (1939-1945). Os feitos de Hitler nos dá uma idéia da magnitude do terror, da perversidade e da malignidade das futuras realizações do Anticristo.

O Anticristo será o último líder mundial desta era. Ele irá guerrear contra Deus, ao perseguir Israel e a Igreja (Apocalipse 11.7; 12.7, Daniel 7.21; 9.26).

"E vi a besta e os reis da terra, com os seus exércitos, congregados para pelejarem contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu exército." (Apocalipse 19.19)

***"Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele."* (Apocalipse 17.14)**

O título do anticristo, representando o último líder mundial no Fim dos Tempos, é mencionado somente uma vez nas Escrituras (1 João 2.18). Porém, as Escrituras mencionam e descrevem este homem de várias outras formas, tais como, o pequeno chifre (Daniel 7.8), o rei (Daniel 8.23; 11.36), o assolador (Daniel 9.27) e o pastor inútil (Zacarias 11.16-17), entre várias outras.

A Besta é a descrição deste homem mais proeminente nas Escrituras. Ele irá se comportar como uma besta fera, e será o homem mais cruel da face da terra de toda história. Será impossível negociar misericórdia com ele. Ele é chamado de Besta no livro de Apocalipse 36 vezes (Apocalipse 11.7; 13.1; 14.9; 16.2; 17.3; 19.20; 20.10). Em 2 Tessalonicenses 2, Paulo dá três títulos ao Anticristo, sendo **o homem da iniquidade (v 3), o filho da perdição (v 3) e o iníquo (v 8)**. A plenitude da capacidade humana para pecar estará nele. As passagens bíblicas que mais descrevem o Anticristo no Novo Testamento são 2 Tessalonicenses 2; Apocalipse 13 e 17. No Antigo Testamento, Daniel 7 a 12, mais especificamente, Daniel 7.8, 18-27; 8.9-12, 23-26; 9.26-27; 11.20-45. O Anticristo será literalmente um homem, mas também será completamente possuído por demônios. Ele será uma falsificação de Jesus, que é inteiramente homem e inteiramente Deus. Satanás dará a sua autoridade ao Anticristo (Apocalipse 13.2). O Anticristo irá subir do abismo de forma sobrenatural, como sendo uma falsificação da descida de Jesus do Céu.

"E deu-lhe** (Anticristo) **o dragão** (Satanás) **o seu poder, o seu trono e grande autoridade." (Apocalipse 13.2)

"a besta** (Anticristo) **que surge do abismo pelejará contra elas... (Apocalipse 11.7) a besta** (Anticristo)**... está para emergir do abismo e caminha para a destruição." (Apocalipse 17.8)

O Anticristo irá se auto declarar que é Deus, e exigirá de toda a terra que o adore, à medida que busca ser o Rei dos reis sobre todas as nações. Ele possuirá autoridade e adoradores em todas as nações, porém não terá domínio pleno sobre todas elas, pois existirão algumas nações que irão lhe resistir, e guerrearão contra

ele e o seu império (Daniel 11.40-45).

"e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta." (Apocalipse 13.3)
"e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra..." (Apocalipse 13.8)

A Trindade (Deus Pai, Filho e Espírito Santo) será falsificada por Satanás, o Anticristo e o Falso Profeta (Apocalipse 13.1-2, 11). O dragão (Satanás) dará o seu poder à primeira (Anticristo) e à outra (Falso Profeta) besta. O governo político do Anticristo durará pelo menos sete anos (Daniel 9.27). Primeiro, ele estabelecerá paz mundial, para então, atacar repentinamente Israel e todos as nações que recusam lhe adorar, durante os últimos 3 ½ anos. Os quatro principais componentes do Império do Anticristo são:

A) Autoridade política para criar leis, que matam aqueles que lhe resiste. **(Apocalipse 13.1-2, 15; 17.16);**
B) Força militar. **(Apocalipse 13.4, 7);**
C) Controle econômico nas nações, para estabelecer monopólios e oprimir as nações. **(Apocalipse 13.2, 15-17);**
D) Controle religioso, para estabelecer um mover mundial de adoração satânica. **(Apocalipse 13.4)**

As principais atividades do Anticristo serão:

A) Alianças políticas com Israel e as nações do Oriente Médio;
B) Pôr a abominação da desolação (uma imagem de si no Templo em Jerusalém), que o ajudará a estabelecer um mover mundial de adoração;
C) Rede econômica mundial, baseado na marca da Besta; (666);
D) Perseguição violenta a Israel e a Igreja. **(Daniel 7.21, 25; 8.24; 11.33-35; 12.7, 10; Apocalipse 6.9-)**

A confederação de 10 nações irá prover ao Anticristo, a maior aliança política, militar e econômica, dando-lhe a maior base de poder que qualquer outro homem de toda a história. Ele terá o maior exército, a maior rede política e religiosa e a maior riqueza e poder que qualquer outro homem da história. Ele será o maior criminoso da história. A confederação de 10 nações (Daniel 2.40-44; 7.7; Apocalipse 17.12) terá a União Européia e o Oriente Médio (Império Romano restaurado) como parte de sua base de poder.

"Grande é o seu poder... destruirá os poderosos..." (Daniel 8.24)

O Anticristo receberá grande ajuda dos serviços leais do Falso Profeta, que serão grandes sinais e a imagem da Besta (uma estátua do Anticristo com poder demoníaco para falar, respirar e fazer leis) (Apocalipse 13.14-16). O resumo da genialidade do Anticristo, o líder político mais perverso da história, está descrito abaixo:

1. Gênio militar (tática/estratégia) – **Apocalipse 6.2; 13.2,16; Daniel 8.24-25**
2. Gênio oracional (move multidões) – **Daniel 11.32, 36; 8.23**
3. Gênio político (diplomacia) – **Apocalipse 13.8, 12; 17.11-12; Daniel 7.23**
4. Gênio comercial (prosperidade) – **Daniel 11.36, 43; Apocalipse 13.16-17**
5. Gênio religioso (doutrinas e história) – **2 Tessalonicenses 2.4**
6. Gênio intelectual (ciência, tecnologia, idiomas, etc.) – **Daniel 8.23; 7.25**
7. Gênio ocultista (demonologia, milagres, sacrifícios humanos) – **Daniel 8.24.**

As Escrituras deixam claro que Deus irá suscitar o Anticristo. Sim, Satanás terá uma participação plena, mas na essência, somente por causa do decreto de Deus, é que o Anticristo terá um reinado perverso por 3 ½ anos sobre a terra. 3 ½ anos (42 meses; Apocalipse 13.5) serão dados ao Anticristo, semelhante a Jesus, para se mostrar como o Messias para Israel. Jesus tem todo o poder e autoridade no Céu e sobre todas as nações da terra.

"Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra." (Mateus 28.1)

"... (Deus) fazendo-o (Jesus) sentar à sua direita... acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir, não só no presente século, mas também no vindouro. E pôs todas as coisas debaixo dos pés..." (Efésios 1.20-22)

"Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas." (Romanos 13.1)

Jesus irá suscitar o Anticristo, e lhe concederá autoridade sobre as nações por 3 ½ anos (Apocalipse 13.5).

"porque eis que suscitarei um pastor** (Anticristo) **na terra** (Israel), **o qual não cuidará das que estão perecendo, não buscará a desgarrada, não curará a que foi ferida, nem apascentará a sã; mas comerá a carne das gordas e lhes arrancará até as unhas. Ai do pastor inútil, que abandona o rebanho! A espada lhe cairá sobre o braço e sobre o olho direito; o braço, completamente, se lhe secará, e o olho direito, de todo, se escurecerá."* ***(Zacarias 11.16-17)

"Foi-lhe** (ao Anticristo) **dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e autoridade para agir quarenta e dois meses... Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação... e lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta."* ***(Apocalipse 13.5, 7, 15)

"**(O Anticristo) **Proferirá palavras contra o Altíssimo... e os santos lhe serão entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo** (3½ anos). **Mas, depois, se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio... O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo..."* ***(Daniel 7.25-27)

O Diabo dará o seu poder e autoridade ao Anticristo.

"E deu-lhe** (ao Anticristo) **o dragão** (Satanás) **o seu poder, o seu trono e grande autoridade."* ***(Apocalipse 13.2)

O poder de Satanás será entregue ao Anticristo com o propósito de liderar um mover mundial de adoração satânica (Apocalipse 13.4, 8) e exterminar o povo judeu (Zacarias 13.8-9; Apocalipse 12.12- 17), a fim de que nenhum remanescente possa convidar Jesus de volta a Jerusalém, para reinar como seu Rei em Israel (Mateus 23.37-39).

A pressão da Grande Tribulação virá de quatro fontes distintas:

1. A ira de Deus **(Apocalipse 15.7)** sobre o reino do Anticristo;
2. A fúria de Satanás contra os santos **(Apocalipse 12.12);**

3. O pecado praticado pelo homem, manifestado nas ações e nas atitudes de pessoas perversas umas contra as outras (Apocalipse 9.21);

4. As convulsões na natureza (terremotos, etc.).

A ênfase principal da Tribulação será os juízos de Deus sobre o império do Anticristo, descritos no livro de Apocalipse (7 selos, 7 trombetas, 7 taças), e **não sobre os santos.** A perseguição do Anticristo contra o povo de Deus é uma ênfase secundária da Tribulação.

"porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo." (1 Tessalonicenses 5.9)

A Igreja necessita de um adversário que possa resistir, como parte do processo de vivenciar a inteireza de coração. A combinação do engano e poder do Anticristo e dos juízos de Deus sobre seu império, irão prover o melhor contexto de resistência e guerra espiritual, necessária para preparar a Igreja em glória.
"Os sábios entre o povo ensinarão a muitos; todavia, cairão *(morrerão)* ***pela espada e pelo fogo, pelo cativeiro e pelo roubo, por algum tempo... Alguns dos sábios cairão*** *(morrerão)* ***para serem provados, purificados e embranquecidos, até ao tempo do fim, porque se dará ainda no tempo determinado." (Daniel 11.33, 35)***

"Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão." (Daniel 12.10)

A Tribulação proverá um ótimo cenário para que Grande Colheita de almas possa acontecer (incluindo a salvação de Israel).

"... eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações... diante do trono e diante do Cordeiro... São estes os que vêm da grande tribulação..." (Apocalipse 7.9, 14)

Resumindo, Deus usará a Tribulação para purificar a Sua Igreja como Sua Noiva (Efésios 5.27; Apocalipse 19.7), conduzir a Grande Colheita de almas e a salvação de Israel (Romanos 11.26; Apocalipse 7.9-14), expor os falsos cristãos

dentro da Igreja (2 Tessalonicenses 2.3-12; 1 Timóteo 4.1-2) e purificar e limpar a terra do pecado antes do estabelecimento do Reino Milenar (Isaías 24.1-6; Zacarias 13.:1-2).

"**(o Falso Profeta)* **Seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta..." (Apocalipse 13.14)

"porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos." (Mateus 24.24)

"Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira." (2 Tessalonicenses 2.9)

O Anticristo surgirá no contexto do maior engano que o mundo já presenciou. Os "anticristos" que estavam em atividade nos dias de João operavam em parceria com espíritos demoníacos enganadores que, nos últimos dias, estarão em auge de sua influência sobre a terra (1 Timóteo 4.1; Apocalipse 16.12-16). O protótipo da vinda dos "falsos cristos" e "falsos profetas" serão os dois principais, destacados em Apocalipse 13, como as duas "bestas", que trabalham em parceria com Satanás, para o estabelecimento de um falso mover de adoração e oração, que fará oposição ao trabalho dos santos de chamar às nações para a fidelidade ao verdadeiro Rei. A respeito disto, as duas "bestas" são uma falsificação das Duas Testemunhas (Apocalipse 11), e também de Jesus e do Espírito Santo. Nos últimos dias, o mundo inteiro estará no "vale de decisão", quando o "Dia do Senhor estiver próximo" (Joel 3.14-16). Nos últimos dias, o "Senhor bramará de Sião e dará Sua voz de Jerusalém", de forma que os céus e a terra estremecerão. O Senhor estará claramente proclamando do Céu (através da pregação profética da Igreja) aos povos da terra. Satanás, o Anticristo e o Falso Profeta irão proclamar e seduzir os povos da terra, através da tentação e da força, para optar pelo seu reino e pelo seu plano para o planeta. No final de tudo, será o próprio Senhor quem estará orquestrando este grande engano, ao revelar no coração dos povos, o amor à injustiça e ao mundo. Os povos escolherão livre e voluntariamente as trevas e o reino do Anticristo. O contexto da pressão irá simplesmente acelerar as suas escolhas, além de revelar a realidade dos seus corações e desejos.

"Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames... E, por haverem

desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável...” (Romanos 1.26, 28)
“É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça.” (2 Tessalonicenses 11-12)

“Derramou o sexto a sua taça... Então, vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los...” (Apocalipse 6.12-13)

Daniel profetizou que no Fim dos Tempos os sábios entenderão (Daniel 12.10). Quando vier a tempestade, eles não estarão perdidos em alto mar, mas irão possuir uma “bússola”, que é bem confiável. Possuir entendimento será uma questão de vida ou morte. Nos ajuda a ter as expectativas corretas, para podermos estar adequadamente prevenidos para a futura crise, e preparados para andar na glória de Deus e suportar a grande pressão. As pessoas com entendimento discernirão o que deve ser evitado, e o que não deve ser feito. Por exemplo, eles irão recusar as persuasões convincentes para receber a marca da Besta, ou os convites para participar nas entidades econômicas e religiosas, aparentemente prósperas, da Grande Meretriz Babilônia. As pessoas com entendimento estarão em paz com Deus, ao invés de estarem com medo e ofendidos com Deus. Terão a confiança de que Deus está no pleno controle da crise no Fim dos Tempos, e nunca é surpreendido. Devemos tomar decisões quando estamos em paz. Ninguém pode enxergar com clareza, quando existe uma “nuvem de medo” diante dos olhos.

“Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor... também a terra e as obras que nela existem serão atingidas... Por essa razão, pois, amados... empenhai-vos por serdes achados por ele em paz...” (2 Pedro 3.10, 14)

As pessoas com o entendimento das passagens bíblicas escatológicas irão interceder, para minimizar a perversidade, e aumentar a vitória em regiões específicas (Joel 2.12-18). As nossas orações irão mudar a história, e conduzirão muitas pessoas à salvação e proteção. As orações de Moisés liberaram, e também, cessaram os juízos de Deus (Êxodo 7-12). E. As pessoas com o

entendimento da inevitabilidade do surgimento do reino de terror do Anticristo, hoje cultivarão com urgência uma profundidade espiritual em Deus, antes da chegada do tempo quando a pressão irá escalonar plenamente. Paulo ensinou que a destruição no Fim dos Tempos virá repentinamente, surpreendendo muitas pessoas.

"pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite. Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirão repentina destruição, como vem as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão. Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa." (1 Tessalonicenses 5.2-4)

A Igreja possui hoje um espírito de cegueira com relação ao Anticristo e a vinda deste conflito. O entendimento das pessoas é cegado por Satanás (2 Coríntios 4.4).

"Ora, o aparecimento do iníquo** (Anticristo) **é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, 10 e com todo engano de injustiça ..." (2 Tessalonicenses 2.9-10)

Nós devemos entender o Anticristo para não sermos enganados e o adorarmos.

"Se alguém adora a besta (Anticristo)... será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome." (Apocalipse 14.9-11)

O Anticristo, o Falso Profeta e os seus exércitos certamente serão derrotados por Jesus (Apocalipse 16.16; 19.11-21; Daniel 7.11-14, 22, 26-27). Eles (Anticristo e Falso Profeta) serão capturados e lançados vivos no Lago de Fogo.

"E vi a besta** (Anticristo) **e os reis da terra, com os seus exércitos, congregados para pelejarem contra aquele** (Jesus)**... Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta... Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre." (Apocalipse 19.19-20)

A II Guerra Mundial foi a maior crise da história da humanidade até os dias de hoje, em termos do sofrimento humano. O número de mortes nos seis anos de guerra (1939-1945) foi de 50 milhões de pessoas. No entanto, o reino de terror do Anticristo durante a Grande Tribulação irá ultrapassar o nível de mortes e sofrimento ocorrido na II Guerra Mundial. Em 1935, ninguém poderia ter imaginado que 50 milhões de pessoas iriam morrer nos próximos 10 anos, resultado do súbito surgimento Hitler no poder. O apóstolo Paulo ensinou que uma destruição repentina virá sobre toda a terra, o que surpreenderá a maioria das pessoas (1 Tessalonicenses 5.2-3). A vinda repentina da crise mundial no Fim dos Tempos nas mãos do Anticristo será um paralelo com a vinda repentina da crise na II Guerra Mundial nas mãos de Hitler. A Igreja, nos dias de hoje, está cega quanto ao surgimento do Anticristo e da vinda de um futuro conflito mundial mui severo.

Mas por que o Anticristo deverá surgir? A combinação da manifestação do Anticristo com o incremento do pecado humano e dos juízos de Deus, irão fornecer um ótimo contexto para a preparação da Igreja em receber a Grande Colheita de Almas no Fim dos Tempos (Daniel 11.33-35; 12.10; Apocalipse 7.9, 14). O Anticristo será o último líder mundial desta era. Ele pelejará contra Deus, ao oprimir e perseguir a nação de Israel e a Igreja. O Anticristo será uma falsificação de Jesus, nos termos da sua dupla natureza, pois ele será plenamente homem e demônio, de forma semelhante a Jesus, que é Homem e Deus. Ele vai subir do abismo, semelhantemente como Jesus desceu do Céu. Ele será o líder mais poderoso e o maior criminoso da história e exigirá que toda a terra o adore. Ele será o rei falsificado, sendo que, Jesus é o verdadeiro Rei da terra. Os dois principais objetivos de Satanás é de suscitar um mover mundial de adoração (Apocalipse 13.4, 8) e destruir o povo Judeu (Zacarias 13.8-9), para que não haja um remanescente que possa convidar Jesus de volta a Jerusalém, para reinar sobre eles como o Rei Messiânico (Mateus 23.37-39).
Os cristãos, no Fim dos Tempos, viverão fiéis à verdade dos propósitos de Deus com Israel, à medida que vencem Satanás, por causa de três realidades em suas vidas, descritas abaixo:

1. O sangue do cordeiro – a obra completa da cruz produz segurança na fraqueza.
2. A Palavra do testemunho – permanecer fiel à verdade, com ousadia.

3. Não amar a própria vida, mesmo diante da morte – disposição em viver e morrer como um mártir.

Satanás e os seus demônios serão lançados na terra (Apocalipse 12.9). Satanás já foi derrotado pela cruz de Jesus. Porém, a plena manifestação desta derrota, ao redor do mundo, exige que haja um conflito espiritual, conforme descrito por João em Apocalipse 12.7-9. A Igreja terá um papel dinâmico na manifestação da vitória de Jesus sobre a terra, através da intercessão.

A IMAGEM E A MARCA DA BESTA

A imagem da Besta é um dos sinais proféticos mais significativos nos Fim dos Tempos. João enfatizou esta estátua dez vezes no livro de Apocalipse (Apocalipse 13.14, 15). A imagem será posta no Templo em Jerusalém na metade do período dos últimos 7 anos. Muitas pessoas se convencerão da Abominação da Desolação, por causa dos sinais miraculosos demoníacos. A ***imagem*** da Besta que respira e fala e a ***marca*** da Besta serão os dois componentes da Abominação da Desolação que enganosamente incitarão o mundo na adoração ao Anticristo.

"*(O Falso Profeta)* ***Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à terra, diante dos homens. Seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais... e lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta. A todos ... faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca... ... Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis."*** ***(Apocalipse 13.13-18)***

A marca da Besta (Anticristo) será um componente chave do sistema da Abominação da Desolação. Será uma marca pública na mão direita ou na testa das pessoas. A imagem do Anticristo será uma combinação de alta tecnologia moderna (hologramas?) e elementos sobrenaturais demoníacos, fazendo com que a imagem respire e fale. Provavelmente a imagem terá a semelhança do Anticristo. Até mesmo, há uma possibilidade que a imagem falará da mesma forma que o Anticristo fala, assim, representando-lhe pessoalmente.

O que a imagem do Anticristo dirá? Ao Falso Profeta, será dado poder para

dar fôlego à imagem, ou dar uma falsa "aparência" de vida. Ao falar, terá a aparência de pensante livre, à medida que promulga leis que irão gerar morte nas pessoas que recusam a adorar o Anticristo. Possivelmente, falará outros assuntos também. É possível que a imagem fale com pessoas usando profecias de poder demoníaco, sobre questões privadas e pessoais. Poderá ter uma relação com sonhos ou conversas particulares com pessoas mortas, uma falsificação do verdadeiro mover profético e adoração no Fim dos Tempos.
Centenas de milhões de pessoas aceitarão as declarações e demandas do Anticristo, consequentemente, irão participar de adoração satânica.

"e adoraram o dragão** (Satanás) **porque deu a sua autoridade à besta** (Anticristo)**; também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? " (Apocalipse 13.4)

"e adorá-la-ão** (o Anticristo) **todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro..." (Apocalipse 13.8)

O que Satanás queria de Jesus na tentação no Deserto (Mateus 4) será exatamente o que ele vai exigir de toda terra.

"Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles e lhe disse: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares." (Mateus 4.8-9)

As Escrituras mencionam seis vezes a Abominação da Desolação de forma direta, quatro com Daniel (Daniel 8.13, 9.27, 11.31, 12.11) e duas com Jesus (Mateus 24.15; Marcos 13.14). A Abominação da Desolação é nome dado nas Escrituras para referir-se da imagem do Anticristo posta ou colocada no Templo. Adicionalmente, as Escrituras fazem outras quatro referências, porém indiretas, à Abominação da Desolação. A Abominação da Desolação somente acontecerá se Israel reconstruir o Templo no mesmo lugar, em Jerusalém. Para que o término dos sacrifícios diários ocorra pelas mãos do Anticristo, o Templo deverá existir. Nos dias de hoje, o Templo não existe, mas sabemos que será reconstruído (Mateus 24.15; Marcos 13.14). Mesmo hoje, planos para a reconstrução do terceiro Templo são traçados agressivamente em Israel. Isto deve acontecer bem próximo ao início do período dos últimos 7 anos. Existe hoje em Israel o "Instituto do templo" que desde a década de 90 vem trabalhando

incansavelmente neste objetivo.

O Falso Profeta fará com que todas as pessoas recebam uma marca na sua mão direita ou na testa, uma demonstração pública e óbvia para todas as pessoas (Apocalipse 13.8; 17.8; 14.9-12).

Além disto, a marca diariamente forçará as pessoas a declarar publicamente o seu verdadeiro posicionamento com relação ao Anticristo. Aqueles que receberem a marca, se tornarão demonizados (possuído por demônios) e réprobos (reprovados). Se alguém recusar receber a marca, este será cortado de todos os sistemas de suporte à vida na sociedade. Ninguém poderá comprar ou vender (comida, gás, eletricidade, fazer negócios, etc.) sem receber esta marca. Será essencial para a sobrevivência econômica. O Falso Profeta fará com que todo pequeno e grande, rico e pobre e livre e escravo recebam a marca do Anticristo. O Falso Profeta será um administrador muito habilidoso e um economista estrategista. Ele será absolutamente leal ao Anticristo e à sua agenda. Ele será aquele que obrigará e fará cumprir rigidamente o sistema econômico da marca da Besta. Ele terá grande zelo, inteligência e credibilidade, juntamente com a autoridade política para fazer com que isto aconteça (Apocalipse 13.11).
Centenas de milhões de pessoas serão enganadas e/ou pressionadas a receber a marca. O assunto da marca da Besta é uma das verdades mais importantes que devemos entender e proclamar. Receber ou não a marca será uma das maiores decisões pessoais no Fim dos Tempos. Estas profecias são de uma importância inigualável, e não devem ser dramatizados sobremaneira e nem minimizados.

A Bíblia fornece detalhamento suficiente sobre a marca, para que uma pessoa desejosa em conhecer a verdade, possa evitar o engano. A Escritura Sagrada nos declara que é sabedoria de Deus examinar e buscar questões relacionadas com a marca da Besta, calculando o seu número (um dos aspectos da marca). Deus concederá sabedoria a todo aquele que a busca, além de expor o engano envolvido.

"Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis." (Apocalipse 13.18)

Atualmente existe no mercado um chip do tamanho de um grão de arroz que poderá ser utilizado no futuro para controle das pessoas. Há alguns anos, se

originou na internet através de correntes de e-mails rumores de que o tal “Chip Mondex”, que é uma tecnologia de smartcards da MasterCard, pode ser considerado **“A Marca da Besta.”**

De acordo com essas informações que foram amplamente disseminadas por apresentações de PowerPoint, o Mondex é um chip que pode ser implantado sob a pele das pessoas, supostamente na região da mão direita ou no próprio rosto, com o objetivo de permitir que as pessoas possam ser identificadas e até mesmo realizem compras com dinheiro virtual, ou seja, tudo com base nos dados contidos no microchip.

Podemos fazer um paralelo das informações sobre o Mondex com trechos da Bíblia, especialmente no livro do Apocalipse, em que existem descrições da “Marca da Besta” – algo que pode ser entendido como um método de compras e vendas que só se tornará realidade com a aprovação de um governador mundial que deve ter sua marca registrada em todas as pessoas vivas, especialmente na mão ou na testa delas.

Não podemos nunca aceitar o sistema de compra e venda, baseado em troca digital e não nos submeter à implantação desse biochip em nosso corpo, nem e adorar a besta ou o falso profeta que é a trindade do próprio Satanás. Não adore a besta, não receba o sinal com o nome dela, não troque a eternidade junto a Deus, pelos bens materiais, os prazeres e as facilidades deste mundo. Seja fiel a Deus, não se desvie do caminho do Céu, não ouça aos que oferecem as novidades do mundo, dizendo que será necessário mudar todos os valores e conceitos, para melhorar a sociedade, pois na realidade o que eles querem é controlar totalmente a sua vida. Segundo a Sagrada Escritura, se você, mesmo estando avisado, se deixar marcar pela besta, terá um passaporte sem volta para o inferno. Acha isto pura bobagem? Pois, está lá nas páginas da Sagrada Bíblia. Seria prudente que você lesse e conferisse de perto, que o Apocalipse já está se cumprindo. Use da sua inteligência, e calcule o número da besta, que pretende escravizar a humanidade inteira. **(Apocalipse 13.18)**

E lembre-se: você está sendo avisado com antecedência dos fatos que hão de vir, depois não pode dizer que não sabia! Muitos foram os que diziam, há alguns anos atrás, que satélites vigiando pessoas e implantes de chip, eram coisa da cabeça de pessoas loucas, fanáticos religiosos e seitas do fim do mundo. Hoje a loucura anunciada por muitos se tornou uma realidade! Se vão novamente pagar para ver, o preço poderá ser caro demais!

Precisamos estar preparados para o que há de vir. Acredito que somos a geração que passará pela Grande Tribulação e verá a volta gloriosa de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém!

9.3 – O Arrebatamento e a segunda vinda de Jesus

“Eis que eu digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta. Pois a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados.”

(1 Coríntios 15.51-52)

O que é **o arrebatamento?** O arrebatamento descreve o que acontece com os santos no mundo inteiro quando Jesus aparece nos ares na sua Segunda Vinda. No grego, a palavra arrebatar é “*harpazo*”, que significa “pegar, levar por força, agarrar“. Paulo entendia que arrebatar significava encontrar com Jesus nos ares.

"Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor." (1 Tessalonicenses 4:16-17)

A palavra grega *parousia* é a palavra no Novo Testamento mais comum para descrever a Segunda Vinda de Jesus. Historicamente, esta palavra era comumente usada para descrever a visita de um rei a uma cidade de seu domínio. Enquanto o rei se aproximava da cidade, um grupo seleto de dignitários e parentes próximos ia ao seu encontro a alguma distância fora da cidade, e o acompanhava em sua procissão pelas portas da cidade, para ser visto pela população residente. O uso histórico da palavra *parousia* claramente figura o que o Novo Testamento descreve o que ocorrerá na Segunda Vinda de Jesus. Os cristãos, tanto aqueles que morreram, quanto aqueles que ainda estarão vivos, se encontrarão com os Senhor nos ares (1 Tessalonicenses 4.17), e o acompanharão na última parte de sua jornada de volta à terra.

Quando acontecerá o arrebatamento? A grande questão que tem sido debatida durante a maior parte dos últimos 185 anos é: quando será o arrebatamento? Esta é a pergunta que eu espero responder.

Para muitos, a resposta a esta pergunta deriva-se de uma conclusão precipitada, sem respaldo bíblico. Tipicamente, a visão que as pessoas têm diferem entre si, baseadas na sua denominação religiosa ou corrente teológica que aderem. Há uma convicção quase universal entre os estudiosos pré-milenistas, que a última semana de Daniel é o período de tempo que termina esta era. Em outras palavras, a história da humanidade, nesta era, terminará com um período exclusivo de tempo de sete anos. A discussão sobre o arrebatamento envolve discernir em que momento ocorre o arrebatamento, se **antes, durante ou após** este período de sete anos.

Existem quatro posições diferentes do momento do arrebatamento conforme aqueles que possuem uma visão escatológica pré-milenista:

1. **Pré-tribulação** – Vê o arrebatamento ocorrendo antes da tribulação, ou seja, sete anos antes da Segunda Vinda de Jesus.
2. **Meso-tribulação** – Vê o arrebatamento ocorrendo no meio da tribulação, ou seja, três anos e meio antes da Segunda Vinda de Jesus.
3. **Pré-ira** – Vê o arrebatamento ocorrendo durante a grande tribulação, num momento indefinido, entre o marco de três anos e meio da tribulação e antes do término da tribulação. Esta posição vê o arrebatamento ocorrendo no sexto selo do Livro de Apocalipse (Apocalipse 6.12-17).
4. **Pós-tribulação** – Vê o arrebatamento ocorrendo após a tribulação, no momento da Segunda Vinda de Jesus.

Quantas vindas de Jesus e quantas ressurreições dos santos são?

Três destas posições (pré-tribulação, meso-tribulação e pré-ira) se baseiam em duas premissas básicas:

1) Existem duas segundas vindas de Cristo?
2) Existem duas ressurreições dos santos?

Se puder ser precisamente demonstrado que há, então distinguir quando o arrebatamento ocorre seria extremamente difícil, e basicamente, um julgamento arbitrário. Se não houver, então essas opiniões não são conclusivas e, portanto, um produto de mera especulação. Na minha observação e compreensão das Escrituras, não há evidência explícita que dá apoio à conclusão de que existem dois eventos separados da Segunda Vinda, e nem duas ressurreições dos santos. O melhor lugar para começarmos a responder à pergunta **“quando é que o arrebatamento vai ocorrer?”,** é identificar o que sabemos que é verdade sobre a Segunda Vinda e o arrebatamento. As quatro verdades que eu vou apresentar a seguir estão em contraste direta com as três posições do arrebatamento mencionadas acima.

VERDADE Nº 1: A SEGUNDA VINDA É UM EVENTO SINGULAR OCORRENDO APÓS A TRIBULAÇÃO

“Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão

abalados. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.” (Mateus 24.29-31)

Jesus descreveu Sua Segunda Vinda como um evento singular, ocorrendo após a tribulação. Em nenhum momento de Seu ministério de ensino Ele mencionou outro enquadramento de tempo para a Sua volta. Após a Sua ressurreição, Jesus passou quarenta dias com seus discípulos. Quando ele finalmente subiu ao Céu, dois anjos apareceram aos discípulos e os informou:

***“Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”* (Atos 1.11)**.

Os anjos descreveram um evento singular, em que Jesus voltará do Céu para a Terra. Alguns apontam para 1 Tessalonicenses 4.15-18 para validar uma visão de que Jesus Cristo retornará momentaneamente no ares para arrebatar a igreja sete anos antes da Sua Segunda Vinda (arrebatamento pré-tribulacional). No entanto, não há dúvida de que as opiniões de Paulo foram formados pelos ensinamentos de Jesus. Se ele estava introduzindo uma nova visão sobre um assunto tão importante, como um evento inteiramente separado da Segunda Vinda, imagino que ele teria dito isto.

O ensinamento de Paulo harmoniza perfeitamente com o que Jesus ensinou no Seu discurso no Monte das Oliveiras. Em nenhuma parte do texto é dado precedência de um período de tempo diferente do que já fora estabelecido por Jesus.

“Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. “ (1 Tessalonicenses 4.15-18)

Considere os paralelos nas duas passagens:

a. Em Mateus 24, nós vemos Jesus descendo do Céu com os anjos ao som de uma trombeta, e reunindo os Seus santos.

b. Em 1 Tessalonicenses 4, nós também vemos Jesus descendo do Céu com os anjos ao som de uma trombeta, e reunindo os Seus santos.

O substantivo usado para a palavra "vinda" (*parousia*) no Novo Testamento significa chegada ou presença. O tempo verbal desta palavra implica ação continua e progressiva. Quando Jesus voltar, Ele estará vindo para estabelecer Sua presença manifesta e iniciar uma missão definida sobre a terra.

Conclusão – Qualquer posição que tenha uma visão que exija dois eventos de Segunda Vinda está enraizada em teoria e não nas Escrituras. Esta é uma distinção importante a fazer. Em nenhum lugar da Bíblia delineia entre dois eventos distintos de Segunda Vinda. No entanto, a Bíblia enfaticamente descreve um evento, que ocorre após a tribulação, e não a qualquer momento antes.

VERDADE N° 2: O ARREBATAMENTO OCORRE APÓS A TRIBULAÇÃO

"Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão *("episunagoge")* ***os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus." (Mateus 24.29-31)***

Jesus descreve o arrebatamento como um evento simultâneo a Sua Segunda Vinda. O apóstolo Paulo também descreve que o evento da Segunda Vinda de Jesus e do arrebatamento ocorre simultaneamente. Ambos, Jesus e Paulo, usam a mesma palavra grega ("*episunagoge*") que significa para "reunir" ou "reunião"

"Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião *("episunagoge")* ***com ele, nós vos exortamos." (2 Tessalonicenses 2.1)***

O único período de tempo explícito dado pelas Escrituras a entender sobre o retorno de Jesus e o arrebatamento dos santos é "*depois da tribulação*". Se o arrebatamento ocorre após a tribulação**, o que isto significa? Significa que a Igreja estará presente aqui na terra, durante a tribulação.** Jesus, na verdade, prefigura a presença dos cristãos durante a tribulação.

"Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes; quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa; e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa. Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado; porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados. Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis; porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos. Vede que vo-lo tenho predito. Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-lo no interior da casa!, não acrediteis." (Mateus 24.15-26)

A passagem de Mateus 24.29-31 indica claramente que Jesus voltará ***"depois da tribulação daqueles dias".*** A "tribulação" é aquela que Jesus acabou de descrever anteriormente nos versículos 15-26, do mesmo capítulo, chamado de "Grande Tribulação", que será caracterizada pela perseguição aos judeus e cristãos, relacionados com o reinado de terror do Anticristo. E. Paulo ensinou que "*a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo* ***e*** *a nossa reunião com Ele*", é um evento simultâneo. Sabemos que esta é uma referência à Segunda Vinda, ao contrário de uma "vinda secreta", porque logo em seguida, ele revela que isto acontece *depois* que o Anticristo surgiu, e não antes de uma "vinda secreta", porque logo em seguida, ele revela que isto acontece *depois* que o Anticristo surgiu, e não antes.

"Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer

por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do Senhor. Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniqüidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus. " (2 Tessalonicenses 2.1-4)

Além da revelação da Segunda Vinda e do arrebatamento como um evento, o Apóstolo Paulo ensinou que duas coisas importantes devem acontecer antes da volta de Jesus. Em outras palavras, ele não via a Segunda Vinda como um evento que poderia ocorrer a qualquer momento.

Os dois sinais de que Paulo descreveu foram:
1) O surgimento do Anticristo, e
2) a apostasia dos cristãos. Esta apostasia será tão significativa que Paulo refere-se a ela como um sinal da volta de Jesus.

Estes são dois sinais que se correlacionam diretamente ao que Jesus ensinou a respeito de "falsos cristos" e "falso profeta", quem levaria muitos a se desviaram da fé. Paulo também fez referencia, nesta passagem (2 Tessalonicenses 2.4), da abominação da desolação; um evento também descrito por Jesus (Mateus 24.15) no Seu discurso no Monte das Oliveiras (Mateus 24.3-28).

Os versos (2 Tessalonicenses 2.1-4) por si só eliminam a possibilidade do arrebatamento pré-tribulação. Além das descrições quase idênticas que Paulo e Jesus deram sobre a Segunda Vinda e o arrebatamento, Paulo usa uma palavra que eu acredito que nos dá alguns insights sobre a natureza do evento do arrebatamento.

A palavra **"ficarmos"** (1 Tessalonicenses 4.15, 17) ajuda a definir o que se entende pelo termo **"vivos"** neste texto. "Ficar" no grego é "*perileipo*". De acordo com a concordância de Strong, esta palavra significa "sobreviver". "*Perileipo*" aparece apenas duas vezes em todo o Novo Testamento, ambas as vezes ocorrem nesta passagem clássica do arrebatamento. O que o apóstolo Paulo está dizendo é que na Segunda Vinda de Jesus, primeiro os mortos serão ressuscitados, e então nós, os vivos (os sobreviventes), seremos arrebatados juntamente com eles (os mortos) nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares. Se

os “vivos” são aqueles que sobreviveram algo, então o texto levanta uma questão, do que exatamente eles sobreviveram? Esta é uma referência nada menos que a Grande Tribulação. Considere novamente as palavras de Jesus em Mateus 24.29-31. A exortação final de Paulo de “*Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras*” tem sido de um valor significativo para aqueles que têm sofrido perseguição ao longo da história, mas haverá um significado explícito para aqueles que irão perseverar por meio da Grande Tribulação, sabendo que a sua redenção se aproxima (Lucas 21.28).

VERDADE N° 3: A RESSURREIÇÃO OCORRE APÓS A TRIBULAÇÃO

A ressurreição dos santos ocorre quando Jesus aparece nos ares para arrebatar os cristãos. Isto incluirá aqueles cujos corpos morreram, em Cristo, bem como aqueles que ainda estão fisicamente vivos na terra, no momento da volta de Jesus, ou seja, no final da Grande Tribulação.

“Porquanto, o Senhor mesmo... descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares...” (1 Tessalonicenses 4.16-17)

Alguns dos santos em Tessalônica estavam tristes porque acreditavam que a morte roubou seus entes queridos de partilhar a glória da Segunda Vinda. Paulo garantiu-lhes que, antes que os vivos sejam arrebatados, os mortos em Cristo serão trazidos à vida, para posicioná-los a participar na glória dos acontecimentos da Segunda Vinda. “*Num momento, num abrir e fechar de olhos”*, define a velocidade que os indivíduos redimidos serão transformados, e não quanto tempo leva para que toda a igreja possa ver Jesus coletivamente, assim, completando o arrebatamento em todo o mundo.

“Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade.” (1 Coríntios 15.51-53)

A ressurreição é um evento escatológico, sendo Jesus, a “primícias” (1 Coríntios 15.20). As “primícias” ou os “primeiros frutos” na antiga Palestina era o início da colheita, que era oferecido em sacrifício a Deus para uma nova colheita.

“Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.” (1 Coríntios 15.20- 23)

A ressurreição das “primícias” de Jesus garante a ressurreição dos cristãos (1 Coríntios 15.14-18). Nós ressuscitaremos como parte da mesma colheita do qual Jesus foi as “primícias”. Paulo salientou que a ressurreição dos santos irá ocorrer na vinda de Cristo. A única “vinda” de Cristo, ensinada no Novo Testamento é a Segunda Vinda de Jesus, que ocorrerá depois da tribulação (Mateus 24.29-31). É importante notar que a Bíblia nunca ensina duas ressurreições separadas dos santos. João descreveu a única ressurreição dos santos como a “primeira ressurreição” no capítulo 20 do Livro de Apocalipse. Na linha do tempo, ele posiciona este evento após a tribulação. Um anjo também revelou a Daniel que a ressurreição irá ocorrer depois da tribulação (Daniel 12.1-2). Não é defensável que esta ressurreição pós-tribulação poderia ser chamado de “primeira ressurreição”, se um outro teria ocorrido sete anos antes.

Jesus foi as “primícias” de uma colheita que será colhida até somente após a tribulação. Esta será a primeira e única colheita dos cristãos de todas as eras, num único evento de ressurreição. Num cenário de arrebatamento pré-tribulação, duas “ressurreições” deveriam ocorrer, uma antes da tribulação para a Igreja, e uma outra após a tribulação para aqueles a quem eles se referem como os “santos da tribulação”. Este é um cenário não garantido pelas Escrituras.

Conclusão - A Bíblia descreve uma única ressurreição dos santos como a “primeira ressurreição”, que ocorre na Segunda Vinda de Jesus, depois da tribulação. Pois bem esta é a vontade de Deus para nós, que alcancemos a estatura de varão perfeito quando formos ressuscitados ou transformados em sua segunda vinda.

VERDADE N° 4: A ÚLTIMA TROMBETA OCORRE NO CONTEXTO DA SEGUNDA VINDA

As duas passagens paralelas de Mateus 24.29-30 e 1 Tessalonicenses 4.15-18 indicam que uma trombeta será soada no retorno de Cristo, sinalizando a ressurreição e arrebatamento simultâneo dos santos. Tanto Jesus, como o apóstolo Paulo, descreveram a Segunda Vinda e o arrebatamento da Igreja como um evento simultâneo que ocorrerá ao som de uma trombeta. Ambos descreveram também anjos presentes durante este evento glorioso. O Apóstolo Paulo descreveu o soar da trombeta que sinaliza a ressurreição dos santos como a última trombeta.

"Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados (receber corpos ressuscitados) seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados." (1 Coríntios 15.51-52)

Numa perspectiva de arrebatamento pré-tribulação, a última trombeta ocorria sete anos antes do retorno pós-tribulação de Jesus. Não poderia realmente ser dito que esta seria a "última trombeta", se Cristo estará voltando sete anos mais tarde, ao som de uma trombeta, poderia?

A última trombeta registrada nas Escrituras é a sétima trombeta no Livro do Apocalipse. Cinco coisas que são descritas como ocorrendo no soar da sétima trombeta:

"O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos. E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus, dizendo: Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar. Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra." (Apocalipse 11.15-18)

Pelo texto acima as cinco coisas são:

1. Os reinos e impérios da terra se sujeitam a liderança manifesta de Jesus.
2. As nações se enfurecem com Jesus.
3. O anúncio do iminente julgamento dos ímpios mortos (avaliados e declarados culpados), que então permanecerão 1.000 anos no Hades (sua prisão temporária), até que eles sejam jogados no Lago de Fogo (Apocalipse 20.14).
4. Os santos são recompensados.
5. Deus vai destruir os rebeldes que restaram na terra e que são responsáveis por destruir a terra (Apocalipse 16).

O apóstolo Paulo descreveu a ressurreição (que ocorrerá na segunda vinda de Cristo) como um mistério:

"Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos.51)." (1 Coríntios 15)

Em Apocalipse 10 somos informados de que *"nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus"*.

"mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas. " (Apocalipse 10.7)

Sabemos de Paulo que pelo menos parte do mistério de Deus é o fato de que os santos serão glorificados no momento do arrebatamento. Ele liga o cumprimento deste mistério da ressurreição com o soar da última trombeta. João nos informa que o mistério se cumprirá com o soar do sétimo anjo, ou sétima trombeta. Conforme mencionado anteriormente, sabemos que o conteúdo das escrituras que cumpre a descrição da "última trombeta", é a sétima trombeta, encontrada no Livro do Apocalipse (11.15-19).

Então a Segunda Vinda de Jesus, o arrebatamento dos santos, e a ressurreição dos santos, todos ocorrerão no soar da última trombeta, que é a sétima trombeta no Livro do Apocalipse.

O claro ensino de Jesus sobre um singular, e ainda um futuro retorno, está

definido no contexto de um período de tempo que é “imediatamente após a tribulação daqueles dias” (Grande Tribulação), inaugurando, assim, um tempo de missão indeterminado na terra, o que implica numa “ação progressiva e contínua”. Esse entendimento é reforçado por todo o corpo docente do Novo Testamento a respeito deste assunto, incluindo uma única primeira ressurreição, que ocorre após a Grande Tribulação (não antes), e uma única última trombeta, que ocorrem na Segunda Vinda de Cristo (não na terceira, quarta, ou quinta). Esta Segunda Vinda é ensinada como um evento cataclísmico, incluindo sinais nos céus, o qual chamará a atenção de “todo o olho”. Estes pontos foram compreendidos por todo o corpo dos Pais da Igreja Primitiva, que foram proferidas um relato do que foi ensinado pelos apóstolos.

Quando Jesus voltar, os cristãos arrebatados serão avaliados e recompensados rapidamente (Mateus 16.27; Apocalipse 11.15, 18). Os galardões recebidos afetarão a glória que possuirão nos seus corpos ressuscitados (1 Coríntios 15.41-42). O tipo de vestes recebidas refletirão o nível e o grau de obediência que tiveram na terra (Apocalipse 19.8). Os santos já estarão vestidos com mantos celestiais quando estiverem com Jesus na conclusão da Campanha do Armagedom, conforme Apocalipse 19.11-21. Posteriormente eles receberão as suas funções Milenares.

Surpreendentemente, o momento exato do Arrebatamento e da Ceia das Bodas do Cordeiro não estão descritos no Livro de Apocalipse. Por quê? Porque não são eventos que acontecerão apenas por um momento, mas deverão acontecer por meio de processos que irão transcorrer por alguns dias (ou possivelmente algumas semanas). A descrição da Ceia das Bodas do Cordeiro está contida numa seção parentética do Livro de Apocalipse (Apocalipse 17.1-19.10). Os santos serão recompensados com vestes que refletem as suas escolhas de justiça durante a vida nesta era (Apocalipse 19.7-8; 11.18). A quantidade de pessoas salvas no Fim dos Tempos será inumerável e vasta, afetando o número dos arrebatados.

“Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono...” (Apocalipse 7.9).

Nos dias de Moisés, após a saída do povo de Israel do Egito, eles se estavam

encurralados diante do Mar Vermelho, aparentemente derrotados, enquanto que Faraó e o seu exército avançava para os destruir. No Fim dos Tempos, de forma similar, a Igreja estará nesta mesma situação, enquanto que o Anticristo (o Faraó do Fim dos Tempos) e o seu exército avança para a destruir. Ao invés do Mar Vermelho ser repartido no meio providenciando um escape para o povo Judeu, Jesus irá repartir os ares e as nuvens e arrebatar a Igreja. Antes do Arrebatamento, Israel e a Igreja aparentemente não terão saída, estarão encurraladas, entretanto a nossa vitória está plenamente assegurada. Um espírito de intercessão em unidade emergirá como nunca visto na história, assim cumprindo Apocalipse 22.17 e João 17.21-23. Quando o povo de Israel estava encurralado junto ao mar, Moisés estendeu a sua vara e as águas do Mar Vermelho se dividiram. Assim como os exércitos de Faraó se afogaram no mar, os exércitos do Anticristo serão "afogados" nas taças da ira de Jesus. A Igreja escapará sobrenaturalmente na segurança da nuvem-de-glória (1 Tessalonicenses 4.16-17; 1 Coríntios 15.51- 54) e o povo não salvo de Israel fugirá por entre a montanha repartida no meio por Jesus, assim como Moisés repartiu o Mar Vermelho. Todos os santos arrebatados e estarão juntos a Jesus no momento em que Ele se aproxima do Monte das Oliveiras (Zacarias 14.4-5).

TER A PERSPECTIVA (PARADIGMA) CORRETA DO FIM DOS TEMPOS

O desafio de entender e compreender a Segunda Vinda de Jesus e o Reino Milenar é ter o paradigma correto. O paradigma necessário é compreender que Jesus reinará sobre a terra com processos naturais humanos, não suspensos, porém, realçados significativamente pela dimensão sobrenatural do Espírito. Podemos observar aspectos desta realidade quando Jesus apareceu com corpo ressuscitado aos Seus discípulos (João 20-21 e At 1). O principal e o eterno propósito de Deus é o retorno de Jesus à terra para estabelecer o Seu Reino sobre todas as nações, à medida que Ele junta e unifica os domínios celestial e terreno.

"desvendando-nos o mistério** (plano escondido) **da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra." (Efésios 1.9-10)

O ***Céu*** é o domínio sobrenatural e espiritual, onde se manifesta o poder e a presença de Deus abertamente. A ***terra*** é o domínio físico, onde os processos

humanos, as emoções e as sensações físicas alcançam expressão plena. O nosso paradigma mais natural como gentios convertidos é adorar Jesus, como Deus, nas condições sobrenaturais do Céu. Nós enfatizamos a divindade de Jesus, sendo o Filho de Deus. Ao passo que o paradigma Judaico é reinar com o Rei Messiânico, como homem, nas condições naturais da terra. Eles enfatizam a humanidade do Messias, sendo o Filho de Davi. ***A plena verdade é somente vista quando estes dois paradigmas são unidos.***

Haverá três tipos de pessoas aqui na terra no momento do arrebatamento:
Os ***redimidos*** serão arrebatados durante a procissão mundial de Jesus nos ares. Os ***réprobos***, que receberam a marca da Besta, serão julgados e mortos. Os ***resistentes*** serão os sobreviventes não salvos (Judeus e gentios) da Grande Tribulação que recusaram adorar o Anticristo. Sempre existiram pessoas que resistiram corajosamente posicionando-se contrários aos governos malignos e perversos, entretanto sem possuírem fé em Deus. Por exemplo, na II Guerra Mundial muitos soldados do exército da Resistência Francesa morreram lutando contra os Nazistas. Eles simplesmente recusaram a se sujeitar a Hitler. A Bíblia refere-se destes como **"os que restarem"** ou **"os remanescentes".** Eles terão a oportunidade de se converter após a volta de Jesus e povoarão a terra durante o Milênio. (Isaías 4.3; 10.20; Ezequiel 20.38-42; Daniel 12.1)

O Arrebatamento não será um evento secreto, mas será um evento dramático do qual todos os habitantes da terra irão testemunhar com seus próprios olhos. E isto não será através de uma visão mística ou através de tecnologia. Se Jesus fosse visto somente através de tecnologia, os ímpios não poderiam se convencer suficientemente ao ponto de se lamentar. Os santos serão reunidos pelos anjos de uma extremidade dos céus (ares) a outra, depois que todo olho tenha visto Jesus vindo sobre as nuvens em grande poder e glória (Lucas 21.27).

"... todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens .... E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus." (Mateus 24.30-31)

Jesus virá certamente. Deus tem o poder de governar as nações, mas soberanamente, Ele escolheu limitar o Seu poder, que permitisse o Seu plano misterioso (Apocalipse 10.7) se desdobrar por 6.000 anos de história humana.

Este plano envolve criar um contexto de onde emergirá amantes voluntários a Deus por toda a eternidade, possuídos de gratidão, conhecido os seus pecados, o amor de Deus e o juízo eterno. O mistério (plano) de Deus é a preparação de uma noiva para o Seu Filho, que governe juntamente com Ele sobre a terra. O cumprimento deste plano acontecerá na Sétima Trombeta, a mesma trombeta mencionada em Apocalipse 10.7.

"mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério *(plano escondido)* ***de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas."*** ***(Apocalipse 10.7)***

As vozes no Céu anunciam o momento e a situação apropriada que Deus decidiu para manifestar abertamente a Sua autoridade sobre as nações da terra. Jesus disse aos discípulos que o tempo e a forma de Sua vinda foram estabelecidos pela autoridade do Pai (At 1.7). Deus Pai é o Rei (Deuteronômio 10.17; Salmos 136.2-3), entretanto, Ele mesmo conferiu este mesmo título ao Seu Filho Jesus (Apocalipse 17.14; 19.16).

"... até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo; a qual *(o Pai)*, ***em suas épocas determinadas, há de ser revelada pelo bendito e único*** *(Pai)* ***Soberano*** *(Governante)*, ***o Rei dos reis e Senhor dos senhores; "*** ***(1 Timóteo 6.14-15)***

Desde o momento do pecado de Adão no jardim do Éden até hoje, o controle das nações está debaixo do governo de Satanás (Lucas 4.6). Isto mudará na Segunda Vinda de Jesus, pois as lideranças das nações estarão eternamente sujeitas à autoridade de Deus.

"E, elevando-o, mostrou-lhe, num momento, todos os reinos do mundo. Disse-lhe o diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser. " ***(Lucas 4.5-6)***

Jesus chamou Satanás de "príncipe deste mundo" (João 12.31; 14.30; 16.11). Paulo o chamou de "deus deste século" (2 Coríntios 4.4) e "príncipe da potestade do ar" (Efésios 2.2). O Apóstolo João disse que o mundo inteiro jaz no maligno (1 João 5.19). Em Apocalipse 11.14-19, João descreveu o cenário de quando o anjo toca a Sétima Trombeta. Ele viu sete anjos que estavam preparados para tocar sete trombetas (Apocalipse 8.2,6). Logo após isto, ele descreveu o

julgamento das primeiras seis trombetas (Apocalipse 8.7, 8, 10, 12; 9.1, 13). João ouviu um anjo dizer que o mistério de Deus, o Seu plano escondido, se cumprirá nos dias da Sétima Trombeta (Apocalipse 10.7). O anjo interrompe a descrição da história cronológica do livro de Apocalipse ao inserir duas passagens parentéticas (Apocalipse 10.1-11 e Apocalipse 11.1-14), ambas enfatizando a liberação da visão profética, prometidas por Deus, que irá guiar, dar poder e proteger a Igreja no Fim dos Tempos. João teve uma visão da sala do trono de Deus, e foi-lhe apresentado os juízos das Sete Taças que serão liberadas através da Sétima Trombeta.

Quando tocado a Sétima Trombeta, Jesus irá iniciar a Procissão da Segunda Vinda nos ares e o Arrebatamento. A Sétima Trombeta também é chamado da Última Trombeta (1 Coríntios 5.52), referido pelo apóstolo Paulo, sendo o último de uma série de sete trombetas, numerados no livro de Apocalipse. Jesus chamou da grande trombeta (Mateus 24.31; Isaías 27.13). As duas primeiras pessoas a serem arrebatadas serão as Duas Testemunhas, em Jerusalém (Apocalipse 11.12), depois o arrebatamento seguirá com todos os santos ao redor do mundo. Então, o tempo da Grande Tribulação terá terminado neste arrebatamento, ou seja, ao soar da sétima trombeta.

“Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.” (Mateus 24.29-31)

Por fim apresento abaixo 50 provas que estamos vivendo os “últimos dias”, ou seja, que estamos vivendo na geração que verá a volta do Senhor.

“1) Aumento de instabilidade da natureza.
(Mateus 24.7 e Lucas 21.11)
2) Aumento de corrupção e violência
(Mateus 24.12)
3) Aumento de imoralidade
(Mateus 24.37)

4) Aumento em materialismo.
(2 Timóteo 3.2)
5) Aumento em Hedonismo.
(2 Timóteo 3.4)
6) Aumento na influência do Humanismo.
(2 Timóteo 3.2)
7) Entretenimentos depravados
(2 Timóteo 3.4)
8) Chamando o mal bom e o bom mal.
(2 Timóteo 3.3 e Isaías 5.20)
9) Aumento em uso de drogas
(2 Timóteo 3.3)
10) Aumento em blasfêmias.
(2 Timóteo 3.2)
11) Aumento em paganismo.
(2 Timóteo 3.1-4)
12) Aumento em desespero.
(2 Timóteo 3.1)
13) Sinais nos céus.
(Lucas 21.11-25)
14) Aumento em ciência.
(Daniel 12.4)
15) Aumento em mobilização
(Daniel 12.4)
16) Explosão de religiões falsas.
(Mateus 24.11)
17) Proliferação de cristos falsos.
(Mateus 24.5)
18) Aumento de apostasia na Igreja.
(2 Timóteo 4.3-5)
19) Aumento de ataques contra Jesus.
(Romanos 1.18-19)
20) Aumento de ataques contra a Bíblia.
(Romanos 1.18-19)
21) Aumento de perseguição aos Cristãos.
(Mateus 24.9)
22) Aumento em ocultismo.

(1 Timóteo 4.1)
23) Guerras e rumores de guerras.
(Mateus 24.6)
24) Armas nucleares.
(Lucas 21.26)
25) Aumento em fomes.
(Lucas 21.11)
26) Aumento de pestes.
(Lucas 21.11)
27) Tecnologia informática.
(Apocalipse 13.7)
28) Televisão.
(Apocalipse 11:8-9)
29) Tecnologia de satélites.
(Apocalipse 11.8-9)
30) Realidade virtual.
(Apocalipse 13.14-15)
31) Unificação da Europa.
(Daniel 2 e 7)
32) Forças armadas no oriente.
(Apocalipse 9.16 e 16.12)
33) Moção para um governo mundial.
(Daniel 7.23-26)
34) Reunificação dos judeus.
(Isaías 11.10-12)
35) Re-estabelecimento de Israel.
(Isaías 66.7-8)
36) Reocupação da terra de Israel.
(Ezequiel 36.34-35)
37) Revivificação do hebreu Bíblico.
(Sofonias 3.9; Jeremias 31.23)
38) Reocupação de Jerusalém
(Lucas 21.24)
39) Ressureição das forças armadas israelitas.
(Zacarias 12.6)
40) Atenção política mundial em israelense.
(Zacarias 12.3)

41) Ameaça russa contra Israel.
(Ezequiel 38 e 39)
42) Ameaça árabe contra Israel.
(Ezequiel 35 e 36)
43) Negação da Volta de Jesus.
(2 Pedro 3.3-4)
44) Negação da criação por Deus.

(Romanos 1.18-22)
45) Derramamento do Espírito Santo.
(Joel 2.28-29)
46) Tradução da Bíblia a vários idiomas.
(Mateus 24.14)
47) Pregação do Evangelho por todo o mundo.
(Mateus 24.14)
48) Avivamento de judaísmo Messiânico.
(Romanos 9.27)
49) Revivificação de louvores Davídicos
(Amós 9.11)
50) Ententimento de profecia Bíblica.
(Daniel 12.8-9)

Essa lista pode ser altamente expandida, mas os 50 exemplos acima devem ser suficiente para mostrar que estamos vivendo durante a época da volta do Senhor. A Bíblia claramente ensina que o Senhor nunca derrama Sua ira sem primeiro avisar, pois Ele é um Deus justo e de amor que não quer que nenhum se perda (2 Pedro 3:9). É por isso que Ele providenciou tantos sinais para avisar-nos do fato que estamos vivendo à beira da Tribulação.

A Mensagem

O resumo da mensagem dos sinais é que estamos vivendo em tempo emprestado. A pergunta crucial para todo ser humano sendo "Você está pronto?" Está pronto para a volta de Jesus? Quando voltar será tua Benção Abençoada ou seu Santo Terror? Será um ou o outro, pois Deus está determinado a julgar o pecado, e Ele o faz ou com graça ou ira (João 3:36). Se você já botou sua confiança em Jesus como seu Senhor e Salvador, então estás sob a graça de Deus. Seus pecados já foram perdoados e esquecidos, e você pode olhar para o amanhã com confiança àquele dia em que Jesus aparecerá nos céus. Mas, se você nunca recebeu Jesus como seu Senhor e Salvador, você está sob a ira de Deus, e não tem nada a esperar fora o terror da ira dele. A escolha é sua. Eu pessoalmente não entendo porque alguém daria as costas à dádiva da graça de Deus pela fé no Seu Filho. Eu botei minha fé em Jesus, e posso então olhar com grande antecipação e expectativa para a volta dele em breve. Todo o meu ser grita.” "*Maranata! Venha logo Senhor Jesus*"[26] (1 Coríntios 16:22).

Se todos estes argumentos e passagens forem insuficientes para demonstrar que a vinda **visível** de Cristo e o **arrebatamento** consistem-se **num único evento**, o livro do Apocalipse não precisava ser escrito.

Devemos nos preparar, pois o objetivo claro deste livro do Apocalipse é o de preparar a Igreja para o que está por vir. Não há outro motivo lógico que os detalhes sobre a Grande Tribulação seriam dadas se a Igreja não estivesse aqui presente na terra. A inclusão de capítulos 6-18 seria um completo mistério.

Existem sete bem-aventuranças no livro do apocalipse:

1) Bem-aventurado os que leem e os que ouvem e guardam a profecia deste livro; (apocalipse 1.3)
2) Bem-aventurado os mortos, que morrem no Senhor; (apocalipse 14.13
3) Bem-aventurado aquele que vigia; (apocalipse 16.15)
4) Bem-aventurado aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro; (apocalipse 19.9)
5) Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; (apocalipse 20.6)
6) Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro; (apocalipse 22.7)
7) Bem-aventurado aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro. (apocalipse 22.14)

No próximo capítulo vamos analisar Mateus 25 quando Jesus conta a parábola das 10 virgens nos informando que a porta da salvação será fechada, para iniciar as bodas do Cordeiro, desferindo um golpe mortal na teoria pré-tribulacionista sistematizada por Darby.

CAPÍTULO 10: A PARÁBOLA DAS 10 VIRGENS

"Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro."
(Mateus 25.6)

Em Mateus 25.1-13, o nosso Senhor Jesus fecha o contexto de Mateus 24, que acabara de predizer os eventos da Grande Tribulação, com a parábola das 10 virgens nos ensinando a necessidade de ser cheios do Espírito Santo para aguardar a sua segunda vinda. Atualmente, a esmagadora maioria da igreja protestante crê que os cristãos serão arrebatados antes da Grande Tribulação. Tal crença, principalmente no Brasil, tem origem na doutrina trazida pelos missionários dos Estados Unidos, que pregaram o evangelho nestas terras, no século passado.

Acontece que para o cristão, acreditar no arrebatamento pré-tribulacional, além de não possuir qualquer base bíblica, torna-se muito perigoso, pois faz com que a pessoa não se prepare materialmente, emocionalmente e espiritualmente para os dias difíceis que virão.

Neste capítulo deste livro, analisarei passagens bíblicas que colocam por terra qualquer argumento pré-tribulacionista, além de dar a certeza ao cristão, de que a igreja efetivamente passará pela grande tribulação que ora se avizinha.

"Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas. As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo. Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas. E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram. Mas à meia-noite ouviu-se um

clamor: Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro. Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas. E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam. Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós. E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta. E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos. E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço. Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir.” **(Mateus 25.1-13)**

Consideremos a mensagem básica de Jesus nessa parábola: “Dez virgens, cinco loucas e cinco prudentes, saem ao encontro do esposo. Cada uma, leva consigo, uma lâmpada acesa. O esposo demora a chegar. As lâmpadas das loucas se apagam. Se afastam das prudentes, em busca de adquirirem azeite. Ao retornarem, o esposo havia acolhido as cinco virgens prudentes deixando-as de fora: "Não vos conheço" Mateus 25.1-13.

O Esposo: É Cristo. Sua chegada, representa as bodas do Cordeiro, a segunda vinda à terra: Regozijemo-nos e alegremo-nos, e demos-lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou" Apocalipse 19.7.

Virgens: Representam a esposa (a igreja): "Porque estou zeloso de vós, com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um marido, a saber, a Cristo" II Coríntios 11.3.

Lâmpadas: Representam a vida (o espírito): "E a seu filho darei uma tribo: Para que Davi, meu servo, sempre tenha uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, a cidade que escolhi para por ali o meu nome" I Reis 11.36.

O Azeite: É O Espírito Santo de Deus. A Unção que mantêm acessa a lâmpada: " Tu, pois, ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveira, batido, para o candeeiro, para fazer arder as lâmpadas continuamente" Êxodo 27.20.

Virgens Loucas: Ao partirem ao encontro do esposo, carregavam lâmpadas acesas. Tinham azeite. Com a demora do esposo, suas lâmpadas apagaram (v8).

Não tiveram suprimento suficiente para evitar a "morte" da lâmpada. Esse grupo de virgens representa os que dizem seguir a Cristo, porém, não o obedecem: "E aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica, compará-lo-ei ao homem louco..." Mateus 7.26.

Essas virgens usavam aliança de noivado, porém, traíam o Esposo. O relacionamento para com Ele, não era fiel e verdadeiro. Começaram com azeite, mas, não se esforçaram em mantê-lo até o casamento.

Em Busca de Azeite: "Dai-nos vosso azeite, porque nossas lâmpadas se apagam" (v8). As prudentes se negaram a dividir o azeite: "Vão comprar" (v9). As loucas esperavam ser salvas, com azeite alheio. Sem esforço. Mas, azeite, não é fácil, nem barato. Existe todo um processo para sua obtenção. A negação das prudentes tem um significado muito especial e não é mesquinho: "Salvação é individual" (Romanos 14.12): "Cada um dará conta de si mesmo a Deus".

Uma compra exige valor monetário. Adquirido com trabalho. As virgens prudentes trabalharam diligentemente para se suprirem. Estavam prontas para o casamento. As loucas queriam a festa, não o esforço. Mantiveram o foco, no lado fácil do Cristianismo. Acomodaram-se.

"E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo. Senhor, Senhor, abre-nos a porta. Não vos conheço" (vs. 10, 11, 12). Quando Jesus disse: "Buscai o Reino" Mateus 6.33, essa busca, deve ser diária. O distanciamento de Deus, leva ao pecado, é "luz apagada".

Virgens Prudentes: "Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente..." Mateus 7.24. As virgens, prudentes obedeciam o Cordeiro. Por isso, tinham azeite suficiente para uma possível demora. Imagino-as, carregando um frasco, bem protegido, em uma bolsa a tiracolo, para não perder, nem quebrar.

Estavam mais interessadas em encontrar o Noivo, não em agradar suas colegas loucas. Negaram azeite para elas. Se nós nos importamos em fazer apenas a vontade dos homens, estaremos desagradando a Deus. Perdendo azeite: "Não seja o caso que nos falte a nós e a vós" (v9). Ou seja, "escolhemos a Cristo". Já lhe convidaram a dividir azeite? Não é o mesmo que multiplicar. Se todas as

prudentes dividissem o azeite com as loucas, em pouco tempo, todas estariam no escuro. Todas, fora das bodas. Dividir azeite, aqui, significa fazer a vontade do mundo.

Quando o azeite acaba: Precisamos escolher em que grupo nós queremos estar: No das loucas (pré-tribulacionismo), ou das prudentes (pós-tribulacionismo). Se nos acomodarmos ao pouco azeite, não buscarmos abastecimento constante, morreremos. Foi assim com Adão e Eva. Começaram a vida, no Edén, cheios de azeite. Suas lâmpadas, brilhavam intensamente, até o dia que escolheram amar mais o mundo que a Deus. Resultado? Trevas. Lâmpadas apagadas (Gênesis cap.3). Saul foi outro. Começou com azeite e terminou sem. O Espírito Santo de Deus, o deixou. A lâmpada, apagou. Homem louco (I Samuel 16.14).

Se suprindo de azeite: A Bíblia nos diz: "Hoje é o dia para o arrependimento" (Hebreus 3.15). Nós sabemos quando estamos ou não, supridos de azeite. As virgens loucas sabiam. Resolveram arriscar. Não olhemos para a lâmpada alheia, achando que ela irá nos salvar. Adquiramos nosso próprio azeite: Arrependimento, confissão, obediência, comunhão. Assim, a luz não se apagará.

Alcançar o reino exige sacrifício, renúncia, cravos e espinhos, chagas e cicatrizes. O Reino, não é só festa. "Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz, e alegria no Espírito Santo". Romanos 14.17. Por fim, é na vigilância que se encontra o segredo para a consolidação do casamento: "Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir"[27] Mateus 25.13.

Pense nos personagens principais. **Quem é *o noivo?*** Certamente, Jesus estava falando de si próprio. Em outra ocasião, indicou que ele mesmo era “o noivo”. (Lucas 5.34) **Que dizer das *virgens?*** Jesus disse que as virgens tinham a responsabilidade de estar preparadas com suas lâmpadas acesas quando o noivo chegasse. Note as orientações similares que Jesus deu ao seu “pequeno rebanho” de seguidores ungidos: “Os vossos lombos estejam cingidos (ou “Estai preparados”) e as vossas lâmpadas acesas; e vós mesmos sede como homens que esperam pelo seu amo, ao voltar ele do casamento.” (Lucas 12.32, 35-36) Além disso, tanto o apóstolo Paulo como o apóstolo João, sob inspiração compararam os seguidores ungidos de Cristo a virgens castas. (2 Coríntios 11.2, apocalipse 14.4) Sem dúvida, a parábola em Mateus 25.1-13 é um conselho e um alerta de

Jesus a seus seguidores ungidos.

Como Jesus indicou o período a que sua parábola se aplicaria?

Agora, pense na questão do tempo. **A que período se aplica o conselho de Jesus?** Ele nos dá uma indicação clara perto do fim da parábola: ***"Chegou* o noivo." (Mateus 25.10)** As profecias de Jesus em Mateus 24 e 25 contêm oito referências à sua 'chegada', ou 'vinda'; em cada uma delas, é usada uma forma da mesma palavra grega. Em todos os casos, Jesus estava se referindo à ocasião em que ele viria, **durante a grande tribulação**, para realizar o julgamento e depois destruir este sistema mundial. Assim, podemos concluir que essa parábola se refere aos últimos dias, mas seu clímax ocorre durante a grande tribulação.

Levando-se em conta o contexto, qual é a mensagem básica da parábola?

Pense no contexto. Jesus tinha acabado de falar sobre seu "escravo fiel e discreto". Esse escravo seria um pequeno grupo de homens ungidos que exerceria a liderança entre os seguidores de Cristo nos últimos dias. Jesus alertou aqueles homens de que eles deveriam se manter fiéis. Daí ele contou a parábola das dez virgens para ampliar seu conselho a *todos* os seus seguidores ungidos nos últimos dias; eles deveriam 'se manter vigilantes' a fim de não perder sua valiosa recompensa. (Mateus 25.13) Vamos examinar agora a parábola e ver como os ungidos têm aplicado seu conselho.

A parábola de Jesus enfatiza que as virgens prudentes, diferentes das tolas, estavam preparadas para a vinda do noivo. Por quê? Porque demonstraram duas qualidades: prontidão e vigilância. As virgens, que deveriam passar a noite acordadas aguardando a chegada do noivo, precisavam manter suas lâmpadas acesas e ficar alertas durante as longas horas até aquele momento tão esperado. Mas, ao contrário das tolas, cinco virgens realmente se prepararam, levando óleo extra em seus recipientes junto com suas lâmpadas. **Será que os cristãos atuais fiéis também têm se mostrado prontos?**

Ao longo dos últimos dias, os verdadeiros cristãos agirão como aquelas virgens prudentes, preparados para cumprir fielmente sua designação até o fim. Eles calculam o custo de seu serviço fiel e sabem desde o início que sua designação significa abrir mão de muitas vantagens materiais que o mundo de Satanás oferece. Dedicam-se exclusivamente ao Senhor e o servem não com uma data ou prazo em mente, mas motivados por amor e lealdade a ele e a seu Filho. Continuam íntegros, recusando-se a agir de acordo com o espírito deste mundo

perverso, incluindo suas atitudes materialistas, imorais e egoístas. Eles se mantêm assim preparados, brilhando constantemente como iluminadores, sem se abalar se o Noivo parece demorar. (Filipenses 2.15)

Como Jesus alertou sobre a tendência natural de ficar sonolento?

A segunda qualidade que ajudou aquelas virgens a estar preparadas foi a vigilância. Será que alguns cristãos ungidos podem ficar sonolentos durante sua espera, comparada a uma longa vigília noturna? Sem dúvida! Note que Jesus, referindo-se às dez virgens, disse que "todas elas (ficaram com sono) e adormeceram" durante a aparente demora do noivo. Jesus sabia bem que até mesmo alguém com um espírito ansioso, ou disposto, pode ser afetado pela fraqueza da carne. Os ungidos fiéis têm acatado o alerta implícito na parábola e se esforçado cada vez mais para se manter vigilantes. Lembre-se de que todas as virgens reagiram ao grito dado no meio da noite: **"Aqui está o noivo!" Mas só as que estavam vigilantes perseveraram até o fim.** (Mateus 25.5-6, 26.41) Que dizer dos crentes hoje? Ao longo dos últimos dias, eles têm reagido às fortes evidências de que Jesus está prestes a vir, como se tivessem ouvido o grito: "Aqui está o noivo!"? Eles também têm perseverado mantendo-se preparados para a chegada do Noivo? Mas o ponto alto da parábola se concentra num período mais específico. Como assim?

Talvez a parte mais intrigante da parábola esteja quase no final, quando ocorre um diálogo entre as virgens tolas e as discretas. **(Leia Mateus 25.8-9.)** Esse diálogo faz surgir uma pergunta: "Quando, na história do povo de Deus, pessoas fiéis recusaram ajuda àqueles que a pediram?" Considerar novamente o período a que se aplica a parábola nos ajuda a solucionar essa dúvida. Lembre-se de que, conforme o nosso entendimento ajustado, Jesus, o Noivo, virá para executar julgamento perto do fim da grande tribulação. Assim, faz sentido concluir que essa parte da parábola se cumprirá logo antes desse julgamento decisivo. Isso parece provável, pois nesse momento os ungidos já terão recebido sua selagem final.

O que acontecerá antes do início da grande tribulação?

Grande apostasia e o aparecimento do Anticristo. Quando a grande tribulação começar, pode ser que as virgens tolas fiquem chocadas ao ver a destruição de Babilônia, a Grande. Talvez somente nesse momento percebam que não estão preparados para a chegada do Noivo. O que acontecerá se, nessa hora avançada, eles clamarem desesperados por ajuda? A parábola de Jesus nos dá a dura

resposta. As virgens discretas se recusaram a dar do seu óleo para ajudar as tolas e disseram que elas fossem comprar óleo. Mas lembre-se de que isso aconteceu “no meio da noite”. Será que elas conseguiriam achar vendedores de óleo naquela hora? Não. Era tarde demais para isso.

De modo similar, no final da grande tribulação, não será possível que os ungidos fiéis ajudem aqueles que tiverem se tornados infiéis. Não haverá nada a ser feito. Simplesmente será tarde demais. A porta da salvação se fechará. O que então aguardará essas pessoas? Jesus explicou o que aconteceu quando as virgens tolas saíram, em vão, para comprar óleo: “Chegou o noivo, e as virgens que estavam prontas entraram com ele para a festa de casamento; e a porta foi fechada.” Quando Cristo vier em sua glória perto do fim da tribulação, ele reunirá seus ungidos fiéis nos ares. (Mateus 24.31, 25.10; João 14.1-3) De fato, a porta estará fechada para os infiéis, que terão mostrado ser como as virgens tolas. Eles talvez ajam como se estivessem dizendo: “Senhor, senhor, abre para nós!” Mas eles receberão uma resposta parecida à que muitas pessoas semelhantes a cabritos receberão na hora do julgamento: “Eu vos digo a verdade: não vos conheço.” Que triste fim! (Mateus 7.21-23; 25.11-12).

Essa parábola serve de forte alerta. Cinco virgens foram tolas e cinco foram discretas. Isso mostra que cada cristão tem plenas condições de decidir se seguirá um proceder de prontidão e vigilância ou de tolice e infidelidade. O apóstolo Paulo, sob inspiração disse algo similar a seus irmãos em Cristo. **(Hebreus 6.4-9;** Deuteronômio 30.19)) Veja que o alerta de Paulo foi muito firme, mas logo em seguida ele amorosamente expressou confiança de que haveria “melhores coisas” para seus irmãos cristãos. No alerta dado por Jesus em sua parábola, podemos perceber a mesma confiança amorosa. Cristo sabe que cada um de seus servos pode se manter fiel e receber sua emocionante recompensa!

Visto que Jesus aplicou a parábola das dez virgens aos seus seguidores fiéis, será que devemos concluir que ela não contém nenhuma lição para as “outras ovelhas”? (João 10.16) De modo algum! Lembre-se de que a mensagem da parábola é simples: ‘Mantenham-se vigilantes. Isso se aplica apenas aos fiéis? Jesus disse certa vez: “O que eu vos digo, digo a *todos:* Mantende-vos vigilantes.” (Marcos 13.37) Jesus requer que todos os seus seguidores preparem o coração para realizar um serviço fiel e mantenham o mesmo grau de vigilância. Assim, todos os cristãos seguem o bom exemplo dos fiéis e colocam Jesus em primeiro lugar na vida. Também podemos ter em mente que as virgens tolas

pediram que as discretas lhes dessem do seu óleo. O fato de o pedido delas não ter sido atendido nos lembra que ninguém pode ser fiel em nosso lugar, permanecer na verdade em nosso lugar nem se manter vigilante em nosso lugar. Cada um prestará contas ao justo Juiz designado por Deus, Jesus Cristo. Precisamos estar preparados. E ele já está chegando!

No próximo capítulo irei mostrar as maravilhas do reino milenar de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, período após a Grande Tribulação, onde Satanás será amarrado por mil anos (Apocalipse 20) e os santos de todos os tempos já até então estarão com corpos glorificados e reinarão com Cristo aqui na terra para restaurar todas as coisas.

CAPÍTULO 11 – O MILÊNIO

"E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo."
(Apocalipse 20.1-3)

Há muito tempo que os homens sonham com uma sociedade perfeita em que todos possam viver em paz e harmonia. Um mundo no qual todas as necessidades serão satisfeitas e barreiras como raça, nacionalidade, educação, renda e ambiente não existam mais. Antes da Primeira Guerra Mundial, muitos cristãos acreditavam que a humanidade estava fazendo um progresso gradual nessa direção e que a sociedade se tornaria cada vez melhor até que esse objetivo fosse atingido (crença no pós-milenarismo). Entretanto, após duas Guerras Mundiais e uma terceira aparentemente em preparação, é mais fácil encontrar um cavalo com chifres do que pessoas que ainda mantenham essa posição. No

entanto, um plano ativo continua entre os círculos ocultistas em que a versão deles da utopia será cumprida fazendo-se desaparecer a luta sectária. As religiões, dizem eles, causaram mais derramamento de sangue do que qualquer outra coisa e precisam ser abolidas.

Para atingir esse objetivo, eles colocaram em marcha um programa global e maciço conhecido como "Movimento Ecumênico", encabeçado pelo papa, que está destinado a unir tantos sistemas diversos de crenças quanto possível e consolidá-los. Em seguida, quando o tempo certo chegar, o "Cristo" deles receberá as boas-vindas com braços abertos e o plano-mestre será totalmente implementados.

Reduções maciças da população tirarão do mundo todos os indesejáveis (especificamente aqueles que são ferrenhamente monoteístas: os cristãos, os judeus e os muçulmanos) e o resto será subjugado e governado, "benevolentemente", é claro, por uma elite intelectual e social. Utopia? Para as massas que passarão o resto da vida como literais vilões, a definição não é muito apropriada. Mas não se desanime, mundo! Há outro plano. Um plano definido na eternidade pelo qual um céu literal na Terra será realizado. Antes de criar o universo, Deus determinou que Seu Filho governaria e reinaria este mundo de um trono em Jerusalém. Mil anos foram definidos como a duração e na Palavra de Deus temos muitas pinceladas sobre como será esse reinado e como virá à existência.

O termo "milênio", propriamente, não é encontrado na Bíblia. Ele é formado de duas palavras latinas — *mille*, significando "mil" e *annus*, significando anos. Entretanto, a frase "mil anos" é encontrada dez vezes — duas vezes no Antigo Testamento (Salmos 90.4 e Eclesiastes 6.6), e oito vezes no Novo Testamento.

O Reino Milenar é uma das principais revelações bíblicas e o principal tema escatológico. Os santos do Antigo Testamento esperavam que Deus iniciasse uma nova ordem mundial, baseado em Sua Palavra. (Deuteronômio 8; 28; Isaías 2; 4; 9; 11; 60-66) A mensagem central que Jesus propagou foi a vinda do Reino de Deus. E a mensagem fundamental do Reino é o governo ou reinado de Rei Jesus sobre todas as esferas da sociedade. De acordo com o Novo Testamento, o Reino de Deus ***'já está aqui'***, porém expressa de uma forma ainda limitada, no entanto, ***'ainda não está'*** de forma plena e completa, até que Jesus volte para estabelecê-la sobre a terra.

"venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu."

(Mateus 6.10)

O Rei Jesus governará pessoalmente de Jerusalém sobre um Reino mundial, com a parceria do reinado dos santos (corpos ressuscitados) juntamente a Ele. (Apocalipse 2.26-27) O propósito central e eterno de Deus é o retorno de Jesus à terra para estabelecer Seu Reino sobre todas as nações, à medida que Ele unifica os domínios celestial e terreno juntos. O propósito de Deus sempre foi de ter um povo vivendo unido a Ele, andando em Seus caminhos. Isto é a chave interpretativa para o entendimento do Fim dos Tempos. Sem esta revelação fundamental, a confusão se torna inevitável.

"desvendando-nos o mistério *(plano escondido)* ***da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra."***
(Efésios 1.9-10)

Deus criou o universo propositalmente com dois domínios distintos. O ***Céu*** é o domínio sobrenatural e espiritual, onde se manifesta o poder e a presença de Deus abertamente. A ***terra*** é o domínio físico e material, onde os processos humanos, as emoções e as sensações físicas alcançam expressão plena. Os santos necessitam de um corpo físico para interagir com o domínio da terra, mesmo após a ressurreição.

O desafio para entender e compreender a Segunda Vinda de Jesus e o Reino Milenar é ter o paradigma correto. O paradigma necessário é compreender que Jesus irá reinar sobre a terra com processos naturais humanos, não suspensos, porém, realçados significativamente pela dimensão sobrenatural do Espírito. Podemos observar aspectos desta realidade quando Jesus apareceu com corpo ressuscitado aos Seus discípulos (João 20-21 e Atos 1). O nosso paradigma mais natural como gentios convertidos é adorar Jesus, como Deus, nas condições sobrenaturais do Céu. Nós enfatizamos a divindade de Jesus, sendo o Filho de Deus. Ao passo que o paradigma Judaico é reinar com o Rei Messiânico, como homem, nas condições naturais da terra. Eles enfatizam a humanidade do Messias, sendo o Filho de Davi. ***A plena verdade é somente vista quando estes dois paradigmas são unidos***. Jesus irá unir a plenitude do Céu e da terra, à medida que a Nova Jerusalém desce para a terra acima da Jerusalém Milenar (na terra), conectando as duas Jerusaléns e criando um vasto complexo

governamental, o centro governamental do Céu, da terra e do universo. As duas Jerusaléns serão unidas, à medida que "ocorre à ressurreição da terra" (Romanos 8.17-23; 11.15; Isaías 11.6-9) As duas Jerusaléns terão portões que nunca fecharão (Apocalipse 21.25; Isaías 60.11-12; Salmos 24.8).

Quando a Nova Jerusalém descer à terra, o Céu estará literalmente na terra. A Nova Jerusalém será o lugar de residência dos santos com corpos ressuscitados. Nossos galardões estão no Céu, e viveremos para sempre na Nova Jerusalém. A terra (lugar da nossa herança) continuará para sempre. (Salmo 37.29; 78.69; Ezequiel 37.25; Joel 3.20) Frequentemente, Paulo ensinava sobre a plenitude de Deus (Efésios 1.22-23; 3.19; 4.13; Colossenses 1.19-20; 2.9-10). Os humanos redimidos serão os únicos da criação que poderão experimentar a plenitude de Deus, somente quando os domínios espiritual e material estiverem plenamente unidos, e quando o amor e a justiça são escolhidos voluntariamente. Somente quando estas condições estiverem mantidas e sustentadas eternamente, então poderemos expressar a plenitude da personalidade e propósito de Deus.

"E** (o Pai) **pôs todas as coisas debaixo dos pés** (de Jesus)**, e para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele** (Deus) **que a tudo enche em todas as coisas." (Efésios 1.22-23)

"Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles." (Apocalipse 21.3)

Os santos reinarão sobre a terra por mil anos, juntos com Jesus durante o Reino Milenar. Jesus irá estabelecer paz e justiça, à medida que o Reino de Deus manifeste abertamente no mundo inteiro, afetando todas as esferas da vida (política, social, agrícola, econômica, espiritual, educacional, legal, familiar, mídia, artística, tecnológica, atlética, ambiental, instituições sociais, etc.).

"Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles** (os santos) **aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus** (mártires do Fim dos Tempos)**... e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. ... serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos." (Apocalipse 20.4, 6)

.Em sua visão, Daniel viu tronos governamentais dos santos durante o Reino

Milenar.

"Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre, de eternidade em eternidade... veio o Ancião de Dias ... e veio o tempo em que os santos possuíram o reino... O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos *(governos nacionais)* ***debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo..." (Daniel 7.18, 22, 27)***

As duas funções mais enfatizados dos santos no Reino Milenar são: reis e sacerdotes (Apocalipse 1.6; 5.10; 20.6).

"e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra." (Apocalipse 5.10)

Na função de sacerdotes, os santos ressuscitados irão ***adorar***, ***interceder*** e ***comunicar*** o conhecimento do Senhor a outros (pessoas não ressuscitadas na terra durante o Milênio, e os santos na Nova Jerusalém). A intercessão contínua (noite e dia) será o principal elemento do governo da terra durante o Milênio. Na função de reis, os santos ressuscitados irão ***avaliar*** o passado, ***determinar*** planos de ações futuros e ***nomear*** pessoas no serviço de infra-estruturas sujeitas a sua autoridade, que inclui o ***treinamento*** e a ***gerência*** das pessoas nomeadas.
"Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar *(tomada de decisões)****..." (Apocalipse 20.4)***

"Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? o mundo deverá ser julgado por vós... Não sabeis que havemos de julgar *(avaliar)* ***os próprios anjos?..." (1 Coríntios 6.2-3)***

"na regeneração *(Milênio)****, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel." (Mateus 19.28)***

"Assim como meu Pai me confiou um reino, eu vô-lo confio, para que comais e bebais à minha mesa no meu reino; e vos assentareis em tronos para julgar as doze tribos de Israel." (Lucas 22.29-30)

"Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o

muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.” (Mateus 25.23)

“Respondeu-lhe o senhor: Muito bem, servo bom; porque foste fiel no pouco, terás autoridade sobre dez cidades.” (Lucas 19.17)

Durante Seu Reinado Milenar, Jesus governará em parceria sobre dois tipos de reis: os reis das nações da terra, com corpos naturais e não ressuscitados, e os santos ressuscitados que operam no poder do seu sacerdócio. Cada tipo de rei terá esferas distintas e específicas de domínio, entretanto, trabalharão juntos em parceria no estabelecimento de uma nova ordem social mundial, que irá transformar e restaurar todas as esferas da vida, em conformidade com os padrões de Deus.

“e da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra *(corpos não ressuscitados)****... e nos*** *(santos ressuscitados)* ***fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai, a ele, glória e poder para todo o sempre. Amém! “ (Apocalipse 1.5-6)***

Neste texto, três títulos proféticos (fiel testemunha, primogênito dos mortos e príncipe dos reis da terra, Apocalipse 1.5), provenientes do Salmo 89, foram atribuídos a Jesus, que apontam para a aliança Davídica (2 Samuel 7.8-16). A liderança na terra de Jesus durante o Milênio será o melhor contexto para compreender os três títulos. Jesus tem sido a fiel testemunha desde o início do Seu ministério na terra, até o dia de hoje, enquanto reinando assentado à direita de Deus. Desde a ressurreição de Jesus, Ele é o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra. Entretanto, no exercício do Seu reinado na terra durante o Milênio, como o Rei dos reis (Apocalipse 19.16), estes três títulos terão expressão plena, manifestados abertamente e vistos por todas as pessoas da terra. As promessas feitas à semente de Davi, relativas ao reino eterno do Messias, segundo 2 Samuel 7, ajudam a compreensão da plenitude destes títulos. O título da “fiel testemunha” (Apocalipse 3.14; 19.11) aponta para o trono de Davi, que será estabelecida para a eternidade, como o sol e a lua são fiéis testemunhas do céu (Salmos 89.36-37). O título de “primogênito dos mortos” aponta para a promessa de Deus em fazer da semente de Davi o Seu “primogênito”, ou “o mais elevado entre os reis da terra” (Salmos 89.27). Jesus é chamado do primogênito dos mortos, ou primogênito dentre aqueles que morreram (Atos 2.29-32; Romanos 1.4). Os santos irão ressuscitar dos mortos,

porém, Jesus é a primícias da ressurreição (1 Coríntios 15.23). Jesus é o "príncipe dos reis da terra", pois Deus prometeu a Davi que a sua semente seria o "mais elevado entre os reis da terra" (Salmos 89.27). Os santos com corpos ressuscitados serão apontados como reis ou governadores sobre diversas esferas da vida (Mateus 19.28; 20.21-23; 25.23)

"e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra." (Apocalipse 5.10)

"Ao vencedor... eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com cetro de ferro as regerá ..." (Apocalipse 2.26-27)

Somente os santos que foram considerados dignos e fiéis durante suas vidas na terra, serão apontados como reis ou governadores na era vindoura.

"quando vier para ser glorificado nos seus santos... Por isso, também não cessamos de orar por vós, para que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação... " (2 Tessalonicenses 1.10-11)

Na oração modelo do Pai Nosso, o Senhor Jesus nos ensinou a orar**: *"venha o teu Reino,* seja feita a tua vontade..."** (cf. Mateus 6.10). Quando oramos pedindo que "venha o teu Reino", não estamos pedindo a vinda apenas de uma *pessoa* (segunda vinda de Cristo), mas de um *Reino*. Esse Reino que virá nada mais é senão aquele mesmo Reino que João viu descer dos céus e se estabelecer na nova terra no Apocalipse (cf. Apocalipse 21.2), que é chamado de "a nova Jerusalém". Jesus não orou para que ele voltasse, nem disse "venha o teu Filho", mas que viesse o próprio ***Reino***, em sua forma física e visível, como viu João e como esperavam os judeus.

No próximo e último capítulo apresentarei os principais fundamentos pós-tribulacionistas defendidos no decorrer deste livro mostrando que o arrebatamento que é bíblico é o pós-tribulacional. Ao final da grande tribulação, Jesus volta e arrebata para si a Sua Igreja, ambos se encontram nos ares, e então descem a terra para estabelecer o milênio. Só depois dos mil anos é que essa terra passa a dar lugar à nova terra, conforme a descrição apocalíptica.

CAPÍTULO 12 – REFUTAÇÕES FINAIS

“O ensino de um arrebatamento secreto pré-tribulacional é uma doutrina que nunca existiu antes de 1830. O arrebatamento pré-tribulacional veio à existência mediante uma exegese cuidadosa da Escritura? Não! A primeira pessoa a ensinar a doutrina foi uma jovem chamada Margaret Macdonald. Margaret não era teóloga nem expositora bíblica, mas uma profetiza da seita Irvingita (a Igreja Católica Apostólica).”

Brian Schwertley

Em relação à vinda de Jesus e ao arrebatamento, existem duas posições principais:

I - PÓS-TRIBULACIONISMO: É a posição em que se mantinha a Igreja primitiva. Afirma que Jesus arrebatará os escolhidos **após a Grande**

Tribulação.

II - PRÉ-TRIBULACIONISMO: É uma linha de pensamento que surgiu bem mais tarde. Afirma que Jesus voltará **antes da Grande Tribulação**, de forma invisível aos olhos do mundo, arrebatando a Igreja secretamente e retornado uma **terceira vez,** à vista de todos, após sete anos, ocasião em que implantaria o reinado milenar terrestre de Cristo.

A teoria que tem ganhado espaço no presente como explicação do momento de translação da igreja no período tribulacional é a teoria do arrebatamento pós-tribulacionista. Ela diz que a igreja continuará na terra até a segunda vinda que acontecerá no final desta presente era, e será levada às nuvens para encontrar o Senhor que veio pelos ares, vindo do céu, para retornar imediatamente com Ele. Reese, um dos principais expoentes dessa teoria, declara assim sua proposição:

"A igreja de Cristo não será retirada da terra até o segundo advento de Cristo, bem no final desta presente era: o arrebatamento e o aparecimento ocorrem no mesmo momento de transição; consequentemente, os cristãos desta geração serão expostos às aflições finais sob o anticristo."[28]

Por outro lado, a interpretação predominante dos dias atuais sobre a questão do arrebatamento da Igreja é a posição pré-tribulacionista, segundo a qual diz que o Corpo de Cristo, em seu todo, será, por ressurreição e por transferência, retirada da terra antes de começar qualquer parte da septuagésima semana de Daniel. Mas, essa posição não se sustenta biblicamente, pois até mesmo Hal Lindsey, o mais famoso defensor do pré-tribulacionismo, admite que a sua crença não se baseia no sentido simples e literal das Escrituras.

Lindsey admite que ele não consegue **"mostrar nenhum versículo que diga claramente que o arrebatamento ocorrerá antes… da tribulação."**[29]

Ao invés disto, Lindsey alega que **"o pré-tribulacionismo é amplamente baseado em argumentos de inferência e silêncio."**[30]

Mais que seguir um modelo escatológico criado pelo homem, creio que é necessário voltar aos princípios, ensinamentos e crença da igreja primitiva, ou

seja, à sã doutrina apostólica e opor-nos a tudo aquilo que represente uma novidade em relação a tais princípios, ensinamentos e crença.

O Senhor Jesus, em seu sermão profético, relaciona somente sua vinda após a tribulação, não mencionando em nenhum momento um arrebatamento oculto anterior ao momento da vinda em glória, mas um arrebatamento que faz parte de sua gloriosa vinda, logo após a grande tribulação (Mateus 24.29-31, Marcos 13.24-27 e Lucas 21.25-27) As Escrituras não nos revelam em nenhum lugar que a volta do Messias será dividida em duas etapas: uma oculta, anterior à tribulação, e outra visível, após a tribulação. Muito pelo contrário, a Palavra determina apenas duas vindas. Uma já concretizada há aproximadamente 2.000 anos e a outra ainda porvir (Hebreus 9.27-28)

O apóstolo Paulo nos revela que o arrebatamento ocorrerá ante a última trombeta ou ao soar a última trombeta. O Mestre revelou que, por ocasião de sua vinda em glória, logo após a grande tribulação, haverá toque de trombeta. Portanto, nesse momento será tocada a última trombeta. Há uma estrita submissão de Paulo ao que Jesus já havia ensinado (I Coríntios 15.52,Mateus 24.31)

A promessa feita aos discípulos pouco após a ascensão de Cristo, aponta para seu regresso visível como Rei, pousando seus pés sobre o Monte das Oliveiras para derrotar o anticristo. Os discípulos, por ocasião da ascensão, estavam no Monte das Oliveiras e viram o acontecimento. Os anjos lhes revelaram que da mesma forma que o Salvador tinha subido, Ele voltaria. Ou seja, de forma visível e pousando seus pés sobre o Monte das Oliveiras (Atos 1.11-12, Zacarias 14.3-4) Portanto a Igreja primitiva não tinha qualquer idéia "pré-tribulacionista". Os cristãos primitivos esperavam a volta de Jesus já em seus dias, após cumprimento dos sinais, para livrá-los da perseguição e tribulação em que viviam, e não para evitar que eles entrassem num processo tribulacional. Essa idéia pré-tribulacionista surgiu no século XIX, atrelada ao dispensacionalismo (2 Tessalonicenses 1.7-8)

Paulo descarta toda idéia de iminência anterior à concretização dos sinais profetizados pelo Senhor em seu sermão profético. Ele ensinou aos tessalonicenses que a vinda de Jesus e a nossa reunião com Ele, não ocorreria antes da apostasia generalizada e da manifestação do anticristo, mantendo a mesma ordem profetizada pelo Salvador no sermão profético. (2 Tessalonicenses 2.1-3, Mateus 24.10-15)

O regresso do Messias será como "um ladrão na noite" para aqueles que não a esperam ou não estão vigiando e atentos aos sinais (I Tessalonicenses 5.4, Apocalipse 3.3) O retorno de Cristo está relacionada na Bíblia ao Dia do Senhor, que será um dia literal e não um período de sete anos. Jesus mencionou a profecia de Joel 2.10 para especificar os sinais que antecederiam imediatamente sua vinda gloriosa, relacionando a mesma ao Dia do Senhor através dos mesmos sinais: o sol e a lua escurecendo. Joel nos revela que esses mesmos sinais antecederão o Dia do Senhor, relacionando esse dia ao dia do regresso do Messias e não ao período tribulacional de sete anos (Mateus 24.29, Joel 2.10, Isaias 13.0, Ezequiel 32.7-10)

É nítida na Bíblia a presença de servos do Pai em meio à tribulação dos últimos tempos. Não se trata de "ex-desviados", pois os cristãos da grande tribulação guardam os mandamentos do Altíssimo e mantem o testemunho de Jesus, algo impossível sem a atuação do Espírito Santo. Muitos desses servos do Pai, a exemplo dos cristãos primitivos, serão martirizados e odiados "por todas as nações" (Apocalipse 12.17, Apocalipse 6.9-11, Apocalipse 14.8-13, Mateus 24.9-12, Marcos 13.20, João 17.15, Daniel 7.25-27) Desses cristãos, alguns serão protegidos de forma sobrenatural durante a tribulação, a exemplo do que ocorreu com o povo de Israel no Egito durante as pragas (Apocalipse 3.10, Apocalipse 12.14-16, Daniel 11.33-34,Mateus 24.22)

O chamado para "vigiar" (o termo vigiar vem de vigília = noite) e se manter atento aos sinais e à santidade, se prolonga até o final da tribulação (Apocalipse 16.15) Jesus, em sua primeira abordagem direta sobre sua volta, relaciona diretamente o momento do arrebatamento à sua vinda gloriosa e à derrota dos exércitos do anticristo no Armagedom. Isso fica patente ao comparar Lucas 17.28-37 com Apocalipse 19.11-21 (presença de destruição, cadáveres e aves de rapina)

O objetivo da tribulação não é o extermínio da raça humana nem a destruição total do planeta. O Mestre compara sua vinda aos dias de Noé no que concerne ao descaso das pessoas diante das profecias e à malignidade das duas épocas em questão. Porém, os acontecimentos são diferentes: No dilúvio, o propósito era destruir todo ser vivo, exceto Noé, família e os animais na arca. No regresso do Salvador, a destruição virá sobre o sistema maligno no qual o mundo jaz e sobre aqueles que se prostram diante de tal sistema (I João 5.19, I Coríntios 15.23-25, Gênesis 6.7, Gênesis 8.21-22)

Após a grande tribulação haverá sobreviventes, inclusive das nações que

marcharão contra Jerusalém no Armagedom (Zacarias 14.16) Não existe base bíblica para separar a igreja do Israel espiritual. Apesar de existirem castigos e promessas específicas para a nação israelense, não se justifica presumir por isso um arrebatamento pré-tribulacional. Nós somos o Israel do Altíssimo, filhos de Abraão, segundo a promessa (Efésios 2.14, Gálatas 3.29, Romanos 11.24-32) Não existe legitimação para dividir a atuação de Deus e dispensações separadas e excludentes. O que vemos na Bíblia é uma revelação progressiva do plano do Pai para a humanidade.

O Eterno trata com todos ao mesmo tempo. Um exemplo disso é que Ele continua atuando profeticamente com Israel em plena "era dos gentios". Não existe base bíblica alguma para sustentar a volta de Jesus a qualquer momento. O próprio Cristo se deteve para revelar todos os grandes sinais que antecederiam sua volta. Apenas após o cumprimento de todos os sinais profetizados pelo Mestre é que sua volta será "a qualquer momento". Paulo também nos revela dois grandes sinais (Mateus 24.33, II Tessalonicenses 2.1-3).

Não se pode usar as epístolas paulinas para sustentar a volta de Jesus "a qualquer momento", pois elas foram escritas para diversas igrejas até 66 d.C., ano em que Paulo morreu decapitado em Roma. Naquele ano não havia se cumprido sequer o primeiro grande sinal profetizado pelo Salvador: a destruição de Jerusalém, que só ocorreu em 70 d.C. Paulo e nenhum dos apóstolos ensinaram um arrebatamento sem sinais prévios.

A salvação nos livra da ira do Altíssimo. Quando falamos em "ira" relacionada à salvação espiritual, não é correto associar essa "ira" a um processo tribulacional, onde os danos sofridos pelos filhos do Eterno são físicos. O próprio autor do versículo em questão morreu decapitado dentro de um processo de perseguição e tribulação.

A salvação que temos é espiritual e eterna, a qual nos torna isentos da ira eterna do Altíssimo (que é o inferno), porém não isentos de passar por tribulações (I Tessalonicenses 1.10, I Tessalonicenses 4.9) Todos os termos neotestamentários usados para referir-se à vinda de Jesus, nos dão a idéia de um evento visível, notável e não oculto: ephiphaneia (aparecimento), apokalipsys (revelação) e parousia (vinda-manifestação)

A primeira ressurreição ocorrerá por ocasião da vinda de Cristo em glória, no final da tribulação. Essa primeira ressurreição exclui uma ressurreição em massa anterior a esse momento (Apocalipse 20.4-6) Toda a revelação escatológica de

Jesus, dos apóstolos e até do Apocalipse, é direcionada à Igreja. Que objetivo haveria em revelar-nos esses pormenores e instruir-nos a estarmos atentos aos sinais, se a Igreja não estivesse inserida nesses acontecimentos?

As "bodas do Cordeiro" ocorrerão após a vinda do reino do Pai. O anúncio dessas bodas é feito no final da tribulação. (Apocalipse 19.7, Lucas 22.18) Jesus nos insta a estarmos atentos aos sinais e a não sermos enganados em meio à tribulação pelos sinais malignos dos "anticristos" e "falsos profetas" (Mateus 24.24, Lucas 12.54-59)

Jesus disse que **"quem perseverar até o fim será salvo".** O "fim" de sua narrativa profética no sermão do Monte das Oliveiras é sua vinda em glória, logo após a tribulação. (Mateus 24.13, Mateus 24.6) Ele predisse que os seus servos seriam odiados por todas as nações e que o evangelho seria pregado em testemunho a todas as nações. Esses eventos ainda não aconteceram em sua plenitude e devem ocorrer durante a tribulação com a perseguição institucionalizada contra a Igreja e a diáspora decorrente dessa perseguição, produzindo um avivamento nunca antes visto e possibilitando a pregação a todas as nações.

Se o pré-tribulacionismo estiver certo, aqueles que crêem no encontro do Salvador e sua Igreja na volta gloriosa dele e acreditam que passarão pelo período da tribulação, mesmo assim, estão preparados pela fé e através do novo nascimento para um suposto arrebatamento anterior à tribulação, caso ele ocorresse. Porém, se a posição pós-tribulacionista estiver certa, **estaria a Igreja preparada em todos os aspectos para enfrentar esses momentos de sofrimento físico e social extremos? Estão todos sendo ministrados para enfrentarem essa possibilidade? Estão todos sendo ensinados a vigiarem em virtude do engano generalizado que se aproxima?**

Muitos têm aceitado a hipótese pré-tribulacionista como verdade absoluta, por falta de interesse em estudar as profecias escatológicas, outros por falta de entendimento, ao julgar esses assuntos muito complicados, o que na realidade não é verdade.

A maioria das igrejas protestantes tem adotado o pré-tribulacionismo como base doutrinária para entender os últimos acontecimentos. Isso se deve ao fato da maior parte dessas igrejas ter surgido a partir de começos do século dezenove, época em que começou a ser divulgado o pré-tribulacionismo por parte dos irmãos de Plymouth - EEUU (1830). Esse tipo de interpretação influenciou todas

as igrejas do período, das quais as atuais são herdeiras, sejam elas tradicionais, pentecostais ou neopentecostais.

Anterior a esse período (século XIX), não havia distinção entre arrebatamento e segunda vinda em glória. O maior exemplo dessa posição é a Igreja primitiva. Ao ler as cartas de Paulo, Pedro e João fica explícito que eles, como toda a Igreja primitiva, esperava a volta do Senhor já em seus dias, vivendo em pleno processo tribulacional. Essa vinda não seria para "evitar" que a Igreja entrasse num processo de tribulação e sim para tirá-los da tribulação em que a Igreja vivia (II Tessalonicenses 1.7-10). Eles relacionavam essa tribulação e a perseguição desencadeada pelo Império Romano à grande tribulação profetizada por Jesus e o imperador perseguidor ao anticristo. A Igreja primitiva não esperava um arrebatamento anterior à tribulação (até pelo fato de viverem em constante perseguição e tribulação). Eles esperavam a vinda poderosa de Cristo, para arrebatá-los, derrotar o anticristo (para eles o imperador romano) e instaurar o reino milenar. Diante disso, podemos assegurar que **a igreja primitiva não era pré-tribulacionista!**

A revelação escatológica neotestamentária, principalmente o Apocalipse, é dirigida à Igreja. É claro que o povo judeu terá uma participação decisiva nos últimos acontecimentos, porém a presença da Igreja nesse contexto, inclusive o tribulacional, é inegável à luz da Palavra. Por exemplo, em Mateus 24.22, Jesus disse que se os dias da grande tribulação não fossem abreviados, ninguém se salvaria. Isso se aplica à preservação física de membros da Igreja no fim dos tempos, para permitir a existência de sobreviventes e o cumprimento da promessa de transformação dos que estiverem vivos.

Não entendo que seja uma salvação a nível espiritual, pois a nossa salvação espiritual independe dos danos físicos causados num processo tribulacional. Os dias serão abreviados por causa dos escolhidos. Os pré-tribulacionistas tendem a relacionar esses escolhidos ao povo judeu. No entanto, oito versículos depois, Jesus continua a narrativa dizendo que os escolhidos serão ajuntados desde os quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus (Mateus 24.30-31). Essa é uma descrição do arrebatamento, que, de acordo com próprio Mestre, acontecerá ao mesmo tempo da sua segunda vinda em glória. Note que os escolhidos serão ajuntados (arrebatados). Portanto, quando Jesus menciona no versículo 22 a palavra **"escolhidos"**, não está referindo-se a Israel como nação e sim **à Igreja**, pois esses mesmos escolhidos são arrebatados no versículo 31, sendo o arrebatamento uma promessa específica para a Igreja e não para Israel.

Em Daniel e também no Apocalipse, fica claro que o anticristo fará guerra contra os santos e matará a muitos, principalmente após a instauração a nível mundial da marca da besta (sistema de controle político-financeiro). Outra vez, não devemos confundir esse ataque aos santos, com o povo de Israel, pois Israel só será atacado frontalmente pelo anticristo no final da tribulação, quando reunir os exércitos da terra contra a terra santa no Armagedom. Inclusive, a Bíblia afirma em Apocalipse 20.4-6 que os cristãos martirizados (assassinados pelo anticristo) por não aceitarem a nova ordem mundial (a marca da besta), ressuscitarão na primeira ressurreição, excluindo categoricamente uma ressurreição em massa antes da tribulação, como é defendida pelos pré-tribulacionistas.

Não existe nenhuma passagem bíblica que determine claramente o regresso do Mestre dividido em duas etapas: uma oculta, para arrebatar a Igreja, e a outra no final da tribulação, para derrotar o anticristo e instaurar o reino milenar. **O pré-tribulacionismo chega a essas conclusões por meio de uma série de deduções indiretas e suposições.** Uma análise direta e desprovida de todo tipo de preconceito vai deixar claro, para qualquer pessoa interessada na verdade escatológica, que o arrebatamento da Igreja acontecerá ao mesmo tempo da volta de Jesus com poder e grande glória.

O amor de Cristo pela Igreja não a torna isenta de viver tribulações. Se assim fosse, então nossos irmãos primitivos, que foram perseguidos, torturados e martirizados, entre os quais líderes do porte de Pedro, Paulo, João, Tiago, Estevão, Policarpo e tantos outros, não estariam debaixo do amor de Cristo! Os cristãos da geração que verão a volta de Cristo não são melhores que esses irmãos!

O próprio Mestre disse: "O servo não é maior que o seu Senhor." Se o Salvador foi perseguido pelo sistema político e religioso da época, e sofreu dores em seu próprio corpo, por que nós, da geração de sua volta, estaríamos isentos? A Igreja atual está mais preocupada em não passar pela tribulação para manter a sua integridade física e social ou em anunciar o evangelho e não negar o nome do Mestre, mesmo que isso signifique dano físico ou morte em meio a mais ferrenha perseguição e tribulação? **Eu creio e defendo que a visão pós-tribulacionista deve ser levada em consideração e aplicada ao processo de fortalecimento espiritual do cristão nesses últimos dias.** Pelo simples fato de preparar-se diariamente, tanto no aspecto psicológico quanto espiritual, para viver um período de perseguição e tribulação nunca visto anteriormente, o pós-tribulacionista, se for coerente com aquilo que crê, deve preparar-se como um

guerreiro para o que der e vier. Está preparado até mesmo para ser arrebatado antes da tribulação, se a hipótese pré-tribulacionista estiver certa. O contrário, porém, não pode ser verificado entre os pré-tribulacionistas. **Quantos cristãos nos dias atuais estão preparados para morrer pelo evangelho?**

Quantos cristãos estão preparados espiritualmente para serem perseguidos de forma implacável pelo sistema político e religioso? Quantos abririam mão, da noite para o dia, de tudo o que construíram neste mundo?

Os líderes de hoje estão ministrando às igrejas essa preparação espiritual de guerra ou estão estimulando os liderados a viverem de acordo com estereótipos de sucesso seculares, esperando que as coisas "melhorem" através de soluções humanas? Os cristãos modernos estão buscando a implantação do reino do Pai ou estão indo atrás das coisas que o próprio Jesus disse seriam acrescentadas automaticamente a quem buscasse primeiro o reino? Nisso radica o verdadeiro perigo. Acredito que muitos só acordarão para a realidade tribulacional quando for muito tarde (pelo simples fato de não ter acontecido o arrebatamento anterior a tribulação, como é esperado pela maioria). Para essas pessoas, devido à falta de preparação e ao seu grau de comprometimento com a vida secular e os seus padrões de sucesso, será extremamente difícil optar pela exclusão e perseguição.

Em vez disso escolherão o bem-estar social proposto pela besta através da marca. Alguns estão tão envolvidos com o processo político e social, que simplesmente não perceberão o surgimento do anticristo e a aplicação de seu plano a nível mundial... Aqui vale ressaltar que o anticristo, um enganador, não surgirá como um vilão e sim como um herói e líder carismático, levando-o a ser apoiado em seus planos aparentemente infalíveis, pacificadores e humanitários, até mesmo por lideranças que se dizem cristãs pois o mesmo terá um enorme poder de convencimento e sedução. Outros, apesar de terem acreditado na posição pré-tribulacionista, entenderão já estar vivendo a realidade tribulacional, e terão reservas espirituais (azeite) para enfrentar esses momentos difíceis, o que se encaixa perfeitamente na parábola das dez virgens, onde todas cochilam e dormem, por causa da demora do noivo, e em determinado momento despertam para a realidade. Somente a metade tinha combustível necessário para que as suas lâmpadas brilhassem em meio à escuridão (tribulação). A perseguição sobre a Igreja será implacável, e devido a isso muitos desfalecerão ou até mesmo renunciarão ao nome de Cristo, só para manterem sua integridade física e social.

Será um momento de prova final, onde saberemos quem verdadeiramente tem compromisso com o Pai e quem está na Igreja hoje interessado somente no que o

Criador pode dar em troca. Jesus deixou uma pergunta emblemática antes de partir:

Quando, porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?

Além disso, o **ÚNICO** versículo bíblico que traz a expressão "grande tribulação" contradiz diametralmente com a hipótese pré-tribulacionista, pois descreve a visão de um numeroso grupo de pessoas, com características exclusivas dos escolhidos, justamente depois de terem passado pela Grande Tribulação:

"... Olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e perante o cordeiro trajando vestes brancas e com palmas em suas mãos... E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos com vestes brancas, quem são e de onde vieram?... e ele disse-me: Estes são os que vieram da Grande Tribulação, lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro." **(Apocalipse 7. 9 a 14).**

Jesus prometeu aos santos da comunidade de Sardes que usariam estas mesmas vestes brancas, se fossem vitoriosos. Ao fazê-lo, estava revelando, também, que os usuários desses trajes seriam os próprios membros da Igreja após o arrebatamento:

"... ao que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira alguma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e dos seus anjos. Quem tem ouvido ouça o que o Espírito diz às Igrejas." (Apocalipse 3.5 e 6)

Por meio destas palavras, Jesus estabeleceu que, após a sua vinda, o uso de tais vestimentas será uma atribuição exclusiva da Igreja, mesmo porque, naquele dia se dirá:

"... São chegadas as bodas do cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou, pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos." (Apocalipse 19: 7 a 9)

Como o linho é um tecido branco e a esposa do Cordeiro é a Igreja, fica ainda mais evidente que, após sua redenção, seus membros serão os verdadeiros

usuários destas vestes, diante do trono de Deus. Se, o uso delas é atribuição exclusiva dos escolhidos, e o Apocalipse afirma que todos os que "vierem da Grande tribulação**",** estarão usando estes trajes, é óbvio que a Igreja irá passar por este período, sendo arrebatada somente depois dela. É preciso destacar, que a multidão em questão, não lavou as suas vestes no **seu próprio sangue**, mas no sangue do cordeiro:

Portanto, este grupo com vestes brancas, não é necessariamente composto por mártires, mas por todos os que foram remidos pelo sangue de Jesus, ou seja, por todos os salvos. Entre estes estarão tanto os que serão martirizados durante esta provação, como os santos que permanecerem vivos até a ocasião do arrebatamento, conforme está escrito:

"Bem aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas." **(Apocalipse 22. 14).**

Se, estas pessoas que lavam suas vestes no sangue do cordeiro receberão a vida eterna e o direito de entrar na Jerusalém celestial, promessas feitas especificamente à comunidade de salvos, isso indica que estes incontáveis remidos nada mais são, do que a própria Igreja. Como a passagem afirma que eles "vieram da Grande Tribulação", fica ainda mais evidente que: **A Igreja passará pela Grande Tribulação. Pensem nisso! FIM.**

ANEXO A

GLOSSÁRIO DE TERMOS USADOS NO LIVRO

GLOSSÁRIO

Abismo – O lugar onde Satanás e seus demônios serão amarrados e aprisionados durante o Milênio. (1.000 anos; Apocalipse 9.1-2; 20.3)

Abominação da Desolação – O Anticristo exigirá adoração do mundo inteiro (Apocalipse 13). Isto será a abominação que gerará grande desolação ou destruição. Os juízos de Deus manifestarão a desolação ou destruição sobre todos aqueles que participam nesta terrível abominação (Daniel 9.37; Mateus 24.15). O sistema de adoração do Anticristo baseia-se na colocação de uma imagem (estátua ou ídolo) de si mesmo no Templo em Jerusalém. Esta imagem terá poder demoníaco para respirar e falar (Apocalipse 13.14-15). O Anticristo fará uma declaração que ele é Deus, ao colocar o ídolo no Templo em Jerusalém. Ninguém poderá comprar ou vender sem adorar o Anticristo diante de sua imagem (Apocalipse 13.16-18). Todos que recusarem serão considerados criminosos do estado e ameaçados de morte. Este será um dos principais sinais proféticos escatológicos. João enfatizou esta estátua dez vezes. A abominação é mencionada ou descrita nove vezes. A imagem e a marca da Besta serão os dois componentes do sistema da Abominação da Desolação, que mobilizará e financiará o mover global de adoração ao Anticristo (Apocalipse 13.13-18). A imagem da Besta mobilizará os adoradores do Anticristo e penalizará aqueles que resistirem. A marca da Besta providenciará suporte econômico para o mover de adoração ao Anticristo.

Advento – Derivado da palavra em Latim *adventus*, que significa “chegada, vinda ou presença”. É usado para referir-se da primeira e da segunda vinda de Jesus.

Amilenismo – Uma posição escatológica. Historicamente, os amilenistas vêem a ressurreição dos santos como sendo apenas espiritual (o novo nascimento), e o Milênio como sendo apenas o reinado de Deus no coração da Igreja. Eles ainda acreditam que o Milênio iniciou-se na primeira vinda de Jesus, e que continua por toda era da Igreja. Hoje, muitos interpretam a primeira ressurreição como à entrada dos santos martirizados na “vida” do estado intermediário, e ainda acreditam que o Milênio é o reinado dos mortos em Cristo no Céu juntamente

com Ele, durante a era inter-advento. Na posição amilenista, o acontecimento do Milênio ocorre na era da Igreja. De acordo com esta visão, estamos vivendo atualmente durante o período do Milênio e da Tribulação, ao mesmo tempo. Os eventos descritos no discurso do Monte das Oliveiras (Mateus 24; Marcos 13; Lucas 21) e a maioria do Livro de Apocalipse são vistos como já ocorridos ou são de natureza simbólica, e não são interpretados de forma literal. Esta visão foi popularizada por Agostino, o bispo de Hipona (Argélia), que viveu em 354-430 DC.

Anticristo – Anti significa "contra" ou "no lugar de". O Anticristo será um homem demoníaco que se colocará contra Jesus e buscará ser adorado pelas nações no lugar de Jesus. Ele será o líder do um império mundial mais poderoso e perverso da história. O Anticristo receberá autoridade para continuar e perseguir Israel e a Igreja por 42 meses (Apocalipse 13.5). Os gentios, debaixo da liderança do Anticristo, pisarão (opressão) Jerusalém por 1.260 dias (Apocalipse 11.3). O remanescente de Israel ficará escondido do Anticristo no deserto por 1.260 dias (Apocalipse 12.6) ou tempo, tempos e metade de um tempo (Apocalipse 12.14). O Anticristo receberá autoridade para continuar e fazer guerra aos santos por um tempo, tempos e metade de um tempo ou 3 ½ anos (Daniel 7.25). O poder de Israel será totalmente destruído após 3 ½ anos ou um tempo, tempos e metade de um tempo (Daniel 12.7). O termo "tempo" refere-se a um ano, "tempos" refere-se a dois anos e "metade de um tempo" é meio ano.

Anti-semitismo – Hostilidade em relação à e/ou pré-conceito com a raça Judaica ou com o Judaísmo.

Apocalipse – Significa "desvelar" ou "revelar". É o livro escrito por João, que revela a glória de Jesus e o Seu plano de batalha do Fim dos Tempos para expulsar a maldade do planeta.

Apocalíptico – As profecias relativas aos eventos no Fim dos Tempos. Apocalíptico se refere a um tipo de literatura que revela os eventos e acontecimentos com visão catastrófica dos juízos divinos que acontecerão no fim do mundo. A palavra vem do grego *apocalypse*. Os livros de Ezequiel, Zacarias, Daniel e Apocalipse são a principal literatura apocalíptica na Bíblia. Existem outros livros apocalípticos que não foram canonizados na Bíblia, escritos entre

200 AC e 100 DC.

Apostasia – O ato de se desviar ou partir da fé cristã (2 Tessalonicenses 2.3; Mateus 24.11-13).

Apóstata – Um que se desviou da fé cristã.
Armagedom – Uma localidade ou campo de batalha no norte de Israel perto da colina do Megido, ao norte de Jerusalém. Megido é antiga cidade no vale de Jezreel ou Esdraelon. Será uma área militar de ocupação, preparação e envio de tropas, e servirá para a Campanha do Armagedom. A Campanha do Armagedom será uma grande campanha militar durante os últimos 3 ½ anos antes da volta de Jesus. O conflito terminará com a Batalha de Jerusalém (Zacarias 12.3; 14.1-2), levando todas as nações da terra a travar uma batalha com Jesus (Apocalipse 16.13-16). Este conflito será provocado por três fontes diferentes: Deus, o Anticristo e as intenções malignas nos corações dos reis das nações.

Arrebatamento – Vem da palavra em Latim raptus, que significa “levado rapidamente com força”. O povo de Deus será “levado rapidamente com força” aos ares quando Jesus retorna à terra. Cristo descerá literalmente do Céu (1 Tessalonicenses 4.13-18; 2 Tessalonicenses 2.1). O Arrebatamento acontecerá no momento da Segunda Vinda de Jesus. Neste evento glorioso, os mortos em Cristo ressuscitarão, e levantarão dos sepulcros para o encontro com Jesus nos ares. Depois, os cristãos que estiverem vivos sobre a terra ascenderão, para também encontrar Jesus nos ares. Existem quatro visões acerca do momento do Arrebatamento em relação à Grande Tribulação. As mais difundidas são o pré e o pós-tribulacionismo.

Arrebatamento Meso-Tribulação – Ensina que a Segunda Vinda de Jesus e o Arrebatamento acontecerão antes do começo do derramamento da ira de Deus na metade dos últimos sete anos proféticos (ou os últimos 3 ½ anos deste século).
Arrebatamento Pós-Tribulação – Ensinamento bíblico que defende que o acontecimento da Segunda Vinda de Jesus e do Arrebatamento ocorrerão no final da Grande Tribulação. Em outras palavras, a Igreja viverá vitoriosa durante o período da tribulação. Será a hora de maior excelência para a Igreja, pois experimentará o poder de Deus em grande medida, ultrapassando qualquer outro momento na história.

Arrebatamento Pré-Ira – Ensina que os cristãos viverão sobre a terra durante a maior parte da Tribulação, mas serão arrebatados perto do final da Tribulação antes do derramamento da ira de Deus e do início do Dia do Senhor (Apocalipse 6.12-17). Esta posição foi ensinada primeiramente por Marvin Rosenthal e depois por Robert Van Kampen.

Arrebatamento Pré-Tribulação – Ensinamento não bíblico que defende que o acontecimento do Arrebatamento acontecerá antes ao período de sete anos de Tribulação. Este ensinamento popular diz que os cristãos não passarão pela Tribulação, escapando da ira de Deus. É fundamentado na visão errada da Grande Tribulação, como um tempo em que os juízos de Deus poderiam ser derramados sobre os santos, se estivessem presentes na terra.

Babilônia – Historicamente, foi a principal cidade do império babilônico no vale entre os Rios Tigre e Eufrates, atualmente Iraque. Considerado também o local do Jardim do Éden, a Babilônia é uma área que é bem destacada nas profecias bíblicas (Apocalipse 9.14; 16.12). A Babilônia é literalmente uma cidade no Iraque (80 km sul de Bagdá) que será reconstruída e usada como um dos quartéis-general do Anticristo. Funcionará como o centro das redes mundiais demoníacas religiosas e econômica (Apocalipse 17-18). Assim como Jerusalém ressurgiu das cinzas e foi reconstruída, a Babilônia (no Iraque) também será repentinamente reconstruída. Muitos detalhes específicos dos juízos profetizados em Jeremias 50-51 e Isaías 13-14; 21 sobre a destruição repentina e permanente da Babilônia ainda não se cumpriram plenamente. Foram cumpridas apenas parcialmente na história.

Besta – O termo usado 36 vezes no Livro de Apocalipse para se referir do Anticristo (Apocalipse 13; 14.9-11; 17.3-17; 19.19-21; 20.4, 10).

Ceia das Bodas do Cordeiro – Um período após o Arrebatamento quando Jesus celebrará Seu casamento com a Sua Noiva, a Igreja (Apocalipse 19.7-10). Alguns acreditam que durará pelos 1.000 anos do Reino Milenar.

Detentor – As forças que detém o Anticristo serão removidas para permitir o estabelecimento da sua proeminência no poder político internacional. A força detentora é uma combinação de duas forças referidas por Paulo como “algo” e

“alguém”, que agora detém o Anticristo (2 Tessalonicenses 2.6-8). Ele descreveu o detentor do Anticristo como “o que” (gênero neutro, em 2.6) e como “Aquele” (gênero masculino, em 2.7), trabalhando juntos como uma força detentora combinada. Paulo nos ensinou em Romanos 13.1-4 que o poder do estado e as autoridades governamentais são instituídos por Deus para deter o mal. O “o que” que detém o Anticristo é o poder do estado, e ”Aquele” é Deus e o Seu decreto soberano. Ou seja, é uma combinação da existência de governos nacionais que não permitem o surgimento de um único governo mundial do Anticristo, e o próprio Deus e o Seu decreto soberano para trazer a confederação de 10 nações à unidade com o Anticristo (Apocalipse 17.17; Daniel 7.9-12, 19-27). Alguns erradamente ensinam que o detentor é o Espírito Santo, que será removido quando a Igreja é arrebatada antes da Tribulação. Se isto fosse verdade, então ninguém poderia ser salvo durante a Tribulação, porque é a obra do Espírito Santo que move no coração de um incrédulo para alcançar a salvação. É obra do Espírito Santo convencer as pessoas do pecado, justiça e juízo. (João 16.8)

Dez chifres – Uma futura confederação de dez nações, cujos dez reis reinam simultaneamente em suas nações. Eles se unem em concordância entusiástica e em parceira debaixo da autoridade do Anticristo (Daniel 2.41-42; 7.7, 20, 24; 11.36-45; Apocalipse 12.3; 13.1; 17.3, 7, 12, 16).

Dia do Senhor – Período no qual o Senhor destruirá toda a perversidade e maldade, e estabelecerá o seu Reino na terra.

Diáspora – Exílios forçados de Judeus de suas terras pelos Romanos (70 DC até 1948).

Discurso das Oliveiras – A profecia escatológica de Jesus (Mateus 24; Marcos 13; Lucas 21).

Dispensacionalismo – Ensina que a Igreja irá se encontrar com o Senhor num “arrebatamento secreto” antes da tribulação. Esta crença também vê a história dividida em sete períodos de tempos diferentes ou “dispensações”: inocência, consciência, governo humano, promessa, lei, graça e Reino. Esta visão foi estabelecida por John N. Darby em 1830, e popularizada pela Referência Bíblica de Scofield.

Dragão – Um nome simbólico dado ao diabo no Livro de Apocalipse (Apocalipse 12.3, 4, 7, 9, 13, 16, 17;13.2, 4; 16.13; 20.).

Duas Testemunhas – Dois profetas que irão operar no poder de Deus de forma extraordinária durante a Grande Tribulação (Apocalipse 11.3-6). Eles irão opor a Besta (Anticristo), proclamar o evangelho e possuir poder sobrenatural para destruir aqueles que os desafiam. Apesar de suas verdadeiras identidades são desconhecidas, muitos estudiosos especulam que as duas testemunhas possam ser Elias e Moisés, ou possivelmente, Enoque.

Ecumênico – Um termo grego que significa "mundial". Este movimento busca reunir os diferentes grupos entre a fé cristã.

Escatologia – Um termo utilizado para o estudo do Fim dos Tempos de uma perspectiva bíblica. A palavra escatologia é composta por duas palavras gregas: *eschato*, que significa "fim" e *logia*, que significa "o estudo de algo". Os eventos mais importantes preditos são a Grande Tribulação, a Segunda Vinda de Jesus, a salvação de Israel e o Reino Milenar de Jesus. Um pouco mais de um quarto das Escrituras (27%) tem alguma relação com os eventos proféticos preditos pelos profetas.

Falso Profeta – O "ministro de propaganda" do Anticristo que fará sinais e maravilhas (Apocalipse 16.3; 19.20; 20.10). Também chamado de a "outra besta" (Apocalipse 13.11).
Gogue e Magogue – Uma descrição do povo que atacará Israel nos últimos dias. A maior parte deste povo tem sua origem na terra do norte – União Européia, Rússia, Ucrânia, etc. (Ezequiel 38-39). Gogue é o Anticristo, e Magogue é a principal nação em que ele opera.

Hermenêutica – O estudo das diferentes formas de interpretação bíblica.

Historicismo – Contabiliza o momento da ocorrência dos eventos durante a era da Igreja usando a teoria do dia/ano. A teoria do dia/ano interpreta números, tais como 2.300 dias (Daniel 8.14) e 1.290 dias (Daniel 12.11), como se fossem anos ao invés de dias. O cumprimento dos juízos dos selos, trombetas e taças são vistos nos principais eventos históricos que ocorreram durante a história da Igreja. O historicismo é a visão que a maioria dos Mórmons, Adventistas do

Sétimo Dia e Testemunhas de Jeová detém.

Holocausto – Grande destruição com perda excessiva de vidas, especialmente por meio do fogo; matança massiva. Refere-se especificamente ao genocídio dos Judeus Europeus e outros pelos Nazistas durante a II Guerra Mundial. Cerca de seis milhões de Judeus morreram nesse holocausto.

Imagem da Besta – Uma estátua (imagem ou ídolo) comandada pelo Anticristo que será colocada no Templo em Jerusalém. Esta imagem possuirá poder demoníaco para pensar, falar, respirar e legislar (Apocalipse 13.14-16). O ídolo principal será colocado no Templo em Jerusalém e estará conectada com uma rede mundial de ídolos. Esta imagem será um sinal profético muito significativo no Fim dos Tempos. João enfatizou esta imagem dez vezes (Apocalipse 13.14)

Iminência – A idéia da ocorrência da Segunda Vinda de Jesus a qualquer momento ou em breve, sem que haja sinais prévios. Iminência é uma palavra que vem do Latim, significando “a qualquer momento”.

Julgamento dos Gentios – O tempo do julgamento das nações depois da Segunda Vinda de Jesus (Mateus 25.31-32). Jesus decidirá quais as nações gentílicas a serem permitidas a entrar no Reino Milenar.

Juízo do Grande Trono Branco – O julgamento Divino após o Milênio para todos os ímpios, lançados no Lago de Fogo (Apocalipse 20.11-15).

Lago de Fogo – O destino e juízo final do Anticristo, Falso Profeta, Satanás, demônios e todos os ímpios (Apocalipse 20.15). Os ímpios farão parte da ressurreição da condenação (João 5.29)

Marca da Besta – Provavelmente será uma tecnologia muito parecida com o implante de microchip (Apocalipse 13.16-18). O Anticristo exigirá que todas as pessoas recebam esta marca para permitir comprar ou vender durante os últimos 3 ½ anos desta era.

Messias – Vem da palavra hebraica *meshiach*, que significa “o ungido”. A palavra traduzida do grego *Christos* para o português é Cristo. No Antigo Testamento, o Messias era “o ungido” que viria para ser o Rei de Israel, liderar e

libertar o povo Judeu da opressão gentílica.

Milênio – O Milênio é literalmente um período de 1.000 anos quando Jesus governará o mundo inteiro de Jerusalém em justiça e paz. O Reino de Deus se manifestará abertamente no mundo inteiro afetando todas as esferas da vida (política, social, agrícola, econômica, espiritual, educacional, legal, familiar, mídia, artística, tecnológica, atlética, ambiental, instituições sociais, etc.).

Nova Jerusalém – A cidade eterna onde todos os santos habitarão na presença de Deus (Hebreus 11.10, 16; 12.22). A Nova Jerusalém descerá do Céu a terra em dois estágios: primeiro, na Segunda Vinda (Apocalipse 21.10) e segundo, após o Reino Milenar (Apocalipse 21.2).

Novos Céus e Nova Terra – São usados no contexto de ambos, Milênio e estado eterno (Isaías 65.17-25; 66.22-24; 2 Pedro 3.13; Apocalipse 21.1-2). A terra continuará para sempre (1 Crônicas 23.25; 28:8; Salmos 37.29).

Outra Besta – Outro nome para o Falso Profeta (Apocalipse 13.11).

Parousia – A palavra grega que significa “presença, vinda ou chegada” de uma pessoa importante. Esta palavra é usada para referir-se da Segunda Vinda de Jesus (Mateus 24.3, 27, 37, 39; 1 Tessalonicenses 3.13, 4.15; 5.23).

Pequeno Chifre – Um termo usado pelo profeta Daniel para identificar o Anticristo (Daniel 7.7-8, 19, 25).

Pós-Milenismo – Ensina que Jesus retornará somente após o Milênio. Em outras palavras, é a crença de que Cristo retornará depois que a Igreja cristianizar o mundo inteiro. Os Pós-milenistas crêem que o reino de 1.000 anos de paz deverá ser estabelecido na terra por seres humanos e pelas sociedades. Hoje, muito poucos acreditam nesta posição. O Pós-Milenismo atualmente tem se expressado de diferentes formas e movimentos, tais como a “Teologia do Reino Agora”, “Reconstrução Cristã” (por exemplo, “Teologia do Domínio” que abraça a Teonomia: sociedade baseada nas leis do Antigo Testamento de Deus). As diferentes expressões do Pós-Milenismo vêem a ressurreição como uma ressurreição de princípios bíblicos e do caráter visto nos mártires. A maioria dos Pós-Milenistas abraçam uma visão articulada por John Jefferson Davis (“O Reino Vitorioso de Cristo”), Keith Mathison, Lorainne Boettner e R. C. Sproul.

Preterismo – Um sistema escatológico de crença no qual se acredita que algumas das profecias bíblicas sobre o Fim dos Tempos já se cumpriram, em específico durante a guerra Romano- Judaica de 66 a 73 DC.

Procissão da Segunda Vinda – O processo do retorno de Jesus em três estágios, percorrendo nos ares ao redor do planeta, marcando pela terra de Edom (Jordânia) (Isaías 63.1-6) até chegar e entrar em Jerusalém no Monte das Oliveiras (Salmos 24.7-10; Zacarias 14.4; Apocalipse 19.17-21).
Segunda Vinda de Cristo – O tempo em que Jesus voltará fisicamente para governar permanentemente sobre a terra. Ele percorrerá os ares ao redor do planeta para que todo olho o veja claramente em toda nação da terra. (Apocalipse 1.7). Neste momento, os corpos dos cristãos serão transformados instantaneamente à medida que encontrem com Jesus nos ares. Isto acontecerá na sétima trombeta, que é a última trombeta (Isaías 27.13; Zacarias 9.14; Mateus 24.31).

Septuagésima Semana de Daniel – O período dos últimos sete anos antes da Segunda Vinda de Jesus é chamado da "Septuagésima Semana de Daniel". Ele profetizou sobre um período de setenta semanas (Daniel 9.27). Cada semana se refere a sete anos, e não sete dias. Portanto, estas 70 semanas de sete anos cada, totalizam 490 anos. Esta profecia diz respeito ao calendário profético de Deus no tratamento da salvação da nação de Israel. As setenta semanas (490 anos) dizem respeito ao plano de Deus para Israel desde os dias de Daniel até a Segunda Vinda de Jesus. As primeiras sessenta e nove semanas (483 anos) estão entre 445 AC até a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém em 30 DC. A última semana é um período de sete anos ainda futuro, relacionado com a Segunda Vinda de Jesus. Iniciará quando Israel assina um tratado de paz com o Anticristo, que é chamado do príncipe que virá do Império Romano Restaurado (Daniel 9.26-27).

Sete cabeças – Sete impérios mundiais da história que perseguiram Israel: Egito, Assíria, Babilônia, Pérsia, Grécia, Roma e o Império Romano Restaurado (Daniel 2.41-42; 7.7; Apocalipse 12.3; 13.1; 17.3-6).

Tempo de Angustia para Jacó – O termo que o profeta Jeremias utilizou para se referir da Grande Tribulação (Jeremias 30.7).

Teologia da Substituição – Um ensinamento não bíblico que declara que os Judeus foram rejeitados por Deus e substituídos pela Igreja como o "verdadeiro Israel" e que agora herdam todas as promessas nacionais que Deus deu a nação de Israel (Romanos 9-11).

Tribulação/Grande Tribulação – Um período de sete anos no final desta era, durante o reinado do Anticristo sobre um sistema mundial, incluindo governo, força militar, finanças e religião. Os últimos 3 ½ anos será um período de grande aflição jamais vista, chamado especificamente da Grande Tribulação (Mateus 24.21, 29; Marcos 13.24; Apocalipse 7.14; Daniel 12.1). Também conhecido como o Tempo de Angústia para Jacó (Jeremias 30.4-7). Neste tempo, haverá uma série de eventos de juízos, e será a grande crise liberada sem precedentes sobre a terra (Daniel 9.24-27; Apocalipse 6-19). Este período de sete anos será dividido em dois períodos de tempo distintos, ambos de 3 ½ anos. Jesus descreve o tempo de crise global no Seu Discurso das Oliveiras (Mateus 24; Marcos 13; Lucas 21). A pressão será tão grande que ninguém poderia sobreviver fisicamente se Deus não encurtasse o tempo (Mateus 24.22). O período de tribulação se inicia quando o Anticristo será estabelecido em proeminência, gerando uma falsa paz, que dura 3 ½ anos ou durante os primeiros 42 meses do período de sete anos. Porém, na metade do período de sete anos, os eventos repentinamente mudarão de curso, e então começará a devastação. O segundo período de 3 ½ anos será mais severo que os primeiros 3 ½ anos, portanto, o termo "grande tribulação" é usada normalmente para se referir da última metade do período de sete anos. O principal foco da Grande Tribulação é a liberação dos juízos de Deus sobre o Anticristo e o seu império. Estes juízos (Apocalipse 6-19) serão liberados através das orações da Igreja na terra. Os santos não são o alvo dos juízos de Deus, mas são aqueles que irão liberá-los sobre o Anticristo, da mesma forma que Moisés liberou os juízos de Deus sobre Faraó (Êxodo 7-12). A perseguição dos santos pelo Anticristo é um tema secundário da Grande Tribulação.

Tribunal de Cristo – O tempo quando Jesus avaliará a vida e o ministério de todos os cristãos; alguns receberão recompensas e outros, perdas (2 Coríntios 5.10; Romanos 14.10-12). Esta avaliação acontecerá imediatamente após o arrebatamento da Igreja. Também é chamado do "Julgamento Bema", vem da palavra grega *bema* que significa trono; (Apocalipse 11.15-18).

Trinta dias extras de Daniel – Em Daniel 12.11, um anjo revelou a Daniel sobre um período de 30 dias que se estenderia além dos 1.260 dias (3 ½ anos) geralmente compreendidos, dos quais Deus dá provisão sobrenatural ao remanescente de Israel (Apocalipse 12.6, 14), as duas testemunhas profetizam (Apocalipse 11.3) e o Anticristo persegue os santos (Apocalipse 13.5). Este período de tempo termina quando Jesus aparece nos ares ao som da Sétima Trombeta para arrebatar a Igreja (Apocalipse 11.17). Os 1.290 dias incluem um adicional de 30 dias após a Sétima Trombeta no qual o sistema de adoração do Anticristo (ou abominação da desolação) continua na terra. Termina quando Jesus entra marchando em Jerusalém para destruir pessoalmente o Anticristo (2 Tessalonicenses 2.8; Apocalipse 19.20).

Trono de Glória – Jesus estabelecerá na terra o Seu trono de glória no templo em Jerusalém (Mateus 25.31-32; Jeremias 3.17), e estará conectada com o Santo dos Santos no templo milenar (Ezequiel 43.4-7; Zacarias 6.12-13). O trono de Jesus ligará juntos o Céu e a terra, já que o Seu único trono também se encontra na Nova Jerusalém, que desce do Céu a terra, acima da Jerusalém terrena, durante o Reino Milenar (Apocalipse 22.3; Salmos 48.1-6)

Yeshua – O nome hebraico de Jesus, que significa “Salvação de Deus”[31]

ANEXO B

100 PERGUNTAS MAIS FREQUENTES SOBRE O ARREBATAMENTO E O FIM DOS TEMPOS

100 PERGUNTAS COM RESPOSTAS MAIS FREQUENTES SOBRE O FIM DOS TEMPOS E A VOLTA DE JESUS

1. Por que é importante estudar o Fim dos Tempos e o Livro de Apocalipse?

Resposta: Estudar o que a Bíblia relata sobre o futuro, nos dá poder para ser vitorioso em amor e poder, durante o período de tempo mais glorioso e difícil da

história. Prepara-nos a participar ativamente dos eventos escatológicos, sob a liderança de Jesus, e interpretar corretamente a sua liderança na futura crise global, ao invés de se ofender com Ele (Mateus 11.6). Estudar o Fim dos Tempos nos desperta um senso de urgência para a intercessão, sabendo que as nossas orações podem minimizar a maldade e aumentar a vitória. Entender as passagens escatológicas das Escrituras fortalece a nossa confiança na soberania de Deus, sabendo que Ele está no controle de tudo e nunca é surpreendido (Joel 2.13-14; Sofonias 2.3; Mateus 11.6; 24.4; Filipenses 1.10; Apocalipse 12.11).

2. Quanto da Bíblia se trata do assunto do Fim dos Tempos?

Resposta: A maioria dos profetas falava sobre o futuro "Dia do Senhor", relativo aos eventos da Segunda Vinda de Jesus. Existem aproximadamente 150 capítulos da Bíblia, cujo tema principal é o Fim dos Tempos.

3. Como podemos saber se as Escrituras escatológicas não foram Cumpridas em 70 DC?

Resposta: Os eventos em 70 DC não são o cumprimento da maioria dos detalhes das passagens bíblicas sobre a Grande Tribulação. Por exemplo, Apocalipse 13 requer uma imagem falante, uma marca da besta, a cura de uma ferida mortal na cabeça, um falso profeta e adoração mundial mandatória ao Anticristo. Jesus disse que a Grande Tribulação aconteceria somente após vermos a abominação da desolação, posta no lugar santo por exatamente 1.290 dias, que resultaria na ameaça de morte de todo ser humano (Daniel 12.11). Nada próximo a este cenário aconteceu durante a primeira revolta dos Judeus contra Roma (66-73 DC), quando Jerusalém e o segundo templo foram destruídos em 70 DC. Na segunda revolta Judaica contra Roma, 500.000 judeus foram mortos e 100 vilas foram destruídas (132-135 DC). A quantidade de bebês abortados a cada ano no mundo todo (50 milhões) ultrapassa as mortes dos eventos de 70 DC e da II Guerra Mundial.

4. O que é a Grande Tribulação e qual é o tempo de duração?

Resposta: É o período de tempo exatamente antes da volta de Jesus a terra (Daniel 12.1; Mateus 24.21-22; Marcos 13.19-27). Durante este período, Deus irá liberar juízos sem precedentes sobre o império do Anticristo, conforme vistos em Apocalipse 6; 8-9. A Grande Tribulação vai durar três anos e meio (Daniel

7.25; 12.7; Apocalipse 11.2-3; 12.6, 14; 13.5).

5. A Igreja estará presente na terra durante a Grande Tribulação?

Resposta: Sim, certamente a Igreja estará presente na terra durante a Grande Tribulação. A Noiva de Jesus participará com Ele em parceria neste tempo muito importante da história, no momento do auge desta era.

6. Qual é o papel ou função da Igreja durante a Grande Tribulação?
Resposta: A Igreja participará na liberação dos juízos de Deus, debaixo da liderança de Jesus, através da unificação da oração da fé (Salmo 149.6-9; Mateus 18.18-19; João 14.12; Apocalipse 8.4; 22.17). O Fim dos Tempos é a melhor hora da Igreja, quando acontecerão grande milagres e direção profética sobrenatural será liberada. Os milagres de Atos e Êxodo serão multiplicados e combinados a nível mundial (Miquéias 7.15).

7. Como eu me preparo para estes eventos?

Resposta: A chave para a preparação é estudar consistentemente em oração o que as Escrituras dizem a respeito do Fim dos Tempos. Jesus chamou isto de "vigiar". Daniel recebeu revelação dos propósitos proféticos de Deus para esta geração, mediante o estudo diligente do assunto na Palavra de Deus (Jeremias 29.10-14). Ele se dedicou a um estilo de vida de estudo da Palavra de Deus com oração e jejum (Daniel 9.2-4) para receber a habilidade para entender o sentido (Daniel 9.22).

8. Como podemos saber quando Jesus está vindo, se mesmo Ele disse em Mateus 24.36 que ninguém sabe o dia e a hora?

Resposta: Jesus não disse que não poderíamos saber a estação ou as condições envolvendo a Sua volta. Nem Ele disse que a Igreja não saberia o dia e a hora na geração da volta do Senhor. Nós devemos buscar na Palavra do Pai quando isto deve suceder, porque somente o Pai sabe. Deus não queria que o dia e a hora fossem conhecidos à Igreja primitiva, mas Daniel e o Apóstolo João deixaram claro que o Messias viria exatamente 1.260 dias após a abominação da desolação (Daniel 7.25; 12.7; Apocalipse 11.2-3; 12.6, 14; 13.5).

9. Durante a apostasia do fim dos tempos, por que alguns cristãos rejeitarão Jesus?

Resposta: Paulo disse em 2 Tessalonicenses 2.11-12, que as pessoas estarão condenadas porque (1) não receberam o amor da verdade; e (2) tiveram o prazer na iniquidade. Paulo explicou a Timóteo que aqueles que se apostatam da fé, fizeram isto, pois deram ouvidos a espíritos enganadores e doutrinas de demônios (1 Timóteo 4.1). Alguns anos depois, Paulo acrescentou, *"que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas"* (2 Timóteo 4.3-4). Paulo descreveu este tipo de cristão ou incrédulo em 2 Timóteo 3.1-5. A principal questão é de serem amantes de si mesmos. O cristão vitorioso em Apocalipse 12.11 vencerá Satanás pelo sangue do Cordeiro e a palavra do seu testemunho, e pelo fato de não amar a sua vida, mesmo diante da morte.

10. Por que o Livro de Apocalipse é importante?

Resposta: Este livro nos dá mais informações sobre o Fim dos Tempos do que outro livro da Bíblia. Possui um propósito especial de equipar o povo de Deus para participar com o plano escatológico de Jesus, e ser vitorioso durante a Grande Tribulação. É um "guia de oração" para a Igreja no Fim dos Tempos.

11. Como podemos saber se uma passagem em Apocalipse é simbólica ou deve ser interpretada literalmente?

Resposta: A regra geral é que o Apocalipse significa o que está escrito, e estar escrito o que significa (leitura do senso comum), a não ser que o anjo explica de outra forma. Nós interpretamos um texto simbolicamente quando é indicado claramente pelo texto. Por exemplo, em Apocalipse 1.20, o anjo diz a João que os sete candeeiros são simbólicos das sete igrejas.

12. Existem outros comentaristas que fazem referencia a seções parentéticas no livro de Apocalipse, interrompendo o enredo cronológico da história?

Resposta: Sim, muitos comentaristas da história tiveram este entendimento da estrutura do Livro de Apocalipse.

13. Qual é a importância especial para nós hoje das cartas às sete igrejas em Apocalipse 2-3?

Resposta: Jesus identificou as questões que mais desafiarão a Igreja do Fim dos Tempos. Então ele as endereçou ao escolher estrategicamente as sete igrejas do primeiro século, que da mesma forma foram desafiadas por Ele.

14. É possível conhecer os sinais dos tempos?
Resposta: Sim, Jesus ordenou que as pessoas que estiverem vivas na geração de Sua volta, conheçam e saibam os sinais (Mateus 24.32-44). Jesus repreendeu aqueles que não deram ouvidos aos sinais proféticos que apontavam para Sua primeira vinda (Mateus 16.1-4; Lucas 19.41-44). Os sinais proféticos servem para a Igreja assim como uma estação do tempo sinaliza a vinda de uma tempestade, para que pessoas possam se preparar e salvar vidas.

15. Os sinais dos tempos podem ser compreendidos?

Resposta: Sim. As Escrituras escatológicas e os sinais dos tempos foram escritos para o entendimento de todos, já que ao longo da história, a maioria das pessoas era formada de camponeses, sem instrução intelectual. A Bíblia foi escrita para estas pessoas. Jesus e Paulo enfatizaram a habilidade de conhecimento dos sinais proféticos do Fim dos Tempos (Mateus 24.32-34; Lucas 21.25-29; 1 Tessalonicenses 5.1-6; 2 Tessalonicenses 2.1-11). Uma mentira bastante comum é que não devêssemos conhecer os sinais dos tempos da volta de Jesus, baseada no texto em At 1.7-8.

16. Quanta informação sobre os sinais dos tempos contém a Bíblia?

Respostas: Há mais evidência profética da Segunda Vinda de Jesus que qualquer outro evento profético na Bíblia. O Fim dos Tempos é o assunto mais escrito em toda a Escritura Sagrada. Existem aproximadamente 150 capítulos da Bíblia, cujo tema principal é o Fim dos Tempos.

17. É verdade que cada geração acreditava que estavam vivendo na geração do retorno do Senhor?

Resposta: Esta percepção equivocada é bastante comum. É verdade que um grupo muito pequeno (menos que um por cento) de cada geração acreditava que estavam no tempo do fim. Somente uma vez havia um senso universal sustentado e mantido por décadas que se vivia no tempo do fim, foi na geração dos primeiros apóstolos.

18. Qual é a duração de uma geração bíblica?

Resposta: Uma geração nas Escrituras varia entre 40 e 100 anos (Gênesis 15.13-16; Números 32.13; Salmos 90.10; Mateus 1.17; At 7.6). Moisés falou sobre o cativeiro de Israel no Egito durando 400 anos ou 4 gerações (Gênesis 15.13), ou seja, uma geração poderia durar 100 anos. Houve 14 gerações entre Abraão e Davi, cobrindo cerca de 1.000 anos (Mateus 1.17), uma média aproximada de 70 anos para cada geração.

19. Como podemos estar confiantes que estamos vivendo na geração da volta do Senhor?

Resposta: Existem muitas tendências bíblicas que revelam a estação ou tempo ou geração da Sua vinda (Mateus 24.4-8). Estas tendências incluem a emergência de oração global (Isaías 56.7), o aumento do conhecimento (Daniel 12.4), a revelação do paradigma da Noiva (Apocalipse 22.17), a grande colheita de todas as nações (Mateus 24.14; Apocalipse 7.9), e o crescimento da iniquidade (Daniel 8.23; Apocalipse 14.9).

20. O que são as setenta semanas de Daniel?

Resposta: O anjo Gabriel revelou a Daniel que o propósito de Deus para Israel envolvia um período profético de setenta semanas (Daniel 9.24-27). No mundo moderno, uma semana se refere a sete dias. Entretanto, no mundo antigo, uma semana representava um período de sete anos. Gabriel falou a Daniel sobre um período profético no qual Deus lidaria com a salvação de Israel durante 70 semanas ou 490 anos (70 x 7 anos = 490 anos). Contudo, após as sessenta e nove semanas iniciais, o calendário profético foi posto em “pausa” quando Jesus foi “cortado” ou crucificado. Ainda existe uma semana ou 7 anos que está faltando no calendário profético de Deus de trazer salvação a Israel. As 69 semanas iniciais da profecia de Daniel 9.25-26 já se cumpriram, no começo do comando de Neemias para a reconstrução da cidade de Jerusalém em 445 AC (Neemias

2.1), até o tempo da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (Daniel 9.25).

21. O que é o princípio das dores de parto?

Resposta: As dores de parto ocorrem durante um período profético significativo, no qual Jesus previu que haveria doze tendências mundiais, todos ocorrendo na mesma geração (Mateus 24.4-8; Marcos 13.5-8, Lucas 21.7-18). Mateus relatou 7 tendências: falsos cristos, guerras, conflitos étnicos, disputas econômicas, fomes, pestilências e terremotos. Lucas descreveu as outras 5 tendências: revoluções, coisas espantosas, grandes sinais no céu, grande aflição nas nações e bramido do mar e das ondas. Intencionalmente, Jesus comparou estas tendências com o trauma crescente que uma mulher sofre durante o trabalho de parto.

22. Como podemos saber quando começa os últimos sete anos desta era?

Resposta: Começa com uma aliança feita entre o Anticristo e muitas nações, trazendo paz e segurança profetizada por Paulo em 1 Tessalonicenses 5.3 (Isaías 28.14-18; Ezequiel 38.8-12, 14; 39.26; Daniel 8.24-25; 9.27; 11.21, 45; Zacarias 11.16; João 5.43; 19.11-28).

23. Como podemos saber que o Anticristo virá ao poder mundial?

Resposta: O principal sinal é a abominação da desolação, quando o Anticristo se assenta no templo em Jerusalém declarando ser Deus (Mateus 24.15; 2 Tessalonicenses 2.4).

24. Existe uma necessidade de cálculo matemático para entender o número da besta, 666?

Resposta: A exortação para entender a marca da besta (Apocalipse 13.18) se tornará cada vez mais relevante ao se aproximar do Fim dos Tempos. Neste tempo, a identificação do Anticristo será óbvia, após se assentar no templo declarando ser Deus (2 Tessalonicenses 2.4). Antes deste tempo, não teremos a capacidade de “calcular” o número da besta. Alguns acreditam que calcular o número envolve uma prática antiga de gematria, que era usada para esconder mensagens na utilização de números, ao substituir números por letras do alfabeto a fim de dar um valor numérico a elas.

25. O que significa o “número de homem”?

Resposta: Sete é o número da perfeição. Seis é o número de homem, que carece a perfeição. Três é o número de Deus, e três “seis” fala da trindade satânica (Satanás, Anticristo e Falso Profeta).

26. Quando começa os últimos 3 ½ anos?

Resposta: Quando ocorrer a abominação da desolação (Mateus 24.15; Marcos 13.14; 2 Tessalonicenses 2.3-4; Apocalipse 13.12-18).

27. O que é a abominação da desolação?

Resposta: Isto acontecerá quando o Anticristo entrar no templo em Jerusalém e declara ser Deus, ao colocar uma imagem de si no templo, e demandar adoração de todos os habitantes da terra (Daniel 11.31-32; Mateus 24.15; 2 Tessalonicenses 2.4; Apocalipse 13.14-17). A imagem ou estátua do Anticristo será a maior abominação da história para Deus, porque o Anticristo obrigará as pessoas a lhe adorar como Deus, e muitos corresponderão totalmente a esta demanda.

28. Quando será estabelecida a Abominação da Desolação?

Resposta: Dará início aos últimos 3 ½ anos da história natural. Acontecerá após o Anticristo dar fim aos sacrifícios no templo. A desolação acontecerá de duas formas distintas. Primeiro, o Anticristo buscará desolar ou destruir qualquer um que recusa lhe adorar. Segundo, Deus irá desolar ou destruir através de Seus juízos todos aqueles que cederem à pressão de adorar o Anticristo. A Abominação da Desolação é referida pelas Escrituras sete vezes, cinco por Daniel (Daniel 8.13; 9.26, 27; 11.31; 12.11) e duas por Jesus (Mateus 24.15; Marcos 13.14).

29. A Abominação da Desolação terá vida?

Resposta: O Falso Profeta obrigará as pessoas a construir uma imagem (estátua), que servirá de adoração ao Anticristo (Apocalipse 13.14, 15; 14.9, 11; 1.2; 16.2; 19.20; 20.4). Ele fará com que a imagem respire e fale.

30. Quem é o detentor de 2 Tessalonicenses 2:6-7?

Resposta: O detentor é uma força que detém a manifestação do Anticristo, referido por Paulo em 2 Tessalonicenses 2.6-7, como *algo* e *alguém*. Estas forças serão removidas para permitir estabelecimento do Anticristo no poder político internacional. Paulo descreveu o detentor como *algo* (gênero neutro, v. 6) e *alguém* (gênero masculino, v. 7). Portanto, o detentor é *algo* e *alguém* que, combinados, trabalham juntos. Paulo ensinou que o poder do estado é apontado por Deus para restringir a maldade (Romanos 13.1-4). O poder do estado é o *algo* e *alguém* é Deus e o Seu decreto soberano. Alguns ensinam erradamente que o Espírito Santo é o detentor, e será removido quando a Igreja é arrebatada antes da Tribulação. Se isto for verdade, então ninguém poderia ser salvo durante a Tribulação, porque é necessária a obra do Espírito Santo movendo no coração do incrédulo para que obtenha a salvação (1 Coríntios 12.3).

31. Como você sabe que o cavaleiro do primeiro selo é o Anticristo?

Resposta: O cavaleiro no cavalo branco em Apocalipse 6.2 possui uma coroa (proeminência política; Apocalipse 13.1-2, 7), um arco (autoridade militar), e é um conquistador de sucesso. As nações estavam celebrando uma falsa paz mundial (1 Tessalonicenses 5.3). Isto terminará após a abertura do primeiro selo, a queda da Meretriz Babilônia e a abominação da desolação. A cor branca simboliza justiça, porque inicialmente o seu governo aparentará justo. Ele será uma falsificação de Jesus, que cavalgará montado num cavalo branco em verdade (Apocalipse 19.11). Não faria sentido dizer que o cavaleiro deste cavalo branco é Jesus, quando os outros três cavalos conduzem a eventos negativos que envolvem ações pecaminosas dos homens. Jesus é apresentado gloriosamente no Seu esplendor em três lugares no Livro de Apocalipse (Apocalipse 1.12-18; 14.14-16; 19.11-16). Existem diferenças significativas entre os cavaleiros de Apocalipse 6.2 e Apocalipse 19.11-16.

32. Os quatro primeiros selos descrevem o resultado das atividades do Anticristo?

Resposta: Sim. Cada selo conduz ao desdobramento do próximo selo. Por exemplo, o surgimento do Anticristo no primeiro selo (Apocalipse 6.2) gera

guerra do segundo selo, que por sua vez causa fome e crise econômica do terceiro selo e pestilência e calamidade do quarto selo. É Jesus quem libera estes juízos dos selos sobre a Meretriz Babilônia e sobre as nações alinhadas com ela.

33. Quem são as duas testemunhas?

Resposta: As duas testemunhas serão profetas que pregarão e profetizarão com grande poder e irão liberar os juízos de Deus sobre o império do Anticristo durante a Grande Tribulação.

34. Quem é o príncipe que há de vir de Daniel 9.26?

Resposta: É o Anticristo, quem firmará uma aliança ou tratado de paz com muitas nações, incluindo Israel (Daniel 9.27).

35. Quem é a besta de Apocalipse 13:1-8?

Resposta: É o Anticristo.

36. Por que o Anticristo é chamado de besta?

Resposta: O seu caráter é semelhante a um animal selvagem. Ele será feroz e cruel, e não terá razoabilidade e misericórdia. Em Apocalipse, o termo *besta* foi usado 36 vezes para descrever o Anticristo (Apocalipse 11.7; 13.1, 2, 3, 4, 11, 12, 14, 15, 17, 18; 14.9, 11; 15.2; 16.2, 10, 13; 17.3, 7, 8, 11, 12, 13, 17; 19.19, 20; 20.4, 10).

37. O que representa os animais de Daniel 7?

Resposta: A maioria dos estudiosos concordam que a visão de Daniel 7 prevê quatro impérios sucessivos da antiguidade (Babilônia, Medo-Pérsio, Grécia e Roma), simbolizados por quatro bestas. Estes impérios desempenharam uma função chave na história de Israel entre 605 AC, quando Israel foi levado em cativeiro para Babilônia até a destruição de Jerusalém em 70 DC.

38. O que são as sete cabeças?

Resposta: As cabeças representam sete impérios da história mundial, que são:

Egito, Assíria, Babilônia, Medo-Persa, Grécia, Roma e o Império Romano Restaurado.

39. O que são os dez chifres?

Resposta: Os dez chifres referem-se a uma confederação de dez nações sob a autoridade do Anticristo no Fim dos Tempos (Apocalipse 17.11-13, 17).

40. Quem é a outra besta em Apocalipse 13.11?

Resposta: É o Falso Profeta.

41. O que significa a simbologia dos "dois chifres como cordeiro" na segunda besta?

Resposta: Os dois chifres representam o poder demoníaco do Falso Profeta, que provavelmente serão demonstrados através da religião e da economia. Ele manifestará o seu poder por trás de uma fachada ou da aparência externa de um cordeiro pacífico, manso e brando.

42. Quem são os 144.000 de Apocalipse 7 e 14?

Resposta: Os 144.000 são Judeus étnicos, que serão selados por de Deus, protegidos dos Seus juízos que estão descritos no Livro de Apocalipse.

43. O que é o terceiro Ai?

Resposta: 3 Ais acontecerão cronologicamente, que são a quinta, a sexta e a sétima trombetas (Apocalipse 8.13). O terceiro Ai é a sétima trombeta, envolvendo a liberação dos juízos das sete taças.

44. O que é o pequeno livro de Apocalipse 10?

Resposta: É um livro que contém informação profética chave para o Fim dos Tempos. É possível que seja o mesmo livro com a mesma informação profética que Daniel recebeu (Daniel 12). Daniel também selou informação profética comparável ao que João recebeu. Ambos os casos envolvendo um anjo de glória semelhante e um voto correspondente, e ambos relacionados com últimos 3 ½

anos (Daniel 12.4-10). Este livro pequeno não é o mesmo livro que Jesus tomou das mãos do Pai (Apocalipse 5.7).

45. O que são os sete trovões de Apocalipse 10?

Resposta: São 7 mensagens proféticas que o Senhor revelará estrategicamente à Igreja no Fim dos Tempos. Foram selados até o tempo do fim, semelhante às palavras proféticas de Daniel (Daniel 12.9).

46. O que é o abismo?

Resposta: É uma prisão temporária de onde subirá o Anticristo durante a tribulação (Apocalipse 11.7; 17.8). Os gafanhotos demoníacos vistos na quinta trombeta sobem deste abismo (Apocalipse 9.1-2, 11). Também será o lugar onde Satanás será aprisionado por 1.000 anos (Apocalipse 20.1-3).

47. Quando Jesus irá arrebatar a Igreja?
Resposta: O Arrebatamento acontecerá no contexto da sétima trombeta (Isaías 27.13; 1 Coríntios 15.50-52; 1 Tessalonicenses 4.16-17; Apocalipse 10.7; 11.15 17). A última trombeta é a última de uma série de sete trombetas, vistos em Apocalipse 8-9.

48. O que é dispensacionalismo?

Resposta: É a crença de que a história mundial está dividida em sete tempos ou dispensações distintas. É um entendimento escatológico desenvolvido por John N. Darby a partir de 1830 e popularizado pela Bíblia de Referência Scofield. Ensina sobre um arrebatamento secreto do povo de Deus antes da tribulação, portanto a Igreja não passaria pela mesma. A idéia teológica do dispensacionalismo possui menos de 200 anos de idade.

49. O que significa acreditar num arrebatamento pré-tribulação?

Resposta: “Pré” significa antes. Então, ser um pré-tribulacionaista significa ser uma pessoa que acredita no arrebatamento dos Cristãos antes do começo da tribulação.

50. Quem são aqueles tomados do campo e quem são aqueles deixados para trás no texto em Mateus 24.38-42?

Resposta: O contexto desta passagem descreve aqueles que foram tomados em *juízo* de uma forma repentina e inesperada. Eles serão "varridos" de morte pela vinda dos juízos de Deus sobre a terra. Muitas pessoas nos dias de Noé foram surpreendidas pelo dilúvio, e consequentemente, morreram. De forma semelhante, muitos irão ignorar os sinais descritos por Jesus em Mateus 24.3-35. Jesus claramente disse-lhes que as pessoas seriam tomadas pela morte até o local aonde as águias ou abutres irão comê-los.

"Digo-vos que, naquela noite, dois estarão numa cama; um será tomado, e deixado o outro; duas mulheres estarão juntas moendo; uma será tomada, e deixada a outra. Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro, deixado. Então, lhe perguntaram: Onde será isso, Senhor? Respondeu-lhes: Onde estiver o corpo** (morto)**, aí se ajuntarão também os abutres."* *(Lucas 17.34-37)

51. O que significa acreditar num arrebatamento pós-tribulação?

Resposta: "Pós" significa depois. Então, crer num arrebatamento pós-tribulação significa acreditar que os Cristãos serão arrebatados depois da Grande Tribulação, na Segunda Vinda de Jesus. A Bíblia ensina isto explicitamente. Depois de descrever a Grande Tribulação em Mateus 24.15-26, Jesus declara em Mateus 24.29-31 que os cristãos serão arrebatados após ela.

"Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus."* *(Mateus 24.29- 31)

52. Quando que acontecerá a Segunda Vinda de Jesus?

Resposta: Jesus retorna na sétima trombeta, a última trombeta (1 Coríntios 15.52; Apocalipse 10.7; 11.15-19). A Procissão da Segunda Vinda envolve um

processo de três estágios, incluindo muitos eventos que ocorrerão durante um período de 30 dias (compare Apocalipse 11.2-3; 12.6, 14; 13.5; Daniel 7.25; 12.7 com Daniel 12.11). Durante a Sua procissão, Jesus primeiro irá atravessar e percorrer os ares para arrebatar os santos, à vista de todo olho (Apocalipse 1.7). Ele então marchará pela terra de Edom (atualmente a Jordânia; Isaías 63.1-6) e entrará em Jerusalém para ser recebido oficialmente pelos lideres de Israel (Mateus 23.37-39), e pisará no Monte das Oliveiras (Zacarias 14.4).

53. Como podemos saber que a Procissão da Segunda Vinda levará 30 dias?

Resposta: A duração da tribulação será de três anos e meio, ou 1.260 dias (Apocalipse 11.3; 12.6) ou 42 meses (Apocalipse 11.2; 13.5). Em Daniel 12.11, está escrito que, apesar da tribulação durar 1.260 dias, a abominação da desolação estará posta por 1.290 dias. Em outras palavras, a tribulação sobre os santos será de 30 dias menos que o tempo do Anticristo na terra. A pergunta é então, “por que os 30 dias extras?” De acordo com 1 Coríntios 15.52, Jesus virá na última trombeta, que é a sétima trombeta de Apocalipse 11.15. Em seguida, as sete taças da ira serão derramadas, enquanto que os santos estiverem com Jesus durante os 30 dias adicionais.

54. Onde estarão Jesus e os santos durante estes 30 dias?

Resposta: Durante estes 30 dias, diversas coisas acontecerão com os santos, conforme visto em Mateus 24.31; 1 Tessalonicenses 4.17 e Apocalipse 11.15-18. Os santos serão reunidos nos ares para receberem os seus corpos ressuscitados, serem avaliados e receberem os galardões de Jesus, para então serem organizados e mobilizados para a batalha de Jerusalém, que resulta na tomada hostil de poder e controle dos governos de todas as nações da terra. Isto é quando Jesus marcha de Edom (Jordânia; Isaías 63.1-6) em direção a Israel, como o “Moisés - Mor”, liberando os juízos das taças sobre o Anticristo, o Faraó do Fim dos Tempos. Ele marchará e entrará em Jerusalém para libertar Israel, derrotar o Anticristo e matar seu exército, terminando assim, a abominação da desolação (Apocalipse 19.11-21). Os santos se envolverão neste processo. Estes eventos dramáticos levarão 30 dias, desde o arrebatamento da Igreja até a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, para ser recebido e coroado como o Rei dos Reis.

55. Como podemos saber que Jesus não virá primeiro ao Monte das

Oliveiras?

Resposta: Algumas pessoas assumem que Jesus virá primeiramente ao Monte das Oliveiras quando retornar a terra. Não está escrito que Jesus virá primeiro ao Monte das Oliveiras em Zacarias 14.4; apenas está escrito que virá ao monte. Quando então Ele vier, Ele dividirá o monte em duas partes, e proverá um escape para os Judeus encurralados em Jerusalém pelos exércitos que os cercam. Isaías 19.1 diz "...o Senhor, cavalgando uma nuvem ligeira, vem ao Egito". Isaías 63.1-6 diz que Jesus marchará por Bozra na direção para salvar os Judeus no Monte das Oliveiras.

56. Todo olho verá Jesus no céu ao mesmo tempo?

Resposta: Todos nós veremos os céus se rasgarem ao mesmo tempo? Não, todo olho não verá Jesus ao mesmo tempo quando Ele descer do Céu na Segunda Vinda. Para que todo olho O veja ao mesmo tempo, Jesus teria que ser um homem de 200 metros de altura e o planeta teria que ser completamente plano e achatado. Este não é o caso. Jesus é um homem real, percorrendo os ares no tempo e no espaço terreno.

57. Quem é a mulher de Apocalipse 12?

Resposta: Ela é a remanescente fiel de Israel por toda a história.

58. Haverá realmente uma guerra nos céus (Apocalipse 12)?

Resposta: Sim, uma peleja nos céus acontecerá entre Satanás e o arcanjo Miguel. O resultado disto é que Satanás será lançado sobre a terra. Esta guerra acontecerá no início da Grande Tribulação. Hoje, Satanás opera nos lugares celestiais (Efésios 6.12).

59. O que é a Marca da Besta?

Resposta: O Falso Profeta fará com que todos recebam uma marca pública na mão direita ou na testa (Apocalipse 13.8; 14.9-12; 15.2; 16.2; 17.8; 19.20; 20.4). Ninguém poderá comprar ou vender (as necessidades essenciais da vida, tais como, comida, água, eletricidade, etc.) se não tiver esta marca. Sobrevivência

econômica será a questão. Recusar receber a marca significa estar separado de todos os benefícios das instituições sociais. Já que a marca será colocada na mão direita ou na testa, faz daqueles que a recusam óbvios a todos. A marca será obrigatória, e terá penalidades sociais e econômicas severas para aqueles que a recusam. Isto resultará em conflitos relacionais e econômicos, além da pressão diária. Receber a marca significa ser tornar demonizado e réprobo, com destino certo no julgamento eterno (Apocalipse 14.9-11) no Lago de Fogo. A marca é um sinal de lealdade e adoração ao Anticristo e a Satanás.

60. E se eu receber a marca da besta para alimentar a minha família, Deus terá misericórdia sobre minha vida?

Resposta: Não! Apocalipse 14.9-11 diz claramente que aqueles que recebem a marca da besta sofrerão condenação eterna! Receber a marca é um ato de adoração satânica; Paulo nos adverte, em 2 Tessalonicenses 2.3-4, de uma apostasia no Fim dos Tempos.

61. As pessoas representadas pelas "uvas" em Apocalipse 14.18-20 são as mesmas que são mortas nas taças da ira de Apocalipse 16?

Resposta: Sim. São os réprobos que aliançarão com o anticristo.

62. Como que Cristo irá pisa o lagar?
Resposta: Isto é um lagar escatológico (Isaías 63.1-4; Apocalipse 14.17-20; 19.13), onde Jesus irá reunir todos os líderes malignos da terra e os seus exércitos em Jerusalém para mata-los. O "vinho" que corre do lagar é o sangue deles. O sangue salpicado nas vestes de Jesus durante o pisar do lagar denota o Seu íntimo envolvimento no processo do juízo e uma declaração pública que Ele acredita totalmente nos juízos que está liberando, segundo o qual muitas pessoas irão morrer.

63. Como que um Deus que não mente manda a "operação do erro" aos incrédulos?

Resposta: Deus não envia a operação do erro a pessoas inocentes, mas somente aos incrédulos, que recusam receber o amor da verdade (Romanos 9.20-23; 2 Tessalonicenses 2.10; 1 Timóteo 4.1-2).

64. É sangue humano que flui em Apocalipse 14.20?

Resposta: Sim. Será uma mistura de sangue de homens e animais, no contexto de uma tempestade de chuva (Ezequiel 38.22), causando um rio de sangue que correrá por 300 Km, aproximadamente (a distância de Megido no norte de Israel até Bozra, Jordânia, no Sul).

65. Em meio a tantos juízos severos, como podemos ver a misericórdia de Deus?

Resposta: A remoção do maligno e da opressão do planeta por Jesus será uma expressão de grande misericórdia. O princípio do juízo é: Deus utiliza os meios menos severos a fim de alcançar o maior número de pessoas no nível mais profundo de amor sem violar o livre arbítrio de ninguém.

66. O que é a Meretriz Babilônia?

Resposta: Será um sistema maligno que funcionará como um centro das redes mundiais demoníacas, religiosa e econômica, que preparará a terra para receber o Anticristo (Isaías 13-14; 21; Jeremias 50-51; Apocalipse 17-18).

67. Onde será situada a cidade de Babilônia?

Resposta: Provavelmente, será a cidade reconstruída da Babilônia na terra de Sinar (atual Iraque, 80 km ao sul de Bagdá) às margens do Rio Eufrates (Zacarias 5.11).

68. Por que os dez reis odiarão a Meretriz em Apocalipse 17.15?

Resposta: A Meretriz estabelecerá uma religião mundial, poderosa e unificada com grande influência e riquezas que provocará ciúmes nos dez reis.

69. O templo em Jerusalém será reconstruído no Fim dos Tempos?

Resposta: A Bíblia descreve que dois templos serão reconstruídos em Jerusalém. A primeira estará em funcionamento um pouco antes da Grande

Tribulação, e é referida com o “Templo da Tribulação”. Este templo será profanado pelo Anticristo, à medida que ele cessa todos os sacrifícios Judaicos, põe a abominação da desolação e declara que é Deus (Mateus 24.15; Marcos 13.14; Daniel 9.27; 2 Tessalonicenses 2.3-4). Jesus construirá outro templo, após Sua volta, conforme a descrição de Ezequiel (Ezequiel 40-48), aonde será o assento do Seu governo terreno durante o Reino Milenar (Zacarias 6.12-13). Este templo é referido como o “Templo do Milênio”.

70. O que é o tempo de angústia para Jacó (Jeremias 30.7)?

Resposta: É a Grande Tribulação, que precede a salvação nacional de Israel. Ambos, Daniel e Jesus, referem-se a este tempo como o tempo de maior angústia que Israel jamais conhecerá (Daniel 12.1; Mateus 24.21-22).

71. 42 meses são três anos e meio, mas como que 1.260 dias igualam a três anos e meio?

Resposta: O calendário Judaico é diferente do atual calendário Gregoriano de 365 dias. O ano Judaico possui 360 dias. Podemos comparar as seguintes passagens para ver a diferente terminologia usada para descrever a opressão do Anticristo sobre a Igreja e Israel durante 3 ½ anos. Por exemplo, será dada autoridade ao Anticristo para poder continuar contra a Igreja e Israel por 42 meses (Apocalipse 13.5). Os Gentios, sob a liderança do Anticristo, irão oprimir e pisar Jerusalém por 42 meses (Apocalipse 11.2). As duas testemunhas profetizarão em Jerusalém por 1.260 dias (Apocalipse 11.3). O remanescente de Israel será escondido do Anticristo no deserto por 1.260 dias (Apocalipse 12.6), que também é descrito como tempo, tempos e metade de um tempo (Apocalipse 12.4). O Anticristo receberá autoridade para continuar contra os santos por tempo, tempos e metade de um tempo (Daniel 7.25). A força de Israel será totalmente destruída depois de três anos e meio ou tempo, tempos e metade de um tempo (Daniel 12.7). O termo *tempo* refere-se a um ano, *tempos* refere-se a dois anos e *metade de um tempo* refere-se a meio ano.

72. Haverá cidades de refúgio no Fim dos Tempos?

Resposta: No Antigo Testamento, as cidades de refúgio referem-se a cidades em Israel onde aquele que matar uma pessoa não intencionalmente podia exigir

asilo. Esta idéia de uma cidade de proteção é usada por alguns nos dias de hoje, porém com uma aplicação diferente. Em Sofonias 2.3, o profeta diz ao povo para "buscar a justiça e a mansidão; porventura sereis escondidos no dia da ira do Senhor". Os cristãos não são apontados para sofrer a ira de Deus (1 Tessalonicenses 5.9-10). Os cristãos irão participar em parceria com Deus na liberação dos Seus juízos. Gósen é um exemplo de uma área geográfica que foi protegida da ira de Deus durante as pragas do Egito, nos dias de Moisés (Êxodo 9.26; 10.23).

73. Daniel 12.7 diz que "quando acabar a destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão", então o povo santo descrito aqui se refere a Judeus ou a Cristãos, e o poder, é espiritual ou natural?

Resposta: Foi dito a Daniel, em Daniel 12.1, que virá um tempo de angústia ou tribulação, qual nunca houve em outro tempo da história, e que neste tempo o "seu povo" se livrará ou salvará. Conforme o contexto, fica claro que o "seu povo" significa o povo de Daniel, Israel. No fim da grande aflição, o povo santo, Israel, terá o seu poder totalmente destruído. O anjo está falando do seu poder natural, no sentido do seu poder nacional para construir, estabelecer e proteger a nação. O plano de Deus é dar a Israel um lugar de exaltação no governo das nações (Deuteronômio 28). Deus irá preparar Israel para saber lidar com esta autoridade, ao treiná-los em grande mansidão. Eles devem se despir de todo orgulho antes que lhes sejam confiadas com esta autoridade. E ainda, o Senhor permitirá que o seu poder seja completamente destruído para que se tornem completamente dependentes de Deus.

74. Como que a salvação de Israel está relacionada com a plenitude dos Gentios?

Resposta: Os Gentios, operando na plenitude do poder, serão o meio que Deus irá usar para provocar Israel a alcançar a salvação (Romanos 11.11). À medida que os Gentios (os cristãos) operam na plenitude do Espírito, Israel terá ciúmes da unção da graça e do poder em suas vidas.

75. Quando e como que todo Israel será salvo?

Resposta: O povo Judeu virá à plenitude e receberá Jesus como seu Messias

após a entrada da plenitude dos Gentios (Romanos 11.25-26), no final da Grande Tribulação. Eles receberão Jesus quando Ele vier para libertá-los do Anticristo.

76. Romanos 11.26 significa que todo Judeu vivo quando Jesus voltar será salvo?

Resposta: No momento da Segunda Vinda de Jesus, a salvação nacional de Israel incluirá arrependimento e salvação universal (Zacarias 12.10-14; 13.1; 3.9; Joel 2.32). Todo Israel em Romanos 11.26 significa todo Judeu vivo na terra no momento da Segunda Vinda de Jesus.

77. Quem são os resistentes?

Resposta: Muitas pessoas resistirão as atividades do Anticristo e também resistirão a salvação, e não se juntarão a Igreja e nem se converterão durante aquele tempo. A Bíblia refere-se deles frequentemente como “os que restarem” ou “os remanescentes” nas nações, após os juízos de Deus se completar. Estes terão a oportunidade de se converter após a volta de Jesus, e então irão povoar a terra durante o Milênio (Isaías 4.3; 10.20; 11.11; 49.6; 65.8; 66.19; Jeremias 31.2; Ezequiel 20.38-42; 36.36; Daniel 12.1; Joel 2.32; Amós 9.9-10; Zacarias 12.14; 13.8; 14.16).

78. Quando acontecerá a ressurreição?

Resposta: A Bíblia descreve duas ressurreições na consumação do século. Os cristãos irão ressuscitar no momento da Segunda Vinda de Jesus, na Sétima Trombeta (Lucas 14.14; 1 Coríntios 15.52; 1 Tessalonicenses 4.5-18; Apocalipse 11.15; 20.4-5). Os santos ressuscitados reinarão com Jesus durante 1.000 anos, à medida que Ele restaura todas as coisas (Apocalipse 2.26-27; 20.4-6). O “resto dos mortos” ressuscitarão no final do Milênio para serem julgados (Apocalipse 20.5).

79. Quando serão julgados os santos?

Resposta: Eles serão julgados na Sétima Trombeta (Apocalipse 11.18), no Tribunal de Cristo (1 Coríntios 3.11-15). A palavra grega para o *tribunal* de Cristo é *bema* ou lugar de receber recompensa (2 Coríntios 5.10).

80. O inferno e o lago de fogo são o mesmo lugar?

Resposta: Não. O inferno é um lugar temporário aonde vão os incrédulos até o julgamento final após o Milênio em Apocalipse 20.15. O lago de fogo é o lugar final e definitivo de juízo para o Anticristo, Falso Profeta, Satanás, demônios e todos os incrédulos (Apocalipse 20.15). Os incrédulos irão ressuscitar para a condenação (João 5.29), o eterno tormento, no corpo e alma.

81. Quando que a ceia das bodas do Cordeiro acontecerá?

Resposta: Logo após o arrebatamento, quando Jesus celebrar o Seu casamento com a Sua Noiva, os redimidos (Apocalipse 19.7-10). Alguns acreditam que a ceia das bodas terá a duração dos 1.000 anos do Reino Milenar. No entanto, a Bíblia não é clara de quando este evento acontecerá, porque possivelmente será um evento que ocorrerá ao longo de um período de tempo, e não apenas num momento.

82. Quem reinará e governará durante o Reino Milenar?

Resposta: Jesus, o Rei dos reis, governará pessoalmente um Reino mundial a partir de Jerusalém, com os santos ressuscitados, no estabelecimento de uma nova ordem social baseada na Bíblia (Mateus 19.28; 20.21-23; 25.23; Lucas 19.17-19; 22.29-30; Romanos 8.17; 1 Coríntios 6.2-3; 2 Timóteo 2.12; Apocalipse 2.26-27). No Milênio, os santos terão uma função de sacerdote (adoração) e rei (governo). Em Apocalipse, os santos são chamados de reis, que reinam sobre a terra (Apocalipse 1.6; 5.10; 22.5), e sacerdotes (Isaías 61.6; Apocalipse 1.6; 5.10; 20.6). Como sacerdotes, os santos irão adorar, interceder e mediar o conhecimento de Deus a outras pessoas (aos não ressuscitados na terra milenar, e aos santos e anjos na Nova Jerusalém). Como reis, os santos reinarão com vara de ferro e irão liderar tribunais de guerra e administrar castigos nos pecadores. A vara de severidade contra o pecado será usado por Jesus, e também os santos (Salmos 2.9; Isaías 11.4; 24.23, 32.1; Jeremias 30.21; Ezequiel 45.8-9; Mateus 19.28; Apocalipse 2.27; 19.15; 12.5).

83. Qual o propósito de Jesus reinar sobre a terra por 1.000 anos?
Resposta: O propósito é de preparar a terra para ser uma habitação eterna do Pai

e da Nova Jerusalém (Apocalipse 21.3).

84. Todas as pessoas perversas do império do Anticristo serão mortas quando os santos começarem a reinar as nações no início do Milênio?

Resposta: Eles serão mortos, mas não sabemos quanto tempo deverá levar para reunir todas as nações diante de Jesus, e então separá-los uns dos outros (Mateus 25.32). Julgar as nações implica diversos estágios de atividade, que inclui capturar, testar, sentenciar e executar.

85. Será somente os mártires da tribulação quem reinará durante o Milênio?

Resposta: Em Apocalipse 20.4, João viu tronos e um grupo de pessoas assentadas sobre eles, e o poder de julgamento lhes foram concedidos. Este grande grupo compreende todos os santos da história (Daniel 7.22, 25-27; Mateus 19.28; 20.21-23; 25.23; Lucas 19.17-19; 22.29-30; Romanos 8.17-18; 1 Coríntios 6.2-3; 2 Timóteo 2.12; Apocalipse 2.26-27; 3.21; 5.10; 20.4-6; 22.5). Então, João viu um grupo menor, pertencente ao grupo maior. Estes mártires degolados foram especialmente enfatizados, porém fazem parte do grande grupo que ele viu anteriormente, do qual será dado a autoridade de reinar sobre as nações.

86. Quais são as principais expressões da glória de Deus no Milênio?

Resposta: Jesus unirá as dimensões sobrenatural, física, política e relacional do Reino, para que pudéssemos eventualmente experimentar a plenitude dos planos de Deus na terra por toda a eternidade. Estes aspectos convergirão juntos no Reino Milenar. A vinda da ***Nova Jerusalém a*** terra trará a dimensão *sobrenatural* e *eterna*. Quando a Nova Jerusalém descer na terra no Milênio, então o Céu estará literalmente na terra. O ***Jardim do Éden*** terá o aspecto do *paraíso físico*, que inclui a restauração do meio ambiente (agricultura, animais, atmosfera, etc.), além dos prazeres físicos. O ***Reino de Davi*** trará a dimensão *política* e *social* da vida (governos, economia, educação, família, arte, música, tecnologia, viagem, comunicação, etc.). A ***Casa de Oração*** no Templo do Milênio será um centro do mover mundial de adoração e oração, trazendo o aspecto *relacional íntimo*.

87. Onde habitarão os santos?

Resposta: A residência dos santos será na Nova Jerusalém, no entanto, irão reinar com responsabilidades governamentais sobre a terra. É semelhante aos senadores que residem nos seus estados, porém com escritórios governamentais em Brasília. Paulo disse que a nossa cidadania está no Céu, que é a Nova Jerusalém (Filipenses 3.20-21).

88. Como as pessoas com corpos ressuscitados se relacionarão com as pessoas com corpos naturais no Reino Milenar?

Resposta: Os santos ressuscitados irão se relacionar, mas não se misturarão com aqueles com corpos naturais. Os habitantes da terra milenar (com corpos não ressuscitados) irão trabalhar junto com os santos com corpos ressuscitados. O casamento continuará para aqueles com corpos naturais ou não ressuscitados. As pessoas com corpos ressuscitados habitando na Nova Jerusalém não se darão em casamento. Jesus, no Seu corpo ressuscitado, se relacionou com os Seus discípulos durante 40 dias (Atos 1.3). Mesmo hoje em dia, algumas vezes seres espirituais (anjos e demônios) aparecem no mundo natural e interagem com pessoas de corpos naturais.

89. As pessoas se converterão e se tornarão Cristãs no Reino Milenar?

Resposta: Sim, as pessoas se converterão a Cristo durante o Milênio. As pessoas não salvas que resistiram o Anticristo e sobreviverem os eventos da Grande Tribulação irão precisar se converter e ser discipulada nos caminhos de Jesus. Isto também será verdade para aqueles que nascerem durante o Milênio. Jerusalém será o centro espiritual da terra milenar, para aonde fluirão as pessoas salvas e não salvas para aprender os caminhos de Jesus (Isaías 2.3).

90. Haverá morte durante o Milênio?

Resposta: Sim. Isaías revelou que apesar da expectativa de vida expandir consideravelmente, os homens ainda morrerão e, devem esperar a ressurreição dos mortos (Isaías 65.17-25; Apocalipse 20.5-6, 11-15).

91. Haverá casamento no Reino Milenar?

Resposta: Sim, somente para aqueles com corpos naturais (não ressuscitados). Os santos ressuscitados não se casarão (Mateus 22.30), porém aqueles com corpos naturais ainda terão a oportunidade de casar e ter filhos (Isaías 65.20).

92. No Reino Milenar, haverá muita oportunidade da manifestação do pecado?

Resposta: As Escrituras descrevem Jesus reinando sobre as nações com vara de ferro (Salmos 2.9; Apocalipse 19.15). Ele as governará com bondade, misericórdia, justiça, retidão, e grande afeição, mas também com um pulso firme no tratamento contra o pecado e a rebelião entre as nações (Zacarias 14.16-21). Não haverá muito pecado, já que Satanás estará preso durante os 1.000 anos (Apocalipse 20.1-3), e a terra estará sendo discipulada progressivamente e "Cristianizado" na justiça de Cristo, em obediência e mansidão. A lei de Deus sairá de Jerusalém para todas as nações (Isaías 2.2-4).

93. Por que Deus irá soltar Satanás após os 1.000 anos (no final do Milênio; Apocalipse 20.7-9)?

Resposta: Satanás será liberto para novamente enganar as nações. Jesus permitirá novamente a "serpente" entrar no jardim para revelar a verdade do coração humano e a justiça de Deus no Seu julgamento. Deus irá demonstrar a justiça dos Seus juízos eternos ao mostrar que não haverá reabilitação para Satanás, e que o homem ainda irá se rebelar contra Deus, mesmo num ambiente ideal, por causa do amor ao pecado. Os homens não poderão culpar o pecado por causa de circunstâncias difíceis. Deus irá manifestar abertamente a verdade sobre a *profundidade do pecado humano* (chamado de mistério da iniqüidade; 2 Tessalonicenses 2.7) e a *incurabilidade da malignidade* de Satanás.

94. Para onde descerá a Nova Jerusalém no Milênio?

Resposta: Descerá a um lugar por sobre a Jerusalém da terra no Monte Sião, criando um vasto complexo governamental, unidos por um corredor de glória. O centro governamental do Céu e da terra é referido como o Trono de Glória de Jesus (Mateus 19.28; 25.31). Não está revelado assim de forma clara e explícita,

porém é entendido por implicação, quando levado em conta todos os detalhes específicos das Escrituras proféticas. Será uma cidade vasta e alta que conecta com a terra. A Nova Jerusalém descerá a Jerusalém da terra, conectando os dois Jerusaléns. Jesus governará no Céu como o Filho de Deus (na Jerusalém celestial) e na terra como o Filho de Davi (Jerusalém da terra). A descida da Nova Jerusalém a terra criará uma nova situação no qual o mundo espiritual e natural irão operar juntos dinamicamente. Isto produzirá um céu aberto sobre a terra à medida que o véu entre o mundo espiritual e o natural será removido. Uma onda da glória irá espalhar de Jerusalém para todas as nações. Isto será quando a terra se encherá da glória de Deus (Habacuque 2.14).

95. Quando Jesus estabelecerá o Seu trono?

Resposta: Na Segunda Vinda, Jesus irá estabelecer o Seu Trono de Glória na terra em Jerusalém (Mateus 25.31-32; Jeremias 3.17). O Seu Trono estará ligada com o Santo dos Santos no templo do Milênio (Ezequiel 43.4-7).

96. Jesus tem um ou dois tronos? O trono estará na terra milenar ou na Nova Jerusalém?

Resposta: Sim! O Seu Trono de Glória estará presente em ambos, na terra e no Céu. É um trono com duas expressões. Eu sugiro que o Trono de Glória de Jesus é um vasto complexo governamental com, a ponta superior estendendo para dentro da Nova Jerusalém e a ponta inferior baseada no templo milenar na Jerusalém da terra, no qual eu chamo de corredor de glória entre os dois Jerusaléns (Apocalipse 22.3).

97. Quando que a Nova Jerusalém descerá do Céu a terra?

Resposta: A Nova Jerusalém descerá do Céu a terra em dois estágios. O primeiro estágio acontecerá no final da Grande Tribulação e no início do Reino Milenar (Apocalipse 21.10). O segundo estágio é quando a Nova Jerusalém desce em plenitude na Nova Terra (Apocalipse 21.2), após o Reino Milenar.

98. Como podemos saber que a Nova Jerusalém descerá a terra durante o Reino Milenar?

Existem quatro razões para o porquê a Nova Jerusalém estará perto da Jerusalém da terra, porém ainda não tocando a terra. Primeiro, o tamanho da Jerusalém da terra será de 5 km2, aproximadamente (Ezequiel 45.6; 48. 15-19, 30-35). O tamanho da Nova Jerusalém é 2.200 km2, aproximadamente (Apocalipse 21.16). Segundo, os reis da terra milenar entram na Nova Jerusalém (Apocalipse 21.24-26). Terceiro, as folhas da Árvore da Vida servirão para a cura das nações no Milênio. Sendo assim, as pessoas na terra milenar terão acesso a estas folhas curadoras (Apocalipse 22.2). Quarto, os anjos guardam a entrada de pecadores na cidade (Apocalipse 21.12, 27; 22.14-15), assim como os anjos guardaram a entrada do Jardim do Éden após Adão ter pecado (Gênesis 3.22 24).

99. O que é a Nova Terra? Haverá literalmente uma Nova Terra após o Milênio? A antiga terra desaparecerá?

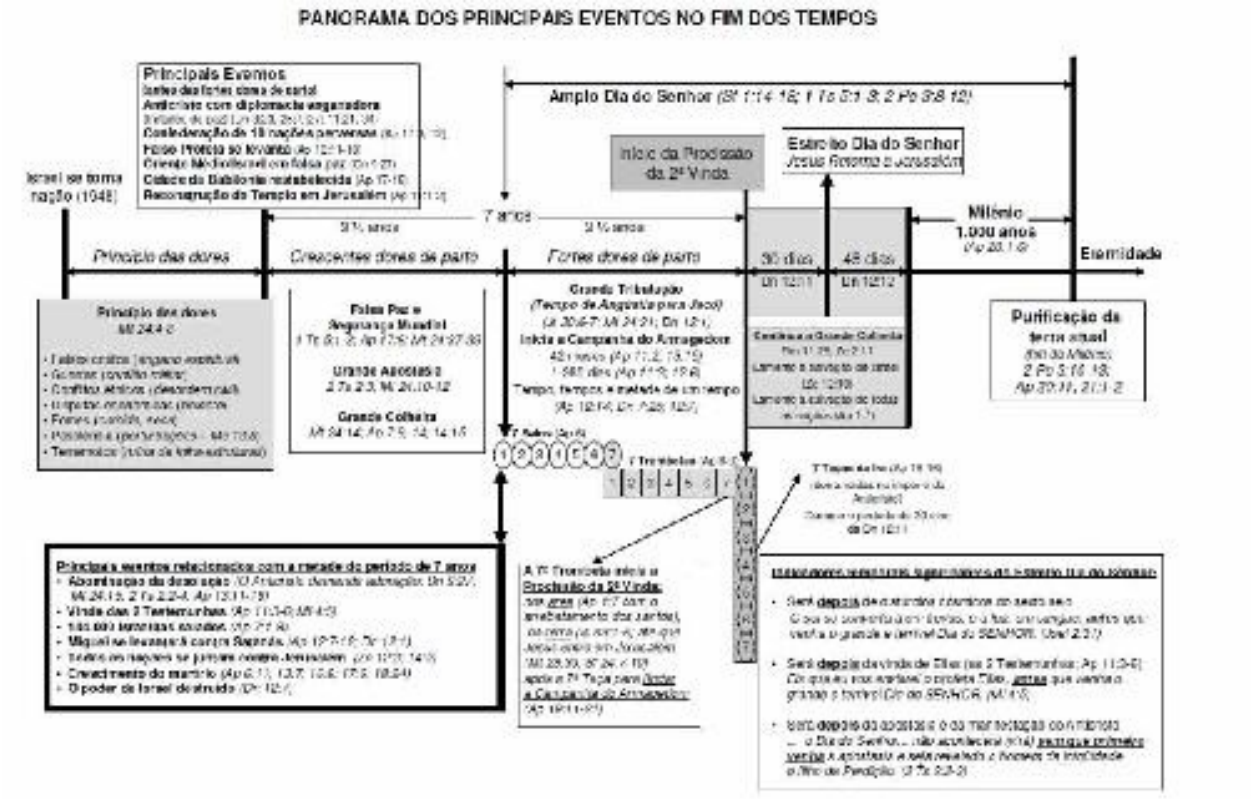
A Nova Terra é o lugar de descanso permanente da Nova Jerusalém e não irá desaparecer. A Nova Terra aponta para este planeta que Deus criou, e que Ele chamou de bom. Será a habitação eterna da Nova Jerusalém e de Deus Pai: o domínio celestial.

100. Os céus e a terra serão totalmente destruídos? Quando que a terra será purificada pelo fogo?

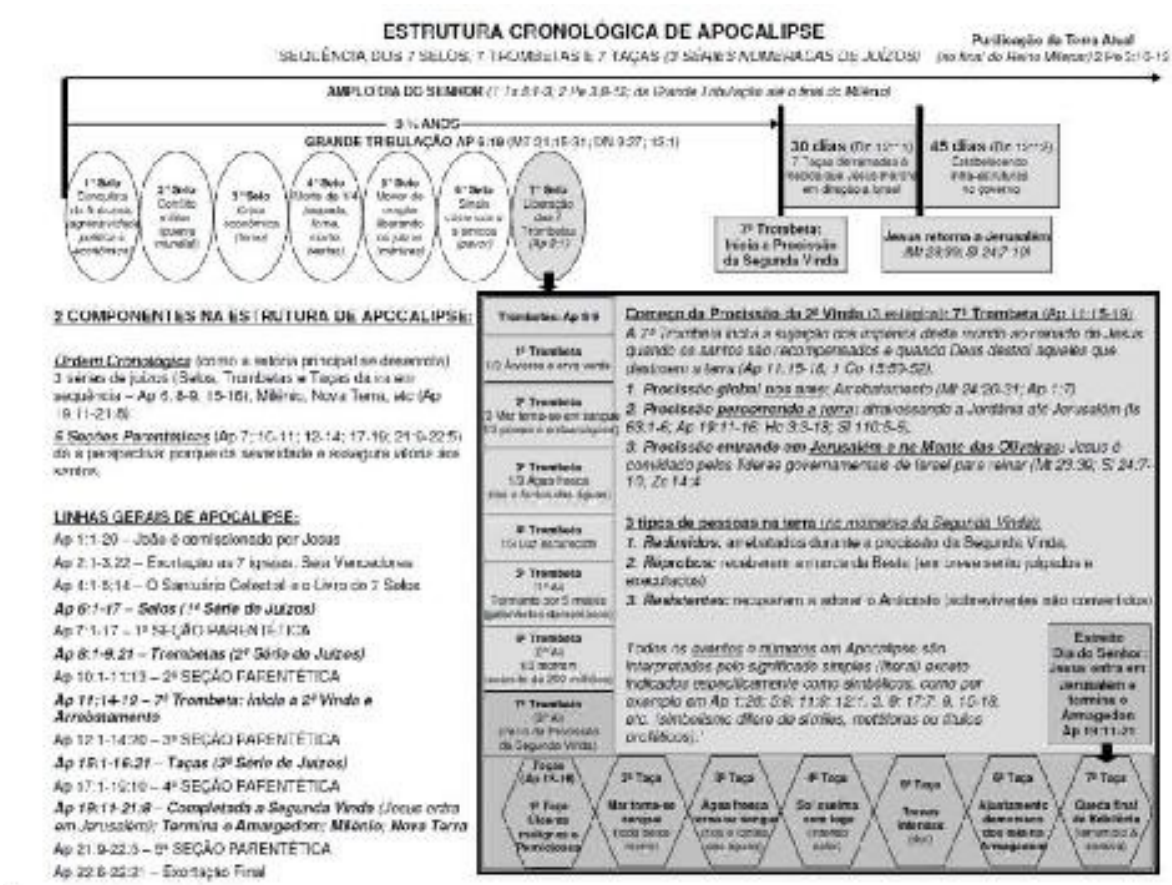
Os teólogos debatem se esta terra atual será renovada ou aniquilada após o Milênio. Céus e terra serão purificados pelo fogo no final do Reino Milenar para a limpeza com fogo dos efeitos do pecado. Esta terra atual permanecerá para sempre (1 Crônicas 23.25; Salmos 37.29; 78.69; 104.5; 105.10-11; 125.1-2; 28.8; Isaías 60.21; Ezequiel 37.25; Joel 3.20)[32]

ANEXO C

QUADROS CRONOLÓGICOS


PANORAMA DOS PRINCIPAIS EVENTOS NO FIM DOS TEMPOS
Principais Eventos
Amplo Dia do Senhor (Is 1:14-16; 1 Ts 5:1-3; 2 Pe 3:8-12)
Início da Proclamação da 2ª Vinda
Estreito Dia do Senhor
Jesus Retorna a Jerusalém
Israel se torna nação (1948)
7 anos
Milênio
1.000 anos
(Ap 20:1-6)
Princípio das dores
Crescentes dores de parto
Fortes dores de parto
30 dias
45 dias
Eternidade
Grande Tribulação
(Tempo de Angústia para Jacó)
Ira e Campanha do Armagedon
Purificação da terra atual
2 Pe 3:10-13;
Ap 20:11, 21:1-2

[33]


ESTRUTURA CRONOLÓGICA DE APOCALIPSE
SEQUÊNCIA DOS 7 SELOS, 7 TROMBETAS E 7 TAÇAS (3 SÉRIES NUMERADAS DE JUÍZOS)
Purificação da Terra Atual
AMPLITUDA DO SERMON
3 ½ ANOS
GRANDE TRIBULAÇÃO Ap 6:19
30 dias
45 dias
7ª Trombeta: Início a Precisão da Segunda Vinda
Jesus retorna a Jerusalém
2 COMPONENTES NA ESTRUTURA DE APOCALIPSE:
Ordem Cronológica
3 séries de juízos (Selos, Trombetas e Taças da mesma sequência – Ap 6, 8-9, 15-16), Milênio, Nova Terra, etc (Ap 19:11-21:8)
6 Seções Parentéticas
LINHAS GERAIS DE APOCALIPSE:
Ap 1:1-20 – João é comissionado por Jesus
Ap 2:1-3:22 – Exortação às 7 igrejas, Seus Vencedores
Ap 4:1-5:14 – O Santuário Celestial e o Livro dos 7 Selos
Ap 6:1-17 – Selos (1ª Série de Juízos)
Ap 7:1-17 – 1ª SEÇÃO PARENTÉTICA
Ap 8:1-9,21 – Trombetas (2ª Série de Juízos)
Ap 10:1-11:13 – 2ª SEÇÃO PARENTÉTICA
Ap 11:14-19 – 7ª Trombeta: Início a 2ª Vinda e Arrebatamento
Ap 12:1-14:20 – 3ª SEÇÃO PARENTÉTICA
Ap 15:1-16:21 – Taças (3ª Série de Juízos)
Ap 17:1-19:10 – 4ª SEÇÃO PARENTÉTICA
Ap 19:11-21:8 – Completada a Segunda Vinda (Jesus entra em Jerusalém); Termina o Armagedom; Milênio; Nova Terra
Ap 21:9-22:5 – 5ª SEÇÃO PARENTÉTICA
Ap 22:6-22:21 – Exortação Final
Correção da Precisão da 2ª Vinda (Explicação 7ª Trombeta (Ap 11:15-19)
1. Precisão global nos ares: Arrebatamento (Mt 24:30,31; Ap 1:7)
2. Precisão peregrinando a terra: atravessando a Jordânia até Jerusalém (Is 63:1-6; Ap 19:11-16; Hc 3:3-13; Sl 110:5-6)
3. Precisão entrando em Jerusalém e no Monte das Oliveiras: Jesus é cuspido pelos líderes governamentais de Israel para reinar (Mt 23:39; Sl 24:7-10; Zc 14:4
3 tipos de pessoas na terra (no momento da Segunda Vinda):
1. Redimidos: arrebatados durante a precisão da Segunda Vinda.
2. Rejeitados: receberam a marca da Besta (serão severamente julgados e executados)
3. Restantes: recusaram a adorar o Anticristo (sobreviventes são convertidos)
Todos os quantos e números em Apocalipse são interpretados pelo significado simples (literal) exceto indicados especificamente como simbólicos, como por exemplo em Ap 1:20; 5:6; 11:8; 12:1, 3, 9; 17:7, 9, 10-18, etc. (símbolos diferem de símiles, metáforas ou dados proféticos).
Êxodo: Dia do Senhor: Jesus entra em Jerusalém e termina o Armagedon Ap 19:11-21

[34]

[1] Disponível em: <http://www.cdcc.usp.br/cda/ensino-fundamental-astronomia/parte3b.html >. Acesso em 28/09/2015.

[2]Fonte: World Evangelization Database

[3]A ESCATOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO, Russel P. Shedd. *Edições Vida Nova, 1983, pág. 21*.

[4]Didaquê, 16:3-6.

[5] BETTENSON, H., Documentos da Igreja Cristã, editora ASTE, páginas 28 a 30.

[6] Epístola de Barbanabé, Cap. 16

[7] Epístola de Policarpo aos Filipenses, Cap.VIII

[8] Justino, Diálogo com Trifão, Cap.110.

[9] Irineu, contra as heresias, livro V, 26:1

[10] Catecismo 675

[11] Catecismo 677

[12] Enciclopédia Católica, volume XIV, Pag. 766

[13] Enciclopédia Católica, volume XIV, Pag. 768

[14] História Geral da Denominação Batista, Pag. 29

[15] História sobre os Batistas, Armitage, Thomas, Pag. 295

[16]http://www.rusmea.com/2014/03/o-museu-da-inquisição-de-lima peru.html\acessado em 16/10/2015

[17] Lord Acton’s speech, The History of Freedom in Antiquity

[18] O Vaticano, Potência Mundial, I. Bernarht., Pag. 114

[19] Constituição Dogmática Pastor Aeternus, Sessão IV (18-7-1870)

[20] https:\\pt.wikipedia.org\wiki\Martinho_Lutero\Acessado em 20/10/2015

[21] http://www.espacoacademico.com.br/034/34tc Lutero.htm / acessado em 20/10/2015

[22] O Arrebatamento da Igreja, Bill Britton, Pág. 7

[23] (John F. WALVOORD, IS Daniel's seventieth week future?, *Bibliotheca Sacra, 101:30*, Jan. 1944)

[24] Alva J. MCCLAIN, Daniel’s prophecy of the seventy weeks, Pág. 5

[25] Russel P. Shedd, A ESCATOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO, Edições Vida Nova, 1983, Pág. 23

[26] http://ministeriocordeiroeleao.blogspot.com.br/2012/11/50-provas-que-estamos-vivendo-nos.html/ acessado em 06/11/2015

[27] http://www.atendanarocha.com/acessado em 06/11/2015

[28] Alexander REESE, The approaching advent of Cristh, Pág. 18

[29] O arrebatamento por Hal Lindsey, Pág. 32

[30] Ibid, Pág. 31

[31]https://perrybrown.files.wordpress.com/2010/09/fundamentos-biblicos-de-escatologia

[32]https://perrybrown.files.wordpress.com/2010/09/fundamentos-biblicos-de-escatologia

[33] https://perrybrown.files.wordpress.com/2010/09/fundamentos-biblicos-de-escatologia

[34] https://perrybrown.files.wordpress.com/2010/09/fundamentos-biblicos-de-escatologia